



LOGAN & GWYNETH

CENTELHAS  
NAS  
Terras Altas

KEIRA

MONTCCLAIR



VISIT...

LANZAROTE  
*Caliente*.COM

CENTELHAS  
NAS  
Terras Altas



LOGAN & GWYNETH

KEIRA  
MONTCLAIR

Tradução: Andréia Barboza

**Centelhas nas Terras Altas**  
**Keira Montclair**

Copyright de *Highland Sparks* © 2015 Keira Montclair.

Copyright da tradução © 2024

Tradução: Andreia Barboza.

Capa e formatação: The Killion Group  
(<http://www.thekilliongroupinc.com>)

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados sob as Convenções Internacionais e Pan-Americanas de Direitos Autorais.

Ao pagar as taxas necessárias, foi concedido a você o direito não exclusivo e intransferível de acessar e ler o texto deste livro. Nenhuma parte deste texto pode ser reproduzida, transmitida, baixada, descompilada, feita a engenharia reversa ou introduzida em qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, de qualquer forma ou por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, agora conhecido ou inventado no futuro, sem a permissão expressa por escrito do proprietário dos direitos autorais.

**Por favor, observe:**

A engenharia reversa, o upload e/ou a distribuição deste livro via internet ou qualquer outro meio sem a permissão do detentor dos direitos autorais são ilegais e puníveis por lei. Compre apenas edições eletrônicas autorizadas e não participe nem incentive a pirataria eletrônica de materiais protegidos por direitos autorais. Seu apoio aos direitos do autor é apreciado.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do editor, exceto onde permitido por lei.

Obrigada.

## Conteúdo

Sinopse

Nota da Autora

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Epílogo](#)

[Obrigado](#)

[Sobre a Autora](#)

[Também disponível por Keira Montclair](#)

# Sinopse:

Gwyneth de Cunningham tem um objetivo: matar Duff Erskine, o comerciante corrupto que assassinou seu pai e seu irmão. A última coisa que ela precisa é de uma distração, mas o destino lhe oferece uma na forma de Logan Ramsay, um Highlander enlouquecedoramente bonito, que embosca sua missão. Logan e seu cunhado procuram a ajuda dela para resgatar duas crianças e levá-las para as Terras Altas. Quando Gwyneth concorda em ajudar, ela pouco espera que Logan a ajude em sua própria missão...

Logan Ramsay nunca pensou que uma moça roubaria seu coração. Mas Gwyneth de Cunningham representa um desafio intrigante desde o momento em que a conhece. Guerreira tão feroz quanto qualquer homem que ele conhece, a beleza ágil e de cabelos escuros se veste apenas com túnicas e leggings, e passa os dias praticando tiro com arco. Ela é única. Determinado a torná-la sua, Logan fará de tudo para ajudá-la a superar as feridas de seu passado... mesmo que isso signifique permitir que ela se coloque em perigo em um confronto final com seu inimigo.

As faíscas entre Gwyneth e Logan são imediatas e cegantes, mas se eles sobreviverem à missão de derrubar Erskine, enfrentarão outro desafio: será que encontrarão em seus corações selvagens a oportunidade de renunciar à sua independência e construir uma vida juntos?



# NOTA AOS LEITORES:

POR FAVOR, LEIA SE VOCÊ LEU JORNADA ÀS TERRAS ALTAS!

Ao começar a ler este romance, você poderá notar algumas semelhanças. Você pode até pensar que já leu isso antes. Se sim, você não está errado. Há partes deste romance em que o diálogo é exatamente o mesmo da história de Robbie e Caralyn, em JORNADA ÀS TERRAS ALTAS.

Logan e Gwyneth se conheceram em JORNADA ÀS TERRAS ALTAS quando Logan deixou Grant em busca de Robbie Grant. Esta cena estava na história de Robbie do ponto de vista de Robbie. Eu precisava que você visse a mesma cena do ponto de vista de Logan e Gwyneth. Isso significa que o diálogo será o mesmo, mas as descrições e pensamentos serão diferentes.

Peço desculpas e espero que isso não torne a história arrastada para você, mas achei que era fundamental ver como essas cenas se desenrolaram e como afetaram o relacionamento deles. Não seria uma representação precisa de sua conexão sem uma análise mais detalhada de quando eles se conheceram e como isso afetou cada um. Observe que isso acontece apenas nas primeiras cenas.

Divirta-se! Espero que você ame a jornada de Logan e Gwyneth.

*Keira Montclair*

# CAPÍTULO UM

*Outubro de 1263*

*South Ayrshire, Escócia*

Gwyneth de Cunningham sorriu ao pensar em como se saiu bem no campo de tiro. Seu pai, que primeiro lhe ensinou a encaixar, puxar e soltar uma flecha, ficaria muito orgulhoso. Como ela sentia falta do pai e do irmão, Gordon. Eles tinham competições tão acirradas e, mesmo que ela perdesse na maioria das vezes, isso melhorou suas habilidades como arqueira. Ela acelerou o passo para encontrar seu irmão mais novo, Padre Rab, para contar-lhe sobre sua boa sorte do dia.

Quando se aproximava da porta dos fundos da igreja, um farfalhar nos arbustos a assustou alguns segundos antes de dois pares de braços fortes levantarem-na e prendê-la no chão. Ela tentou gritar, mas um mordaça foi enfiada em sua boca, abafando as palavras que queria gritar: *Ajudem-me, por favor! Alguém me ajude. Quem são vocês?*

Ela chutou e se debateu com todas as suas forças, mas em vão. Um bruto vil segurava seus braços enquanto o outro prendia suas pernas. O cheiro de peixe invadiu suas narinas.

Gwyneth rezou para que seu irmão saísse ou que alguém na área a ajudasse. Mas era anoitecer, e os homens usavam roupas escuras. Os transeuntes teriam que estar perto para perceber o que estava acontecendo. Mesmo ela mal conseguia distinguir a aparência deles. O patife aos seus pés amarrou suas pernas juntas.

— Ora, esta é brava, não é? Gostaria de provar um pouco dessa aqui.  
— O fedido na sua cabeça falou primeiro.

— Mantenha seu membro entre as pernas. Duff vai esfolá-lo vivo se você tocá-la. Ele diz que ela ainda é virgem. — O nome a fez se debater e chutar ainda mais. Sete longos anos atrás, ela vira seu pai e irmão morrerem nas mãos de Duff Erskine. Ele era seu único inimigo jurado.

O fedido deu uma gargalhada.

— Bem, eu não me importaria de verificar para ele.

O segundo agressor terminou de amarrar suas pernas antes de acenar para o parceiro.

— Cale a boca antes que alguém o ouça, idiota. Amarre as mãos dela para podermos ir. O barco sai em breve.

Gwyneth entrou em pânico. Barco? Um barco para levá-la embora do cais? Para onde estavam enviando-a? Seu coração acelerou enquanto sua visão escurecia.

— Sabe que Duff ganha dez vezes mais por uma moça cuja virgindade está intacta. — Ele sorriu enquanto ela continuava a lutar contra suas amarras. — Quem comprar essa no Oriente terá um desafio para domá-la.

Sua virgindade? O Oriente? Do que eles estavam falando?

Um calafrio percorreu sua espinha enquanto o suor frio encharcava seu corpo. Todas as possibilidades, uma pior que a outra, passaram por sua mente enquanto seus olhos procuravam a área por alguém, qualquer um, que pudesse ajudá-la. Sem dar atenção ao desespero, os dois homens a jogaram em uma carroça como se fosse um saco de farinha e a cobriram com um cobertor áspero. No último minuto, seu arco pousou ao seu lado.

— Por que fez isso? — O fedido perguntou ao segundo homem.

— Duff disse que pode vender qualquer arma. Ele ganhará dinheiro com o arco e as flechas dela.

Gritando através da mordaca, ela se debateu com todas as forças, mas ninguém veio ao seu resgate. Lágrimas de raiva escorreram por suas bochechas diante da própria impotência. Todo o treinamento do mundo com seu arco e flecha não a ajudaria agora.

*Papai, ajude-me. Senhor, ajude-me.* As palavras se repetiam continuamente em sua cabeça enquanto ela era sacudida na carroça. Parecia que estava se movendo para sempre, mas, na verdade, sabia que tinha se passado apenas cerca de uma hora antes que os cavalos finalmente diminuíssem a velocidade.

O cheiro do estuário a alcançou e ela fechou os olhos, não querendo aceitar o que aconteceria a seguir.

*Não, não, não.*

Ela se debateu novamente na tentativa de se jogar para fora da carroça, mas falhou. Poucos minutos depois de os cavalos pararem, a voz odiada de Duff Erskine alcançou seus ouvidos.

— Aí está ela. — Ele retirou o cobertor e a mordaca, e acariciou sua bochecha. — Ora, a senhorita cresceu e se tornou uma beleza, não é? E esses olhos azuis. Nunca os notei antes. — Ele abriu um grande sorriso. — Me renderá um bom número de moedas. Como estão funcionando esse arco

e flecha? Estou feliz que os rapazes os trouxeram. Vou vendê-los no Oriente também.

Gwyneth gritou e Erskine a esbofeteou.

— Feche a boca. — Ela gritou novamente, e ele a puxou pelos cabelos. — Ninguém vai lhe ajudar. Eu envio mulheres para o exterior sempre que quero, e ninguém nunca as ajuda. Por quê? Porque ninguém ousa me enfrentar, nem mesmo o xerife. Mas não tenha medo, você não estará sozinha — ele disse, com um sorriso malicioso. — Várias mulheres irão junto. — Assim que ele se aproximou o suficiente, ela arranhou a mão dele com as unhas. — Vadia! — Empurrando a cabeça dela para baixo, ele xingou novamente, verificando sua pele onde ela o havia arranhado.

Duff Erskine havia mudado. Não parecia mais alguém que vivia à beira d'água e que acabara de sair de um barco; ele vestia trajes elegantes como qualquer nobre na Inglaterra. Um cheiro nauseante emanava dele, um tipo de perfume semelhante ao de uma dama que usava lavanda. O nariz de Gwyneth se franziu, mas então ela sorriu, notando um pequeno rastro de sangue que escorria pelo braço dele. Era um ferimento superficial, mas cada gota de sangue era uma pequena vitória.

Ele se virou para um de seus camaradas, aquele que ela conhecia como *fedido*, e disse:

— Rodney, mantenha a cabeça dela abaixada.

O bruto prendeu sua cabeça na carroça. Não importava o quanto ela lutasse, não conseguia escapar do aperto dele. Erskine se inclinou e apertou seu nariz.

— Abra a boca.

Gwyneth recusou-se a abrir a boca e resistiu o máximo que pôde, debatendo-se e chutando ao mesmo tempo.

O outro bruto beliscou sua coxa e disse:

— Abra a boca, vadia. Tenho que ir para casa.

Ela não conseguiu segurar por mais tempo. Sua boca se abriu quando ela ofegou por ar e Erskine forçou um líquido vil em sua boca. Ela tentou cuspi-lo, mas se engasgou, engolindo grande parte dele.

*Lute, Gwyneth! Lute!* Uma voz persistente gritou no fundo de sua cabeça, mas a escuridão a dominou enquanto seus movimentos enfraqueciam, e o líquido que ele lhe deu tomava conta.

\*\*\*

Gwyneth precisava clarear sua mente e encontrar seu arco e flecha. Se não o fizesse, nunca seria capaz de cumprir seu único propósito na vida: matar Duff Erskine. Ela lutou para levantar a cabeça, mas não conseguiu. O eco abafado da risada de Erskine acendeu um fogo dentro dela, e ela se obrigou a levantar só para poder machucá-lo, matá-lo, qualquer coisa.

Não podia se mover. O que havia naquele líquido? Conseguiu entender partes do que ele estava dizendo aos seus lacaios.

— Uma vez que chegarem ao Oriente... o preço mais alto para... a de cabelos escuros. Eles pagarão muito por olhos azuis.

Finalmente, os dedos de sua mão esquerda se mexeram conforme ela ordenava, levando-a a agarrar algo próximo, qualquer coisa que a ajudasse a erguer seu corpo e lutar. Agarrou a alça de um baú de madeira, arranhando a pele da mão na madeira áspera, mas ignorou a dor, puxando com todos os músculos de seu braço para levantar o torso do chão. De repente, seu corpo inteiro rolou junto com o chão sob ela. *Maldição, um barco. Estou em um navio.*

— Sim, as outras são jovens o suficiente para conseguir boas moedas, mas você deve conseguir o máximo por Gwyneth. Além disso, ela me arranhou como um gato selvagem. Ela me deve.

Ela rolou de lado, apoiando as mãos amarradas no chão, na esperança de parar o movimento. Olhou ao redor, observando os outros corpos deitados, espalhados pelas tábuas de carvalho do navio. Mulheres. Quem sabia quantas? Duff estava na proa conversando com vários homens, rindo enquanto lhes entregava moedas antes de sair do navio. Erguendo a cabeça, Gwyneth continuou a avaliar seus arredores até que o navio pegou outra onda e ela caiu novamente, batendo a cabeça em uma tábua de madeira. A última coisa que viu foram os olhos cruéis de Duff olhando diretamente para ela, com um grande sorriso no rosto. Ele puxava suas roupas como se fosse um nobre, cada fio de cabelo escuro no lugar enquanto mexia com os anéis de ouro pesados em suas mãos.

Ele inclinou o chapéu para ela com uma piscadela antes de sair do barco.

— Tenha uma boa viagem, Gwyneth.

Ela mataria Duff Erskine, nem que fosse a última coisa que fizesse.

\*\*\*

Da próxima vez que Gwyneth acordou, gritos de mulheres e de homens ecoavam ao seu redor. Ela tentou se concentrar, manter os olhos abertos, mas o que quer que Duff tivesse lhe dado ainda fazia efeito. Drogada, se sentindo lenta, ela tentou levantar a cabeça novamente, mas em vão. De imediato, ela soube. O cheiro do ar e o movimento das tábuas de carvalho balançando embaixo dela disseram tudo o que precisava saber. Eles estavam flutuando.

Seu palpite era que navegavam pelo Firth of Clyde. Ela lutou para clarear a mente e lembrar exatamente como chegou ali. Foi atacada a caminho do campo de tiro ao arco para a igreja onde vivia com o irmão, Padre Rab.

Movendo a cabeça, avistou uma grande galé balançando ao lado do deles. Graças a Deus, alguém as resgataria, pois ainda não tinha encontrado seu arco. Apertou os olhos para ver quem estava embarcando, então gemeu e caiu de volta contra as tábuas ásperas. Mais más notícias. O barco ostentava a bandeira do corvo do Rei Haakon, o rei dos nórdicos, que, segundo rumores, havia trazido milhares de seus homens para saquear e pilhar Arran e Ayrshire a fim de manter o controle das Ilhas Ocidentais longe dos escoceses.

Deitada no canto do convés do navio, ela tentou permanecer o mais discreta possível enquanto trabalhava para soltar suas amarras, escondida sob uma lona. Gritos e berros dos invasores fizeram a tripulação do navio correr em diferentes direções, e então um grupo de nórdicos imundos subiu a bordo, empurrando as moças em busca da tripulação. Momentos depois, ela ouviu punhos batendo contra carne, acompanhados pelo som de ossos quebrando. Homens gritavam, imploravam e ameaçavam, mas em vão. Sons dissonantes rasgavam o ar: metal se chocando, gritos e homens caindo no mar. Quem sobreviveu, a tripulação ou os nórdicos, ela não sabia. Fingiu estar dormindo caso eles voltassem.

Momentos depois, um silêncio relativo desceu. Gwyneth abriu um olho para ver se conseguia determinar quem havia vencido. Ela tinha que sobreviver, a qualquer custo, por Rab, seu único membro da família restante, e para acabar com Duff. Os nórdicos voltaram da proa do navio com gritos de exaltação, cada homem agarrando uma moça e jogando-a de costas, às vezes dois para uma. Ela conseguiu se livrar das amarras para encontrar sua adaga dentro de suas roupas, rezando para que Duff não a



tivesse removido, e suspirou quando a encontrou. Ninguém a pegaria sem lutar.

Uma mão a agarrou pela frente da túnica. As roupas de guerreira que ela preferia não haviam confundido o homem à sua frente. O bruto a jogou de costas, depois caiu em cima dela com um grito de júbilo. A mão dele desceu para acariciar seu seio, e ela levantou a cabeça de repente, batendo a testa contra a cabeça dele com força suficiente para atordoá-lo por um momento. Ele a esbofeteou duas vezes antes de prendê-la ao chão. Furioso e cheio de um novo propósito, ele continuou rasgando suas roupas e acariciando sua área íntima. Um choque se espalhou por ela quando um pedaço rígido de carne encontrou sua entrada. O último resquício do efeito da droga desapareceu instantaneamente.

Nada poderia ter provocado uma reação mais forte nela. Um rosnado feroz surgiu de seu íntimo quando ela alcançou a dobra de suas roupas e puxou sua faca, mirando diretamente entre as pernas do patife. Quando ela acertou sua carne, ele berrou e gritou enquanto o sangue jorrava antes que ele pudesse alcançar seus genitais. Ela havia encontrado seu alvo. Girando o punho, ele acertou o lado de sua cabeça antes que ela conseguisse rolar para longe dele.

Outro nórdico soltou um grito de aviso, e o idiota que ela perfurou olhou para seu camarada, que apontava para o estuário. Mais navios se dirigiam na direção deles. Ela podia ver pela expressão nos rostos deles que estavam preocupados. Nórdicos ou escoceses? Depois de uma rápida conversa murmurada, os invasores voltaram para seu barco e remaram para longe. Gwyneth se colocou em uma posição sentada, sem se importar em segurar as roupas rasgadas. Ela examinou o convés, lutando para permanecer acordada e pensar claramente. Pelo menos cinco outras mulheres estavam se movendo; duas não. Desmaiadas? Poderiam já estar mortas? Olhou novamente ao redor, mas não conseguiu encontrar um homem a bordo.

Ela colocou a mão na mulher mais próxima.

— Está ferida? Posso ajudar?

A mulher balançou a cabeça, afastando sua mão e soluçando. Gwyneth olhou ao redor do barco novamente, mas sua primeira impressão estava correta. Não havia homens. Uma pequena fagulha de esperança brotou dentro dela. Talvez não fossem enviadas para o Oriente. Os nórdicos fizeram um pequeno favor a elas.

Todos os membros da tripulação de Erskine foram jogados ao mar.

# CAPÍTULO DOIS

Logan Ramsay esporeou seu cavalo para a frente, ignorando a voz em sua cabeça. *Você pode parar agora. Não precisa proteger todo mundo. Seus sobrinhos estão melhores agora que Brenna Grant os curou...*

Os dois filhos de seu irmão Quade, Lily e Torrian, haviam desenvolvido uma doença que os deixou tão debilitados que nem conseguiam se levantar de suas camas. Torrian mal conseguia levantar a cabeça do travesseiro macio, e sentia tanta dor que não podia se mover. Logan, que amava as crianças como se fossem suas, ficara fora de si. Quade e sua mãe tinham ficado ao lado dos pequenos ano após ano. Mas ele não conseguia lidar com isso, preferindo vagar sempre que se sentia sobrecarregado pelo fracasso de não conseguir curar o que afligia os pequeninos.

Então ele sequestrou Brenna Grant, conhecida como a melhor curandeira das Terras Altas, e a levou para sua casa. Ela não só curou as duas crianças, mas também se apaixonou por seu irmão e se casou com ele. Brenna, a esposa de Quade, foi simplesmente a melhor coisa que aconteceu à sua família. Portanto, ele faria qualquer coisa por ela agora. Era, ele dizia a si mesmo, a razão pela qual ainda cavalgava.

Robbie Grant, o capitão dos guerreiros Grant, era a razão de sua jornada. Robbie era irmão de Brenna, e Logan estava determinado a encontrá-lo e trazê-lo de volta às Terras Altas. O clã Grant não tinha notícias dele desde a batalha dos escoceses contra os nórdicos em Largs, que terminou em uma vitória decisiva para a Escócia. Logan assumiu a responsabilidade de tranquilizar os Grant, em gratidão por tudo o que fizeram por seu próprio clã... e, talvez, porque Logan não sabia o que fazer consigo mesmo quando não estava em missão.

Incitando seu cavalo, Paz, ele organizou seu plano na cabeça. Robbie Grant havia acabado de garantir uma vitória poderosa em Largs. Havia cerca de quatrocentos guerreiros Grant no campo em um ponto. Tinha que haver um grupo deles ainda acampado perto de Ayr. Mesmo que Robbie tivesse sido enviado para o sul após a batalha, devia ter deixado alguns membros do clã no burgo real, perto o suficiente para Logan descobrir mais informações.

O rei Alexandre provavelmente não permitiria que Logan entrasse no castelo real, então ele teria que desenterrar suas informações na cidade de Ayr. Mais alguns dias e ele deveria estar perto de Robbie Grant.

Quando entrou no burgo real, Logan encontrou alguns guerreiros vestidos com o bem conhecido xadrez dos Grant. Não demorou muito para determinar a localização do capitão Robbie Grant com eles, embora se perguntasse sobre suas notícias. Robbie estava aparentemente de volta ao castelo real, mas a notícia pelo burgo era que o confronto havia terminado. Os escoceses tinham mandado os nórdicos de volta para casa.

Ele se aproximou discretamente do portão do castelo e esperou por cerca de uma hora, sorrindo assim que seu alvo saiu do castelo.

— Grant, poderia se apressar? — ele chamou. — Preciso falar com você.

Robbie Grant semicerrou os olhos para ele, mas não falou nada. Diabos, o homem parecia atordoado.

— Não vai parar de me encarar? Não consegue reconhecer um dos membros da família de sua irmã?

Robbie observou o homem antes de se abrir em um sorriso largo.

— Logan? Logan Ramsay? O que diabos você está fazendo aqui, seu bastardo nascido na moita? — Ele saiu apressado pelo portão com seu amigo Tomas logo atrás.

Logan segurou Robbie pelos dois ombros quando se encontraram nos paralelepípedos.

— Idiota, é? Vamos ver do que seus irmãos irão chamá-lo quando você voltar para casa. Eles estão irritados com o seu desaparecimento e me mandaram encontrá-lo.

Robbie virou a cabeça para o amigo.

— De alguma forma, duvido que meus irmãos tenham enviado você para me encontrar.

Logan não pôde conter seu sorriso. Grant o conhecia bem o suficiente para avaliar corretamente a situação. A maioria das pessoas em seu círculo próximo estava ciente de sua necessidade de vagar.

Robbie continuou.

— Você não consegue ficar em um lugar, então veio aqui por conta própria. Dundonald informou ao meu irmão sobre o que eu estava fazendo, e já enviei um grupo de guerreiros para casa. Meus irmãos não devem ter ficado excessivamente preocupados com o meu bem-estar.

Logan riu.

— Meio bastardo. Isso faz diferença? Talvez não para seus irmãos, mas as mulheres estão todas preocupadas, pensando que você nunca mais vai voltar. Você partiu muitos corações no clã Grant. — Os corações partidos das moças não eram o que o preocupava, mas sim a felicidade da esposa de seu irmão. Se ela tinha preocupações, ele faria tudo o que pudesse para resolvê-las.

Robbie riu.

— Agora podemos ouvir a verdade? Você só queria estar no meio das coisas novamente, Ramsay. Você simplesmente não consegue se estabelecer por muito tempo.

Logan riu.

— Oh, sim, isso também. Chega de falar sobre minhas razões para vir. O que você ainda está fazendo no castelo do rei, e para onde está indo?

Robbie fez uma pausa.

— Você chegou na hora certa. Preciso de mais alguns guerreiros para minha próxima missão. Vai se juntar a mim?

— É claro, essa era minha intenção desde o início. Mostre o caminho.

\*\*\*

Gwyneth enfaixou seus grandes seios o melhor que pôde, praguejando pelo fato de que todas as faixas que usara ao longo dos anos não haviam feito eles encolherem. Não era a prática mais confortável, mas mantinha-os fora do caminho quando estava atirando. Ela se apressou para terminar antes que outro barco alcançasse o delas. Quando estava devidamente coberta novamente, ela se enfiou entre os corpos espalhados no convés, avaliando os ferimentos das mulheres e tentando encontrar alguém que estivesse bem o suficiente para ajudá-la a remar o navio em direção à costa, caso inimigos em vez de amigos se aproximassem. Ela ofereceu palavras gentis e encorajamento, mas não conseguiu encontrar nenhuma das mulheres espancadas em condições de ajudar. A maioria delas estava em uma situação muito pior do que ela.

O som do navio se aproximando ficou mais alto, então ela fez o melhor para se levantar e determinar a identidade da embarcação. Um suspiro de alívio escapou de seus lábios ao procurar pelo estandarte do corvo dos navios do Rei Haakon e não encontrar nenhum.

À medida que o navio se aproximava, um escocês gritou para ela.

— Moça, há mais alguém vivo além da senhorita?

— Sim — ela gritou de volta, assentindo.

— De onde vieram e para onde estavam indo?

— Viemos de perto de Glasgow. Fomos forçadas a entrar no barco contra nossa vontade e estavam nos levando para o Leste. É tudo o que sei.  
— Suas mãos se firmaram nos quadris enquanto o barco a remo encostava a estibordo.

— E sua tripulação?

— Fui drogada e estou confusa, mas acho que os noruegueses os jogaram ao mar.

— Vivos ou mortos quando foram jogados? — O olhar do capitão do navio procurava sobreviventes nas águas ao redor.

— Não posso responder a isso. — Gwyneth segurou firme na lateral do barco para não cair ao mar quando a outra embarcação se aproximou, enviando ondas pela água.

Assim que as duas embarcações estavam suficientemente próximas, o capitão saltou para o convés, aterrissando perto dela. O choque se registrou em seu rosto.

— Moça, foram os noruegueses que fizeram isso ou seus captores? — Ele fez um gesto em direção ao rosto machucado dela.

— Os noruegueses.

O homem amarrou uma corda ao barco deles e sinalizou para sua tripulação ir em direção à costa. Ele se virou e anunciou para Gwyneth e o resto das vítimas.

— Vamos rebocá-las de volta para South Ayrshire, a terra mais próxima daqui. Há uma igreja não muito longe da praia.

Uma vez que soube que estavam indo para a costa, ela se sentou ao lado da mulher mais próxima e colocou o braço sobre os ombros dela, esfregando suas costas para tentar acalmá-la. Gwyneth não a reconheceu, mas o que os noruegueses tinham feito a ela e às outras a deixava enojada.

Seu salvador inclinou a cabeça em direção às outras mulheres.

— As outras estão no mesmo estado?

— Piores.

Logan ouviu soluços enquanto se aproximavam da igreja ao sul do burgo real. Robbie tinha informado que a missão não seria agradável. Aparentemente, os noruegueses atacaram um navio cheio de mulheres no Firth of Clyde... mulheres que foram sequestradas e estavam sendo enviadas

ao Oriente para serem vendidas como escravas. Logan tinha dificuldade em acreditar que tal atrocidade pudesse acontecer tão perto do burgo real.

Robbie fora avisado de que as mulheres não estavam em boas condições, então Logan se preparou para o pior. Ele não conseguia suportar ver moças indefesas sendo espancadas, embora soubesse que isso acontecia com frequência. Mas não acontecia na sua frente.

Ele e Tomas ficaram para trás enquanto Robbie batia na porta trancada da igreja, com a noite já caía ao redor deles. A porta se abriu um pouco e um homem de batina espiou para fora.

— Declarem seu propósito.

Uma vez que Robbie convenceu o padre de que tinham sido enviados por Dundonald, ele fez um sinal para que entrassem enquanto os outros guerreiros Grant esperavam na frente. Robbie seguiu o padre até os fundos, e Logan e Tomas aguardaram na capela, ambos andando de um lado para o outro em antecipação ao trabalho que tinham pela frente. Os dois trocaram olhares quando os gritos de mulheres em dor chegaram aos seus ouvidos. Logan prometeu que seria sua missão encontrar o desgraçado que havia sequestrado as jovens moças.

Robbie colocou a cabeça para fora do cômodo dos fundos e fez sinal para que avançassem, e assim o fizeram. Dentro do cômodo, várias mulheres descansavam sobre pequenos catres, gemendo e chorando. Logan teve que se esforçar para não reagir da forma que desejava, socando a parede.

Robbie se virou para o padre, com uma expressão de dúvida. Logan sabia o que ele queria perguntar; estava preocupado com a melhor forma de transportar as mulheres feridas. Grant tinha sido sábio ao trazer mais guerreiros para ajudar na escolta.

O Padre MacLaren falou em um sussurro suave.

— Provavelmente é melhor movê-las esta noite, rapazes. Não há mais nada que possamos fazer por elas aqui. Elas precisam ser cuidadas por mulheres, e nós não temos os suprimentos para curativos ou curandeiros para ajustar seus ossos quebrados.

Robbie franziu a testa.

— Como vamos movê-las, padre?

— Oh, há duas carroças. Acredito que podemos deixá-las confortáveis em sua maior parte. Há várias pilhas de feno atrás. Meu medo é que, se vocês esperarem até o amanhecer, chamarão mais atenção para as mulheres.

Se saírem logo, devem conseguir chegar ao priorado pela manhã. Pelo menos viajarão pelo burgo real no escuro.

Logan olhou ao redor da sala e paralisou quando seu olhar se fixou em uma moça de cabelos escuros e olhos azul-claros, uma cor que ele nunca vira antes, exceto no céu cristalino de verão. Ela olhava diretamente para ele, sua pele bronzeada mais escura do que a maioria das mulheres, e tudo nela era tão bonito que ele não conseguia desviar o olhar.

Quando se aproximou, notou os hematomas que manchavam sua beleza, e sua mente criou uma fantasia satisfatória de matar o desgraçado que ousou tocá-la. Ele se lembrou do que o padre contou ao grupo sobre o sofrimento que essas mulheres enfrentaram, como foram atacadas por estrangeiros após serem capturadas por seus próprios compatriotas. Aproximar-se dela tornava a tragédia ainda mais real. Poucas mulheres sobreviveriam a algo assim com seu espírito intacto. O fogo nos olhos claros dessa moça a marcava como uma lutadora.

Seus olhos eram ao mesmo tempo assombrados e desafiadores, provavelmente uma tentativa de mascarar a dor e a humilhação que acabara de suportar. Ele foi atraído pela moça como uma mariposa pela chama, embora cada fibra dela o alertasse para se afastar.

A mulher sibilou:

— Me toque e vou arrancar seus testículos ao meio, seu bastardo maldito.

Padre MacLaren virou-se para a jovem, que parecia ter por volta dos vinte anos.

— Gwyneth, esses homens estão aqui para ajudar. Eles não são inimigos. Sua missão é transportá-las para o priorado. Por favor, seja cooperativa.

A moça chamada Gwyneth ergueu a cabeça para a luz para poder observar o resto do grupo. O leve movimento trouxe mais atenção aos hematomas em suas feições delicadas. Ela parecia ter sido esbofeteada e espancada, o que apenas alimentou a fúria de Logan. Ele mal podia culpá-la por querer culpar todos os homens ao seu redor. Permitiria que ela direcionasse a raiva para ele, pois sabia o quanto era difícil ser uma pessoa forte sem controle sobre suas circunstâncias. Sentiu-se da mesma maneira quando seus sobrinhos pequenos estavam à beira da morte.

Vestida com roupas de guerreira, incluindo calças justas e uma túnica colante, ela o ignorou e continuou a mexer em suas roupas rasgadas. Logan



aproximou-se para ficar em frente a ela. Ela se ergueu, ficando alta o suficiente para quase olhar nos olhos dele. Ele ainda era um pouco mais alto, mas ela era próxima da altura dele. Membros longos a sustentavam, e ela segurava um pequeno tartan contra o torso.

Ela nunca afastou os olhos de Logan, mas dirigiu seu comentário a Robbie.

— Me leve de volta para Glasgow e serei eternamente grata, mas não irei ao priorado. Um aviso justo para qualquer um dos senhores: se tentarem me tocar, vou enfiar uma faca entre suas costelas quando virarem a cabeça.

Padre MacLaren disse:

— Gwyneth, estes são os homens que lutam pela coroa escocesa. Eles não estão aqui para machucá-la.

— Com sua licença, Padre. Exceto pelo senhor, todos os homens são iguais. Me leve para Glasgow e nunca mais terão que me ver. Apenas me dê meu arco e flechas, e minha faca, e serei uma mulher feliz. E não tente me dizer que não estão aqui, porque sei que o maldito pretendia vender minhas armas também.

Logan comemorou interiormente; ela era uma lutadora e arqueira. Não eram muitas as moças capazes de usar um arco e flecha corretamente; isso ele imploraria para ver. Quanto mais descobria sobre ela, mais queria saber. Ele sorriu quando seu olhar encontrou o dele.

— Faça isso de novo, e será a última coisa que fará, guerreiro ou não.  
— Ela se aproximou dele até ficar nariz a nariz com Logan. — O senhor não me assusta. Eu poderia matá-lo facilmente.

Ele teve que dar crédito à moça. Podia ver em seus olhos como ela estava próxima de desmoronar. De alguma forma, sabia que ela se manteria firme. Ele não faria nada para tornar as coisas mais difíceis para ela.

— Não duvido disso, moça. Vou manter minhas mãos longe até que a senhorita peça o contrário.

Os dois se encararam por um longo momento, em completo silêncio enquanto todos os outros na sala esperavam para ver o que aconteceria em seguida. Ele a deixou ditar o ritmo, algo que raramente fazia por uma mulher. Até mesmo a forma como ela usava o cabelo, preso e trançado desde um ponto alto na parte de trás da cabeça, o atraía. Algo sobre o brilho lustroso o fazia parecer mais forte, mais limpo e mais bonito do que o de qualquer outra moça. Muito para sua satisfação, a moça permaneceu forte sob seu olhar. Logan encontrou uma mulher que o enfrentaria. O impulso de

matar o desgraçado que a colocara nessa posição percorreu seu corpo novamente, incontrolável como as chamas em um campo de trigo.

Finalmente, Padre MacLaren pigarreou e disse:

— Venha, moça, vou lhe dar suas coisas, contanto que prometa não usar suas armas contra esses homens.

Gwyneth seguiu atrás do padre, mancando.

— Padre, pretendo voltar para minha casa em Glasgow, mas se alguém tentar impedir isso, farei o que for necessário. Enquanto ninguém me tocar, o senhor tem a minha palavra, Padre. Se algum homem se atrever a colocar a mão em mim, acredite, a vida dele estará em minhas mãos.

# CAPÍTULO TRÊS

Gwyneth subiu na carroça depois de ajudar as outras vítimas a se acomodarem. Ainda agitada por tudo o que aconteceu, ela se sentia ainda mais desconfortável com os olhares que o robusto guerreiro, Logan, lhe lançava. Era verdade que ela não podia negar sua boa aparência, mas, no momento, não se importava com isso. Precisava chegar a Glasgow, conversar com seu irmão e caçar Duff Erskine, o bastardo.

Ela implorou para montar um cavalo, mas havia cavalos suficientes apenas para puxar a carroça e um para cada guerreiro. Logan ofereceu para que ela montasse com ele, mas Gwyneth rejeitou a oferta rapidamente. Depois de tudo o que ocorreu, não conseguia lidar com a ideia de qualquer parte do corpo de um homem tocando o seu. Tentou descansar, mas toda vez que fechava os olhos, os selvagens noruegueses invadiam seus pensamentos.

Levantando-se de repente, decidiu não tentar dormir mais. Provavelmente seria melhor permanecer alerta. Quem saberia o que poderia acontecer quando passassem pela cidade?

Logan aproximou seu cavalo da carroça e jogou uma plaid azul para ela.

— Aqui, moça, descanse a cabeça nisso.

Gwyneth pegou o tecido e jogou-o de volta.

— Não precisa, guerreiro. Fique com ele.

Logan suspirou.

— Sei onde seus estão pensamentos agora. A senhorita está pensando em dez maneiras diferentes de matar o bastardo que fez isso.

— Sim. — Ela olhou fixamente para frente, recusando-se a fazer contato visual com ele. Por algum motivo, ele a deixava desconcertada, e ela não gostava disso.

Ele sorriu.

— E qual é sua preferência? O que faria justiça melhor?

Ela o olhou de relance antes de voltar seu olhar para frente.

— Uma flecha bem entre os olhos.

— A senhorita o conhece?

— Sim.

— E sabe onde encontrá-lo?

— Bem o suficiente, embora ele se mova com frequência. Vou cuidar dele, não tenha dúvida. — Observando-o, teve que admitir que ele era impressionante montado em seu garanhão. Cabelos castanhos claros, a linha de mandíbula forte e músculos maciços que se destacavam através da túnica. — Qual seu nome mesmo, guerreiro?

— Logan Ramsay, e ficaria muito feliz em ajudá-la, moça. — Ele sorriu para ela.

— Posso lidar com ele sozinha. — Ela desviou o olhar novamente quando uma onda de calor percorreu seus membros, não querendo analisar a reação de seu corpo a ele.

— A senhorita é capaz de acertar uma flecha entre os olhos dele? Porque se não conseguir garantir a morte com a primeira flecha, pode precisar de ajuda.

— Minha flecha vai para onde eu escolher. — Ela voltou o olhar para ele, erguendo o queixo em desafio.

— Verdade? Estou ansioso para ver isso. — Logan riu.

— Não acredita em mim? Eu o desafio ao amanhecer. Vamos ver se sua pontaria é tão afiada quanto sua língua.

— Gwyneth, se ouvi seu nome corretamente, não estou aqui para derrotá-la. Tenho outros jogos em mente. Mas se lhe agradar me desafiar, aceito de bom grado.

O sorriso de Logan a irritou.

— Sim, meu nome é Gwyneth de Cunningham, a melhor arqueira das Terras Baixas, não duvide de minha afirmação. E só para deixar claro, não estou interessada em copular com nenhuma besta, mesmo uma que luta pela Coroa.

— Entendido. A única maneira de derrotar o bastardo que lhe machucou é com comida no estômago e sono adequado para que sua mira seja verdadeira. — Ele jogou o tartan de volta para ela. — Descanse e recupere suas forças. Matar ele de dez maneiras diferentes em sua mente não vai lhe deixar mais forte, moça. Eu sei disso.

Gwyneth pegou a plaid e o encarou. Suas palavras eram semelhantes às de seu irmão, Rab. Ele estava certo; ela odiava admitir, mas precisava mesmo guardar suas forças.

— Meu agradecimento, besta. — Ela se virou e colocou o tecido sob a cabeça.

Sim, esse homem a deixava desconcertada. Desde que seu pai e irmão haviam morrido na sua frente, ela tinha vivido uma vida protegida. Ela e seu irmão, Rab, foram morar com tio Innis, no Kirk. Eles se adaptaram e sobreviveram, seu irmão voltando-se para a igreja enquanto Gwyneth buscava vingança, focando seus esforços em dominar a arte do arco e flecha. Seu objetivo estava ao alcance e estava mais determinada do que nunca. Mataria o assassino de sua família. Agora tinha mais motivos do que nunca.

Como resultado, não passava muito tempo com pessoas da sua idade. Sua mãe morrera ao dar à luz Rab, que era um ano mais novo que ela, e Gwyneth cresceu com seu pai e dois irmãos. Mudar-se para o Kirk a cercou de homens religiosos. Ela não sabia como lidar com homens fora da igreja, pelo menos não homens gentis. Não conhecia muitos, e também não sabia muito sobre como interagir com outras mulheres.

Viu-se incapaz de adormecer enquanto sua imaginação girava com imagens de um guerreiro musculoso que a apoiava ao seu lado em vez de tentar matá-la.

\*\*\*

Assim que chegaram ao convento, Gwyneth pulou da carroça e tropeçou em sua perna fraca antes de se equilibrar, amaldiçoando. Ela ajudou as outras mulheres a descerem e orientou os homens sobre quais das feridas precisavam de mais assistência. Depois de encontrar suas coisas na parte de trás da carroça, ela se virou para olhar para a rua e se viu nos braços de um guerreiro sorridente.

— Me coloque no chão, Logan Ramsay. Eu disse que nunca deveria me tocar. Como ousa presumir que preciso de ajuda quando não preciso? E também não vou ficar aqui.

Logan sorriu enquanto descia as escadas e entrava na câmara na base do convento, sem afrouxar o aperto.

— Só seguindo ordens, senhorita. Quero garantir que não tenha ferimentos graves. — Logan a jogou no palete mais próximo, e ela caiu soltando uma série de palavrões.

Gwyneth tentou acertar Logan, mas ele se esquivou com uma risada antes de se virar para sair. O bruto tolo deveria ouvir mais alguns palavrões, mas ela estava em um convento. Por respeito à profissão de seu irmão,

parou de xingar assim que Logan se afastou. O som de seu nome chamou sua atenção, e ela virou a cabeça, procurando pela fonte.

Caralyn Crauford mancava pela câmara em sua direção, com dor, mas com um sorriso no rosto e os braços abertos.

— Gwyneth? Santos abençoados, é realmente você?

— Caralyn? Inferno! Como eu senti sua falta. — Ela se levantou, movendo-se o mais rápido que pôde em direção à amiga. As duas moças se abraçaram como se não se vissem há anos.

Caralyn recuou e acariciou o braço de Gwyneth.

— Estava com medo de nunca mais vê-la. Onde você esteve? Está ferida? — Ela conduziu Gwyneth de volta ao leito e se sentou ao lado dela.

— Eu não me sentaria aqui para ninguém além de você, Caralyn Crauford, especialmente não para este patife! — Ela acenou com o braço em direção a Logan, que não tinha ido muito longe e agora estava encostado na parede perto do palete, com os braços cruzados e um sorriso no rosto. Com um suspiro, ela se virou, dando-lhe as costas. — Caralyn, estou tão feliz em vê-la. Onde estão suas doces meninas? A pequena Gracie deve estar tão grande agora.

A expressão de Caralyn se transformou em careta, e ela balançou a cabeça.

— Não sei. Por favor, podemos falar sobre isso mais tarde? — Ela olhou para cima justo quando Robbie se aproximou da cama. Gwyneth observou enquanto sua amiga encontrava o olhar do Highlander e ele balançava a cabeça.

Ele sussurrou para que ninguém mais pudesse ouvi-lo além de Logan, Caralyn e Gwyneth.

— Sinto muito, moça. Ainda não encontramos suas pequenas.

Assim que Logan e Robbie saíram, Gwyneth segurou seu braço.

— Onde estão suas filhas?

A expressão de Caralyn desmoronou.

— Não sei. Malcolm as levou de mim e só me permite vê-las quando ele dá permissão. Deveria ser toda semana, mas agora ele está bravo e disse que será só uma vez por mês. — Lágrimas nublaram seus olhos. — Você sabe o quanto eu as amo. Sinto muito a falta delas, e não tenho ideia de quem está cuidando delas ou se estão machucadas.

— O capitão Grant vai lhe ajudar? — Gwyneth perguntou. — Ele parece ser de bom caráter. Certamente ele a ajudaria a encontrar as crianças.

Eu confiaria no capitão, e ele tem conhecimentos que outros podem não obter. — Ela havia se apaixonado pelas duas filhas de Caralyn durante as visitas ao Kirk de seu irmão no burgo real. Elas não vinham com frequência, mas ela e Caralyn se tornaram grandes amigas. Depois de um tempo, Caralyn revelou a verdade sobre sua situação com Malcolm, como ele a forçava a ser sua amante e pior, ameaçando suas filhas. Era mais um exemplo da crueldade dos homens. Gwyneth e seu irmão discutiram o assunto, mas não tinham encontrado uma solução.

— Sim, ele disse que as encontraria para mim e depois viria me resgatar. Só espero que ele possa encontrá-las. Elas são muito jovens para ficarem sozinhas com dois brutos. Têm apenas dois e oito anos. — Ela apertou as mãos de Gwyneth nas suas. — Gwyneth, você parece cansada. Tenho certeza de que passou por uma terrível provação. Por que não descansa? Vou ajudar as irmãs com as outras mulheres. Não vou embora sem me despedir.

Gwyneth teve que admitir que estava cansada...cansada de lutar contra Duff Erskine, cansada de se preocupar com sua amiga. Seu irmão compartilhava seus sentimentos sobre Duff, pois também fora testemunha de sua crueldade, mas quando ela foi falar com Rab sobre Caralyn, eles não encontraram soluções para o problema dela.

Gwyneth foi forçada a agir sozinha. Depois de vários anos observando Duff Erskine, decidiu buscar ajuda. Como um homem como Duff podia escapar impune de todos os seus crimes? Como alguém como Malcolm podia tratar Caralyn daquela forma e não ser forçado a parar?

Riqueza. Duff Erskine prosperara em seu negócio de mercadorias ao longo do tempo e, portanto, aumentara sua fortuna. Ela supunha que ele usava sua fortuna para subornar o xerife local e outros oficiais do governo. Aparentemente, Malcolm Murray fazia o mesmo. Então, ela procurou alguém para ajudar, alguém muito importante no governo escocês e apresentou suas evidências.

Agora, trabalhava secretamente para o governo escocês. Precisava notificar seu superior sobre o que viu. Fazia muito tempo desde que Duff Erskine vendia escravas. Ela sabia que ele voltaria a isso eventualmente, mas não esperava ser uma de suas potenciais vítimas.

Gwyneth descansou a cabeça no travesseiro.

— Sim, estou um pouco cansada. Foi uma noite longa e não consegui dormir naquela carroça miserável. Me acorde antes de ir. — Seus olhos se

fecharam, embora suas mãos ainda se agarrassem a de Caralyn, sua única amiga próxima. Ela ajudaria a encontrar as crianças se Robbie Grant não o fizesse, e se ele as procurasse, estaria bem atrás dele, quer ele quisesse sua ajuda ou não.

Gwyneth abriu os olhos, querendo ver o rosto sorridente de Caralyn mais uma vez. Como valorizava a amizade delas. Quando viajou para o Kirk em Ayr com seu irmão, estava sentada no fundo durante um serviço quando Caralyn entrou e se sentou ao lado dela com suas duas meninas. Ashlyn a olhou com cautela, mas Gracie, sentada no colo da mãe, estendeu os braços para Gwyneth imediatamente.

Vivendo em um mundo de homens, Gwyneth nunca tinha segurado um bebê antes, mas Caralyn a entregou sem uma palavra, acomodando Gracie no colo de Gwyneth. A menininha colocou o polegar na boca e se recostou contra ela, adormecendo ao som da voz suave de Padre Rab. Depois do serviço, Caralyn disse:

— Ela não vai para os outros facilmente.

Ashlyn assentiu.

— A senhora deve ser especial.

Gwyneth nunca esqueceu o quanto se sentiu especial naquele dia e como sua amizade com o trio cresceu desde então.

Ela precisava ver seu irmão, seu chefe e encontrar as duas crianças. Faria isso por Caralyn, Gracie e Ashlyn. Amanhã seria um dia agitado.



# CAPÍTULO QUATRO

Logan seguiu Robbie pela escada do convento. Assim que saíram, ele começou a bombardear Robbie com perguntas.

— Quem é a mulher, Grant, e o que ela é para você?

— Ela não é nada para mim. Caralyn é uma mulher que encontrei na costa sul de Ayr. Um nórdico estava arrastando-a para sua galé e a espancou no caminho.

— Maldição, ainda bem que você estava lá para impedir. Deve ter sido bom enfrentar os nórdicos. Como esses homens conseguem bater em mulheres indefesas assim?

— Caralyn não estava indefesa. Ela lutou bravamente e conseguiu acertar alguns golpes, mas ele a dominou.

— E agora?

— Agora ele está morto. — Robbie lançou um olhar para seu amigo, com um sorriso maroto no rosto.

— E as duas meninas?

— Estavam escondidas nas rochas. Sua mãe as treinou bem. Encontrei-as no dia seguinte, depois de trazer Caralyn de volta ao meu acampamento. Como estávamos quase prontos para uma escaramuça e a casa delas foi destruída pelos nórdicos, eu as trouxe aqui para o convento. Um homem que diz ser seu marido levou as três de volta para sua fortaleza e agora escondeu suas filhas para controlá-la. Eu prometi ajudar.

Logan ergueu a sobrancelha para seu amigo.

— E?

— E nada. É isso. Não gosto do homem, e fico horrorizado quando penso onde as pequenas podem estar. A mais nova, Gracie, me lembra Lily.

— Ele fez uma pausa, observando Logan para ver sua reação. — Você não precisa seguir se tiver outros planos. Tomas e eu podemos lidar com isso.

— Sim, eu vou junto. O que sabe sobre a que usa calça? Qual é a relação entre Caralyn e Gwyneth?

— Não faço ideia. Conheci Gwyneth quando você a conheceu. Pegou seu interesse, pelo visto.

Logan franziu a testa.

— Acho que sim. Ela tem espírito, mas não posso deixar de querer ajudar uma mulher espancada.

— Não parece que ela quer sua ajuda.

— Verdade, mas ela tem um belo traseiro. — Logan sorriu. — E está planejando vingança contra seu captor. Acho que ela pode precisar de ajuda nisso. Sabe que estou sempre disposto a ajudar donzelas indefesas.

— Ela não me parece indefesa. — Robbie lançou um olhar conhecedor para Tomas. — Para onde você estava indo? De volta para casa?

— Estava procurando por você. Não tinha feito outros planos. Quer ajuda para encontrar as meninas?

— Sua ajuda pode ser útil. Você conhece Glasgow?

— Não, não muito bem. Vai precisar de alguém para guiar. É uma cidade grande.

Logan encarou Robbie.

— Você vai atrás das pequenas agora, não é? Não pode ignorar onde as meninas podem estar.

Robbie assentiu.

— Precisamos de um plano.

— Sim. Tem alguma ideia por onde começar?— Logan perguntou.

— Não. Não conheço Glasgow melhor do que você ou Tomas. Suponho que começaremos interrogando pessoas ou passando tempo no mercado, conversando com os vendedores locais. Que ideias vocês dois têm?

Uma quarta pessoa se juntou ao grupo sem uma palavra de saudação.

— Eu irei com vocês — Gwyneth anunciou, com as mãos nos quadris como se desafiasse alguém a discordar.

Robbie perguntou:

— A senhorita conhece Glasgow?

Gwyneth assentiu.

— Conheço e encontrarei as meninas. Tenho uma intuição sobre onde Murray as esconderia na cidade.

— Então aceito sua ajuda — Robbie falou.

Logan olhou para Robbie primeiro, depois para Gwyneth.

— O quê? Você está louca, moça? Deveria estar deitada no leito, descansando.

Gwyneth retrucou:

— Vá se danar. Acha que só porque sou uma mulher, não sou forte o suficiente para me juntar aos senhores?

Logan argumentou.

— Não, acho que alguém fez um bom trabalho em surrá-la, e a senhorita está cheia de hematomas da cabeça aos pés. — Ele a examinou enquanto falava, embora soubesse que ela não gostaria disso. Que bela mulher ela era... só de vê-la quase tirava seu fôlego. Mas, ao mesmo tempo, ver todos os seus hematomas o inflamava de uma maneira completamente diferente.

Gwyneth não hesitou por um segundo.

— Isso não tem nada a ver. Essas garotas precisam ser encontradas, e sou quem vai encontrá-las. Ou será que seu pênis é tão pequeno que o senhor tem medo de mulheres só porque elas podem descobrir o tamanho?

Logan sorriu enquanto segurava a virilha.

— Gostaria de ver meu pênis e julgar por si mesma?

Ele julgou que o senso de orgulho dela não era muito diferente do de seus irmãos. Irritaria a moça, assim ela não teria tempo para pensar nos seus hematomas ou no que aconteceu naquele barco. Ele a manteria focada nessa nova missão... e aproveitaria cada momento disso.

Um fogo queimava no olhar de Gwyneth.

— Sim, mostre, mas deixe-me pegar minha adaga primeiro. Pegarei um dos seus sacos como troféu. O último que cortei, joguei no rio.

Um silêncio mortal pairou no ar. Logan esperou para ver se mais alguém abordaria aquele comentário. Ele imaginou que os pensamentos de seus camaradas sem dúvida ecoavam os seus próprios. Ela estava dizendo a verdade? Um dia, perguntaria a ela. O bastardo miserável que a atacou escolheu a vítima errada. Conteve seu sorriso para não antagonizá-la ainda mais. A moça já estava bem irritada.

Logan sussurrou:

— Não duvido da sua força em um bom dia, moça. Mas os nórdicos tiraram seu fôlego. Posso ver o leve tremor na sua mão. A única coisa que a senhorita precisa é de descanso.

Gwyneth deu um passo mais perto de Logan.

— Felizmente, o que o senhor diz não significa nada para mim. Eu faço o que eu quiser, não o que algum homem me ordena fazer.

Robbie ergueu as mãos.

— Oh, moça. Ninguém está tentando lhe dar ordens. A senhorita veio até nós, lembra?

— Sim — ela disse, seu olhar nunca deixando o de Logan. — E estou indo com os senhores.

Logan apoiou as mãos em seus quadris enquanto ele continuava a encará-la. De jeito nenhum ele permitiria que ela fosse. Ela precisava de descanso e comida para se manter saudável e inteira.

— Me dê uma boa razão para levá-la conosco. Eu a vejo como um obstáculo para nossa missão. A senhorita será lenta e teremos que nos preocupar com suas necessidades. — Ele não seria capaz de lidar se ela se machucasse em suas viagens. Por mais forte que ele imaginasse que ela fosse, podia ver que ela não estava no seu melhor. Não queria que ela arriscasse sua vida. Eles poderiam, e iriam, encontrar as filhas de Caralyn por conta própria.

Gwyneth moveu o rosto alguns centímetros mais perto do de Logan... a ameaça óbvia e estranhamente atraente.

— Não serei lenta, e os senhores não terão que se preocupar com minhas necessidades.

Retornando o olhar, Logan disse a Robbie:

— Humpf. Ouviu alguma razão para levarmos ela, Grant? Porque eu certamente não ouvi. — Grant não conseguia ver que ela também estaria em risco se se juntasse a eles? Ou ele estava tão desesperado para ajudar Caralyn que não conseguia julgar a situação de maneira imparcial?

Gwyneth cruzou os braços na frente dela.

— Porque as meninas me conhecem. Elas nunca irão com os senhores. E não acho que queiram lidar com a troca de uma menina de dois anos assim que as encontrar.

Logan cuidara de seus sobrinhos em trocas de fraldas e durante e vômitos. Ele se forçara a permanecer forte porque seu irmão precisava dele. As lembranças do quanto eles estiveram doentes eram dolorosas para ele. Não precisava delas frescas em sua mente durante esta missão.

Logan deu um passo para trás e olhou para Tomas e Robbie, uma expressão estranha no rosto. Ele finalmente baixou as mãos dos quadris e se afastou.

— Acho que ela vai conosco. Preparem-se e vamos nos mover.

De trás dele, ouviu Robbie dizer:

— Vamos antes do pôr do sol. — Com isso, Gwyneth passou na frente dele e pulou em seu cavalo antes que ele tivesse a chance.

Logan grunhiu:

— Moça, arrume seu próprio cavalo.

— Já arrumei. — Ela sorriu e seguiu pelo caminho.

Virando-se para seus amigos, que seguravam sorrisos, Logan montou o cavalo de Tomas em um piscar de olhos e seguiu pelo caminho atrás dela. Deus, mas essa mulher ia lhe proporcionar uma boa montaria. Ele amava o fogo que havia nela. Ver sua bunda nos culotes quicar na sela valia cada momento de irritação. Inferno, ele teria que ter essa moça um dia.

Quando estava perto o suficiente, ele agarrou as rédeas, piscou para Gwyneth e disse:

— É melhor segurar firme. — Ele assobiou e seu cavalo parou abruptamente. Gwyneth quase voou para frente, embora de alguma forma ela tenha conseguido se segurar.

Gwyneth gritou.

— Oh, pare! Vou descer. Fique com seu cavalo tolo.

Inferno, ele sorriu novamente. Ela se segurou. Ele jogou as rédeas sobre um galho próximo e desceu do cavalo de Tomas. Quando foi a última vez que viu uma moça lidar com Paz do jeito que ela acabara de fazer? Uma mulher que sabia cavalgar e era arqueira... teria que definitivamente conhecer melhor Gwyneth.

Ela começou a desmontar, mas ele a segurou pela cintura, jogou-a de volta na sela e subiu atrás dela. Uma série de palavrões saiu de seus lábios.

— Moça, a senhorita não disse que seu irmão é padre? Minha querida, espero que não fale assim perto dele.

Ela girou na sela e bateu com o punho em seu braço.

— Me solte.

— Moça, só há três cavalos. Se quer brigar comigo, faça isso depois. Eu adoro a batalha. Mas por agora, precisamos encontrar as crianças, então fique onde está.

Naquele momento, Tomas e Robbie os alcançaram. Tomas pulou e pegou seu cavalo. A expressão de Robbie deixou claro para Gwyneth que ele não estava com disposição para discussões, então ela se conformou.

Gwyneth sussurrou e deu um tapa na mão dele.

— Não me toque, seu bruto.

Logan riu e partiu, sussurrando em seu ouvido.

— Deveria ter pensado nisso antes de roubar meu cavalo. Agora vai comigo. — Ele a segurou contra si em um aperto firme enquanto gritava por cima do ombro. — Vamos, Grant.

Inferno, mas suas curvas se encaixavam perfeitamente nele. Essa foi a melhor montaria que ele teve em muito tempo.

# CAPÍTULO CINCO

Gwyneth assumiu a liderança, pois estava bastante certa de onde poderiam encontrar as meninas. A coisa surpreendente foi que Logan não levantou objeção alguma. Ele era tão bruto que ela não esperava que a ouvisse. Originalmente furiosa por ser forçada a cavalgar com ele, estava grata por isso no momento, porque o calor dele aquecia seu interior. Provavelmente, deveria ter comido alguma coisa antes de se juntar a eles do lado de fora do convento, mas estava preocupada que saíssem sem ela. Seu irmão havia alertado muitas vezes sobre a importância de se manter forte. Como Logan percebeu seus tremores?

Ela conhecia Glasgow muito bem depois de procurar por Erskine por sete anos. Infelizmente, sempre esteve um pouco atrás dele. A escória se movia rapidamente. Depois de cavalgarem por um tempo, encontraram-se em uma área que parecia um pouco suspeita; fileiras apertadas de cabanas malcuidadas preenchendo a área sem ninguém visível, porque os habitantes da cidade preferiam ficar escondidos. Depois que Dougal Hamilton a contratou oficialmente como espiã da Coroa Escocesa, fez questão de conhecer toda Glasgow. Esta área era a mais provável para Malcolm esconder seus capangas. A área era muito pobre e ninguém prestaria atenção neles aqui.

Gwyneth sinalizou para o grupo parar e investigar. Este fora um refúgio antigo para Duff Erskine, mas agora que sua riqueza havia aumentado, ele nunca seria pego em uma parte da cidade como essa. Seu nariz enrubesceu com o odor de esgoto e resíduos acumulados na frente das cabanas. Um riacho corria atrás das fileiras de abrigos precários, provavelmente sua única fonte de água. Dada a quantidade de esgoto por perto, era um milagre alguém conseguir viver ali. Esta parte da cidade era exatamente a área que ela havia imaginado encontrar os dois patifes que mantinham Ashlyn e Gracie.

Logan desmontou, deslizando Gwyneth lentamente por seu corpo, seu sorriso aquecendo a raiva dela. Inferno, mas a besta precisava aprender a manter as mãos longe. Ele pagaria por tocá-la. Assim que seus pés tocaram o chão, ela girou e acertou Logan na lateral da cabeça com o punho. Para sua surpresa, Logan a girou imediatamente, como se esperasse seu ataque, e a segurou em um aperto firme na frente do corpo. Gwyneth lutou para se

libertar, mas não conseguiu mover a brutalidade. Logan era grande, de ombros largos e construído com músculos sólidos. Robbie ficou de lado com Tomas, observando os dois lutarem sem se mexer para impedi-los. Não havia necessidade de interferir, ela lidaria com o animal sozinha.

— Me largue, seu touro maldito. — Gwyneth tentou chutá-lo, mas ele a segurava firme. Impotente. Inferno, mas ela estava impotente novamente, assim como esteve com Erskine. Assim como se sentiu no barco até os nórdicos embarcarem. Duff a drogara o suficiente para que ela não pudesse lutar. Isso era pior, porque ela estava completamente alerta, mas ainda assim estava impotente contra Ramsay. Isso não podia ser suportado.

Logan apertou suas costas contra o peito e falou em seu ouvido.

— Agora, tenho total controle sobre você, moça.

— Sim, solte-me, seu brutamontes mal-educado! — Ela lutava até que seu rosto ficou vermelho, cuspiendo e chutando qualquer coisa que conseguisse alcançar.

— Lembre-se disso. Eu tenho total controle sobre você. Você não tem poder sobre mim sem suas armas. Concorda?

— Sim — ela rosnou.

— Então saiba disso. Eu nunca a machucarei ou forçarei. Se eu quisesse, poderia jogá-la no chão e fazer o que quisesse. Mas não farei. Sabe por quê?

O único som vindo de Gwyneth foi um rosnado baixo enquanto ela lutava para se libertar do agarre de Logan.

— Muito bem, vou contar mesmo que não esteja inclinada a ouvir, por favor me ouça bem.

Gwyneth conseguiu dar um chute na canela dele enquanto continuava a se debater.

— Moça, eu nunca a machucarei. Não machuco mulheres. Não está em mim, nem em meus amigos. Você precisa aceitar isso. Existem dois tipos de homens, os que batem em mulheres e os que não batem. É lamentável que os únicos homens que você conheceu sejam uns tolos, mas não sou um deles. Gosto que minhas mulheres estejam dispostas e nunca bato.

Ele continuou sussurrando suavemente em seu ouvido, e ela fingiu aceitar, embora estivesse determinada a retribuir a ele, custe o que custar. Talvez ele não batesse nela ou a forçasse contra sua vontade, mas ainda não tinha o direito de aprisioná-la. Ela esperava que um dia ele soubesse como era se sentir impotente. Não havia sensação pior no mundo, e ela prometera

a si mesma que nunca mais a experimentaria. Agora, ela foi sua vítima duas vezes em questão de dias. Segurou as lágrimas, não querendo dar a ele a satisfação de saber o quanto doía ser dominada, tanto corpo quanto espírito.

— Mas vou me proteger. Pode prometer não me bater nem em meus amigos? Não vou soltá-la até que concorde.

As palavras dele caíram em ouvidos surdos porque sua mente rugia com todas as atrocidades dos últimos dois dias. Ela lutou para acalmar sua raiva... contra seus captores, contra seu inimigo, contra esse aperto confinante desse homem. Pensou na natureza tranquilizadora de seu irmão e como sentia falta dele, forçando-a a mais uma vez esconder seus sentimentos e lidar com o que tinha que fazer no momento. Se não fizesse o que Logan pedisse, ele nunca a libertaria. Ainda assim, não podia simplesmente ceder a ele. E de alguma forma, sabia que ele não a machucaria.

Logan continuou.

— Estou aqui para salvar as pequenas. Tenho uma sobrinha chamada Lily que adoro. Ela é um pouco mais velha que Gracie, e eu mataria qualquer homem que ousasse machucá-la. Então você precisa decidir. Vai se juntar a nós para ajudar a salvar as meninas, ou continuará tentando me fazer pagar por quaisquer atrocidades que você tenha sido obrigada a suportar, o que vai atrasar consideravelmente o nosso resgate?

Ele teve que mencionar a única coisa que a acalmaria na hora: Gracie. Uma lágrima escorreu por sua bochecha antes de ela assentir.

— Eu vou soltá-la, e juro por todos os santos, se você me atacar, vou amarrá-la naquela árvore enquanto procuramos pelas meninas. Não a trouxemos para nos atacar. — Logan relaxou os braços e ela se afastou dele.

Gwyneth engoliu três vezes antes de falar. Por mais que quisesse retaliar, por mais que odiasse admitir, ele estava certo. As filhas de Caralyn eram o que importava agora. Poderia se vingar depois.

Robbie finalmente quebrou o silêncio.

— Pense bem, Gwyneth. Vou ajudá-lo a amarrá-la naquela árvore se for necessário. Estou aqui por Ashlyn e Gracie. E você?

Ela cedeu por enquanto, mas jurou que o bruto ainda pagaria depois.

— Sim. Me diga o que fazer. Eu posso matar o Logan enquanto ele dorme esta noite. — Ela estava com as mãos cruzadas atrás das costas como se não confiasse em si mesma.

— Esta é a área mais provável, Gwyneth? — Robbie perguntou.



— Sim, algumas são apenas pobres, mas muitas são questionáveis. — Robbie notou que ela se recusava a olhar para Logan.

— Alguma fileira específica? — Tomas perguntou.

— Não, elas podem estar em qualquer lugar. Precisamos olhar mais de perto.

Robbie deu instruções para o seu plano.

— Quero que cada um de vocês vasculhe as duas fileiras de choupanas para ver se encontra algum sinal das crianças. Talvez ouçamos vozes ou choro, qualquer coisa. É uma área com muitas choupanas por causa do riacho. Se olharem naquela direção, acho que encontrarão outra fileira ao redor da curva no riacho. Nos encontramos aqui daqui a uma hora.

Gwyneth partiu em direção ao riacho. Ela não precisava de nenhum homem atrás dela; podia encontrar as meninas sem eles. Verificando cuidadosamente cada chalé, ela procurou por qualquer pista de que houvesse uma criança dentro. Depois de passar por vários chalés, ela finalmente encontrou o que estava procurando: um monte de roupas de criança.

Ela se virou e correu de volta para encontrar o capitão Grant. Embora adorasse salvar as meninas sozinha, não estava disposta a correr riscos. Os Highlanders poderiam ajudá-la a entrar no chalé.

— O que foi, Gwyneth?

Ela parou para recuperar o fôlego.

— *Rags* — ela ofegou.

— O quê? — Robbie não conseguia entender o que diabos ela estava falando.

— *Raggies*. As *fraldas* de uma criança. — Ela apontou para uma choupana. — Um monte inteiro de trapos encharcados de urina está na frente daquela cabana.

Robbie fez seu chamado de pássaro para chamar os outros, e Tomas e Logan correram para o lado dele.

— Acho que podemos ter encontrado, se a Gwyneth estiver certa. — Ele apontou para a choupana em questão. — Gwyneth, você vá até a porta para ver se as meninas estão lá e quantos guardas estão vigiando-as. Pergunte pelo pub mais próximo e finja que está perdida. Prometo protegê-la enquanto Tomas e Logan vão pelos fundos.

Gwyneth tropeçou pelo caminho da frente, fazendo barulho enquanto Robbie e os outros se posicionavam.

Uma mulher magra abriu a porta, com uma criança em cada braço. Gwyneth ficou ali parada, percebendo que tinham escolhido a casa errada. Seu olhar vasculhou o interior, mas não havia outras crianças à vista.

— Senhora, parece que cometi um engano. Há outras crianças na área? Duas pequenas meninas? Vim visitar minha amiga.

A mulher balançou a cabeça e começou a fechar a porta, mas parou.

— Sim, eu vi duas crianças do lado de fora, cuidando de suas necessidades ontem. Uma tinha cabelos castanhos e a outra loira. Elas estão no final da trilha. — Seu dedo apontou na direção do riacho.

— Agradecida. — Gwyneth assentiu. Assim que a porta se fechou, ela se virou para Robbie e ele assobiou para que seus amigos se juntassem a eles.

Quando Logan e Tomas voltaram, Tomas perguntou:

— Nada? Lugar errado?

Robbie disse:

— Sim, mas ela nos indicou a choupana que precisamos. Mesmo plano, mas abaixo do caminho.

Gwyneth subiu a trilha novamente enquanto Logan e Tomas se esgueiravam pelos fundos. A porta da frente se abriu, exatamente como tinham planejado, e um tolo acima do peso apareceu na entrada.

— Fingal, veja o que encontrei. — Ele estendeu a mão para Gwyneth. — Um brinquedo. Agora temos algo para nos entreter.

Gwyneth olhou fixamente para o idiota, mal conseguindo conter a vontade de dar um soco e pisar no pé dele. Ela tinha que entrar para determinar se as meninas estavam lá. Roçou os seios em seu braço de maneira convidativa, e ele parou, olhando para ela com olhos arregalados. Agarrando-a pelo braço, puxou-a para dentro, rindo enquanto fechava a porta atrás de si.

O amigo do tolo estava sentado em uma cadeira perto da porta dos fundos, devorando comida. Muito mais jovem, ele era magro com saliva por todo o rosto enquanto lambia os dedos. Uma pequena adaga estava na mesa, mas bem longe de seu alcance.

— Eu prefiro comer. Faça o que quiser. — Ele mal lhe deu uma olhada.

Gwyneth reprimiu sua vontade de resmungar. Ignorá-la poderia custar a vida de alguém, mas ele era tão estúpido que não percebia.

— Fingal, não é à toa que a mamãe gostava mais de você. Tudo o que você pensa é em encher a barriga.

Fingal retrucou:

— Bom, aparentemente eu nunca enchi a barriga do jeito que você fez.

— Ele lançou um olhar significativo para a barriga do irmão.

Procurando pelo cômodo assim que seus olhos se acostumaram à luz, Gwyneth finalmente avistou as duas meninas encolhidas juntas no canto. Ela também captou o brilho de reconhecimento nos olhos de Ashlyn, então deu à garota um olhar significativo e balançou a cabeça de leve para transmitir a mensagem de que não deveria falar. Gracie começou a se aproximar, mas a irmã mais velha a segurou.

O grande homem que a puxou para dentro estava estendendo a mão para ela, os olhos cheios de luxúria, quando Tomas irrompeu pela porta dos fundos, Logan logo atrás dele. Sem perder tempo, o tolo a puxou de volta contra si e segurou uma faca em sua garganta. O que se chamava Fingal estendeu a mão para as meninas, mas Tomas o girou e o empurrou contra a parede com a espada em sua garganta.

Robbie se aproximou de maneira sorrateira por trás dela:

— — Solte-a, e meu amigo soltará seu camarada.

Gwyneth não estava indefesa. Ela tinha que fazer algo, mas o cheiro pútrido do bruto que a atacara, o odor de um homem que não se banhava há semanas, de repente a atingiu e sua visão se nublou em resposta. Seu estômago se contraiu tão fortemente em reação ao cheiro que ela não conseguia se mover. Impotente, estava acontecendo com ela novamente. Como um mero odor poderia controlá-la? Mas ela sabia. Era o mesmo cheiro que sentiu em Duff Erskine sete anos atrás e o mesmo cheiro do nórdico. Nunca a deixaria. Agora Duff o encobria com um perfume enjoativo.

O grandalhão tremia de medo, embora seu aperto permanecesse firme.

— Não, solte Fingal e iremos embora. Vocês podem ficar com as garotas. Soltem-no ou corto a garganta dela.

Logan avançou mais para dentro e ficou ao lado de Gwyneth e do tolo, ainda a uma distância para não fazer o idiota perder o controle. O que diabos ele estava pensando? Gwyneth encarou Logan, esperando enviar-lhe a mensagem para recuar. Ela não queria que esse imbecil perdesse o controle e a matasse. O suor pingava de sua testa enquanto ela sentia o tremor na mão do idiota.

Um hálito quente e fétido soprou em seu ouvido, e ela se encolheu em resposta.

— Mais um passo e eu a mato. Deixe-nos ir e vocês podem ficar com as três vadias.

Gwyneth lançou um olhar para as meninas no canto, para Fingal, segurado por Tomas, e para Logan Ramsay. Como sairiam dessa sem que ninguém se machucasse? A ponta da faca cortou sua pele diretamente na frente da traqueia. Um pequeno movimento e ela não conseguiria mais respirar. Lutava para clarear a cabeça e não fraquejar diante das circunstâncias.

A voz de Logan a chamou enquanto ele falava com o homem que a mantinha cativa.

— Isso seria impossível. — Um sorriso apareceu no rosto de Logan. — Essa é minha moça que você está segurando.

Logan lançou um olhar para ela por apenas um momento, e ela tirou forças de seu olhar. Um olhar a empoderou, porque com um olhar ela sabia que ele sempre estaria lá por ela, para protegê-la como ninguém mais fora capaz de fazer. Gwyneth lutava para não reagir à sua declaração, porque isso a confundia. Ela queria a proteção dele?

Desviou o olhar dele e olhou para Ashlyn, encolhida com a irmã. Esperando dar força à garota, sorriu para ela antes de voltar sua atenção para seu captor.

— Não queremos problemas. Podem ficar com ela. Deixem-nos ir.

— Não posso fazer isso — Logan falou.

— Por quê? — Seu olhar se alternava entre Logan e Tomas, cuja espada ainda estava posicionada na garganta de seu camarada.

— Porque você tocou na minha garota e ninguém a toca.

Logan arremessou a faca e o coração de Gwyneth parou, esperando que seu alvo fosse certo. Ela não sentiu nem mesmo um sopro de vento da arma antes de ouvir um baque e um som de borbulhar. A moça soltou o ar assim que viu que a faca havia acertado entre as costelas do tolo. Ele a soltou e caiu no chão, sua própria faca escapando dos dedos. Gwyneth seguiu direto para as meninas no canto, suas pernas quase cedendo sob ela.

Fingal gritou:

— Você matou meu irmão. — Gwyneth virou a tempo de vê-lo puxar a própria faca e tentar esfaquear Tomas, mas a de Robbie atingiu seu corpo ao mesmo tempo que Tomas perfurou seu pescoço com a espada.

Fingal caiu no chão, morto.

As meninas estavam a salvo.

# CAPÍTULO SEIS

Ashlyn gritou *Gwyneth!* e correu, pulando em seus braços.

Gwyneth se abaixou para pegar Gracie também, mas a pequena passou direto por ela e foi parar nos braços de Robbie. Ele a levantou e, para grande surpresa de Gwyneth, a menina envolveu os braços no pescoço dele.

Quando Gwyneth franziu o nariz, Ashlyn começou a chorar.

— Estamos fedendo, Gwyneth. Além de trocar as roupas da Gracie uma vez por dia, eles não nos deixavam nos limpar. Estamos sujas. A mamãe ficaria tão chateada.

Robbie disse:

— Não temos tempo para limpá-las agora, Ashlyn. Precisamos ir.

Como se não tivesse ouvido as palavras do outro Highlander, Logan passou um jarro para Tomas e disse:

— Pegue um pouco de água do riacho.

— O que está fazendo, Ramsay? — Robbie grunhiu, com as mãos nos quadris.

— Minha aposta é que vocês irão mandá-las para o norte, certo? Para seu clã?

— Sim. Então como isso muda a situação?

— As crianças não querem ficar sujas e temos uma longa viagem pela frente. Quanto mais viajarmos, mais frio será para elas. É melhor limpá-las agora, perto do riacho. — Logan piscou para Gwyneth, que ainda estava com os braços ao redor de Ashlyn.

Robbie finalmente concordou e colocou Gracie no chão. Ele disse a pequenina:

— Precisamos limpar vocês antes de irmos. Então eu prometo levá-las longe daqui.

Logo depois, Tomas voltou com a água. Gwyneth olhou para a jarra, incerta sobre o que fazer a seguir. Ela esteve perto das filhas de Caralyn, mas nunca as banhara... ou qualquer outra criança, na verdade. Coçando a cabeça, pensativa, aceitou a jarra quando Tomas a entregou para que ele e Robbie pudessem arrastar os dois corpos para outra sala, fora da vista das meninas. Ela poderia ser a única mulher do grupo, mas o que ela sabia sobre lavar crianças?

Olhou para Logan, esperando por orientação. Os olhos de Ashlyn se encheram de lágrimas e ela sussurrou para Gwyneth.

— Por favor? A senhora se importa? A Gracie não gosta de estar suja, e mamãe odeia quando estamos cheirando mal.

Logan pegou uma grande bacia e despejou a jarra que Gwyneth segurava dentro dela. Depois que Tomas e Robbie voltaram, ele entregou a cada um deles tigelas e baldes e disse.

— Mais.

Gwyneth correu para o riacho, feliz por ter uma tarefa que sabia como realizar, uma que não envolvia lavar as meninas. Robbie pareceu tão aliviado quanto ela ao seu lado na margem do riacho, inclinado para encher seu jarro.

Quando voltaram, Logan havia rasgado tiras de linho da camisa de Ashlyn e as meninas estavam esfregando o rosto com o pedaço de sabão que ele sempre carregava. Ele despejou os novos baldes de água fresca na bacia, tirou o vestido e o pano de Gracie, a pegou pelas axilas e perguntou:

— Pronta, menina? — Gracie assentiu, e Logan mergulhou seu bumbum na água e a girou dentro dela. A menina deu um gritinho e riu, enquanto todos olhavam incrédulos.

Gwyneth nunca ouvira Gracie rir ou falar antes, mas ali estava ela, rindo com Ramsay. A pequena confiava nesses Highlanders... mais do que ela mesma estava disposta a confiar. Quando Logan terminou de banhar Gracie, a tirou da água e a entregou para Gwyneth com outra tira de linho.

— Seque-a. — Então ele virou as costas, estendeu sua plaid para o lado e disse para Ashlyn:

— Há outra bacia de água fresca. Faça o que precisar, mocinha. Não vamos olhar. Gwyneth pode ajudar se precisar.

Gwyneth ficou sem palavras. A besta era maravilhosa com as crianças. E ambas pareciam gostar dele. Ela olhou para o Highlander musculoso em choque. Os homens geralmente não tinham paciência para serem bons com crianças.

Logan olhou para ela.

— O que foi?

Robbie riu.

— Você tem talentos que nem eu esperava, Ramsay.

— Eu disse que tenho uma sobrinha, mas também tenho um sobrinho, e ambos eram doentes e sem mãe. Apreendi como cuidar deles. Não é tão

difícil. — Ele olhou para Gwyneth enquanto falava.

Assim que Ashlyn terminou, eles seguiram para os cavalos. Ashlyn foi com Tomas e Gracie com Robbie. Gwyneth subiu no cavalo com Ramsay novamente, mas desta vez ela não se opôs. O bruto se mostrou confiável até então. Eles seguiram para o norte e saíram da cidade.

Gwyneth se inclinou para trás contra Logan. Ele não pareceu se importar e a puxou mais para perto. Ela deveria ter comido antes de sair do convento para não ter enfraquecido. Passar de uma experiência difícil para outra a exauriu. Ela fechou os olhos, e visões de um Highlander musculoso preencheram sua mente. Ele falou sério? Ele a considerava sua?

Tendo sido tão protegida no convento com seu irmão, ela nunca pensou em ter um relacionamento com um homem. Todo o seu tempo foi gasto trabalhando como espiã para Dougal Hamilton e focando na vingança por seu pai e irmão. A ideia de um relacionamento com um homem nunca lhe ocorrera. Desde que sua mãe morreu jovem, ela não tinha ninguém para guiá-la.

A próxima coisa que ela soube, Logan estava sacudindo seu braço.

— Moça, acorde. — Seu hálito quente soprou em seu ouvido, e um calor desconhecido a invadiu.

Ela se sentou e olhou por cima do ombro para ele.

— Minhas desculpas, besta.

— Não há necessidade de se desculpar. Não sei como aguentou na cabana depois de tudo pelo que passou.

— Onde estamos? — Gwyneth examinou a área, mas não a reconheceu.

— Precisamos nos reagrupar e decidir qual será nosso próximo passo. Robbie encontrou uma clareira escondida. Não estamos longe da cidade. — Logan desmontou e a ajudou a descer do cavalo. Ashlyn correu até ela e segurou sua mão enquanto se reuniam em um grupo de toras.

— Maldição, Grant. Pensei que voltaríamos para o convento para encontrar Caralyn — Gwyneth falou.

— Não, já está escuro e ela estará com Murray agora. Ele ainda a controla. — Ele puxou as duas garotas para perto e falou diretamente com elas. — Meninas, sei que vocês querem ver sua mãe, mas não seria seguro agora.

Ashlyn assentiu, mas seus ombros caíram.

— O senhor consegue tirá-la de Malcolm, Capitão Grant? — ela perguntou em voz baixa. — Não gostamos dele.

Dois rostinhos olharam para cima para ele, e o coração de Gwyneth se partiu só de vê-las. De alguma forma, ela acreditava sem sombra de dúvida que Robbie Grant salvaria sua amiga, mas como convencer duas crianças de que tinham que ficar longe da mãe para estarem seguras?

— É exatamente isso que pretendo fazer, Ashlyn, mas preciso ter certeza de que vocês duas estão seguras primeiro para que ele não possa vir e levá-las embora novamente. Sua mãe é obrigada a fazer o que ele quer quando ele as mantém longe dela. Vocês entendem?

Ashlyn assentiu.

— Acho que sim. Sempre o ouço dizer para mamãe que vai nos machucar, e ele nos bateu uma vez enquanto a mamãe gritava e chorava. Ela disse para ele que faria o que ele quisesse se ele parasse de nos machucar. Não quero voltar para ele nunca mais. Onde o senhor vai nos esconder?

— Vou mandar vocês para um lugar maravilhoso, mas vai demorar um pouco para chegarem lá, então preciso que sejam fortes. E vocês não vão ver a mamãe por um tempinho, mas todo mundo nesse lugar vai amar e cuidar de vocês, e eu prometo que vamos nos juntar a vocês em breve. Vai ter outros crianças para vocês brincarem, mas, acima de tudo, sei que estarão seguras.

— Onde é isso? — Ashlyn o encarou de olhos arregalados. — Nós nunca brincamos com outras crianças.

— Vou enviá-las para o meu clã. Vocês vão para as Terras Altas, para a fortaleza dos Grant, um grande castelo com muitas pessoas boas para amar e cuidar de vocês.

Deus o abençoasse, o Capitão Robbie Grant iria cuidar de Caralyn e suas filhas. Gwyneth quase se emocionou ao perceber que os pesadelos de sua querida amiga Caralyn finalmente acabariam. De certa forma, ela desejava que o mesmo pudesse acontecer com consigo mesma. Grant era um bom homem.

— A mamãe vai junto, também?

— Sim, assim que eu resgatar sua mamãe, vou levá-la até vocês.

— Não podemos esperar? — Ashlyn sussurrou.

— Não, Malcolm vai tentar encontrá-las de novo. Preciso levá-las o mais longe possível daqui. Me desculpe, mocinha, mas é a única maneira.



Ashlyn ponderou sobre o que ele disse, então assentiu. Ela segurou a mão de Gracie.

— Desde nos leve juntas.

— Sim, vocês irão juntas.

— Como vamos chegar lá? — Ela mordeu o lábio enquanto olhava para o grupo ao seu redor.

— Logan e Gwyneth irão levá-las. Tomas e eu vamos encontrar sua mãe.

Gwyneth emitiu um som estrangulado. Santo céu! O que ele estava pensando? De jeito nenhum ela poderia viajar pelas Terras Altas com Logan Ramsay. Além disso, tinha uma missão a cumprir... uma que exigia que ela ficasse exatamente onde estava. Mas se recusou a dizer qualquer coisa na frente das meninas. Não queria que elas pensassem que sua recusa era por causa delas.

Ashlyn olhou para ela.

— Gwyneth, a senhora vai conosco? Por favor?

Gwyneth assentiu. Ao mesmo tempo, lançou um olhar duro para Robbie para chamar sua atenção. Ele claramente notou, porque um momento depois, disse:

— Tomas, leve as meninas e arranje bolinhos de aveia para elas. Meninas? Vocês estão com fome, não estão? — As duas assentiram e seguiram Tomas até os cavalos.

Assim que eles se afastaram, Gwyneth aproximou-se dele, não parando até estar a menos de um centímetro de seu nariz.

— Não pode estar falando sério. Eu não vou viajar com aquele bruto.

— Gwyneth, estou tentando fazer o que é melhor para as meninas. Preciso de pessoas em quem confio para viajar com elas pelas Terras Altas, o que não será uma viagem fácil nesta época do ano. Tenho mais quatro guardas perto de Glasgow que enviarei com vocês como proteção.

Isso a forçaria a adiar sua vingança, mas ela queria que as pequenas estivessem seguras tanto quanto ele. Ela ponderou sobre o que ele disse e decidiu que era um sacrifício que estava disposta a fazer.

— Tudo bem, então mande o Tomas conosco. Logan pode ficar aqui.

— Qualquer um, qualquer um, menos Logan seria aceitável. O homem era exaustivo. E ela não gostava da maneira como ele a fazia se sentir.

Robbie olhou por cima do ombro dela e, quando Gwyneth se virou para seguir seu olhar, viu Logan parado ali, com os braços cruzados e um sorriso

debochado no rosto.

— Não, Logan conhece as Terras Altas melhor do que qualquer pessoa que eu conheço, e ele também é o melhor rastreador. Eu me sentiria melhor se ele estivesse com vocês. Ele não só liderará o grupo, mas também rastreará à frente e garantirá que ninguém esteja na área. Viajar com duas crianças é muito arriscado. Existem javalis selvagens e lobos. Você protegerá as meninas enquanto Logan lidera, rastreia e mata quando necessário.

— Mas eu nunca estive nas Terras Altas. Não quero ir tão para o norte. É congelante lá em cima. — Ela esfregou os braços enquanto falava.

— Você não me disse que é boa com arco e flecha? — Robbie perguntou.

— Sim, sou, mas...

— Então você também pode ajudar a encontrar comida. Veja como Ashlyn está magra. Certamente elas não foram alimentadas muito bem, e Ashlyn dá a Gracie a parte dela de qualquer comida que recebem. Preciso que cuide delas. Não será uma jornada fácil, e as meninas precisam de você. E acho que Caralyn se sentirá melhor se souber que você está com elas. Estou pedindo que deixe seus problemas com Logan de lado pelas meninas. Uma vez lá, você pode fazer o que quiser, mas tenho certeza de que Caralyn apreciaria se você esperasse até ela chegar, antes de partir, e acho que as meninas se sentirão mais seguras com você por perto.

Tudo o que ele disse fazia sentido, e ela não podia contestar. Ela olhou novamente para Logan, com as mãos nos quadris.

Robbie tentou convencê-la.

— Moça, acho que você pode gostar das Terras Altas. É uma terra linda, e você pode ficar o tempo que quiser no clã Grant. Vamos recompensá-la quando eu chegar. Faça uma visita à nossa armaria; encontre novas armas para seu arsenal. Vou lhe pagar com roupas de lã para o inverno. Sejam quais forem suas necessidades, me avise.

Logan suspirou, o sorriso desaparecendo do rosto.

— Moça, eu prometi isso antes, e vou fazê-lo novamente: você tem minha palavra de honra do clã Ramsay de que não vou tocar em você a menos que peça. Vou controlar minhas brincadeiras pelas meninas. Acho que Ashlyn se sentirá mais confortável indo com você.

Ele foi até seu cavalo e pegou uma de suas plaids.

— Aqui, você pode usar isso quando ficar com frio, e *vai* fazer frio, especialmente à noite.

Ela olhou para Logan, depois foi pegar a plaid que ele ofereceu, jogando-a sobre os ombros e amarrando-a em torno de sua cintura.

— Senhor, me dê forças. Grant, preciso pegar seu cavalo emprestado antes de irmos, para avisar minha família dos meus planos. — Ela caminhou para dentro das árvores antes de gritar por cima do ombro. — Vou precisar do meu próprio cavalo, e eu não sou sua moça, Ramsay.

Ela ouvira o comentário anterior de Logan.

— Agora é, com minha plaid em você.

Ele podia pensar o que quisesse. Ela *não* era sua, independentemente do costume das Terras Altas de reivindicar uma moça dando-lhe sua plaid. Ela ouviu sua declaração antes de ele esfaquear seu captor, mas estava certa de que ele dissera aquilo para causar efeito. Gwyneth riu. Ela aceitou a plaid porque sabia que isso a manteria aquecida durante a jornada, não por qualquer outra razão. Ele podia acreditar no que quisesse.

\*\*\*

Ela tinha duas paradas importantes antes de poder partir: precisava ver seu irmão e seu chefe, Dougal Hamilton.

Parou primeiro no Kirk, e seu irmão a envolveu em um abraço apertado, tão aliviado de vê-la a salvo que chorou. Ele temia que ela estivesse morta quando desapareceu sem deixar rastros.

Ele a puxou para a pequena área de convivência nos fundos da igreja e sentou-se com ela à mesa. A história de Gwyneth saiu depressa, e ele ouviu em silêncio, fazendo um comentário de vez em quando, enxugando a testa enquanto ela falava, mas permitindo que ela compartilhasse sua história.

Quando ela estava perto do fim, ele não conseguiu mais se conter e saltou da cadeira.

— Duff? Duff Erskine a sequestrou? E ele a colocou em um barco? Por quê?

— Pelo mesmo motivo, Rab.

— Que motivo?

— Você se lembra quando ele atirou no papai e em Gordon? Ele tinha um carregamento de mulheres em sua carroça.

— Para quê? Quais eram os planos dele para você? — Os olhos de Rab se arregalaram enquanto ele falava.

— O plano dele era me mandar para o Oriente, junto com várias outras mulheres.

Rab sentou-se e colocou a cabeça nas mãos.

— Bom Deus. Como ele pôde fazer uma coisa dessas? Minha Gwynie...

Ela terminou sua história, e ele imediatamente implorou para que ela não viajasse.

— Rab, por favor. Preciso fazer isso pela minha amiga, Caralyn.

— Gwyneth, como pode considerar viajar até as Terras Altas com vários homens? É impróprio, sem mencionar perigoso. Tenho medo por você. — Rab segurou o crucifixo ao redor do pescoço enquanto falava, olhando para a cruz na parede em busca de conforto. Ele fechou os olhos e orou, como Gwyneth sabia que ele fazia com muita frequência.

— Estarei muito mais segura com Logan Ramsay e os guerreiros Grant do que aqui — ela disse gentilmente. — Olhe o que aconteceu comigo bem na porta da sua casa. Fui sequestrada ao lado do Kirk.

— Eu sei, Gwyneth, e esse tempo todo estive doente de preocupação. Não posso perder você também. Por favor, não vá. Fique aqui comigo.

— E se Erskine ainda estiver me procurando? — Embora odiasse a expressão desolada no rosto do irmão, não estava disposta a ficar esperando Erskine atacar novamente. Se ficasse, seria para ir atrás dele.

Rab enxugou a testa com um lenço de linho e pausou por um momento, suspirando.

— Talvez tenha razão. Gwynie, você parece terrível, toda machucada e espancada. Vou rezar muito por você. Talvez seja melhor ir embora para se curar. Ouvi dizer que os guerreiros Grant são fortes e honrados. Não acho que nem mesmo Duff Erskine ousaria enfrentá-los. — Ele a envolveu nos braços novamente, depois se afastou, segurando-a à distância. — Fique um pouco mais? Adoraria conversar com você. Você não faz ideia de como estive preocupado.

— Rab, me desculpe, mas preciso ir agora. Duas meninas estão dependendo de mim. Não posso, em sã consciência, mandá-las sozinhas com os homens. Vou para protegê-las e facilitar a jornada. Amo você e avisarei assim que voltar.

Com isso, ela partiu, em parte porque não suportava ver seu irmão tão atormentado.

Sua próxima parada foi visitar seu supervisor, Dougal Hamilton, assistente do administrador Alexander de Dundonald, cujo trabalho era descobrir informações importantes para a Coroa Escocesa. Gwyneth espionava para ele há um ano, seguindo secretamente homens de interesse para ver se eram leais à Coroa. Sua posição fora arranjada pelos padres do Kirk, embora seu irmão só tivesse concordado devido à importância e persistência de Hamilton.

Quando Hamilton a abordou pela primeira vez, ele estava hesitante. Chegou a ele a notícia sobre sua habilidade como arqueira e ele estava procurando por outro espião. Notícias de inquietação nas Ilhas Ocidentais e do Rei da Noruega se espalharam pelo país como um incêndio, mas a informação era, no máximo, um boato. Ele queria alguém em quem pudesse confiar para se infiltrar secretamente em áreas de interesse ao redor de certas pessoas.

Sua primeira missão a levou ao burgo real de Ayr em busca de um traidor vendendo informações. Gwyneth descobriu sua identidade dentro de uma semana. Ele foi preso e enforcado pelo xerife do burgo.

Hamilton sorriu quando ela voltou para ele em Glasgow. Ela passou no teste porque ninguém suspeitou de seu papel devido ao fato de ser mulher. Gwyneth apenas deu de ombros enquanto ele ria de alegria.

Seu teste final foi demonstrar sua habilidade no arco, com Hamilton afirmando querer garantir que ela fosse capaz de se proteger no campo. Dougal gargalhava de alegria cada vez que ela acertava o alvo e a contratou sem hesitação. Com a frota norueguesa se aproximando, ela estava em missão contínua. Uma de suas tarefas permanentes era encontrar Duff Erskine e descobrir suas atividades. Hamilton a incentivara a segui-lo junto com outros três. Gwyneth teve sucesso em descobrir as ações traiçoeiras dos outros três traidores, mas Erskine continuava tão esquivo quanto sempre.

Sua última missão foi seguir Duff Erskine e descobrir quais eram suas atividades atuais. O governo sabia das ações anteriores com mulheres, mas desconhecia qualquer atividade recente. Nenhuma mulher desaparecida foi relatada. Ele era um dos principais suspeitos de vender informações aos noruegueses, mas não conseguiram provar isso.

Dougal Hamilton ficaria chocado ao saber o que ela descobriu... e que ela fez parte da carga de Duff.

Assim que notou Gwyneth no castelo, Dougal Hamilton fez sinal para que ela entrasse em seu solar.

— Conte-me tudo. Rab havia me contatado sobre seu desaparecimento e eu tinha homens procurando por você. Onde conseguiu esses hematomas?

Gwyneth contou-lhe todos os detalhes.

— Sinto muito. Erskine precisa ser detido. Eu queria pegá-lo vendendo informações, mas vender mulheres para o Oriente é além de hediondo. Precisamos eliminá-lo agora. Você terminará sua missão?

— Não. Tenho algo que preciso fazer por uma amiga primeiro. — Ela ofegou, sem fôlego de tanto correr pelo campo. De alguma forma, teria que convencê-lo de como essa tarefa era importante para ela. As meninas precisavam dela e não as abandonaria, mesmo que isso custasse tempo que poderia ser usado perseguindo Erskine. Robbie estava certo. O rato poderia esperar. — Vou escoltar duas meninas pequenas para as Terras Altas com o capitão Robbie Grant, dos guerreiros Grant, e Logan Ramsay, de Lothian. Se eu não for, pode haver problemas para as crianças. E Ramsay é autoritário e teimoso; ele seria lento em deixar isso passar. Voltarei para completar a missão o mais rápido possível.

— Gwyneth, eu posso ver as marcas no seu rosto. Você tem muito que precisa ser tratado e essa é a única razão pela qual estou concordando com essa jornada. Você também parece exausta. Por favor, vá devagar para poder se curar. Vou designar mais dois para ele na sua ausência, mas suspeito que essa questão não será resolvida até seu retorno. Erskine agora está ciente das suas atividades. Vou me sentir melhor sabendo que você está se recuperando longe da área. Espero que estejam indo para fora de Glasgow.

— Vamos viajar para as Terras Altas escoltando duas meninas pequenas.

— Faça o que for necessário. Mas quero isso concluído dentro de um mês. Você entende a necessidade melhor do que ninguém, Gwyneth. — Ele acenou para ela. — Lembre-se, o tempo é essencial.

Gwyneth suspirou aliviada. Ela tinha que fazer isso primeiro.

Mal sabia que Logan Ramsay acabara de passar para atualizar Dougal Hamilton com a mesma informação.

# CAPÍTULO SETE

Tomas entrou na clareira com as duas meninas em fila, uma expressão perplexa no rosto.

— Acabei de ver Gwyneth com sua plaid, Ramsay?

— Sim, mas aparentemente ela não sabe o que isso significa, então fique quieto sobre isso. Vai ser uma viagem fria, sabe disso. — Logan disse, piscando para ele. Ele se abaixou para pegar a pequena Gracie, que não ofereceu resistência.

Robbie riu.

— Duvido que você tenha dado sua plaid a Gwyneth apenas para protegê-la do frio. Não pensei que veria esse dia, mas estou gostando de ver vocês dois juntos. Gwyneth é realmente única e sua resposta a ela é ainda melhor. Sempre me perguntei que tipo de mulher chamaria sua atenção.

Logan balançou Gracie nos braços até ela sorrir.

— Tinha que ser alguém especial, não é, Gracie? Gwyneth definitivamente vai iluminar esta jornada.

Robbie mandou Tomas de volta à cidade com instruções enquanto Gwyneth seguia para casa.

— Não quero esperar muito, Tomas. Encontre provisões e os guardas, e volte. Provavelmente só temos algumas horas até que Murray descubra que as meninas estão desaparecidas. Ele pode enviar guardas imediatamente.

Logan disse:

— Não se preocupe. Se eles fizerem isso, vamos despistá-los.

Como Malcolm Murray usava as meninas para chantagear Caralyn a ser submissa, ele não ficaria feliz quando descobrisse que elas estavam desaparecidas. Aquele patife precisava ser parado. Ele se perguntou qual era a intenção de Robbie em relação à moça.

Depois que Tomas saiu, Robbie sorriu novamente para Logan.

— Quade vai adorar ouvir isso.

— Sim, falei a sério na cabana. Ela é minha e ninguém a toca. A plaid garantirá que seus guardas saibam seus limites. — Então ele riu. — Só não informe ela sobre o significado. Não entendo por que ela não sabe, mas talvez não façam isso nas Terras Baixas a oeste de Glasgow. E vou contar ao meu irmão quando ele precisar saber.

Ele montou em seu cavalo e gritou:

— Grant, volto logo. Tenho um recado a dar antes de partirmos.

Logan sabia que Robbie poderia cuidar das meninas sozinho. Ele precisava ver Dougal Hamilton e informá-lo de sua jornada iminente.

Algumas horas depois, ele conseguiu voltar à clareira antes de Gwyneth. Tomas havia retornado e eles a esperavam. Assim que ela chegou, Logan caminhou até ela para ajudá-la a desmontar.

— Aonde você teve que ir que era tão importante?

— Não é da sua conta, Ramsay. Tenho que viajar com você, mas não tenho que gostar ou responder a você. Faça o seu trabalho, e eu farei o meu.

Minha nossa, ela ficava muito bem com o seu tartan sobre os ombros. O azul combinava bem com seus olhos azuis, embora os dela fossem um pouco mais claros. Ela também sabia montar a cavalo muito bem. Ele se pegou pensando sobre o jeito dela - nunca conheceu uma moça como Gwyneth, e queria saber o que a tornava tão única e forte. Ele observou sua bunda enquanto ela se aproximava das duas meninas. *Que bela bunda você tem, moça.* Sim, ele estava ansioso por essa viagem.

Em pouco tempo, o grupo estava pronto para partir. Pouco antes de Gwyneth montar, Gracie, com uma expressão séria no rosto, correu até Robbie e ergueu os braços para ele. Robbie a pegou no colo e ela sussurrou em seu ouvido:

— Por favor, salve a minha mamãe.

Ela segurou o rosto dele com suas mãozinhas e lhe deu um beijo antes de pular para baixo e correr de volta para Gwyneth.

Logan nunca ouviu Gracie dizer uma palavra antes de hoje. O Capitão Grant tinha um caminho difícil à sua frente.

\*\*\*

Logan procurou pelas colinas, mas não viu nada. Ele tinha que admitir que proteger três moças o obrigava a estar mais alerta do que o habitual, se tal coisa fosse possível. Eles não demoraram nada, já que Logan e seus quatro homens estavam preocupados em serem seguidos por Murray. Ele enviou dois à frente e os outros dois ficaram para trás, apenas por garantia.

O outono definitivamente estava no ar para a jornada deles. Logan deu um profundo suspiro apenas para apreciar a nitidez do dia nas Terras Altas. Como ele amava o ar livre, especialmente brincar do lado de fora com Lily e Torrian. Agora que estavam bem, podia correr atrás deles, um jogo que os três gostavam. As folhas estavam apenas começando a mudar. Felizmente,



ainda não tiveram uma geada forte, então o chão ainda estava macio, ainda havia muitas folhas nas árvores e comida disponível para colher. Os esquilos estavam ocupados escondendo suas reservas de inverno, e os coelhos ainda não tinham entrado em hibernação, então pelo menos a viagem deveria ser proveitosa. As meninas estavam muito magras e precisavam de um pouco mais de carne nos ossos.

Como estavam todos a cavalo, eles fizeram bom tempo no primeiro dia, o que o fez relaxar um pouco. Ele tomaram algumas direções diferentes, fora do caminho principal, para confundir qualquer pessoa que pudesse estar os seguindo, e frequentemente enviava um de seus homens para trás para limpar suas pegadas. Era um bom sinal que tivessem passado o primeiro dia sem nenhum sinal de perseguição.

Encontrou uma clareira e sinalizou para o grupo parar ao anoitecer, esperando que houvesse luz suficiente para caçar. Estava faminto depois de consumir uma dieta rigorosa de bolinhos de aveia durante o dia, então os outros deviam estar também. Depois de ajudar as crianças a descenderem, ele estendeu a mão para Gwyneth, mas ela as afastou.

Ela desceu com um resmungo.

— Posso me cuidar, Ramsay.

— Vejo que pode — ele disse com um sorriso. — Só estava oferecendo uma gentileza.

Gwyneth bufou, e ele riu. Ela era bastante divertida, embora ele tivesse que conter sua atração por ela perto das meninas. Logan enviou dois homens para vigiar e dois para caçar.

— Moça, quer caçar ou ficar com as meninas?

Gwyneth pegou seu arco e saiu atrás dos dois caçadores, gritando por cima do ombro:

— Caçar. Não dá para confiar em um homem para pegar o suficiente.

Logan riu, ansioso para ver o que ela poderia fazer com seu arco e flechas. Ele sabia que um dos homens de Robbie era bom arqueiro, então o desafio estava lançado.

— Ashlyn, você e a Gracie podem juntar alguns gravetos para mim para eu conseguir fazer uma fogueira? Vai esfriar esta noite.

Gracie saiu correndo da clareira assim que Logan assobiou.

— Não muito longe, criança. Quero poder vê-la. — Elas coletaram galhos e gravetos suficientes para acender o fogo. Assistir Gracie trabalhar definitivamente era divertido. Ela encontrava um graveto, voltava e o

colocava cuidadosamente em cima da pilha crescente antes de correr para encontrar outro. Ele riu enquanto a observava, mas em vez de sugerir que ela tentasse carregar mais de um de uma vez, ele disse: — Boa menina, você é uma ótima ajudante. — Talvez ela tivesse muita energia para gastar por estar a cavalo o dia todo. Pelo menos suas roupas velhas lhe davam um pouco de acolchoamento para evitar que sua bunda ficasse dolorida. Nada parecia incomodá-la.

Ele começou o fogo e agitou as chamas para aumentá-lo, jogando os gravetos de Gracie para fazê-lo rugir, quando Neil e Gilroy retornaram cada um com um coelho.

— Que diabos, Gilroy — Logan o encarou enquanto falava. — Acha que dois coelhos pequenos vão alimentar oito? Pensei que você fosse um arqueiro habilidoso.

Gilroy lhe deu um olhar envergonhado.

— Ah, as meninas não vão comer muito.

Neil ficou ao lado do camarada.

— Não há muitos coelhos por aí nesta época do ano, Ramsay. Tente a sua sorte.

Um farfalhar nas árvores fez todos se virarem a tempo de ver Gwyneth entrar na clareira com quatro coelhos pendurados em seu cinto. Ela os jogou perto do fogo e perguntou:

— Querem mais?

Logan ergueu uma sobrancelha para ela.

— Muito bem, moça. — Ele se virou para Neil e disse: — Não há coelhos suficientes lá fora?

A testa de Neil se franziu.

— Sim, ela pegou todos.

Dando a cada um, um coelho para limpar, Logan pegou um para trabalhar sozinho.

— Seis devem ser suficientes. Limpe-os. Estou morrendo de fome.

Ashlyn virou a cabeça assim que começaram a cortar, mas Gracie ficou ao lado dele, com os olhos no coelho, uma mãozinha em sua perna. Ela apontou para o coelho.

— Comer?

Logan sorriu para ela.

— Está com fome, menina?

Gracie assentiu.

— Estou. — Em seguida, ela deu um tapinha na barriga antes de bater na barriga de Logan. — *Siô com fome?*

Logan riu.

— Sim, estou, mas vou guardar um pouco para você. Consegue ter cuidado com os ossos?

Ela assentiu, seu olhar encontrando o dele antes de voltar para o coelho.

A pobre menina estava com fome. Provavelmente não foi alimentada direito pelos tolos que as mantiveram cativas. As duas precisavam engordar, pois suas bochechas mostravam cavidades profundas. Maldição, ele daria sua porção para elas. A pequena estava quase salivando, e embora Ashlyn não olhasse para a carnificina dos coelhos, ele podia ver que ela estava igualmente faminta. Logan dirigiu sua pergunta a mais velha:

— Eles as alimentaram na cabana?

Ashlyn olhou para o chão enquanto balançava a cabeça. Pobrezinha estava envergonhada de estar com tanta fome.

— Não muito. Apenas pão velho. Tive que dar o meu para a Gracie porque ela estava com muita fome.

Logan levantou uma sobancelha para Gwyneth, acenando para o arco dela. Maldição, quanto tempo fazia desde que Ashlyn tinha comido, se ela continuava dando sua comida para a irmã?

Com um aceno de volta, Gwyneth se levantou e saiu da clareira. Poucos minutos depois, ela voltou com várias maçãs, algumas ainda com as flechas cravadas nelas. Ela se sentou em um tronco e as tirou, oferecendo uma a Ashlyn. Gracie correu e juntou as mãos na frente dela, pedindo *por favor?* antes de se inclinar sobre a perna de Gwyneth e agarrar um pedaço da fruta, suas mãozinhas apertando-a com força.

Gwyneth olhou por cima da cabeça de Gracie para Logan e disse:

— Se você não tivesse matado os dois patifes, eu voltaria e os mataria com minhas próprias mãos agora. Nenhum dos brutos parecia ter perdido uma refeição sequer.

Assim que terminaram de cozinhar os coelhos, Logan entregou carne a Gwyneth para distribuir a Gracie e também deu um pouco a Ashlyn. Ele então deixou a clareira com um saco vazio que puxou de sua sacola.

— Volto já. Não apague o fogo.

— Aonde você vai?

Ele olhou por cima do ombro.

— Procurar sobremesa.  
Gracie bateu palmas.

\*\*\*

As meninas tinham comido tudo o que conseguiram pegar. Logan não suportava ver pequenas famintas. Ele lembrava muito bem do mesmo olhar assombrado nos olhos do sobrinho, que ficava sem comer por muito tempo. A comida o fazia vomitar, então o pobre garoto desistiu de tudo, exceto do mingau mais ralo, até que Brenna apareceu e percebeu o problema: o menino e sua irmã não podiam digerir trigo.

Crianças famintas eram algo que ele não conseguia suportar. Encontraria suprimentos para levar na viagem... o suficiente para que as pequenas nunca mais ficassem sem comida. Percorrendo a floresta densa, procurou em fendas e subiu em árvores para ver o que podia colher. Pouco tempo depois, ele sorriu. Encontrou exatamente o que procurava: avelãs. Encheu seu saco e continuou a procurar nos esconderijos habituais. Encontrou cogumelos, do tipo perfeito para comer, e algumas ervilhas. Cortou o máximo que pôde e levou de volta, junto com algumas folhas de couve selvagem. Enviou uma bênção a Brenna; ela não apenas curou os filhos do irmão dele, mas também o ensinou sobre os vegetais que crescem na natureza, para que ele pudesse encher as barriguinhas das meninas.

Quando ele voltou para a clareira, Gracie correu até ele, com um olhar esperançoso.

— Estenda as mãos, menina. — Logan chamou Ashlyn também. Gwyneth se aproximou para ver o que ele tinha encontrado. Assim que viu dois pares de palmas estendidas, ele as encheu com vagens de ervilha e algumas avelãs. O rosto de Gracie se iluminou, e Ashlyn disse:

— Gracie, ervilhas. Suas favoritas. — Um sorriso iluminou seu rosto magro.

Gwyneth disse:

— Muito bem, besta. — Ela lhe deu um aceno de cabeça e um sorriso.

Logan sorriu e estendeu a mão para ela com um olhar inocente no rosto.

— Uma noz, Gwyneth?

Gwyneth tossiu e disse.

— Não, obrigada, besta.

As duas pequenas se sentaram perto do fogo e abriram suas vagens, mastigando seus petiscos com cuidado. Para sua surpresa, depois que Gracie comeu as ervilhas doces de dentro das vagens, ela comeu também as partes fibrosas, mastigando como se não fosse alimentada há dias. Logan quebrou as avelãs para que pudessem tirar a polpa doce de dentro das cascas.

— Tem certeza de que não quer uma, Gwyneth? — Logan perguntou.

— Não, besta.

— Gwyneth, por que a senhora chama o Logan de besta? — Ashlyn olhou para ela.

Gwyneth franziu a testa e se afastou, sem saber como responder. Ele respondeu por ela.

— Esse é o termo carinhoso dela para mim, Ashlyn. Significa o contrário.

Ela se virou para ele, seus olhos em fúria enquanto o encarava.

Ele levantou as mãos.

— Desculpe. Eu prometi, não foi? Não vai acontecer de novo.

Gwyneth marchou para dentro dos arbustos, soltando um rosnado baixo.

Logan riu.

— Acho que ela gosta do senhor, Logan. Não se sinta mal — disse Ashlyn.

— Acho que você está certa — ele sussurrou.

Um grito veio das árvores não muito longe. Logan riu novamente.

— Não são minhas palavras, Gwyneth. Apenas as observações de uma criança.

Depois de comer seus tesouros, Gracie caminhou até Logan e o beijou na bochecha depois de dar tapinhas na barriga. Que melhor recompensa alguém poderia pedir?

Seu maior desafio em manter as meninas seguras e confortáveis seriam as noites frias nas Terras Altas. Ele tinha algumas peles e duas plaids, mas o ar logo ficaria bastante gelado. As três moças eram muito magras para se manterem aquecidas, outro motivo para ele acelerar a viagem. Precisava levá-las aos Grant sem demora.

Decidiu se preparar para a noite e verificar Gwyneth. Assim que colocou sua plaid no chão, Gracie se aproximou dele com os braços levantados e um grande sorriso no rosto.

— Quer dormir comigo, menina?

Gracie assentiu e caiu em seu colo. Ela olhou para ele e disse:

— Ele vai salvar minha mamãe?

Logan assentiu.

— Sim, o capitão Grant vai salvar sua mãe. Vamos esperar por ela no castelo dos Grant. Você verá.

Gracie apontou para o lado oposto da clareira e depois colocou o dedo nos lábios.

— Shhh.

Olhando ao redor, ele viu os dois guardas cochilando em um lado da clareira, um deles já roncando. No meio da noite, eles trocariam de lugar com os dois que estavam de vigia. Gwyneth, que claramente esperou os homens se acomodarem antes de voltar agora para escolher um lugar para dormir, estava o mais longe possível dos guardas que dormiam. Ashlyn segurava a mão de Gwyneth enquanto ela arrumava uma pele no chão, não muito longe de Logan e da fogueira.

— Ashlyn, você provavelmente ficaria mais quente aqui com Gracie e eu. Vai ficar muito frio esta noite.

Ashlyn balançou a cabeça e apertou as mãos de Gwyneth com força, seus nós dos dedos ficando brancos.

Maldição, ele gostaria de matar o desgraçado que colocou esse medo nos olhos da menina. Sua sobrinha, Lily, não hesitaria em dormir perto de qualquer pessoa calorosa que conhecesse. Ele entendia sua hesitação com os guardas estranhos, mas esperava que ela confiasse nele agora.

— Ramsay, vá dormir. Estaremos bem. — Gwyneth se posicionou com Ashlyn ao seu lado e enrolou a plaid em volta das duas.

— Como quiser. Estarei aqui se mudarem de ideia. — Ele piscou para Gwyneth. — Minha plaid está sempre aberta.

Gwyneth resmungou.

— Aposto que sim.

— Não há razão para ser desagradável, Gwyneth. Esse foi um som muito pouco feminino que você fez. — O rosto dela estava fora de vista agora que ambos estavam deitados, mas como ele gostaria de poder vê-lo para capturar a reação dela ao seu comentário. Ela era divertida de provocar. Estava tentando o seu melhor, já que havia prometido se comportar, mas inferno, ela estava sempre com a guarda baixa para

provações. Como ele adorava uma moça com espírito, e Gwyneth tinha de sobra.

Ela bufou novamente para efeito. Ele riu e se acomodou em sua plaid, aconchegando Gracie perto de seu calor.

Logan acordou quando os guardas estavam trocando de posto. Ele estava prestes a fechar os olhos novamente quando notou uma pequena figura tremendo na sua frente.

— Ashlyn, quer se juntar a nós?

Ela assentiu.

— Estou com frio.

Logan abriu sua plaid e ajustou Gracie para dar espaço para a irmã. Quando estava com as duas meninas reposicionadas, envolveu-as com seus braços e cobriu a todos com sua plaid.

— Ah, menina, você está um gelo. — Ele colocou uma de suas mãos quentes contra a bochecha fria dela, que suspirou de alívio. Levou alguns minutos para ela parar de tremer, mas eventualmente ela se acalmou.

— Gwyneth, você deveria se juntar a nós. Logan está quente. — A voz dela saiu trêmula através da plaid.

— Estou feliz que você esteja quente, Ashlyn. Estou bem. Vá dormir.

Logan podia jurar que a voz dela tremia. Cerca de uma hora depois, ele sentiu as costas frias dela pressionarem as dele. Ela moveu sua pele. Ele sussurrou por sobre o ombro:

— É muito mais quente na frente. As meninas estão bem quentinhas agora.

Silêncio. A moça estava gelada, mas muito teimosa para se mover.

— Você tem minha palavra de honra como Ramsay. Prometi a Grant que me comportaria e há duas crianças ao meu lado. O que acha que eu faria, Gwyneth? — Mais alguns momentos de silêncio antes que ele a ouvisse deslizar a pele para a frente dele.

Os olhos azuis dela o encararam.

— Promete?

— Sim.

— Porque eu não conseguiria lidar com isso depois do incidente no navio. Foi ruim. — Ele ouviu o tremor na voz da moça enquanto ela olhava para o chão, e ele soube como era difícil para ela dizer aquelas palavras.

— Sim, você tem minha palavra. — Ele levantou sua plaid.

— Como podemos fazer isso com três de nós? — ela sussurrou.

— Gracie precisa mais do meu calor. Sou mais alto que você, então ela pode se espremer entre seus ombros e eu. Ashlyn pode ficar na sua frente e meus braços são suficientemente grandes para envolver todas vocês.

Ela assentiu e se posicionou atrás de Ashlyn, que mal se mexeu no sono. Assim que todos estavam confortáveis, ele jogou a plaid sobre eles e os puxou para perto. Por que as mulheres sempre ficavam tão frias? Gwyneth tremeu contra ele por alguns minutos e devia ter começado a adormecer, porque soltou um gemido que foi direto para a virilha de Logan. Ela devia ter sentido sua rigidez, porque paralisou e prendeu a respiração.

— Eu prometi. Não posso evitar ser homem. Deixe isso para lá, e eu também deixarei.

No entanto, ela parecia o paraíso em seus braços.



# CAPÍTULO OITO

Naquela primeira noite, estabeleceu-se um padrão para as seguintes, e Logan ficou satisfeito ao ver que as meninas continuavam a comer qualquer comida que ele encontrasse para elas. Mais adiante na trilha, ele encontrou cenouras selvagens e nabos no chão. Depois de limpar a sujeira, a pequena Gracie passou o dia inteiro roendo uma cenoura enquanto cavalgava na frente dele. Uma noite, Gwyneth e Ashlyn caíram na gargalhada quando finalmente pararam: o rosto de Gracie estava laranja de tanto esfregar a cenoura nas bochechas. O riso de Gwyneth era um som doce, ele tinha que admitir. A moça era muito séria e tinha lidado com muita tragédia em sua curta vida. O som de sua alegria era maravilhoso de se ver.

Depois que comeram uma pequena refeição, ele voltou para o cavalo e colocou as sobras em sua sacola.

— Ramsay, está disposto a compartilhar suas habilidades? — Gwyneth estava do outro lado da clareira, com o arco pendurado no ombro.

Ele sorriu.

— Sim. Posso pensar em muitas habilidades que eu compartilharia com uma moça tão adorável como você, Gwyneth.

Ela o encarou.

— Só lembre-se, estou perto o suficiente à noite para usar aquele punhal, como prometi.

Ashlyn girou a cabeça para olhar para Gwyneth.

— O quê? O que a senhora faria? — Seus olhos estavam arregalados de alarme.

Encolhendo os ombros, Gwyneth soltou um suspiro profundo.

— Nada. Eu estava brincando com ele, Ashlyn. Prometo não machucar Logan.

— Que habilidade gostaria que eu compartilhasse com você? — Logan se aproximou e sussurrou no ouvido dela.

Ela deu um passo para trás.

— Rastreio. Gostaria de seguir nossa trilha para poder encontrar meu caminho de volta sozinha.

— Não precisa fazer isso, moça. Eu mesmo a levarei de volta. — O sorriso irônico de Logan não a fez sorrir. Ele tentaria um pouco mais para ganhar um sorriso dela... era tudo o que ele queria. — Só você e eu. — Ele

olhou para ela. Nada, nem mesmo um movimento em sua boca. Na verdade, seus olhos se estreitaram.

— Não preciso de ajuda. Encontrarei meu próprio caminho de volta. Vai me ensinar ou não?

Ele pegou Gracie e disse:

— Venha, vou lhe mostrar algumas coisas. Ashlyn? Fique conosco. E você pode aprender também. Meninas precisam ser espertas.

Gracie deu um tapinha em seu ombro e ele sorriu para ela.

— Você também, pequenina?

Gwyneth arqueou a sobrancelha e ele finalmente detectou um sorrisinho no canto da boca dela. Agora ele sabia como fazê-la sorrir.

— O que vai nos mostrar, Logan? — Ashlyn perguntou.

— Vou mostrar o que vocês podem aprender com a natureza: rastrear outras pessoas, procurar alimentos, aprender sobre os animais e como lembrar o caminho de volta.

— Por quê?

— Porque as meninas também precisam ser fortes. Você não quer ser forte e ser arqueira como a Gwyneth?

— A maioria das mulheres não usa arco e flecha? Embora eu saiba que minha mãe não usa. — Ashlyn manteve a mão apertada na de Gwyneth.

— Não, a maioria das mulheres não usa. Gwyneth é realmente uma moça especial. — Ele olhou para ela e sorriu. Logan falar sério. Não havia muitas como ela.

— Quero ser como a Gwyneth quando crescer. A senhora me ensina, Gwyneth? — Ashlyn olhou para Gwyneth com um olhar de admiração.

Gwyneth assentiu.

— Claro, Ashlyn. — Ela lançou um olhar para ele de canto de olho, um pequeno senso de apreciação brilhando em seu olhar.

Sim, a conquista havia começado.

\*\*\*

Já passava do anoitecer, alguns dias depois, quando finalmente chegaram ao Castelo Grant. Gracie não se mexia no colo de Logan, então devia estar dormindo, mas Ashlyn estava sentada ereta na frente de Gwyneth, absorvendo tudo.

— Gwyneth, nunca vi nada tão grande. A senhora já? — Ela se virou para olhar para Gwyneth, com os olhos arregalados.

— Não, eu não vi. É realmente um lugar impressionante. — Filas e filas de casas estavam fora das muralhas do castelo. Havia torres em cada um dos quatro cantos das enormes muralhas de pedra, altas o suficiente para afastar a maioria dos invasores. Homens cruzavam as ameias e havia uma agitação de atividade à medida que o grupo se aproximava.

Eles atravessaram o pátio externo e foram recebidos por alguns membros dispersos do clã, mas a notícia da chegada dos visitantes se espalhou rapidamente, e um grupo de guerreiros correu para recebê-los em pouco tempo. Assim que perceberam que quatro membros do clã estavam com eles, os homens relaxaram.

A corneta soou quando chegaram ao portão. Ashlyn olhou para todas as tochas no topo dos portões e das ameias.

— Parece mágico, não parece?

— Sim, as tochas à noite dão uma aparência especial. É um lugar enorme.

— Gwyneth, eu estava preocupada que eles não tivessem um lugar para nós dormirmos. Acho que vão conseguir encontrar espaço.

Ela riu.

— Imagino que tenham espaço para muitos dormirem aqui. O castelo tem três andares, além de todas as casas no pátio. É quase uma cidade.

Eles foram até os estábulos, deixando os guardas no portão, onde um homem muito grande se aproximou para ajudá-las a descer.

— Senhoras, eu sou o laird Alexander Grant. Bem-vindas à minha casa.

Alex Grant era uma figura bastante impressionante, mais alto que qualquer pessoa que Gwyneth já havia visto. Ele tinha longos cabelos escuros, olhos cinzentos e ombros enormes, mas um sorriso que prometia que ele falava a verdade.

— Logan Ramsay. — Ele apertou seu ombro. — Bom lhe ver novamente. Presumo que tenha encontrado Robbie e traga notícias?

— Sim, Robbie nos enviou à frente. Ele virá com a mãe das meninas.

Ashlyn apenas olhou para cima, para ele.

— O Capitão Grant está salvando nossa mãe. O senhor é Capitão Grant também?

— Não, menina — ele bagunçou o cabelo dela —, eu sou o laird Grant. Está com fome?

Gracie balançou a cabeça de forma tão vigorosa que Alex riu.

— Venham, vamos encontrar algo para vocês comerem. Minha esposa vai encher suas barriguinhas.

— Laird Grant, tem espaço suficiente para nós dormirmos dentro esta noite? Está muito frio para dormir no chão. — Ashlyn segurou a mão da irmã. — Podemos dormir dentro?

— Vamos cuidar bem de vocês até sua mãe chegar. Eu prometo. Podem dormir na câmara das meninas esta noite.

Gwyneth se perguntou brevemente onde ela se encaixaria.

Ele se virou para falar com Logan, e os conduziu pelo pátio, subindo os degraus até o grande salão, enquanto fazia perguntas sobre Robbie enquanto caminhavam. No topo dos degraus, outro homem que parecia Robbie estava sorrindo para eles.

— Saudações, eu sou Brodie, irmão de Robbie. — Ele segurou a porta para que elas pudessem entrar no castelo.

Lá dentro, conheceram a esposa de Alex, Maddie; o irmão de Logan, Quade; e sua esposa, Brenna. Depois de trocar calorosas saudações, convidaram-nas a sentar-se em uma longa mesa rodeada por crianças brincando. Servos trouxeram comida e cerveja e, em pouco tempo, um menino e uma menina correram até Logan gritando:

— Tio Logan!

Logan apresentou seus sobrinhos, Lily e Torrian. Eles também conheceram Jennie, irmã de Robbie; Celestina, esposa de Brodie; Loki, filho de Brodie; e Avelina, irmã de Logan. Lily estendeu a mão para Gracie.

— Venha brincar comigo.

Gracie olhou para sua irmã e Ashlyn assentiu com a cabeça.

— Vá em frente, Gracie.

Avelina e Jennie vieram conversar com Ashlyn.

Gwyneth estava tão confusa com todos os nomes e rostos que, depois de se sentar na cadeira, apenas ficou olhando para todas as pessoas na sala, rindo e trocando histórias. Ela observou Logan com os sobrinhos, impressionada com o quanto ele demonstrava amor pelas crianças. Seu irmão não se parecia nada com ele, exceto pelos olhos. Quade parecia muito mais calmo que Logan.

Eventualmente, as meninas voltaram para a mesa para comer. Gracie comeu tudo o que pôde e Ashlyn beliscou a comida, mais preocupada com Gracie do que consigo mesma. Depois de comerem, Lily veio e pegou a mão de Gracie.

— Venha, você pode dormir conosco.

Maddie a interrompeu.

— Lily, por favor, espere. — Ela se virou para Gwyneth e perguntou:

— Gostaria de uma câmara só para você, ou prefere que as meninas durmam ao seu lado?

Gwyneth apenas a olhou por um momento, incerta do que dizer.

— Se preferir dormir sozinha, elas podem ficar na câmara das meninas. Jennie, Avelina e Lily dormem juntas em um leito muito grande. Minha criada dorme em um catre na mesma câmara. Vou apresentar você a Alice.

A pequena Gracie se virou para olhar para a irmã, como se deixasse a decisão para ela. Lily, que ainda estava na frente delas, começou a pular de excitação.

— Durma conosco. Por favor? É divertido dormir juntas.

Ashlyn olhou para Gwyneth, como se pedisse permissão.

— Vá em frente, menina — disse Gwyneth com um sorriso. — Durma com as meninas e saiba que não estarei longe. Se mudar de ideia, pode vir até mim mais tarde.

— Por que não vamos todas olhar agora? — perguntou Maddie com um sorriso.

As crianças subiram correndo a escada, empolgadas para mostrar a câmara das meninas às recém-chegadas. Gwyneth seguiu atrás de Maddie, incerta sobre o que pensar. Ela nunca esteve ao redor de tantas meninas em toda a sua vida.

Quando chegaram a câmara das meninas, Maddie as seguiu rindo para dentro, e Gwyneth colocou a cabeça para dentro do cômodo para se certificar de que todas caberiam.

Ashlyn se virou para ela.

— Olha como o leito é grande e quantas peles tem nele.

Uma voz atrás dela chamou sua atenção.

— Venha, Gwyneth, eu a levarei para a sua câmara. — Brenna a conduziu pelo corredor carregando sua filha, a pequena Bethia, que tinha cerca de seis meses de idade.

— Como foi a viagem?

— Não foi tão ruim, embora tenha sido um pouco frio para as crianças.

Brenna entrou na câmara, segurando a porta aberta para Gwyneth. Um fogo foi aceso na lareira e o leito estava coberto com peles quentes.

— Esta câmara serve para você?

Gwyneth assentiu, esfregando os braços para afastar o frio, e se movendo em direção às chamas na lareira. Tinha que admitir que o leito parecia muito convidativo, embora normalmente não se importasse em dormir no chão.

— O frio não a incomodou, dormindo do lado de fora?

— Não, eu prefiro o ar livre. — Ela gesticulou para sua roupa. — É por isso que me visto assim na maior parte do tempo.

— Logan é irmão do meu marido. Espero que ele não tenha sido muito difícil durante a viagem. — Brenna fez um gesto para que ela se aproximasse de uma cadeira próxima.

— Não, ele foi útil, mas pode ser um pouco teimoso às vezes.

Brenna sentou-se ao lado dela em frente à lareira, acomodando Bethia em seu colo.

— Como vocês dois se conheceram?

— Nós nos conhecemos quando... — Gwyneth tomou uma rápida decisão de confiar em Brenna. — Bem, ele estava com Robbie quando vieram a Ayr para escoltar um grupo de moças até Glasgow.

— Não quero ser intrometida, mas você não parece alguém que precisaria de uma escolta para qualquer lugar. Você parece autossuficiente para mim. — Seus olhos brilharam e um sorriso irônico se espalhou pelo rosto. A criança em seu colo também sorriu para Gwyneth, como se pudesse sentir o bom humor da mãe.

— Eu sou. Fomos atacadas pelos nórdicos. A maioria de nós ficou ferida.

A testa de Brenna se franziu.

— Sinto muito. Deve ter sido terrível para você. Sou curandeira. Se algum dia precisar da minha ajuda, por favor, peça. Você está bem agora?

— Sim. Continuo dizendo a Logan que estou bem e posso cuidar de mim mesma, mas ele não acredita.

— Então deve ter havido algumas faíscas entre vocês dois durante a viagem. Ele é um homem de opinião forte, e posso ver que você também é. Não pude deixar de notar que o olhar dele a seguiu lá embaixo. Tenho certeza de que, após sua provação, você está cautelosa com os homens, mas pode confiar em Logan.

— Sim, ele é teimoso, mas o considero confiável.

— Mais uma pergunta, se não se importar. Não vejo meu irmão há algum tempo. Robbie tem interesse em Caralyn? É por isso que ele mandou

as filhas dela para cá?

— Sim, acho que o sentimento é mútuo, mas a situação de Caralyn é difícil. Vou deixar que eles expliquem isso a você. Caralyn é muito gentil e uma boa amiga para mim. — Gwyneth cruzou as mãos no colo, sem saber o que mais dizer. — O Capitão Grant foi muito útil.

— Mais uma vez, bem-vinda ao Clã Grant. Nenhum de nós aqui se importará que você use roupas de guerreiro. — Brenna sorriu para ela enquanto balançava Bethia no colo. — Nunca pode haver guerreiros demais. Normalmente, residimos em Lothian, mas meu marido e meu irmão quiseram que estivéssemos aqui durante as batalhas com os nórdicos. Se precisar de alguma coisa, é só pedir.

— Meus agradecimentos. — Gwyneth assentiu, então olhou para a porta. — Posso trancar a porta por dentro?

— Sim. — Brenna fez uma pausa por um momento. — Você tem irmãs ou família?

— Não, só um irmão.

— Então você não está acostumada a estar ao redor de tantas garotas.

Gwyneth balançou a cabeça.

— Eu ficaria feliz em trazer roupas limpas, mas não sei se temos roupas de guerreiro que sirvam em você. Há uma sala de banho no corredor que você pode usar. — Ela se levantou e foi até a porta, com Bethia no quadril. — Se precisar de qualquer coisa, ou se apenas quiser conversar, por favor, venha me encontrar — ela continuou, explicando onde ficava sua câmara.

Por alguma razão, Gwyneth gostou de Brenna Grant.

— Estou bem, e agradeço por sua hospitalidade. Não ficarei muito tempo, apenas até Caralyn e Robbie chegarem.

Assim que Brenna saiu, ela trancou a porta. Esperava que os outros chegassem logo. Estava acostumada a passar o tempo sozinha e não sabia como se comportar nesse castelo enorme cheio de pessoas.

Após uma ida à sala de banho, ela se sentiu muito melhor. Na manhã seguinte, limparia suas roupas. Ela se enfiou na pilha de peles e se deliciou com a sensação do material macio em sua pele. Mas algo estava faltando. Relutava em admitir, mas tinha se acostumado a dormir perto do calor de Logan. Seu olhar no chalé em Glasgow lhe dissera que ele a protegeria, então ela dormira profundamente, sem se preocupar com Duff Erskine. Não tivera pesadelos quando estava nos braços de Logan.

Ela se perguntou onde ele estaria dormindo naquela noite. Será que ele pensaria nela?

\*\*\*

Na manhã seguinte, todos estavam sentados à mesa da família no grande salão, desfrutando de um banquete enquanto todos conversavam ao mesmo tempo. Logan estava satisfeito por ter podido contar aos Grant, especialmente a Brenna, que Robbie chegaria em apenas alguns dias.

Como a noite anterior fora caótica, aquela era a primeira oportunidade que teriam para se conhecerem melhor. Lady Madeline pediu a cozinheira para preparar um banquete e solicitara especificamente doces para as duas garotas.

Gracie e Ashlyn comiam com puro leite. A criança começara com mingau, depois passou para o pão integral recém-assado com ovos cozidos, e agora devorava leite de cabra e ensopado de javali. Ashlyn não tinha comido tanto, mas com certeza encheu a barriga. Era um prazer vê-las assim.

Lily estava sentada no colo dele, conversando com Gracie de um lado e Ashlyn do outro, enquanto Gwyneth estava sentada do outro lado da mesa, observando tudo sem comentar. Ele achava que ela ainda parecia cansada, mas melhor.

A empolgação de Lily transbordava. Que espírito ela tinha.

— Tio Logan, estou tão feliz que o senhor trouxe novas amigas para brincar comigo. — Ela se virou para lhe dar um beijo. — Vai jogar pedras conosco?

— Acho que a Gracie prefere jogar pedras com você. O tio Logan precisa descansar depois de suas longas viagens — ele disse, acariciando suas costas.

Gwyneth soltou um resmungo, mas não disse nada.

Quade ergueu as sobrancelhas enquanto olhava para o irmão.

— Você teve uma jornada difícil, Logan?

— Oh, não, apenas uma jornada diferente, pois eu estava viajando com três moças. — Ele sorriu para Gwyneth, recebendo uma carranca em resposta. Ele manteve a promessa de não a provocar muito durante a viagem. Agora que estavam ali, estava pronto para retomar a provocação. Continuou a encará-la e ela o ignorou.



Os servos trouxeram as tortas de maçã e cereja para as meninas e as colocaram na mesa. Lily se inclinou para Gracie e disse:

— A cozinheira faz as melhores tortas aqui. Você gosta mais de maçãs ou cerejas?

Gracie assentiu e Logan riu. Ela provavelmente não desfrutava de algo como uma torta há muito tempo.

— Qual delas? — Lily perguntou, esperando pacientemente por uma resposta.

Gracie finalmente apontou para uma torta de cereja feita de aveia com um glacê de mel por cima. Lily a colocou na frente dela e disse:

— Aqui, vou te mostrar como comer. — Lily encheu a boca e disse: — Delicioso. Aqui, Gracie, você pode comer o resto.

Enfiando um dedinho na torta, Gracie depois colocou o dedo na boca. Seus olhos se arregalaram ao provar a delicadeza doce e todos na mesa riram.

Ashlyn disse:

— É tão bom assim, Gracie? Deixe-me experimentar.

As meninas se encantaram com os doces, e Logan capturou o olhar de Gwyneth novamente.

— Ah, experimente uma torta, Gwyneth. Talvez isso a adoce um pouco.

Seu olhar lançou punhais na direção de Logan e ele riu.

Alex disse:

— Como você conseguiu caçar com todas essas moças para proteger, Logan? Não deve ter sido fácil.

Gwyneth respondeu:

— Ele não caçou. Eu cacei. E posso vencê-lo na caça a qualquer dia.

Logan interveio:

— Ela se saiu bem, Alex, mas estava competindo contra Neil e Gilroy. Meu trabalho era proteger as meninas enquanto os outros caçavam. Se eu tivesse ido com ela, tenho certeza de que teria caçado mais coelhos do que ela, embora ela tenha se saído bem e matado quatro na primeira noite. E com a minha ajuda, pegamos o faisão que trouxemos conosco.

Gwyneth saltou de seu assento.

— Leve-me a qualquer campo, qualquer dia, Ramsay, e veremos quem é o melhor arqueiro. — Aparentemente envergonhada por seu fervor, ela corou e se sentou novamente.

A mesa inteira ficou em silêncio, aguardando a resposta de Logan. Ele olhou para Quade e viu o brilho nos olhos do irmão, desafiando-o a aceitar a oferta dela.

Logan sorriu e assentiu.

— Nada me daria mais prazer do que aceitar seu desafio, moça. Apenas prometa-me que não ficará chateada quando perder.

Gwyneth retrucou:

— Eu não vou perder. — Ela olhou para Alex. — Há um campo apropriado nas proximidades que possamos usar em uma hora, laird Grant?

Alex riu.

— Sim, encontrarei um para vocês. Parece um ótimo entretenimento para a tarde. — Ele sorriu para Logan. — Só para você saber, Ramsay, vou torcer pela moça.

Gwyneth direcionou seu próximo comentário a Alex.

— Poderia encontrar um juiz imparcial para nosso concurso e definir um alvo justo?

Quade se levantou.

— Eu adoraria ajudar a preparar um alvo para você, Gwyneth, mas provavelmente não deveria atuar como juiz, já que Logan é meu irmão. Que tal encontrarmos três juízes, para ser justo?

Logan e Gwyneth assentiram em concordância.

— Então está decidido — disse Logan. — Você tem uma hora de prática antes do início da competição, Gwyneth.

— Não preciso de prática, Ramsay. Você não faz ideia de quem está enfrentando.

Logan apenas piscou para ela como resposta.

Quando todos se levantaram para se preparar para o desafio, Logan ouviu Quade cochichar para a esposa:

— Você está certa. Haverá faíscas reais voando esta tarde no campo.

O que diabos isso significava? Será que Gwyneth correspondia ao seu interesse? Será que ela disse algo a Brenna? Teria que ser muito cuidadoso no campo esta tarde se não quisesse afastar Gwyneth. Ele não achava que ela gostaria de perder.

\*\*\*

Quando Gwyneth caminhou até o local da competição, uma boa multidão já havia se reunido. Grant escolheram um grande prado com

várias árvores no final para pendurar diferentes alvos de corda para o concurso. As árvores estavam a diferentes distâncias, mas todas pareciam boas para ela. *Ótimo, vou envergonhá-lo ainda mais com uma plateia.* A multidão se sentou ao lado do prado, com ninguém permitido no final, exceto os juízes.

A família inteira de Gwyneth praticava arco e flecha por diversão. Inicialmente, ela foi ensinada por seu pai e seu irmão, Gordon. Eles realizavam muitas competições, e demorou muito até que ela fosse boa o suficiente para ganhar um concurso. Após a morte deles, o arco e flecha passou a ter um significado diferente para ela, que passou a treinar diariamente. O tio Innis treinou com ela até não poder mais. Depois, Rab a treinou nos alvos perto da igreja. Ela teve que reduzir os treinos uma vez que começou a trabalhar para a Coroa, mas ainda conseguia fazer pelo menos três visitas semanais aos alvos.

Nada a motivava mais do que o pensamento de acertar uma flecha no coração de Duff Erskine. Sim, ela tinha uma flecha guardada para o homem que tentou vendê-la como se fosse um objeto. Mas seu objetivo para hoje era provar que as mulheres podiam ser tão boas quanto os homens. Ramsay estava prestes a morder a língua.

Era um dia glorioso, com uma leve brisa que fazia as folhas caídas rodopiarem ao redor de seus pés. Ela esperava, andando de um lado para o outro ocasionalmente para ajudar a reunir sua força, enquanto o clã se reunia aos lados.

Uma voz interrompeu seus pensamentos e ela olhou para cima a tempo de ver um Loki exuberante correndo pelo campo.

— Eu sou um dos juízes. Meu laird me escolheu.

Ela não pôde deixar de sorrir para o garoto.

— Isso te surpreende, Loki?

Ele parou rapidamente na frente dela, ofegante de excitação.

— Sim. Acabei de me tornar um Grant.

A testa de Gwyneth se franziu enquanto ela olhava para o garoto. Ela ouvira parte da história dele, mas não tudo.

— Veja, eu costumava viver em uma caixa atrás da taverna em Ayr, e Brodie Grant me encontrou, e eu o ajudei a encontrar a senhorita anjo, Celestina, e então a salvamos do porco nojento... — seus olhos se arregalaram enquanto ele balançava o punho no ar —, e lutamos contra os malvados nórdicos juntos, mas tive que levar meu pai ao curandeiro porque

ele estava ferido. — Ele parou para respirar. — Então fui contar para minha mãe que Brodie estava ferido, mas ela ainda não era minha mãe. — Ele parou para apontar para Celestina e deu um enorme sorriso. Inclinando a cabeça para o lado, sua mão foi até a boca em pensamento. — Eu... a ajudei a vir para cá e... — Ele parou, com uma carranca no rosto como se tivesse esquecido algo em sua história. Seu rosto se iluminou. — Então meu laird fez uma cerimônia oficial e me tornou um Grant. Agora eu tenho um pai, Brodie Grant, e uma mãe, e eu sou Loki Grant. — Ele bateu no peito com um sorriso.

— Depois deste concurso, eu gostaria de ouvir mais sobre isso. Diga-me, você não tem problema com uma moça derrotando um rapaz, tem, Loki Grant? — Ela sorriu enquanto ele a encarava com os olhos arregalados.

— Não, minha dama. Vou votar em quem for melhor. Prometo ser honesto. Faz parte de ser do clã Grant. Sempre devo dizer a verdade.

Gwyneth bagunçou o cabelo dele.

— Confio que sim, garoto. Por que você não verifica os alvos para garantir que tudo esteja devidamente preparado?

— Vou, minha dama. — Loki gritou de volta enquanto corria pelo campo.

Alex apareceu no prado carregando uma cadeira sobre a cabeça, que ele colocou ao lado do campo. Ele desapareceu novamente antes de retornar com a esposa, que ele acomodou na cadeira com uma pele sobre o colo.

Maddie levantou os braços sobre a cabeça e gritou:

— Vai, Gwyneth! Viva as moças!

Gwyneth fez uma reverência para ela e acenou, enquanto a multidão continuava a crescer. Quade e Brenna se acomodaram perto de Maddie com Gracie, Ashlyn e o resto das crianças: Jake, Jamie, Torrian e Lily. Kyla e Bethia haviam ficado dentro de casa com Alice, a empregada de Maddie.

Gracie e Ashlyn correram para desejar-lhe boa sorte, e a mais velha lhe deu um abraço.

— Espero que a senhora ganhe, Gwyneth. Eu gostaria que nossa mãe estivesse aqui para assistir. A senhora me ensinará um dia?

Gwyneth lhe deu um beijo na bochecha.

— Claro que sim.

A pequena puxou sua saia, então ela se inclinou para pegar Gracie e a colocou no quadril. Gracie a beijou e sorriu.

— Minha mamãe vem logo.

— Sim, ela estará aqui antes que você perceba. Ela sente sua falta, tenho certeza. — Ela a colocou de volta no chão e as meninas correram para se sentar com Brenna.

Alex, Brodie e Celestina se juntaram a ela, com Logan logo atrás. Ele fez uma reverência para ela e lhe deu um largo sorriso.

— Não vejo a hora de começar, moça.

Brodie se dirigiu a ambos em uma voz alta o suficiente para que a multidão ouvisse.

— Estou encarregado do concurso. Seus juízes serão Alex, Celestina e mais um. Onde ele está?

Correndo pelo prado com toda sua força, Loki gritou:

— Aqui estou. Sou um juiz oficial. — Ele parou ao lado de Alex, ofegante, e olhou para seu tio adotivo. — Estou certo, meu laird?

— Sim, é verdade, e contamos com você para usar sua honestidade Grant. — Ele deu um tapinha no ombro do garoto e recuou, sinalizando para Brodie continuar.

Enquanto Brodie explicava o concurso para a multidão, Gwyneth avaliava a concorrência de soslaio. Logan Ramsay era um belo exemplar de homem. Seu cabelo quase brilhava ao sol, e seus olhos castanhos cintilavam de excitação. Ela tinha certeza de que ele ia adorar tanto quanto ela... isso é, até ele perder.

Ele era alguns centímetros mais alto, o que era raro. Ela conseguia olhar muitos homens nos olhos. Ele flexionou as mãos enquanto Brodie falava, fazendo com que seus músculos se contraíssem sob a túnica justa que usava para o concurso. Um calor se espalhou por seu ventre e desceu até a junção de suas coxas. Ela engoliu em seco, consciente da resposta de seu corpo à proximidade desse homem. Como se fosse de propósito, ele se virou e piscou para ela. A moça virou a cabeça e se concentrou nas palavras de Brodie, mas incapaz de apagar a imagem de Logan de sua mente. Ela se perguntou como seria tê-lo a abraçando em um caloroso abraço, ou passar as mãos por seu corpo em um toque suave.

Voltou sua atenção para o concurso, ainda chocada que um homem pudesse distraí-la assim. Duas distâncias diferentes, três tiros cada. A vitória geral seria para o arqueiro que alcançasse a maior distância. Dois grandes carvalhos foram escolhidos como alvos, com muito pouco para atrapalhar qualquer um deles.

Ela seria a primeira a atirar. Enquanto passava por Logan a caminho da marca, ele se inclinou e sussurrou:

— Moça, vou deixar você vencer a distância mais curta para que ninguém olhe mal para você quando eu a derrotar na distância maior.

Gwyneth virou-se e encarou Logan, com fogo em seus olhos.

Brodie disse:

— Provocações não são permitidas. Este é um concurso justo.

Logan levantou as mãos.

— Peço desculpas, moça.

Então ele piscou para ela novamente, aquele gesto irritante que ele sempre fazia.

Os olhos de Gwyneth estreitaram. Agora o concurso estava começando, e ela daria uma surra nele de verdade.

# CAPÍTULO NOVE

Logan apostaria que tinha o melhor lugar no campo. Ele estava atrás de Gwyneth e um pouco à sua esquerda, o local perfeito para observar sua forma enquanto ela se preparava para disparar. Mais especificamente, ele observava seu doce traseiro; aquela leggings apertada que ela usava não escondia nada, revelando até mesmo a flexão de seus músculos. Não deveriam permitir que ela usasse tais coisas. Se perdesse para ela, seria apenas pelo quanto ela estava atraente em sua roupa de guerreira.

Ele imaginou parar atrás dela e acariciar a superfície macia de seu traseiro enquanto ela puxava a flecha, ouvindo-a gemer enquanto ele tocava a pele suave. Ela teria que tirar aquela legging. Seu próximo pensamento foi sobre os dois praticando sem roupa. Ele se perguntava se ela amarrava os seios. Eles não atrapalhavam, mas ela os achatava ou era realmente tão magra?

Sua primeira flecha voou e a multidão rugiu quando ela acertou o alvo feito de palha compactada. Minha nossa, ele apertou os olhos para olhar. Estava quase no centro. Loki Sortudo correu e mediu a distância com as mãos e então se virou para mostrar ao público a distância que sua flecha havia pousado.

Ela se virou e piscou para ele, claramente orgulhosa de sua conquista. Ele precisava limpar a mente ou sua calça volumosa o envergonharia na frente da multidão.

Brodie sorriu enquanto ele se aproximava do local para sua vez. Ele olhou ao redor da multidão próxima e notou um mar de sorrisos que não estavam lá antes. Gwyneth surpreendeu todos com sua habilidade. Sem problemas, ele poderia vencê-la. Puxou o arco e mirou. Infelizmente, pouco antes de soltar, uma visão de Gwyneth colocando a flecha nua passou por sua mente.

Ele alcançou perto da flecha dela, mas não podia dizer com certeza de quem era o tiro mais preciso. Loki mediu e se virou para a multidão, mostrando a distância entre seu disparo e o centro. A primeira rodada foi para Gwyneth. Logan tentou esconder o choque em seu rosto, mas se entregou ao ouvir o irmão, Quade, rir no canto.

— Bom, irmão, a moça lhe venceu.

Ele se virou para parabenizar Gwyneth e deu um passo para trás, permitindo que ela tivesse acesso ao local enquanto a multidão aplaudia sua primeira vitória.

— Bom trabalho, Gwyneth. — Ele voltou para seu lugar à sua esquerda, mas então decidiu que, se quisesse ter uma chance de vencer este concurso, precisava se mover para o outro lado dela. Seu doce traseiro tinha o poder de desfazê-lo e ele não podia deixar isso acontecer. Não ali. Não na frente de sua família e amigos.

Inferno, mas ela era fluida quando encaixava sua flecha e puxava o arco. Ele tinha que admitir que nunca vira nada igual. De alguma forma, ela abordava o esporte com uma graça que um rapaz nunca conseguiria.

Logan ganhou a segunda flecha, redimindo-se, e sabia que poderia vencer a partida se ela não fosse tão pecaminosamente distrativa. Mas então ela puxou a terceira flecha e a disparou, acertando bem no centro, exatamente no alvo.

A multidão rugiu quando ela ganhou a terceira flecha, o que lhe deu dois a um e a vitória na distância mais curta. Agora ele estava feliz por tê-la provocado, dizendo que a deixaria ganhar a primeira rodada. Não que tivesse planejado deixá-la ganhar, mas esperava ter conseguido implicar com ela. Poderia ser sua única chance de vitória.

Eles fizeram uma pequena pausa e ele pegou um pouco de cerveja, esperando aumentar sua confiança. Quade correu até ele e riu.

— Finalmente encontrou sua rival, hein, Logan? Como eu gostaria que Micheil e nossa mãe estivessem aqui para ver isso. Não me divirto tanto assim há anos.

— Cala a boca. Eu a deixei ganhar. Eu disse a ela antes de encaixar a primeira flecha que daria a vitória a ela na distância mais curta.

Quade cruzou os braços.

— Ela pode acreditar nisso, mas eu te conheço. Você não deixaria ninguém ganhar, especialmente uma moça. A menos que...

— A menos que o quê? — Logan ergueu um pouco o queixo enquanto encarava o irmão.

— A menos que essa moça signifique um pouco mais para você do que qualquer outra. Você está apaixonado? — Os olhos de Quade se arregalaram. — Você está, não está? — Ele sorriu e deu-lhe um tapa nas costas. — Minha esposa disse que sentiu algo entre vocês dois, e ela estava certa. Você a quer tanto a ponto de perder uma partida?



— Como diabos eu não iria querê-la? Já viu o traseiro dela naquela legging?

Brodie berrou.

— Próxima partida. Preparem-se.

Quade deu-lhe um tapa nas costas.

— Poderia tentar me fazer orgulhoso de ser um Ramsay desta vez? — ele perguntou, depois saiu correndo com um sorriso de satisfação.

Logan tinha a primeira flecha desta rodada. Ele resmungou e andou de um lado para o outro, sabendo que precisava ignorar Gwyneth para vencer esta competição. As palavras do irmão ecoavam em seus ouvidos. Caminhando até a marca, ele colocou o arco no chão, encaixou a flecha, puxou, mirou e disparou. Bom tiro, um pouco fora do centro. Esta era uma distância muito maior, então ele sabia que ela teria dificuldades. Uma moça não poderia ter força para disparar uma flecha tão longe. Na verdade, deveria ter pedido a Alex para encurtar a distância para ser justo. Não queria envergonhá-la *demais*.

Gwyneth não olhou para ele, mas demorou e a multidão se acalmou para ela. Depois que ela disparou, atingiu próximo demais para dizer quem havia chegado mais perto. Loki correu até o alvo e ergueu as mãos, declarando Logan o vencedor. Ela caminhou para o lado e Lily correu até ela.

— Aqui, Gwyneth. — Ela entregou-lhe uma pequena pedra. — Esta é uma pedra da sorte. A senhora tem apenas que esfregar. — Gwyneth agradeceu e esfregou-a com um sorrisinho antes de colocá-la no bolso.

Logan ficou maravilhado com o desempenho de seus sobrinhos, agora que seus problemas de saúde foram curados. O rosto de Lily iluminava todos os cômodos em que ela entrava. Mas ele fez uma careta. Onde estava sua pedra da sorte? Lily deveria ter dado a pedra a ele, não a Gwyneth. Afinal, ele era seu tio favorito.

A próxima rodada foi igualmente disputada, mas desta vez Gwyneth venceu por um pouquinho. Ele a ouviu suspirar de alívio. Inferno, ele pensou que já estaria acabado. Pelos deuses, mas como isso aconteceu? Ele estava a uma flecha de perder para uma moça. Circulando pela área, caminhou para limpar a mente de um traseiro macio usando legging. Precisava se concentrar ou sua reputação ficaria em frangalhos.

Brodie ergueu as mãos para anunciar o arremesso final e revisou a classificação atual, enquanto Celestina e Alex se moveram até o alvo para

verificar os julgamentos de Loki.

Nesse ínterim, Lily correu até ele e entregou-lhe uma pedra.

— Aqui, tio Logan. Esqueci de te dar sua pedra da sorte também. Acho que o senhor pode precisar disso. — Ele pegou a pedra dela e a levantou do chão, apertando-a até ela rir. — Por que Gwyneth ganhou a dela primeiro? — ele perguntou enquanto fazia cócegas nas laterais dela. Ele percebeu que Gwyneth os observava com uma expressão que não conseguia decifrar. Era ânsia? Ele imaginou que Gwyneth não tivera muitas oportunidades de lidar com crianças que viviam no Kirk com os padres. Estava começando a entender por que ela era tão séria o tempo todo. Prometeu mudar isso.

Sorrindo, colocou Lily no chão e ela correu de volta para o lado de Brenna, rindo o tempo todo. Assim que retornaram, Alex anunciou:

— O concurso continua conforme Loki anunciou. Uma flecha cada. Tiro final para determinar o vencedor.

A multidão silenciou enquanto Logan se preparava para dar seu último tiro. Ele tinha que garantir a vitória ou nunca sobreviveria, embora se tivesse que perder para alguém, ela seria a única. Tinha que admitir que ela era uma guerreira fantástica. Definitivamente iria querê-la ao seu lado em uma briga. Ele sacou e atirou. Golpe direto no centro. Ela não poderia vencê-lo. Seu interior se apertou em reação, seguido por uma nuvem de confusão. Que tipo de reação foi essa? Seu peito não deveria estar inchado de orgulho? Logan caminhou em um pequeno círculo, tentando racionalizar sua reação, mas não conseguiu.

Ele olhou para Gwyneth, mas não se vangloriou. O desapontamento inundou o rosto dela, mas logo se transformou em determinação. Sua atenção estava totalmente focada nela. Maldição, mas ela era linda quando ficava forte e orgulhosa. Ela se aproximou da marca com confiança. Minha nossa, o que ela estava pensando? A moça não poderia vencê-lo, mas ele tinha que admirar sua coragem.

Ela tomou seu tempo para ajustar a flecha e puxar a corda, certificando-se de que sua posição estava correta. Quando finalmente soltou a flecha, a multidão prendeu a respiração, esperando ela acertar o alvo. A flecha atingiu o centro do alvo e caiu no chão. O rosto dela caiu, mas ela agiu com honra e se virou para parabenizá-lo.

De alguma forma, ele não conseguia se vangloriar. Seus ombros caíram ao ver o desânimo no rosto dela. Inferno, ele queria essa mulher. Talvez não tivesse doído perder para ela só desta vez. Loki estava gritando no final do

campo, tentando acalmar os aplausos da multidão. Ele não entendia nenhuma das palavras do rapaz até que Alex soltou o grito de guerra Grant, e a multidão se acalmou e todos se viraram para olhar para Loki. O menino fez sinal para que o juiz principal, seu pai Brodie, fosse até o alvo.

Gwyneth olhou para Logan, confusa.

— O que está acontecendo, Ramsay?

— Não sei dizer. Tenho certeza de que não é nada, Gwyneth.

A mão dela acenou para ele.

— Silêncio. Quero ouvir o que Loki tem a dizer.

Loki disse a Brodie que queria que os outros dois juízes se juntassem a ele no alvo para verificar a vitória. Brodie chamou os outros, e Logan decidiu segui-los até o alvo. Não era que Logan não confiasse nos juízes; ele queria ver por si mesmo a proximidade que acertou. Gwyneth foi ao lado dele.

Brodie estendeu o braço para os dois, obviamente não querendo que eles ouvissem a conversa dos juízes. Gwyneth deu um passo à frente, mas então parou no meio do caminho. Logan deu um passo mais perto, respirando o perfume dela, e notando o quanto o cabelo dela era longo na trança. Ele se perguntou como seria tê-lo solto, dançando em seu peito enquanto ela o cavalgava. Como se fosse um sinal, ela olhou por cima do ombro para ele, e ele viu que ela ficou tensa, como se a proximidade a deixasse inquieta.

Bom, ele queria deixá-la inquieta... direto para os braços dele. Ele se inclinou um pouco mais perto até que seu peito roçou no ombro dela, desejando qualquer chance de tocá-la. A respiração dela ficou irregular, mas a moça não se moveu, outro bom sinal. Ele tinha um novo objetivo na vida. Algum dia, ele a teria. Por enquanto, se pudesse apenas fazer com que seu doce traseiro roçasse nele, seria um homem feliz, mas isso provavelmente seria demais na frente de todos os espectadores.

A multidão esperou enquanto os juízes consultavam entre si. Depois de estudarem o alvo por um longo momento, Alex se virou e levantou os braços, ordenando silêncio à multidão. Logan e Gwyneth trocaram um olhar; ela parecia tão perplexa com essa declaração adicional quanto ele.

— A vitória vai para Gwyneth de Cunningham. Sua flecha derrubou a de Logan do alvo e acertou o centro.

A multidão explodiu em excitação, todos correndo para ver de perto. A flecha de Logan era diferente da de Gwyneth, então não havia como

confundi-las. Logan e Gwyneth chegaram primeiro e ficaram parados, olhando para o alvo. A flecha dela estava no centro, como Alex havia descrito, enquanto a de Logan estava no chão.

Ela o venceu, nas duas distâncias. A moça o venceu justa e claramente, e ele nunca iria viver sem ser lembrado disso, mas uma parte sua sentia orgulho pelo feito dela. Logan se virou para ela e disse:

— Muito bem, moça. Parabéns. Não pensei que você conseguiria.

Gwyneth corou e agradeceu, seu rosto iluminado enquanto a multidão a cercava.

Logan Ramsay havia perdido para uma moça.

\*\*\*

Gwyneth sentou-se nos parapeitos, aproveitando o ar da noite. Ela estava tão feliz por ter vencido, mas a multidão que enchia o grande salão para a celebração estava ficando muito barulhenta. Precisava de uma oportunidade para clarear a cabeça.

Por alguma razão, vencer Logan não foi tão satisfatório quanto esperava, e ela não entendia isso. Ele foi um cavalheiro, não um mau perdedor, chegando a fazer um brinde às habilidades dela antes da refeição da noite. Toda vez que ela ouvia um dos amigos ou familiares de Logan provocá-lo, sentia pena dele. Por quê?

A porta se abriu com um estrondo e Gwyneth pulou do lugar onde estava. Logan estava na frente dela, como se tivesse saído de seus pensamentos, com o cabelo agitado pelo vento. Sua expressão arrogante tinha desaparecido e, em seu lugar, havia um olhar que ela não entendia. Ele caminhou até ficar diretamente em frente a ela. Seu estômago revirou enquanto o guerreiro fechava a distância entre eles, seu olhar preso no dela até que um calor se espalhou pelo corpo da moça. Ela queria estender a mão e tocá-lo, mas estava com medo, ingênua sobre as formas dos homens e mulheres. Ele também não falou, permitindo que um momento de tensão e desejo se espalhasse entre eles. Ela não sabia o que mais poderia ser.

E então ele fez a coisa mais inesperada que ela poderia imaginar. Ele segurou o rosto dela e a beijou. Ela ficou tão surpresa que pulou no lugar... mas então se inclinou para ele. Seus lábios eram quentes e ele tinha gosto de cerveja, mas havia algo intoxicante sobre isso.

Ele se afastou e disse:

— Eu queria lhe parabenizar de verdade.

Logan passou o polegar pelo lábio inferior dela e ela suspirou. Ele inclinou a cabeça e a beijou novamente, e Gwyneth entreabriu os lábios com outro suspiro. A língua dele invadiu sua boca e ela pressionou o corpo contra o dele, envolvendo os braços no pescoço dele enquanto o beijava de volta, girando a língua até ele gemer e puxá-la para mais perto. Ela nunca teria imaginado que beijar um homem poderia ser tão intoxicante e assustador ao mesmo tempo.

Ele inclinou a boca sobre a dela, aprofundando o beijo, devorando-a até ela tremer por completo. As mãos dele deslizaram pelas costas dela e até o seu traseiro, e ele agarrou suas nádegas para puxá-la mais para perto. Ela sentiu a dureza dele contra seu ventre e quis se afastar, mas então decidiu que gostava do fato de ter causado essa excitação nele. Logan a queria e ela finalmente estava disposta a admitir para si mesma que também o queria. Ela passou as mãos pelo cabelo dele e sugou a língua dele enquanto ele movia uma das mãos do seu traseiro para o lado até encontrar seu seio. Ele procurou pelo mamilo e paralisou.

— Eu tinha uma suspeita de que você amarrava os seios. Eu gosto da ideia. — Ele se afastou, com um sorriso malicioso no rosto. — Adoraria vê-los soltos e livres.

De repente, ciente de tudo o que havia acontecido, ela empurrou as mãos dele.

— Sim, é a única maneira de eu atirar. Mantenha suas mãos longe de mim.

— Um momento atrás, você não se importava de ter minhas mãos em você.— Ele inclinou a cabeça enquanto a olhava.

— Sim, bem, agora eu me importo. Acabou, Ramsay. — Ela corou e se virou.

— Como quiser. — Com um leve dar de ombros, ele se moveu para voltar para dentro, e antes de fechar a porta atrás de si, ele se virou para ela e disse: — Adoro o seu gosto, moça. Quero mais. — Então ele saiu com uma piscadela.

Gwyneth se abraçou, tremendo, antes de levar um dedo ao lábio inferior, o gosto dele ainda doce. O que exatamente ele quis dizer com a última frase? Sem experiência com homens, ela não entendia o que tinha acabado de acontecer, e isso a deixou nervosa.

Acabara de experimentar seu primeiro beijo, e tinha gostado.

# CAPÍTULO DEZ

Dois dias após Logan ter beijado Gwyneth nas ameias, Caralyn e Robbie chegaram sãos e salvos ao castelo dos Grant, e as meninas estavam radiantes por terem a mãe em casa. Não houve oportunidade para ele encontrar Gwyneth sozinha novamente, e sentiu que ela estava se escondendo dele. A reação surpresa dela havia indicado que poderia ter sido seu primeiro beijo. Talvez tivesse ido longe demais, mas a simples verdade é que ele tinha desfrutado de cada minuto com Gwyneth em seus braços. Após o choque inicial, ela se transformou em uma jovem apaixonada, e se ela não tivesse parado, talvez ele não tivesse conseguido parar. Diabos, mas eles eram bons juntos.

Ele estava ficando inquieto e, depois de mais dois dias, percebeu que era hora de seguir em frente. Gwyneth dissera a Alex e Robbie que queria voltar para Glasgow, então ele a conduziria de volta pelas Terras Altas para garantir sua segurança. Depois, ele poderia verificar Micheil e sua mãe no clã deles em Lothian. Brenna e Quade concordaram em ficar nas Terras Altas até que Maddie desse à luz seu bebê.

Logan procurou Gwyneth o dia todo sem sucesso. A princípio, pensou que ela devia estar com a amiga, mas então soube que Caralyn estava com os Grant no solar de Alex. Inferno, precisava encontrar aquela mulher. Se ela tivesse voltado para Glasgow sozinha, sem escolta, ouviria o grito dele desde o castelo.

Depois de esperar pacientemente do lado de fora da porta, ele percebeu que a reunião estava prestes a terminar. Incapaz de esperar mais, entrou apressadamente, parando na frente de Caralyn.

— Onde está Gwyneth?

Caralyn deu de ombros.

— Não tenho certeza. Ainda não a vi hoje..

— Ela disse que estava indo embora? — Pelo amor de Deus, ele precisava saber e agora.

Caralyn assentiu.

— Ela disse que planejava partir em breve.

— Para onde ela estava indo?

— Em busca de alguém em Glasgow.

— Quem? — Logan se aproximou de Caralyn, impondo-se sobre ela.

Robbie pulou na frente dele.

— Fique longe dela.

— Ela tem informações que eu preciso — Logan declarou, com as mãos nos quadris.

— Então pergunte educadamente e talvez ela responda. — Robbie lançou um olhar de raiva para seu amigo.

— Faça do seu jeito, Grant. Caralyn, poderia me dizer onde Gwyneth foi? — Ele inclinou a cabeça com um sorriso sarcástico, olhando para ela por cima do ombro de Robbie.

Robbie assentiu e deu um passo para trás, aparentemente satisfeito com o respeito de Logan para com Caralyn.

— Ela foi atrás de Duff Erskine, o homem que a drogou e a forçou para o barco.

— Ela foi sozinha?

— Sim. Ela está com seu arco e flechas. — Caralyn olhou de Robbie para Logan. — Gwyneth sempre viaja sozinha.

— E qual é o propósito dela?

Caralyn olhou para seus pés, mexendo-os nervosamente.

Robbie deu um passo em sua direção e levantou o queixo dela para que seus olhos se encontrassem.

— Caralyn?

— Ela foi matá-lo.

Logan rosnou.

— Moça tola. — Ele amaldiçoou algumas vezes antes de se virar.

Caralyn o deteve.

— Logan?

— Sim?

— O homem matou o irmão e o pai dela na frente dela. Ela não vai desistir até que ele esteja morto.

Foi toda a motivação que Logan precisava para se virar e correr para fora da porta. Quade apareceu assim que Logan estava saindo.

— Agora para onde você está indo?

— Encontrar Gwyneth.

Quando os outros entraram no grande salão depois dele, Logan já havia pegado outra plaid, um pão, um pedaço de queijo e sua sacola. Ele se dirigiu para a porta.

Quade gritou para ele.

— Boa sorte, sim? Até mais, irmão.

— Ah, sim — Logan gritou por cima do ombro enquanto descia as escadas. O tempo todo, ele pensava em Gwyneth sozinha na floresta. A mulher era louca, simplesmente louca. Só porque ela o venceu em alguma competição boba, achava que poderia viajar até Glasgow sozinha com segurança, encontrar seu alvo e matá-lo.

Pelo amor de Deus, por que ele havia se apaixonado por uma mulher tão difícil? Teimosa, louca, tola... o que mais poderia acrescentar à sua lista de defeitos? Uma garota que só fazia bordados teria sido muito mais fácil para ele. Quando a alcançasse, ela se arrependeria de agir de maneira tão imprudente e precipitada.

\*\*\*

Gwyneth tinha que admitir que estava um pouco nervosa movendo-se pelas Terras Altas. Talvez devesse ter esperado para viajar Ramsay com ela, afinal. Considerou isso antes de partir, mas depois do beijo que compartilharam nas ameias, na outra noite, não confiava em si mesma com ele... especialmente se fossem apenas os dois viajando sozinhos.

Ramsay a confundia. Parte dela queria empurrá-lo para longe e nunca mais vê-lo, mas outra parte queria fundir seu corpo com o dele e nunca mais soltá-lo. Por quê? Depois de todas as coisas nojentas que sabia e ouvira sobre copular, por que isso de repente parecia tão atraente? Na noite passada, acordou suada, sonhando com a pele nua de Logan pressionada contra a dela, os seios livres em suas mãos e boca. Pensou em outras coisas que nunca ousaria admitir para outra pessoa. Balançando a cabeça, esperava banir esses pensamentos de sua mente. Eram uma distração, e viajando sozinha pelas Terras Altas como estava, distração era algo que não podia se permitir. Pior ainda, algo estava se mexendo atrás dela e já fazia algum tempo enquanto seguia pela trilha.

Gwyneth saltou de seu cavalo e rastejou pelos arbustos, procurando a fonte do barulho. Com seu arco pronto, esperava não se deparar com um grupo de javalis selvagens. Que inferno, não deveria ter saído sozinha. Havia sobrevivido uma noite, mas ainda havia muitas outras pela frente.

Contornou um arbusto e soltou a respiração, mas não encontrou nada. Olhando para o topo das árvores, desejava não ter um medo terrível de alturas. Poderia ter subido em uma delas para ver onde os desgraçados estavam. Conseguiria disparar rápido em um javali, mas talvez não fosse



capaz de preparar a segunda flecha rápido o suficiente se mais de um viesse direto para ela.

O suor escorria pela testa, embora o ar da noite estivesse frio. A umidade das palmas das mãos a forçava a limpá-las continuamente na túnica. O som de farfalhar cessou, mas em vez de sentir alívio, estava mais nervosa do que antes. Seu coração batia forte no peito e ecoava nos ouvidos. Era muito pouco familiarizada com os cheiros das Terras Altas para saber se havia algo diferente ali.

Sem ousar se mover ainda, manteve sua posição, olhando em cada direção. Se ousasse voltar a montar em seu cavalo, galoparia para fora daquela área o mais rápido possível.

Um novo farfalhar à sua esquerda chamou sua atenção. Ela virou o arco e se preparou para disparar. Um guincho alto rompeu o ar antes que um enorme javali avançasse sobre ela a toda velocidade. Ela soltou sua flecha e o parou na hora, mas não antes de um segundo e um terceiro animal saírem correndo do meio das árvores, ambos na sua direção. Pegando outra flecha, ela a disparou e acertou o alvo. O segundo javali caiu, mas ela não sabia se conseguiria disparar no terceiro a tempo.

Ele se aproximava enquanto ela procurava outra flecha na aljava, e se virou alguns graus para mirar. O desgraçado estava mais perto do que ela pensava e saltou diretamente sobre ela, acertando-a no peito com as patas o suficiente para derrubá-la. *É isso. Ele vai me matar. Todo esse treinamento terá sido em vão. O javali vai acabar com minha vida em um segundo.*

O guincho do javali continuava, abafando todos os outros sons da noite. Quando ele mirou as presas diretamente no rosto dela, ela pegou a faca e estava prestes a esfaqueá-lo em qualquer lugar que pudesse. Foi então que o tom do guincho mudou, e ele caiu ao lado dela. Outro guincho soou perto, atingindo o mesmo tom assustador antes de silenciar.

Gwyneth arfava de medo, sem saber o que aconteceria em seguida. Seu coração batia tão rápido que ela tinha medo de se mover. Ela se empurrou para uma posição sentada, só então notando o sangue quente escorrendo pelo braço de um pequeno ferimento. O brado mais alto que ela já ouvira cortou a noite, e seus olhos se voltaram para a fonte. Ramsay.

— Gwyneth, você não tem o mínimo de senso, sua mulher tola! Levante-se antes que outro apareça. Eles viajam juntos. Como uma moça tão inteligente como você pode sair sozinha? Você não pode atravessar as Terras Altas sozinha.

Ele chegou ao lado dela enquanto a moça começava a soluçar e a puxou para ficar de pé. Assim que viu suas lágrimas, ele parou de gritar e a segurou.

Ela passou os braços ao redor do pescoço dele, chorando livremente. Só ficou tão assustada algumas vezes na vida, e não gostava disso. Agradecendo ao Senhor por ele ter aparecido, ela se agarrou a Logan, jurando que nunca iria soltá-lo.

Logan a envolveu em um abraço apertado, mas então se afastou para olhar para ela.

— Moça, você está sangrando. É sangue seu ou o do animal?

# CAPÍTULO ONZE

— É só um arranhão. Não se preocupe com isso, apenas me abrace — Gwyneth pediu, chorando.

Ela não conseguia soltá-lo. Sem ter chorado desde o ataque dos nórdicos, não entendia essa necessidade, mas não tinha controle sobre isso. Reprimiu sua dor por tanto tempo, então por que explodiu hoje? Um pensamento predominava sobre todos os outros: Logan tinha vindo por ela.

Apavorada, ela se afastou e limpou as lágrimas.

— Obrigada, muito obrigada por me seguir. Eu seria uma mulher morta. Ele teria me matado.

— Sim, teria, especialmente com outro logo atrás. O que estava pensando? Estas são as Terras Altas, não as Terras Baixas. — Ele afastou o cabelo do rosto dela, limpando as lágrimas das bochechas enquanto a segurava.

Gwyneth não podia mais negar o que queria. Ela queria Logan Ramsay. Depois daquele beijo, não pensou em outra coisa. E ele se importou o suficiente para correr atrás dela. *Ele salvou minha vida.*

Olhando para a boca do rapaz, ela ponderou seriamente o que estava prestes a fazer, mas não se importava. Queria Logan Ramsay, e o queria agora. Nunca houve qualquer pensamento tolo de matrimônio em sua mente antes, então o que importava se cedesse ao seu desejo? Seu corpo lhe dizia o que precisava de Logan. Ela umedeceu os lábios enquanto ele a olhava, seguindo sua língua com os olhos.

Logan a apertou nos braços com um gemido, capturando seus lábios com os dele. Ela caiu contra ele e envolveu a cintura dele, abrindo os lábios para que o guerreiro pudesse invadir sua boca com a língua, provocando e atíçando-a com um desejo ardente. Seguindo a iniciativa de maneira ousada, Gwyneth o provou em troca, apenas para se ver puxada mais perto dele, as mãos do homem envolvendo seu traseiro e segurando-a forte o suficiente para que ela sentisse a rigidez contra sua barriga.

Ela se afastou, ofegante, mal conseguindo falar.

— Estamos seguros? Você acha que estamos seguros?

Ver Logan lutar para recuperar o fôlego tanto quanto ela a fez sentir-se poderosa. Ele a queria tanto quanto ela o queria, e Gwyneth se deleitava com essa percepção. Seu olhar encontrou o dele com uma pergunta.

— Sim, por aqui. Acho que pegamos todos, mas quero ficar mais perto de Paz. Ele nos alertará sobre intrusos.

Gwyneth o seguiu por uma curta distância até encontrarem um lugar macio perto dos cavalos. Logan deixou cair sua plaid no chão e a arrumou.

— Tem certeza sobre isso, moça?

Ela assentiu e tirou a túnica, jogando-a para o lado junto com o cinto, aljava e calça. Começou a desamarrar os seios quando Logan a interrompeu:

— Por favor, deixe-me fazer isso.

Depois que ele terminou, ela ficou na frente dele, esperando que Logan fizesse o mesmo. De alguma forma, não sentiu vergonha de estar assim diante dele, e o olhar nos olhos dele a fazia sentir-se como uma rainha. Podia ver o quanto ele estava satisfeito com ela apenas pela maneira como soltava a respiração.

— Moça, você é linda. — O olhar de Logan percorreu seu corpo antes de arrancar o resto de suas próprias roupas.

Gwyneth corou, mas então sorriu, feliz por agradá-lo. Ele a puxou de volta para si e segurou suas bochechas, beijando-a com ternura desta vez, acariciando sua língua com a dele até que ela achasse que suas pernas iriam ceder.

Ele a ajudou a deitar-se sobre o tecido xadrez macio e olhou em seus olhos.

— Sabe o quanto eu a desejo? — Passou a mão pelo lado do corpo dela, segurou um seio, e então desceu pela cintura até encontrar a mão dela e colocá-la na ereção. — Veja o que faz comigo, Gwyneth? Você, só você.

Gwyneth ficou surpresa com a sensação da rigidez dele em sua mão, o que provocou outra onda de poder através dela. Ela o soltou e o puxou para mais um beijo, deixando-o provocá-la com a língua até que ela ficasse louca de desejo. Movendo os quadris contra ele, esperava incentivá-lo a acelerar. Ela o queria.

— Relaxe, moça. Não temos pressa.

— Sim, temos. Quando quero algo, não gosto de esperar.

Ele riu enquanto seus lábios seguiam a linha do pescoço dela, e ele segurou o seio, esfregando o polegar no mamilo até que ficasse rígido. Seus dedos traçaram um caminho lento sobre um seio, depois o outro, finalmente descendo pela barriga e chegando aos densos cachos. Ele provocou a

intimidade dela, que abriu as pernas para ele, permitindo-lhe acesso à entrada. Ele sorriu e deslizou um dedo para dentro e para fora dela.

— Logan, por favor. — Ela não conseguia entender todas as sensações que esse homem estava causando nela. Seus mamilos doíam, e o ponto entre suas coxas pulsava com uma necessidade que Gwyneth não compreendia totalmente, forçando-a a avançar de maneira nada feminina. Todo o seu corpo vibrava com uma sensação completamente nova, mas que ela gostava.

— Gwyneth, esta é sua primeira vez?

Ela assentiu, e sua respiração falhou quando ele retirou a mão de seu centro e a levou de volta ao mamilo, esfregando de leve a ponta sensível até que ela quisesse gritar.

— Sabe que será doloroso na sua primeira vez? Farei o meu melhor para aliviar a sua dor.

Ela assentiu novamente. Sim, ela ouvira que iria doer, mas era uma guerreira e podia lidar com a dor.

— Vamos logo com isso, eu posso aguentar.

— Moça, não tenho dúvidas de que você pode, mas quero tornar o mais prazeroso possível para você. Relaxe e aproveite.

Gwyneth suspirou de frustração e então seus olhos se arregalaram quando Logan abaixou a cabeça e tomou seu mamilo na boca. Ela nunca havia experimentado tanto prazer. Ele lambia e sugava enquanto ela gemia de deleite, se contorcendo enquanto os lábios dele passavam de um seio para o outro. Enquanto ele continuava seu ataque nos seios doloridos, as mãos encontraram o caminho de volta pela barriga dela, encontrando seu centro novamente e separando sua entrada com um dedo. Ela gemeu em puro êxtase enquanto ele mergulhava o dedo dentro dela repetidamente, atormentando-a com uma doce tortura que a reduziu a súplicas.

— Ah, moça, você está tão molhada e quente para mim. Sabe como isso me excita?

— Logan, por favor. — Ela segurou os braços dele enquanto movia o quadril para em resposta ao prazer que aumentava em seu sexo.

Ele levou os lábios de volta aos dela e a beijou profundamente.

— Sim, moça, eu a quero tanto quanto você me quer. — Ele se acomodou sobre ela, apoiando o peso nos cotovelos. — Não posso esperar mais, você me deixa louco de desejo.

Logan provocou sua entrada um pouco mais com o membro antes de entrar apenas o suficiente para fazê-la abrir as pernas.

— Logan, sim, é isso que eu quero. Por favor, faça agora. — Ela agarrou os quadris dele na tentativa de trazê-lo para mais perto, mas ele era forte demais para ela.

— Agente firme, querida. — Logan parou para beijá-la, depois mergulhou dentro dela e rompeu sua barreira.

Ela deu um breve grito com a dor, mas ficou imóvel e olhou para Logan em busca de orientação.

— Sinto muito, moça, mas isso foi o pior. Não vou me mexer novamente até você dizer.

Ela notou o apertar da mandíbula dele e a tensão no rosto enquanto ele se mantinha imóvel, esperando por ela. A dor diminuiu, então ela se moveu contra ele até que a dor voltou. Ela avançou enquanto a necessidade a possuía novamente. Logan gemeu e recuou antes de entrar novamente.

Gwyneth fez a única coisa que parecia certa, embora sua ousadia a envergonhasse. Ela dobrou as pernas, esperando que ele pudesse preenchê-la mais, entrar mais fundo, e ele grunhiu em resposta.

Logan investiu contra ela com força, que gemeu em puro êxtase enquanto ele acelerava o ritmo, estocando, atingindo o ponto sensível exatamente onde ela precisava. Uma força se acumulava dentro dela, enrolando-se a cada investida, crescendo enquanto ele a levava a um ápice frenético, mais rápido e mais forte, intensificando-se a cada choque contra ela, até que a liberação que ela procurava finalmente se soltou, catapultando-a para o êxtase com um grito enquanto ela agarrava Logan, gritando seu nome e estremecendo com um prazer que nunca havia conhecido.

Em meio à sua felicidade, ela ouviu Logan rugir enquanto ele despejava seu sêmen nela e engoliu em seco, tentando controlar a respiração para poder observá-lo enquanto ele tremia contra ela.

Quando ambos atingiram um ponto onde podiam falar, Gwyneth encontrou os olhos de Logan e disse:

— Minha nossa, Ramsay. Eu não tinha ideia.

Logan sorriu e a beijou.

— Somos incríveis juntos, moça.

# CAPÍTULO DOZE

Logan teve que admitir que foi melhor do que ele esperava. Ele beijou a bochecha de Gwyneth.

— Eu lhe agradei, moça? A dor não foi demais para você?—

— Que dor? — Gwyneth zombou.

Logan arqueou uma sobrancelha para ela.

Ela corou.

— Não é um som muito feminino, é? Rab costumava me dizer isso. Acho que é um hábito. Desculpe.

— Você não tem nada pelo que se desculpar. Estou mais preocupado se você ainda está sentindo dor. Cada momento foi doce.

— Não, estou bem. A dor foi muito leve.

Ela olhou nos olhos dele até que ele viu o brilho, seguido pelo sorriso maroto. O que a moça estava pensando? Alguns momentos depois, ele descobriu.

— Com que frequência você faz isso?

Logan riu.

— Um homem não conta suas experiências para outras mulheres. Por quê?

— Não me importo com suas outras experiências.

— Então por que pergunta?

— Porque... — Ela hesitou antes de responder.

Ele beijou sua testa.

— Por quê?

— Porque eu queria saber quanto tempo antes de podermos fazer de novo. — Gwyneth desviou o olhar e corou, mas logo voltou seu olhar para a resposta dele.

Ele riu.

— Se me der alguns momentos, eu lhe mostro.

— Por que temos que esperar alguns momentos?

Logan riu e a envolveu em seus braços.

— Moça atrevida

\*\*\*

Algumas horas depois, Logan descansava de lado, com Gwyneth aconchegada em seus braços. Eles falaram sobre suas famílias e feito amor novamente, e ele decidiu que agora era a hora de abordar o assunto que ela não queria ouvir.

Ele sussurrou em seu ouvido:

— Deseja me contar por que saiu sozinha? Não acha que foi um pouco imprudente?

— Eu posso me virar. Você viu isso no concurso de arco e flecha.

Ele percebeu que suas defesas se levantaram instantaneamente.

— Um concurso de arco e flecha não é a mesma coisa que uma viagem sozinha. Nenhum dos Grant teria tentado tal coisa.

— Você teria. — Ela o encarou, bastante segura de si.

Mas, além de seus encontros com Duff Erskine, ele estava disposto a apostar que Gwyneth tinha vivido uma vida protegida na Kirk. Logan suspirou.

— Sim, mas eu viajei por estas Terras Altas o suficiente para conhecê-las um pouco melhor do que você. Não pode admitir que quase estive em apuros sozinha?

— Sim — ela acenou com a cabeça —, eu deveria ter subido nas árvores.

— Por que não subiu?

— Por que... — Ela olhou para o horizonte, sua voz mal um sussurro.

Logan ficou perplexo ao vê-la tão envergonhada.

— Sei que você pode subir; deve ter subido em uma árvore para pegar todas aquelas maçãs para as meninas.

— Sim. — Ela ainda evitava o olhar dele.

— E então, você não subiu na árvore porque...

Ela voltou o olhar para o dele, seus olhos estreitados em um desafio.

— Porque tenho medo de altura. Só consigo subir nos galhos mais baixos, como fiz para pegar as maçãs. Não posso subir mais alto ou arrisco desmaiar. Isso lhe agrada?

Agora fazia sentido. A moça não queria admitir qualquer tipo de fraqueza.

— Ter medo de altura não é incomum. Não há razão para se envergonhar. É uma razão para garantir que você não seja pega em tal situação novamente. — Ele esperou por sua concordância, mas ela não veio.



Ela mudou de assunto.

— Até onde você vai?

— Até onde você for.

Ela se sentou e se virou para encará-lo com raiva.

— Por que me seguiu?

— Quando descobri que você partiu sozinha, não tive escolha — ele disse, sentando-se e encarando-a. — Não estava convencido de que você poderia fazer isso sozinha nas Terras Altas. E estou feliz por ter vindo. Vou te seguir até Glasgow.

— Não precisa me seguir. Volte. Eu tenho um trabalho a fazer e não preciso da sua ajuda.

— Você quer dizer matar Duff Erskine?

— Sim. Quem lhe contou isso? — Ela cruzou os braços na frente de seus belos seios.

— Caralyn contou. É segredo? — Ele estendeu a mão e segurou as dela para afastá-las de seu peito. Ele gostava de olhar para ela.

— Não! — Ela bateu nas mãos dele e cruzou os braços novamente.

— Então por que está chateada?

— Não estou chateada. — Ela virou as costas para ele e se jogou no chão.

— Sim, está.— Inferno, ela tinha espírito e ele adorava isso. Ele lutou para conter o sorriso ou suspeitava que ela começaria a bater nele.

Logan deixou o silêncio se estabelecer entre eles novamente para dar-lhe tempo de organizar seus pensamentos. Ele passou a mão nas costas dela em uma carícia suave, seus dedos apenas roçando a pele. Depois de alguns minutos, ele começou de novo.

— Por que não me conta tudo sobre Duff Erskine?

Ela se sentou e se virou para encará-lo.

— Logan, sei que está tentando ajudar, mas essa é minha batalha. Se você vier e o matar por mim, ficarei furiosa. Eu que irei matá-lo, e posso fazer isso sozinha. Esse é meu objetivo nos últimos sete anos.

— Mas ele a colocou no barco não faz muito tempo. Por que sete anos?  
— Ele precisava ouvir tudo dela.

— Sim, ele tentou me vender porque sabe que estou atrás dele. Ele tem medo de mim porque sabe que não vou parar até que ele esteja morto. A única maneira de me controlar era fazendo seus homens me drogarem. —

Ela cruzou as pernas e brincou com várias folhas no chão, olhando para as mãos enquanto falava.

Logan a puxou para seu colo, virando-a de lado para que pudesse descansar a cabeça em seu ombro. Ele esfregou seu braço e perguntou:

— Por quê? Por que ele tem medo de você?

— Porque ele matou meu pai e meu irmão, e agora não vou descansar até que ele esteja morto. — Sua mão repousava no braço dele como se precisasse de algo para se equilibrar.

O fato de ela buscar por ele em vez de afastá-lo era um bom sinal. Precisava ganhar sua confiança. Ela não deveria lutar essa batalha sozinha, mas sabia que teria que convencê-la disso.

— Você sabe com certeza que foi Erskine quem matou seu pai e irmão

— Sim, eu e meu irmão mais novo vimos acontecer na nossa frente.

O estômago de Logan se contraiu enquanto ele lutava para conter um suspiro. Não imaginou que ela tivesse assistido a própria família morrer na sua frente. Pelo amor de Deus, não conseguia imaginar uma moça vendo isso. Não era de se admirar que ela tivesse um objetivo e uma missão. Isso mudava tudo. Jurando ajudá-la a cumprir, ele esperou, aguardando que a pausa trouxesse a explicação completa. Ele queria cada detalhe da história.

Gwyneth pigarreou.

— Vou contar tudo, mas você precisa entender que estou fazendo isso para que entenda o que preciso fazer. Ele é meu para matar e quero que me prometa, aqui e agora, que se tiver a oportunidade, não fará isso por mim com a intenção de me ajudar. É algo que preciso fazer por mim mesma. Entendido? — Ela se sentou e olhou para ele, aguardando seu juramento.

O que ela pediu ia contra seu bom senso, mas ele não achava que ela mudaria de opinião sobre isso. Logan esfregou os olhos em pensamento e prendeu a respiração antes de soltá-la em um suspiro profundo.

— Sim, a menos que a situação seja igual à dos javalis. Pode ser você ou ele. Se chegar a esse ponto, eu o matarei. Nunca duvide disso. Não vou vê-la morrer por seu orgulho. — Provavelmente ele viveria para se arrepender desse juramento, mas não podia negar a ela.

— Agradecida. — Ela se acomodou de volta contra o peito dele. — Cresci em Glasgow. Minha mãe morreu alguns dias depois de dar à luz meu irmão, Rab, quando eu tinha apenas um ano. Não me lembro dela. Eu tinha um irmão mais velho, Gordon, que era quatro verões mais velho que eu. Depois que minha mãe morreu, meu pai nos criou o melhor que pôde. Ele

nos ensinou a usar o arco para caçar, e fazíamos isso com frequência. Nunca íamos a lugar nenhum sem nossos arcos, exceto para a igreja. Papai sempre dizia que era desrespeitoso levar arma para a igreja.

Ela brincava com o pelo no braço dele, como se precisasse de uma distração para ganhar forças para continuar.

— Meu tio Innis era padre na igreja de Glasgow. Foi em uma noite, depois de sairmos da igreja, que nosso pesadelo aconteceu. Fomos rezar e ficamos até mais tarde para uma visita com meu tio. Morávamos em uma pequena cabana perto do fiorde. Quando nos aproximamos de casa, papai ouviu alguém chorar, então nos movemos em direção ao som, que vinha de perto do rio.

Ela continuou a falar:

— Quando chegamos perto o suficiente, encontramos alguns homens carregando mulheres em uma carroça. Meu pai era um homem forte, que acreditava no certo e no errado, então ele gritou para os homens e perguntou o que estavam fazendo. Estava muito escuro e eu não conseguia ver muito, especialmente porque estava atrás de papai e Gordon.

Gwyneth se sentou e se virou para Logan, com lágrimas nos olhos.

— Logan, ele puxou seu arco e matou meu pai e irmão bem na minha frente. Eu estava entre os dois, então pude vê-lo claramente. Duff avançou e disparou sem dizer uma palavra. Nunca esquecerei aquele momento enquanto viver.

— Maldição, Gwynie. — Logan afastou os fios de cabelo que flutuavam na frente do rosto dela. — Sinto muito, moça. — Ele beijou a primeira lágrima que deslizou por sua bochecha. Segurou a mão dela, acariciando com o polegar, na esperança de ser uma fonte de conforto.

Gwyneth olhou para as estrelas enquanto lágrimas escorriam por suas bochechas.

— Ele disparou duas flechas rapidamente, direto nos corações deles, e eles desabaram no chão. Tudo que me lembro depois disso é de cair sobre meu pai e gritar para ele acordar. Ele não se mexeu, e eu fiquei coberta de seu sangue.

Ela enxugou as lágrimas das bochechas e olhou para as mãos, sua respiração ofegava enquanto as memórias dolorosas a consumiam.

— A próxima coisa que soube, era que Duff Erskine estava na minha frente e me olhou. Ele tinha um sorriso torto e me disse que eu era sortuda por ele não ter feito o mesmo comigo. Depois, disse que viria me buscar em

alguns anos e me enviaria em um barco, como planejava fazer com as mulheres na carroça.

— Onde estava seu irmão, Rab?

— Rab pensou mais rápido que eu e correu em busca de ajuda assim que viu as flechas voarem. Eu estava paralisada; não conseguia me mover. E a pior parte? Quando o desgraçado ficou sobre mim, rindo do meu pai e do meu irmão, eu nem tentei machucá-lo. Eu não tinha meu arco, então não havia nada que pudesse fazer, mas não conseguia me mexer, uma força enorme me mantinha presa no lugar.

— Moça — ele segurou o rosto dela e limpou suas lágrimas com os polegares. — Você tinha acabado de ver seu pai e seu irmão morrerem na sua frente. Como poderia ter feito algo? Eu também não teria conseguido me mover. É natural.

Gwyneth balançou a cabeça de maneira tão vigorosa, que sua trança balançou.

— Você teria feito algo, Logan Ramsay. Eu falhei com minha família.

— Quantos verões você tinha? Acho que está sendo muito dura consigo mesma.

— Treze. Eu era grande o suficiente para ter batido nele ou algo assim. Eu poderia ter gritado; poderia ter dado um soco nele. Qualquer coisa.

Ele beijou sua testa.

— Gwyneth, com treze anos, eu não teria conseguido fazer nada. Você era muito jovem e tinha acabado de receber o maior choque da sua vida.

As mãos dela agarraram os braços dele, e seus dedos cravaram na carne.

— Eu deveria ter feito algo! Sabe quantas vezes essa cena se repetiu na minha cabeça? Sabe quantas maneiras diferentes eu sonhei em machucar aquele desgraçado? Ele os matou sem motivo. Sem motivo!

Logan entendia. Ele podia sentir o corpo inteiro dela tremer de emoção ao reviver a experiência trágica. Queria matar o desgraçado com as próprias mãos pelo que ele fez Gwyneth passar. A execução fria dos membros da família dela necessitava de uma forma extraordinária de tortura.

Duff Erskine estava morto. Ele só precisava convencê-la a deixá-lo fazer isso por ela.

Deus, não tinha ideia de como conseguiria isso.

# CAPÍTULO TREZE

Logan estendeu a mão para ela e a puxou o mais próximo que pôde. Gwyneth se agarrou a ele, querendo muito poder contar com seu apoio. Já fazia muito tempo desde que se sentia tão reconfortada. Logan Ramsay era realmente um homem incomum.

Ela chorou em seus braços por vários minutos antes de finalmente conseguir controlar seus sentimentos. Sentada em seu colo, descansou a cabeça no ombro dele enquanto ele esfregava suas costas, permitindo-lhe o tempo que precisava para terminar a história. Depois de assoar o nariz em uma folha próxima e limpar o rosto com outra, finalmente se acalmou o suficiente para falar novamente.

Logan perguntou:

— Ninguém veio lhe ajudar?

— Não, já era tarde demais da noite — soluçou ela. — Quando Rab voltou com meu tio, Duff já estava bem longe na trilha do Firth com seus cavalos de carga. Nós pegamos meu pai e meu irmão, e os levamos para nossa casa para limpá-los. Eu chorei muito, e pensei que nunca conseguiria parar.

Ela suspirou.

— Tio Innis conversou com outro padre e fomos morar com ele em uma câmara nos fundos do Kirk. Com o tempo, eles adicionaram duas pequenas câmaras para nós. Ajudamos a limpar, cozinhar, pescar, e tio Innis nos ensinou a ler. O Kirk tinha livros maravilhosos que eu lia o tempo todo. Mas o mais importante que ele fez, foi nos ajudar a praticar com o arco. Eu me tornei obcecada por isso, e Rab se tornou obcecado pela igreja. Cada um de nós tinha uma maneira diferente de lidar com a tragédia. Quando tio Innis morreu no ano passado, Rab assumiu seu lugar no Kirk e se tornou o Padre Rab. Ele já tinha ido para o treinamento com tio Innis. — Ela se afastou e sorriu para Logan, brincando com o cabelo dele. — Estou muito orgulhosa do meu irmão e o amo muito.

— Como você conheceu Caralyn e suas filhas? — perguntou Logan.

— Padre Rab viaja para diferentes Kirks às vezes. Ele fica feliz em ir para onde é necessário, e muitas vezes me leva com ele. Estávamos no Kirk em Ayr quando conheci Caralyn. Eu me apaixonei pelas suas doces meninas, e sabia que ela estava em uma situação difícil, mas não sabia

como ajudá-la além de ser sua amiga. Ela foi a única amiga verdadeira que tive, porque passei todo o meu tempo em dois lugares.

— Dois lugares? — O cenho de Logan se franziu. — Sim, o Kirk, mas para onde mais você ia?

She sorriu e beijou sua bochecha.

— Para os alvos. Meu irmão me ajudou a encontrar um lugar adequado para praticar o tiro e alvo perfeito. Ele é um excelente arqueiro. Nunca fui tão boa nisso até ter um objetivo. Eu pratiquei muito, e ele me deu dicas de como melhorar. Meu pai nos ensinou, e brincávamos frequentemente, mas só me tornei habilidosa depois que Tio Innis e Rab trabalharam comigo.

Ela fez uma breve pausa.

— Prometi melhorar até poder matar Duff Erskine, embora meu irmão tente me dissuadir, falando sobre perdão e os ensinamentos da igreja. Ainda assim, acho que ele entende que estou determinada a fazer isso.

— Seu irmão não viu as flechas matarem seu pai e seu irmão, viu? Se ele correu, se salvou dessa lembrança. Você tem isso dentro de si, e tenho certeza de que é uma fera poderosa para derrotar.

— Sim, a memória nunca me deixa. Erskine morrerá pelas minhas mãos.

\*\*\*

Alguém sacudiu seus braços.

— Gwyneth, acorde. Vamos, querida, você está tendo um pesadelo.

Seus olhos se abriram com um susto e encararam diretamente o olhar de Logan. Um pesadelo. Ela ofegava, forçando-se a sentar, tentando controlar o medo. Olhando para baixo na terra, ofegou e alcançou por algo, qualquer coisa para ancorá-la. Então ela procurou a única coisa que prometia dar-lhe conforto genuíno: se jogou nos braços de Logan.

Ele a envolveu e sussurrou em seu ouvido.

— Moça, estou aqui. Quer me contar sobre isso?

Gwyneth soluçou enquanto se agarrava a ele. Duff Erskine invadira sua vida mais uma vez. Ela tinha esse sonho com frequência. Às vezes, sonhava com a experiência no barco, outras vezes era o momento de seu sequestro. Como odiava reviver o terror de não ter controle.

No entanto, esta era a primeira vez que tinha o conforto de um par de braços grandes e quentes ao seu redor. Estava começando a gostar de ter Logan Ramsay por perto.

Enxugando os olhos, ela se inclinou para trás e contou tudo para ele. Então, caiu de volta contra o peito dele, que a segurou, simplesmente a segurou, até que uma onda de calma a invadiu... um sentimento de renovada confiança e propósito. Ela faria isso, e se por acaso precisasse de ajuda, Logan a ajudaria.

Nunca, nunca mais se sentiria impotente.

\*\*\*

No dia seguinte, eles cavalgaram por um prado deslumbrante, cercado de ambos os lados por altas rochas escarpadas. O ar estava tranquilo enquanto cavalgavam, os únicos sons eram os cantos dos pássaros nas árvores. Felizmente, não havia chovido, e eles não tinham encontrado mais javalis também.

Ele olhou para Gwyneth e disse:

— Gostaria de um banho, querida? Conheço um lugar não muito longe daqui que podemos usar.

O rosto de Gwyneth se iluminou.

— Sim, por favor! Sinto falta da câmara de banho dos Grant.

Ele esporeou o cavalo para galopar e gritou por cima do ombro:

— Siga-me.

Enquanto ele se dirigia direto para uma parede de pedras, Gwyneth jurou que ele estava louco antes de frear na beirada e apontar para um ponto no meio. Quando ela parou ao lado dele, um sorriso lento apareceu em seu rosto quando percebeu a abertura estreita. A largura era suficiente para um cavalo. Eles deslizaram pela fenda e Gwyneth suspirou de prazer com o que viu ali.

— Este é o local mais lindo que já vi. — Seu olhar vagou pelo chão coberto de musgo macio que levava a uma piscina profunda. Ela desmontou e foi até a borda da pedra, onde a água formava poças em fendas rasas na rocha que levavam a um lago mais profundo no meio. Curvando-se, ela enfiou a mão na água e gritou de alegria. — Está quente, Logan.

Ela se virou para olhar para ele, com o rosto radiante enquanto arrancava as roupas.

Logan arqueou a sobrancelha.

— Você é sempre tão livre para se despir?

— Sim, quando há água morna. Vem comigo?

Ele riu.

— Não seria muito cavalheiresco da minha parte permitir que você explorasse por conta própria. Quem sabe o que você enfrentará?

Gwyneth andou na ponta dos pés pela rocha até chegar perto da nascente.

— Acha que é muito profundo?

— Não, você pode ficar de pé nele. Vá em frente. Não há peixe ou qualquer outra coisa.

Ela se abaixou e sentou-se na beirada antes de cair na água com alegria. Ela gemeu e suspirou de puro deleite enquanto a água quente lavava seus longos membros. Alcançando o cabelo, ela soltou os laços para que caíssem sobre os ombros e riu enquanto balançava a longa cabeleira para frente e para trás, libertando-a das amarras.

Logan deu uma olhada para ela com o cabelo solto sobre os ombros, pulou na água e agarrou-a, puxando-a com força contra si.

— Oh! — Ela olhou para a dureza dele contra sua barriga. — Isso não demorou muito, não é? — Gwyneth sorriu para ele e agarrou a ereção, acariciando-a do jeito que ele gostava.

— Inferno, entre seu cabelo e gemidos, demorou pouco mais de um segundo. Mas agora você me deu um desafio, com certeza.

— O quê?

Ele sorriu quando a pegou pela cintura e a colocou na beira da pedra, abrindo bem as pernas para ele.

— É uma questão de meu orgulho viril. Devo fazer você gemer mais usando apenas a língua.

A expressão confusa de Gwyneth o fez sorrir e ele começou a provar seu ponto de vista. Em poucos minutos, ela gemeu antes de agarrar seu cabelo e gritar seu nome alto o suficiente para ecoar dentro da pequena câmara. Ela se conteve quando caiu de costas na rocha e olhou para ele, observando-o beijar sua barriga.

— Mantive minha promessa, moça? — Ele piscou para ela com o sorriso mais malicioso que conseguiu.

Tudo o que Gwyneth pôde fazer foi assentir e choramingar.



# CAPÍTULO CATORZE

Quando finalmente chegaram a Glasgow, Gwyneth o levou direto ao Kirk para conhecer seu irmão. Ela o conduziu pela porta dos fundos até uma câmara quente e convidativa atrás da capela. Uma mesa e cadeiras estavam perto da lareira, e uma pequena área para preparação de comida ficava situada no fundo da sala. Ele podia ver dois cômodos fora da câmara principal, provavelmente para dormir. O padre Rab era um homem agradável, verdadeiramente preocupado com a irmã.

— É um prazer conhecê-lo, padre — disse Logan.

— O prazer é meu, mas por favor me chame de Rab. Não precisa se dirigir a mim como padre em minha casa. Você está aqui como um hóspede. — Seu sorriso era genuíno e caloroso quando ele voltou a atenção para sua irmã. — Gwyneth, sente-se e me conte sobre sua viagem às Terras Altas.

Os três se acomodaram à mesa e Gwyneth compartilhou os destaques da jornada com o irmão. Logan sabia o quanto ela amava e admirava Rab. Seu comportamento costumava ser duro e frio, mas não aqui. Somente nos últimos dias ele percebeu o quanto o sorriso dela era lindo, os dentes brancos brilhando contra os cabelos escuros e a cor bronzeada da pele. Era mais adorável pelo fato de ter que ser conquistado. Senhor, ele tinha que admitir que sua proteção estava ficando mais forte a cada dia com esta moça.

Era apenas a necessidade de protegê-la ou outra coisa?

Seu rosto brilhava quando ela lhe contou sobre o clã Grant.

Rab piscou para Logan.

— Fico feliz em saber que gostou de sua jornada. Talvez isso tenha lhe dado outra coisa em que se concentrar por um tempo.

O rosto de Gwyneth se desfez.

— Não, você sabe o que tenho que fazer, Rab. Não posso deixar isso passar. Ele precisa pagar pelo que fez.

A mão de seu irmão alcançou o ombro dela.

— Você ainda está tendo pesadelos?

Logan assentiu ao mesmo tempo que ela.

A sobrancelha de Rab se arqueou e sua expressão mudou de amigável para feroz, como se ele estivesse finalmente juntando as peças de algo que o perturbava no relacionamento deles.

— Por favor, Rab. Não me dê sermões. Logan e eu escoltamos as duas garotinhas para um local seguro junto com outros quatro guardas. Sabe que é algo que eu precisava fazer pela minha amiga.

— Sim, mas a viagem de volta para Glasgow? — Suas mãos se moveram para os quadris enquanto ele olhava de Gwyneth para Logan. — Há necessidade de eu realizar um matrimônio agora?

A reação de Gwyneth fez os dois homens pularem.

— Não! — Seus olhos se arregalaram enquanto ela olhava para seu irmão. — Nada de matrimônio! Sabe como me sinto sobre isso, Rab. — Ela olhou para Logan e balançou a cabeça.

Logan a encarou com firmeza.

— Se ela me aceitar, eu ficaria feliz em me casar com ela e chamá-la de minha esposa.

Santos do céu, de onde veio isso? Ele se chocou tanto quanto qualquer outra pessoa. No final, não foi preciso pensar em nada. Seu pai teria esperado que ele fizesse a oferta já que tomara a virgindade dela. Estar no deserto fez tudo parecer tão natural, tão certo. Ele aproveitou cada momento que passaram juntos nas Terras Altas. Agora, tinha que fazer o que era honrado. Além disso, ele a amava e a seguiria para sempre se ela decidisse liderá-lo. Logan queria se casar com ela.

Ele se virou para Gwyneth e segurou a mão dela, esfregando o polegar em sua pele.

— Gwyneth, nada me deixaria mais feliz do que você ser minha esposa.

A moça olhou para ele, com pânico no olhar. Ela balançou a cabeça e olhou para o irmão.

— Não, Logan não é você. Eu disse ao meu irmão que nunca me casaria.

Rab a interrompeu.

— Talvez pudesse nos dar algum tempo juntos a sós, Logan? Faz algum tempo que não falo com minha irmã.

Logan assentiu.

— Certamente. Tem algumas coisas que preciso fazer. Voltarei em breve. — Ele juntou suas coisas e acenou para Gwyneth antes de partir.

Depois de montar em seu cavalo em meio à neblina, Logan sacudiu as rédeas, virando-se em direção ao centro da cidade. Santos acima, ela o rejeitou. O choque daquela palavra – *não* – acabara de se apoderar dele.

Todos esses anos fugindo da ideia de matrimônio, e ele foi rejeitado pela única mulher que esperava tornar sua esposa. O que diabos ela estava pensando? Só porque a moça tinha algo que precisava terminar não significava que não pudesse se casar com ele. Inferno, ela poderia estar carregando seu filho. Talvez ela só precisasse de tempo para pensar sobre isso, já que ele lhe dissera isso rapidamente. O padre Rab provavelmente insistiria no matrimônio.

Ele forçou o incidente de sua mente. Se essa era a preferência dela, então ele não tinha escolha senão honrá-la. Seu queixo se projetou. Assim que terminasse a missão, retornaria ao Kirk, se despediria e seguiria direto para o clã Ramsay. Sua mãe ficou com seu irmão, Micheil, então iria visitá-los primeiro.

Assim que chegou ao seu destino, jogou as rédeas para um cavaleiro e atravessou o pátio até os degraus do grande salão. Uma vez lá dentro, caminhou até o estrado e cumprimentou seu anfitrião.

— Vim para atualizá-lo sobre minha jornada mais recente.

— Sim, conte-me. Então tenho outra tarefa para você, e é uma que precisa ser concluída em breve. — Dougal Hamilton levantou-se e caminhou até seu solar, acenando para que Logan o seguisse para dentro.

Ele sentou-se em frente à mesa de Hamilton, contou sua história e aguardou a próxima tarefa. Dougal Hamilton trabalhava de acordo com as necessidades do rei e de Dundonald. Dundonald era o administrador do rei Alexandre. O trabalho de Hamilton era cuidar de todos os negócios não oficiais e secretos do rei. O hábito de vagar de Logan provou ser inestimável para ajudar os escoceses a obterem informações importantes... e a completar outras tarefas especiais. Era imperativo que ninguém soubesse do seu trabalho como olheiro do governo escocês. Seus irmãos eram os únicos cientes de suas missões secretas.

Logan assentiu, percebendo que as coisas funcionariam melhor já que Gwyneth o recusou. Ele não poderia completar outra tarefa se ela concordasse em se casar com ele.

Hamilton continuou.

— Tenho um batedor que assumiu a missão de destruir um determinado pedaço de escória em Glasgow por conta própria por motivos pessoais, mas o alvo precisa ser eliminado por causa de sua ameaça aos escoceses. Essa pessoa em particular começou como um criminoso comum, mas suas atividades se elevaram com o tempo até as de um predador hediondo. Tenho

novas provas de crimes indescritíveis contra mulheres e quero que ele seja retirado. Preciso que você garanta que este batedor complete a missão sem demora. Apoio a demissão do comerciante, mas temo que meu batedor tenha uma vingança pessoal contra o homem que possa interferir na capacidade do batedor de cumprir a missão.

Logan perguntou:

— Então por que não retirar o batedor da tarefa e me permitir terminar a tarefa? Preciso de algo para me ocupar no momento, para que funcione bem.

Dougal juntou as mãos no colo.

— Porque esse espião em particular é um dos meus melhores, e acho que seria do interesse dessa pessoa concluir a tarefa por conta própria.

— Então como posso me encaixar? — Logan perguntou, confuso.

— Quero que você siga o batedor sem revelar seu status. Receio que o problema pessoal possa fazer com que esta pessoa necessite de assistência. Preciso que garanta que a tarefa seja concluída sem problemas.

— Certo. Quem é o batedor e onde posso encontrá-lo?

Hamilton sorriu.

— *Ela*. A espiã é Gwyneth Cunningham. Você está familiarizado o suficiente com ela depois de sua viagem às Terras Altas?

Logan não conseguiu esconder sua surpresa.

— Sim, estou. Ela é uma arqueira habilidosa. Eu a deixei com o irmão dela agora há pouco. Por que não me informou disso antes? Acabei de viajar para as Terras Altas e voltei com ela, como você sabe. E por que não me contou que ela trabalhava para você?

Logan não sabia se deveria ficar chocado ou furioso também. Gwyneth? Uma espiã?

— Porque você não precisava saber. Eu tomo as decisões, Ramsay, e isso não era importante o suficiente na época. Queria que você tivesse uma ideia das habilidades dela por conta própria, sem minha opinião. Concorde comigo que ela é capaz de completar a missão?

— Sim, ela é uma arqueira e guerreira forte. Mas não sei se ela conseguirá completar isso com tudo o que aconteceu anteriormente. Deixe-a de lado e deixe-me fazer isso.

— Não. Esta é a missão dela e não vou negá-la. Isso precisa acontecer e suponho que você esteja ciente da situação. Ela compartilhou a história com você?

Logan levantou-se, incapaz de controlar suas preocupações.

— Sim, ela compartilhou, e ela está muito perto disso. Tire-a da missão e deixe-me ir atrás de Erskine. Vou terminar. — Sua voz ficou mais alta enquanto ele continuava a falar.

A expressão de Dougal mudou para perplexidade. — O quanto você é próximo dela? Há mais neste relacionamento que eu preciso estar ciente? O que exatamente ela é para você?

Logan parou e sentou-se. Percebeu como isso deveria parecer para seu supervisor. Ele segurou a mulher nos braços por vários dias, mas não podia deixar Hamilton saber disso, ou seria forçado a se afastar da situação.

Refletiu sobre tudo o que acabara de ouvir e disse:

— Não há mais nada que você precise saber. Aceito a missão e vou levá-la até o fim. Preciso saber mais alguma coisa sobre Erskine?

Hamilton juntou as mãos sobre a mesa e inclinou-se na direção de Logan.

— Você precisa ser cuidadoso. Ele não é mais um pequeno criminoso. Ele controla muitos homens e muita riqueza. Na verdade, quero que você também veja se consegue descobrir quem ele controla no governo. De alguma forma, ele conseguiu escapar de qualquer acusação por todos os seus crimes anteriores. Ele é um homem rico. Deve estar pagando alguém. Quero saber quem é.

Logan assentiu.

— Combinado. Vou me mover imediatamente. Você deve estar ciente de suas atividades mais recentes e do que ele fez com Gwyneth.

A voz de Dougal caiu para um sussurro.

— Sim, estou, e tinha dois batedores procurando por ele na sua ausência, mas um deles está morto agora. Pendurado por uma corda em uma árvore perto do Firth, com os urubus o atacando quando o encontramos. Encontre Duff Erskine, ele está tão esquivo como sempre. Quero-o morto pela sua mais recente tentativa de sequestro das moças e por matar um dos meus batedores. Encontre-o antes que ele mate outro batedor ou tente outro carregamento.

Logan assentiu. Inferno, ainda não conseguia falar. Ele se levantou e foi até a porta, mas parou para se virar.

— Gwyneth? Uma das suas melhores?

Hamilton assentiu.

— Sim, ela é. Ela é inteligente, ótima arqueira, e ninguém suspeita de uma moça.

E embora Logan ainda estivesse chocado com o que descobriu, nada disso foi surpresa.

Os olhos de Dougal fixaram-se nele.

— Ramsay? Custe o que custar. Faça isso.

# CAPÍTULO QUINZE

Assim que Logan saiu, Gwyneth atacou o irmão.

— Rab, não vou me casar com ele. Você precisa parar. Sabe o que tenho que fazer e como me sinto em relação ao matrimônio. Ela andou pela sala enquanto gaguejava, ainda indignada com a sugestão do irmão.

— Gwyneth, por favor, acalme-se. — Rab baixou a voz, como sempre acontecia quando ele tentava acalmá-la.

— Estou calma, Rab, simplesmente não vou me casar. Achei que você tivesse entendido. — Ficar sob o controle de um homem? Nunca. Por mais que apreciasse tudo o que Logan fez por ela e sua amiga, não podia considerar o matrimônio, nem mesmo com ele. Ela pensou em como sua rejeição deve ter soado para Logan e suspirou, puxando a ponta da trança. Ele tinha que saber que não era por ele, apenas a premissa de um compromisso tão forte e permanente.

Rab olhou para ela por alguns minutos antes de conduzi-la até uma cadeira à mesa e sentar-se ao lado dela.

— Gwyneth, sei que o que enfrentamos quando papai e Gordon foram assassinados foi um fardo mais pesado do que muitas crianças devem suportar. E entendo que escolhemos lidar com isso de maneiras muito diferentes, mas me preocupo com você.

Gwyneth olhou para o irmão. Como ela o amava e era grata por ele ter corrido em busca de ajuda naquele dia fatídico. Caso contrário, ela poderia ter precisado enterrá-lo também. Lágrimas queimaram seus olhos quando ela estendeu a mão e agarrou as dele.

— Rab, você sabe que preciso terminar isso.

O irmão assentiu, embora ela pudesse dizer que sua resposta o incomodou.

— Eu entendo, embora tenha escolhido um caminho diferente.

Gwyneth olhou para frente e enxugou as lágrimas.

Seu irmão continuou.

— A oração trouxe uma paz maravilhosa em minha vida que gostaria de poder compartilhar com você. Sim, não vi as flechas perfurarem a pele de papai e Gordon como você viu, e talvez seja por isso que a necessidade de vingança não me consumiu, mas isso corrói sua alma, Gwyneth. Gostaria que você pudesse deixar isso passar. Acho que papai gostaria de ver você

acomodada com um bom homem e filhos aos seus pés. Esse Logan parece ser bom e a aceita como você é, com calça e tudo.

— Rab, você não entende — disse ela, lutando contra as lágrimas que ameaçavam cair novamente. — Não foram apenas as flechas. Eu vi a vida sumir dos olhos do papai. Estou feliz que você não tenha visto, mas quando caí sobre ele, ele ainda estava lá. Ele olhou para mim com o pior olhar, e então a luz desapareceu. Vi enquanto sua alma o deixava. Foi além de horrível, e quando me virei para olhar para Gordon, aconteceu exatamente a mesma coisa. — Ela agarrou a barra da túnica com as duas mãos, lutando para manter o controle. — Diga-me uma coisa, Rab, e por favor, seja honesto: — ela sussurrou — já desejou ver Duff Erskine morto? — Ela enfiou a mão no bolso e agarrou a pequena pedra que Lily lhe dera, esfregando-a furiosamente enquanto esperava a resposta dele.

Ele piscou quando seus ombros caíram.

— Sim, mas rezo por força todos os dias. Rezo por perdão pelos meus pensamentos vis, pelo ódio que às vezes ainda sinto por aquele homem. Agora, penso no que Duff tentou fazer com você, ao jogá-la naquele barco, e carrego tanta raiva que isso me assombra. Todos os dias rezo por forças. Mas, principalmente, rezo por você, Gwyneth, pois não sei se conseguiria continuar se algum dia a perdesse. Rezo pela sua felicidade, pela sua libertação do ódio que carrega dentro de si.

— A resolução está próxima, Rab. Agora que estou de volta e a guerra se acalmou, é hora de terminar isso. Ele não vai assombrar nenhum de nós novamente — ela murmurou.

— Sei que você precisa de um encerramento, mas se matá-lo, você não será forçada a outro tipo de inferno... o da culpa? Você conseguirá viver com isso na consciência?

— Sim. A morte de Erskine me dará paz ao saber que finalmente encontrei justiça para a farsa que ocorreu há sete anos. Pense em quantas mulheres poderei estar salvando de uma vida de escravidão, a vida que quase me foi imposta.

— Isso é verdade — disse Rab, com a cabeça baixa diante da mesa. — Eu só queria que o xerife cuidasse disso, para que você não se sentisse forçada a terminar isso.

— Duff está além da lei. Ele mente. Uma investigação ocorreu, mas a coisa certa não foi feita. Algo está acontecendo e preciso descobrir o que é.



Ele deve pagar uma boa quantia de dinheiro a um dos altos funcionários. Cabe a mim descobrir a verdade, e então prometo terminar isso.

— Sei que não vai descansar até fazer isso, mas você pode pedir a Logan para ajudá-la? Ele poderia ir com você.

— Não preciso dele. Posso cuidar de Duff sozinha, Rab.

— Por mim, Gwyneth. — Rab ficou de pé tão rápido, que sua cadeira quase caiu. — Seus homens a drogaram e dominaram você antes. Por favor. Concorde em levar Ramsay para ajudá-la. Eu me sentiria melhor se ele estivesse lá, cuidando de você.

Gwyneth sorriu.

— Você não confia que o Senhor cuidará de mim depois de todas as suas orações?

— Até o Senhor aceita toda a ajuda que pode conseguir. — Ele envolveu suas mãos quentes nas de Gwyneth. — Por favor?

Somente seu querido irmão poderia convencê-la a não ir sozinha, e somente por ele ela cederia.

— Falarei com Logan quando o vir novamente, mas apenas por você. Já disse a ele que devo desferir o golpe mortal.

Rab inclinou a cabeça para trás, esfregando o rosto entre as mãos.

— Gwyneth, você me preocupa tanto.

Ela se levantou e correu para beijar o irmão na bochecha.

— Relaxe, Rab. Tudo ficará bem; você verá.

Ele finalmente sorriu.

— Devo admitir que estou esperançoso. Quer você queira aceitar a proposta dele ou não, acredito que tenha sentimentos por Logan Ramsay, e nada me deixaria mais feliz do que vocês dois se casarem. Você passou muito tempo no Kirk. A vida é mais do que vingança. Por favor, não o afaste.

Gwyneth inclinou a cabeça e olhou para o irmão.

— Ele é um bom homem. Falarei com ele sobre me ajudar com Duff. — Como ela amava o irmão. Embora tenha ficado um pouco surpresa quando ele se voltou para a igreja, ficou satisfeita por ele ter encontrado sua vocação. Além disso, mesmo um patife como Duff Erskine saberia que não deveria atacar um padre. O clamor público seria maior do que ele estaria disposto a enfrentar.

Ela passou os braços ao redor dele.

— Eu o amo, Rab.

— Aonde você irá?

— Está na hora de terminar isso. Encontrarei Logan e então, juntos, iremos até Erskine. — Ela se virou e saiu da igreja, ainda esfregando a mão na pedra da sorte.

Rab olhou para ela pela janela e depois inclinou a cabeça em oração.

\*\*\*

Logan voltou para o Kirk do padre Rab, ainda tentando se convencer de que Gwyneth Cunningham trabalhava secretamente para os escoceses sob o comando do mesmo homem que o supervisionava. A ideia de uma mulher agindo dessa maneira nunca lhe passou pela cabeça.

Bem, ele sempre soube que ela era diferente. Este era mais um sinal do quanto ela era especial para ele. Bom Deus, mas ela era uma moça linda e inteligente que o afetou de uma forma que ele nunca experimentara antes. Quanto mais a ideia se adaptava a ele, mais ele gostava da ideia de se casar com ela. Era hora de se acalmar um pouco, embora nunca fosse se sossegar como seu irmão, Quade, havia feito. Mas Gwyneth amava o ar livre tanto quanto ele. O que Dougal Hamilton pensaria do matrimônio de seus dois agentes? Ele sorriu ao pensar no quanto o homem ficaria surpreso se isso acontecesse.

Haveria tempo para resolver isso mais tarde; agora, ele tinha uma missão a cumprir. A verdade é que ele teria seguido Gwyneth, quer Dougal lhe tivesse dado a ordem ou não. Erskine era um bastardo e precisava pagar. Com todas as novas informações que Hamilton acabara de lhe dar, ele tinha ainda mais motivos para ver a escória morta. O homem não tinha consciência. Ele faria o que fosse necessário para ajudar Gwyneth a atingir seu objetivo e pôr fim aos crimes de Duff.

Seu único desafio seria garantir que Gwyneth estivesse segura. Sim, ela era forte, mas ele tinha que ter certeza de que os sentimentos dela não comprometeriam a missão.

Ele desmontou e foi até a porta dos fundos do Kirk, surpreso ao ver que o cavalo de Gwyneth havia sumido. Se ela já tivesse partido sem ele, teria um inferno pagar. Quando ele bateu, seu olhar procurou na área por algum sinal dela. Não havia nada.

A porta se abriu e o padre Rab estava na frente dele, com uma expressão de preocupação no rosto.

— Ah, isso não pode ser bom.

— Padre Rab? Gwyneth não está aqui?

— Não, ela saiu há pouco tempo. Ela me disse que iria encontrá-lo, mas como você está na minha frente, ela deve ter ido atrás de Erskine sozinha. Os santos preservam a todos nós, ela prometeu que procuraria sua ajuda primeiro. — Ele balançou sua cabeça. — Vou orar por ela a noite toda. Minha irmã me causa muita preocupação.

— Padre, acalme sua mente. Eu vou encontrá-la e protegê-la. — Logan segurou o ombro do padre.

— Muito obrigado, Logan.

— Erskine, imagino que ele seja frequentemente encontrado na beira do rio, mas ele tem uma fortaleza? E se sim, onde?

— Até onde sei, ele tem alguns chalés que usa perto da água. Ele tem alguns homens que trabalham para ele e muitas vezes compartilham cabanas. Mas ninguém sabe onde ele mora, eles são apenas seus lacaios.

Logan disse:

— Não se preocupe, padre. Vou encontrá-la.

Ele saiu correndo e pulou em Paz. Infelizmente, agora se arrependia da promessa que fizera a Gwyneth. A visão de um homem balançando em uma árvore com o pescoço quebrado mudou tudo. Se Erskine aparecesse na frente dele, com Gwyneth ao seu lado, ele seria capaz de recuar e permitir a ela a chance de vingança?

Não tinha mais certeza, mas a moça partiu sem ele. Não havia tempo a perder.

# CAPÍTULO DEZESSEIS

Gwyneth deixou seu cavalo bem escondido nas árvores quando se aproximou da água. Ainda não havia cais em Glasgow, e o Firth of Clyde era conhecido por ser muito raso para a maioria dos barcos próximos à costa. Agora, ela finalmente reuniu uma faceta-chave da operação de Erskine. Ela vira o suficiente para saber que ele carregava as mulheres em uma carroça coberta e depois as transportava em cavalos de carga rio abaixo até um cais utilizável. Supôs que isso mantinha toda a operação mais secreta.

Além do mais, por espioná-lo, sabia que ele poderia ser encontrado perto do rio, já que tinha muitos servos ao redor do Firth. Se fosse paciente, ele apareceria mais cedo ou mais tarde.

E Gwyneth sabia ser muito paciente. Ela se acomodou em seu esconderijo favorito nos arbustos, não muito longe da margem do rio, e esperou, tomando nota de tudo ao seu redor.

Ela já tinha ido ver Hamilton e o atualizou sobre seu paradeiro. Ele lhe dera a única tarefa na qual ela estava interessada: matar Duff Erskine. Agora, era a hora de completá-la porque o mundo seria um lugar muito melhor sem ele. Sentiu-se um pouco culpada por mentir para o irmão sobre encontrar Logan Ramsay e levá-lo junto, mas não conseguiu localizar Ramsay e agora estava em missão. Conseguiria fazer isso sozinha.

Algumas horas depois, o anoitecer se aproximava rapidamente, mas não deixaria que isso a detivesse. Ela praticou tiro no escuro com frequência suficiente para ser habilidosa nisso. Ninguém se aproximou dela; ninguém pareceu notá-la. Esta era uma das razões pelas quais ela usava roupas masculinas escuras. Além de protegê-la dos arbustos e da sujeira do ar livre, ajudava-a a desaparecer nas sombras. Costumava esconder o cabelo quando era mais jovem, mas não mais. As pessoas em Glasgow a conheciam e a maioria nem se importava com ela.

Exceto Duff Erskine. Concentrou todas as suas energias nele.

Ela se lembrou de tudo sobre ele no dia em que matou seus entes queridos. Seu cabelo castanho estava sujo e despenteado. Ele estava sempre mastigando alguma coisa e muitas vezes cuspiu um líquido marrom nojento que ela podia jurar que vinha de seu coração. Mas havia uma coisa naquele homem que nunca o abandonaria: seu fedor. Ele cheirava como se não

tomasse banho há semanas, e ela não conseguia livrar sua mente dessa lembrança. Não importava onde estivesse, se ela sentisse um forte odor corporal, isso atacava seus sentidos de várias maneiras, muitas vezes deixando-a tonta.

Com o passar dos anos, Erskine mudou. Sua riqueza lhe rendeu o melhor em elegância, joias nos dedos e um ar diferente. Ele acreditava que estava acima de qualquer suspeita, principalmente porque a história provou que isso era verdade. De alguma forma, ele escapou dos xerifes e magistrados dos burgos reais. Ele se movia tão rápido de burgo em burgo, que era difícil rastreá-lo, aparentemente sempre progredindo para um novo local. Mas Gwyneth sabia que Glasgow foi onde ele começou, provavelmente era sua casa. Ele era uma presença passageira em outros bairros, mas não aqui. Glasgow era sua melhor chance de encontrá-lo. Óleos perfumados poderiam encobrir seu fedor, mas não a podridão de sua alma pútrida.

Só de pensar no vira-lata nojento fazia com que suas mãos umedecessem. Ela se forçou a se concentrar no entorno. Tinha uma visão limitada da área, mas podia ouvir. Respirando fundo, desejou que seu corpo se acalmasse para que pudesse fazer o que precisava ser feito. Um cachorro uivou ao longe. A serenidade da noite mudou rapidamente à medida que o vento açoitava as árvores. Ela ergueu o nariz para ver se o aroma de uma tempestade que se aproximava estava no ar. Parando para absorver todos os sons da cidade à beira do rio, ela teve que aceitar que o mau tempo era uma possibilidade.

Uma veneziana bateu no caminho, seguida pela batida de uma porta. Um conjunto de passos pesados se aproximou dela e depois passou. Uma rajada de vento lhe disse quem era: Erskine. Ela espiou por entre os arbustos no momento em que os passos dele pararam do outro lado de seu esconderijo. Ela foi descoberta?

O homem deu três passos para trás em sua direção e ela prendeu a respiração, apenas para soltá-la quando um homem da cabana distante chamou seu nome e veio correndo pelo caminho em sua direção.

— Sim, Duff. Prometo que teremos tudo concluído quando você retornar.

Erskine parou para falar com seu capanga.

— Bom, faça isso — ele respondeu. — Se não, tenho muitos galhos de árvores e cordas para usar com vocês dois. Tenho negócios em outro lugar e

espero que cumpram minhas ordens. Se não, tenho muitos para substituir vocês.— Duff girou e seguiu na direção dos estábulos. Seus passos eram pesados e deliberados, um homem que sabia o que estava fazendo o tempo todo. Seguro de sua missão, continuou sem hesitar enquanto seu servo voltava à margem do rio.

Gwyneth esperou para ver se seu companheiro se juntaria a ele, mas os dois seguiram em direções opostas. Ela se levantou e se escondeu atrás de uma árvore próxima, esperando até que sua presa entrasse nos estábulos. Ela o encurralaria, exatamente onde o queria. Se cronometrasse corretamente, ele estaria do outro lado do grande celeiro quando ela abrisse a porta dos estábulos, e sua flecha o encontraria facilmente. Sempre pensou em levá-lo para fora, mas se isso acontecesse dentro dos estábulos, ele não teria para onde correr. Ninguém entrou ou saiu do prédio desde que ela esteve aqui, então imaginou que ele estava sozinho. Poucos saíam tão tarde da noite.

Ela e o assassino de seu pai e de seu irmão, e o homem que tentou vendê-la como escrava finalmente se encontrariam nos termos dela.

A porta do estábulo rangeu quando ele a abriu e fechou-se atrás de si.

Agora era sua chance.

\*\*\*

Logan ficou no centro da cidade, tentando decidir por onde começar a procurar por Gwyneth. O padre Rab sugeriu que ele poderia encontrá-la perto das cabanas à beira da água, então foi para lá primeiro.

Ele foi a pé, com a espada e os punhais amarrados ao seu corpo. A escuridão da noite tomou conta dele no momento em que os ventos aumentaram, ameaçando outro vendaval de outono escocês. A cidade estava praticamente desprovida de pessoas; eles aparentemente sentiram a tempestade que se aproximava e se esconderam em suas casas.

Atravessando a área perto do Firth, ele se perguntou o que faria se visse o bastardo antes de Gwyneth. Tudo o que queria era enfiar a espada diretamente no coração do patife, mas prometeu a Gwyneth que não faria isso.

Lembrou a si mesmo que até mesmo Hamilton dissera para ajudar Gwyneth, e não para assumir a liderança. Mas como Dougal lhe dissera para matar Duff, teria pelo menos uma justificativa parcial para ir contra sua palavra.

Não, não poderia fazer isso. Ele prometeu não interferir, a menos que a vida dela estivesse em perigo. Mesmo assim, sabia que Gwyneth o odiaria para sempre se isso acontecesse. Não podia deixar isso acontecer. Ela se casaria com ele assim que isso fosse resolvido. Ela só não havia percebido isso ainda.

Ouviu vozes à frente, uma voz claramente dando instruções à outra. O homem não identificado caminhou em direção aos estábulos, parou, mas continuou seu caminho. Ele esperou nas sombras, aguardando por uma pista sobre a identidade dos homens. Eventualmente, outro homem seguiu o primeiro e deu-lhe as informações de que precisava. Ele chamou Duff pelo nome.

Conhecia apenas um Duff, então só podia ser Erskine. Assim que ele se moveu naquela direção, gotas de chuva começaram a cair ao seu redor e trovões ressoaram ao longe. Inferno, ele desejou que isso acabasse.

Então lá estava ela. Reconheceria sua forma ágil em qualquer lugar. Ela deslizou pela grama sem fazer barulho, indo direto para os estábulos, com o arco na mão. A chuva moldou cada centímetro das roupas às suas curvas. Ele nunca viu tanta beleza, mas forçou sua mente a se concentrar no que estava em jogo.

Ele estava certo. Duff Erskine estava dentro daqueles estábulos.

E Gwyneth estava preparada para matar.

# CAPÍTULO DEZESETE

Gwyneth esperara muito por isso. Finalmente, a vingança por seu pai e seu irmão estava ao seu alcance. Após examinar a área mais uma vez, ela se aproximou da porta fechada e encostou a orelha na madeira desgastada pelo tempo. O suave farfalhar de botas passava pela palha, confirmando a impressão inicial: havia apenas um homem lá dentro, e ele era dela.

Gwyneth preparou seu arco e aguardou do lado de fora, tocando a pedra da sorte em seu bolso pela última vez. Ela mexeu nas flechas, repassando o plano em sua mente antes de dar o próximo passo. Respirando fundo, alcançou a maçaneta enferrujada.

Antes que sua mão a tocasse, a porta se abriu com um estrondo.

Duff Erskine sorriu para ela.

Gwyneth ficou momentaneamente atordoada, mas rapidamente se recuperou e posicionou seu arco.

— O que, vai atirar à queima-roupa? Vá em frente e tente. Você teve sorte e foi salva pelos Nórdicos naquela vez. Não importa. Ainda vou conseguir meu dinheiro por você algum dia. Na verdade, eu poderia te matar, Cunningham, mas você vale muito mais para mim viva, uma beleza como você. Continue me seguindo, você não me assusta. Não se preocupe; nos encontraremos de novo em meus termos.

O sorriso maligno arrepiou-a, mas ele não venceria, não desta vez. Ela firmou os ombros.

— Não, você não vai, Erskine. Você é escória, e eu pretendo fazê-lo pagar por matar meu pai e meu irmão.

Erskine riu e passou por ela. Parou logo fora da porta do estábulo e olhou para as nuvens de tempestade acima, então riu.

— Você não conseguiria me acertar nem em um bom dia, Gwyneth. Com essa chuva, não terá nenhuma chance e sabe disso.

Ele virou as costas para ela e se afastou, rindo.

Gwyneth se preparou e mirou diretamente em suas costas. Isso estava errado. Queria atirar entre os olhos dele ou no coração. Se segurou por um momento, esperando que ele se virasse para provocá-la novamente. A chuva corria pelo seu rosto e sobre suas mãos, mas ela se manteve firme.

— Você nem conseguiria acertar os estábulos agora, Gwyneth. Você nunca vai me acertar — ele falou por cima do ombro, sua voz



despreocupada.

A fúria corria em suas veias. Não importava se ela o acertasse pelas costas. Ela deixou a flecha voar e esperou.

Nada aconteceu.

— Oh, aquilo era para mim? — ele gargalhou. — Você nem chegou perto. Alguém não lhe disse que você é uma garota, moça? Garotas não sabem atirar. Quem quer que tenha lhe ensinado fez um trabalho terrível, e não deveria ter perdido seu tempo. — Ele continuou a se afastar, se gabando.

— Vire-se, Erskine, para que eu possa ver seu rosto. — Ela queria ver a expressão nos olhos dele quando o atingisse com a flecha mortal.

Ele se virou e parou, olhando-a diretamente nos olhos.

— Você não tem coragem para atirar em mim. Aqui estou. — Ele ergueu os braços. — Aqui estou, me mate. Você é uma moça, e não é forte ou inteligente o suficiente para me derrubar. Desista.

Gwyneth encaixou outra flecha, puxou o arco e soltou, mas errou por dois braços. A chuva batia em seu rosto, fazendo sua visão ficar turva, e ela esfregou os olhos. Infelizmente, agora as lágrimas embaçavam sua visão, as palavras dele a atingindo mais forte do que qualquer outra que já tinha ouvido.

— Ha! — Ele ergueu os braços em direção ao céu enquanto girava e se afastava dela novamente. — Você não consegue nem acertar um alvo parado. Nunca conseguirá me acertar enquanto eu me movo. Deixe para lá, Gwyneth. Vá para a igreja do seu irmão, ajoelhe-se e peça desculpas ao seu pai e ao seu irmão por suas falhas.

Ela encaixou outra flecha e a soltou, mas seu braço tremia tanto que ela não conseguia controlar sua mira. Estava muito fora do alvo. Seus joelhos começaram a ceder, e ela forçou-se a travá-los, buscando força em seu interior. Não podia falhar.

— Nem pensar. — Sua risada ecoou pela noite. — Cuidado para não acertar os animais selvagens, ouviu, moça?

Outra flecha passou por ele.

— Diga adeus ao seu irmão, a propósito, porque voltaremos para buscar você novamente em uma semana. Desta vez, os nórdicos não estarão por perto para lhe salvar. — Ele andava sem parar, como se não tivesse medo.

Gwyneth cerrou o maxilar e soluçou de raiva. Como podia ter errado tantas vezes, e a uma distância tão curta? Ela não duvidava de suas habilidades com o arco, afinal, ela vencera a competição contra Ramsay de forma justa e honesta apenas alguns dias atrás. Ela olhou para Erskine, que ainda andava, zombando dela enquanto ia, e notou quando ele parou de repente. Ela enxugou as lágrimas dos olhos e olhou. Por que ele não estava mais se movendo?

Logan.

Quando sua visão clareou, ela percebeu que Logan Ramsay estava no final do caminho com o braço envolvendo Duff Erskine, uma adaga em sua garganta.

— Não! — ela gritou. — Você me prometeu, Ramsay. Ele é meu. Não o mate. Ele é meu! — Ela correu pelo caminho em direção a ele, escorregando e deslizando na lama, com os braços agitando-se de urgência.

Logan não se moveu.

— Então faça — disse a ela. — Eu o segurarei. Encaixe sua flecha e mate-o.

Um relâmpago cruzou o céu, congelando-a no lugar, iluminando Logan e Erskine no azul da noite. Pela primeira vez na vida, ela viu um toque de medo nos olhos de Duff. Ela tirou forças do olhar de Logan e se preparou novamente, pois ainda estava a uma boa distância, encaixando outra flecha e puxando o arco. Lágrimas ainda se misturavam com gotas de chuva, e ela estava prestes a soltar a flecha quando um estrondo de trovão a assustou. Ela não conseguiu fazer.

Lançara inúmeras flechas em direção a ele e errou todas. E se ela errasse desta vez? Poderia acertar Logan... o homem que ela... amava. Não valia o risco.

Ela abaixou o arco, apontando a flecha para o chão.

— Deixe-o ir.

Logan disse:

— Atire nele. E se não quiser usar seu arco, venha e use minha adaga.

— Não, tenho que matá-lo da mesma forma que ele matou meu pai e meu irmão. — O corpo inteiro de Gwyneth tremia, enquanto a realização de que havia falhado com seu pai atingia seu âmago. Soluços ecoaram através da tempestade enquanto ela olhava para o céu, a chuva lavando suas lágrimas enquanto ela desejava que um relâmpago a atingisse. — Não. Deixe-o ir, Ramsay. Eu sou um fracasso. — Quase como se fosse planejado,

o céu se iluminou quando um relâmpago atingiu uma árvore próxima, fazendo o chão tremer.

Ela lutou para manter o equilíbrio e cobriu a cabeça enquanto o rugido do trovão ecoava pela cidade. Quando abriu os olhos novamente, Erskine havia sumido.

\*\*\*

Logan ficou com o desgraçado na sua frente, querendo que Gwyneth o matasse, mas ela não conseguiu. Um lamento doloroso rasgou o ar e ele viu a mulher forte que amava desmoronar diante de si. Tinha uma escolha difícil a fazer. Gwyneth estava muito afetada pelas memórias para terminar o trabalho. Ele poderia fazer isso? Deveria fazer isso? Poderia acabar com a vida do desgraçado agora. Um movimento de seu pulso e Erskine daria seu último suspiro.

O olhar assombrado nos olhos dela o deteve. Se fizesse isso por ela, veria aquele olhar em seus olhos pelo resto de suas vidas. Não. Um estrondo ecoou quando um relâmpago atingiu próximo, abalando seu controle. Como se movido por uma força desconhecida, ele abaixou a faca e empurrou Erskine para longe.

— Saia daqui. Não vai custar muito para eu mudar de ideia. — Duff saiu em direção à água.

Gwyneth ficou no meio da tempestade, completamente derrotada pelo que acabara de acontecer. Seu coração se partiu ao vê-la olhar para o céu, soluçando de sua essência por aquilo que ela consideraria uma falha completa. Ele correu até ela e a segurou antes que ela desabasse no chão. Logan caiu na poça molhada abaixo dela e amparou sua queda, acomodando-a em seu colo enquanto ela continuava a chorar.

A moça segurava seus braços com força, e ele deixou que sua tristeza escorresse. Relâmpagos iluminavam o céu ao redor deles, trovões ecoavam pela noite, mas não alto o suficiente para abafar sua dor. Ele continuou a segurá-la, sem saber o que mais fazer além de embalá-la em seus braços e pensar em mil maneiras diferentes de matar Duff Erskine.

Hoje à noite, ela precisava dele.

Erskine poderia esperar até amanhã.

# CAPÍTULO DEZOITO

Na manhã seguinte, Logan e Padre Rab estavam sentados na sala atrás da Igreja, esperando Gwyneth se levantar. Ela sabia disso, mas não conseguia se obrigar a sair do palete após o que tinha feito... ou melhor, o que não tinha, na noite anterior. Os dois conversavam em sussurros, mas ela não conseguia entender suas palavras. Estava feliz com isso, pois já tinha ouvido o suficiente sobre suas falhas de Erskine. Não precisava ouvir mais nada, especialmente não de seus entes queridos.

Ninguém sabia melhor do que ela o quanto tinha falhado. Finalmente, levantando-se, ela se lavou usando a bacia sobre a mesa e vestiu roupas limpas antes de ir para a sala onde seu irmão estava sentado à mesa com Logan.

Ela entrou e, por mais que tentasse, não conseguia endireitar os ombros caídos. Ramsay a havia segurado por horas na noite anterior, apenas deixando que ela descarregasse a dor de seu fracasso. Ele era realmente um homem especial.

Os dois homens se levantaram quando Gwyneth entrou, e ela acenou para que se sentassem novamente. Ignorando seu pedido silencioso, Rab caminhou até ela e a envolveu com os braços.

Ela apoiou a cabeça no ombro dele.

— Sinto muito, Rab. Falhei com você, com o papai e com Gordon. Tenho certeza de que Logan lhe contou tudo.

— Gwyneth — Rab a afastou e segurou suas mãos. — Deus a abençoe, mas você nunca poderia falhar comigo. Estou feliz que não o matou. Agora não preciso levá-la à Igreja para rezar pelo perdão do Senhor para a sua alma.

Seu irmão sorriu, e ela não pôde deixar de retribuir o sorriso. Claro, ele não estava desapontado com ela. Não importava; ela conhecia bem suas falhas.

Ela olhou para Logan antes de se sentar à mesa.

— Obrigada por ficar ao meu lado na noite passada e cumprir sua palavra. — Sua voz caiu para um sussurro, e ela não conseguia olhá-lo nos olhos, mas disse o que precisava dizer.

Rab colocou uma tigela de mingau na frente dela, mas a moça fez pouco mais do que brincar com a comida, incapaz de comer naquele

momento.

— Logan me contou que você estava operando em condições muito difíceis na noite passada. A tempestade estava horrível. Como alguém poderia atirar no escuro e na chuva? Você não é um fracasso, Gwyneth.

Sua testa franziu enquanto ela olhava para Logan.

— Condições difíceis? — Não havia condições difíceis. Ela finalmente teve várias chances de matar o canalha, e desperdiçou todas elas.

— Sim, do jeito que o céu se abriu assim que você o seguiu até os estábulos. A chuva, o vento e os relâmpagos podem afetar sua mira. — Logan disse, enquanto olhava para Rab.

— Eu já treinei na chuva. Isso nunca foi um problema antes. — Ela balançou a cabeça para afastar esses pensamentos.

— Gwyneth, aquilo não era só chuva, era um temporal. Não sei como você conseguia enxergar direito para fazer sua mira. Além disso, a chuva pesada diminui a velocidade das flechas.

Ela não considerou essa possibilidade. Sim, ela notou que a chuva estava embaçando sua visão, mas suas lágrimas de frustração também não ajudaram. Será que a chuva realmente poderia ter alterado o voo de suas flechas?

— Sim — Rab disse. — Ele está dizendo a verdade.

— Tudo bem, aceito que as condições climáticas ruins me afetaram. Vou ter que garantir que o tempo esteja bom na próxima vez que for atrás dele. — Ela deu uma colherada no mingau e ignorou os dois homens a encarando. A sala ficou subitamente silenciosa.

Rab falou primeiro.

— A próxima vez? Gwyneth, por favor, deixe isso para lá.

— Rab, não posso — ela disse, parando para enfiar uma colherada de mingau na boca. — Além disso, ele disse que voltaria para me pegar, que ia me colocar em outro barco. Ou será Erskine ou serei eu. — Ela olhou para Logan. — Você o ouviu dizer isso, não ouviu, Ramsay?

Logan assentiu.

— Sim, ouvi. Ele disse que voltaria dentro de uma semana.

— Bem, você não pode, Gwyneth. Você teve sua chance. Não vou permitir que isso aconteça de novo.

— Rab, sinto muito, mas não pode me impedir. Vou treinar mais um pouco e irei atrás dele novamente. Vou acabar com isso. A chuva me atrapalhou. Tenho que fazer isso. Você sabe.

— Não. — Rab empurrou sua cadeira para trás e se levantou. — Não, eu não vou permitir que isso continue. Chega, Gwyneth. Você precisa deixar isso para lá.

Gwyneth o encarou, nunca tendo visto seu irmão tão firme antes. Ela não sabia o que dizer, embora soubesse que ele não poderia impedi-la.

Logan se levantou e caminhou até colocar um braço reconfortante sobre os ombros de seu irmão.

— Padre, entendo sua preocupação, mas ela está certa. Ele disse que voltaria para buscá-la e em breve. Algo deve ser feito. Não quer ver sua irmã vendida como escrava sexual no Oriente, quer?

Com isso, seu irmão empalideceu e segurou a borda da mesa. Logan o ajudou a sentar-se na cadeira.

— É por isso que ele sequestra mulheres? — Ele tirou um lenço de linho e enxugou a testa. — Isso é hediondo.

Logan se sentou novamente.

— Sim, ele é um homem desprezível, e a menos que algo seja feito, ele continuará com seus crimes e sequestrará Gwyneth e outras. Talvez Gwyneth concorde em não se aproximar dele sem mim da próxima vez. — Seu olhar fixou-se nela ao fazer o comentário.

— Sim, Gwyneth, por favor, faça isso por mim. Prometa-me, irmã. Embora você já tenha prometido antes e saiu sem ele. Por favor. Leve-o com você. — A voz de seu irmão alcançou um tom ansioso.

Como ela odiava perturbá-lo. Rab a olhou expectante, e ela queria prometer, mas não sabia se poderia. Iria atrás de Erskine quando o momento fosse certo, com ou sem Logan.

— Padre, você concordaria se eu também me compromettesse a treiná-la? Você e sua família a treinaram e fizeram um trabalho excelente, mas acho que ela precisa de alguém que seja um pouco mais rigoroso.

Gwyneth virou a cabeça para encará-lo. Que era esse jogo?

— Sim, eu a treinei, mas não entendo que tipo de treinamento adicional ela precisaria.

— Padre, você é um homem de fé, então não espero que entenda essas coisas. — Ele estendeu a mão para envolver as de Gwyneth, que descansavam na mesa. Ele a olhou enquanto falava. — Não fique chateada comigo. Preciso falar o que penso.

Ele voltou a atenção para Rab, ainda segurando suas mãos, seu toque transmitindo um conforto bem-vindo.

— Ela precisa ser treinada por alguém que possa ser severo, alguém que possa ser duro com ela.

Rab balançou a cabeça.

— E você pode fazer isso? Por quê? Não entendo.

A boca de Logan se firmou numa linha sombria enquanto esfregava os polegares nas costas das mãos dela.

— Não foi apenas a chuva que a atrapalhou na noite passada... nem foi principalmente a chuva. Ele entrou na cabeça dela, Padre.

— O quê? — Rab olhou de um para o outro.

Logan continuou.

— Ele entrou na cabeça dela, acusando-a de fraqueza, de ser uma fracassada. Ele a provocou implacavelmente, sabendo como suas palavras a perturbariam. Não importa o quanto ela treine, ela é uma mulher, e as mulheres são mais sensíveis...

Gwyneth puxou as mãos e empurrou a mesa com tanta força que derrubou a cadeira.

— Eu não sou, Ramsay.

— Gwyneth, você poderia, por favor, se sentar e me ouvir?

Lágrimas surgiram em seus olhos enquanto ela encontrava o olhar dele, a verdade se instalando em sua mente. Ela revisou tudo o que Duff havia gritado enquanto se afastava. Ele usara suas fraquezas contra ela. Agora ela entendia. Erskine tinha mexido com suas falhas e torcido tudo em sua mente, fazendo-a acreditar que o que ele dizia era verdade. Ela tornou isso verdade. Ramsay estava certo. Ela nunca considerou tal coisa antes. Gwyneth endireitou a cadeira e sentou-se, olhando para suas mãos em seu colo.

Logan alcançou a mão mais próxima dela embaixo da mesa e a segurou firme na sua.

— É bem sabido que as mulheres são mais sensíveis do que os homens e muito mais propensas a reagir a ataques de caráter. Às vezes, homens maus usam esse conhecimento para controlar suas esposas ou amantes.

Gwyneth não olhou para ele, mas apertou sua mão com força.

— Como sabe disso? — Ele estava certo; ela sabia em seu íntimo. Ela havia caído nas artimanhas de Erskine.

— Algum treinamento que recebi há um tempo. Não importa onde. O que importa é que você precisa treinar sua mente contra isso. Reconheça

pelo que é e reaja. Acredito que posso ajudá-la com isso, embora você não vá gostar de mim quando eu o fizer.

Gwyneth levantou o olhar para ele.

— Como?

— Vou entrar na sua cabeça como ele fez e explorar suas fraquezas. Iremos para o campo de tiro e eu vou treiná-la a me ignorar enquanto estiver atirando. E você vai me odiar. — Ele disse estas últimas palavras com um suspiro. — Começaremos amanhã de manhã.

— Não, hoje. Quero começar hoje. — Gwyneth olhou para Logan e depois para seu irmão. — Eu aceito. Rab, se me der sua bênção para treinar com ele, concordarei em levá-lo comigo quando eu terminar isso.

Padre Rab fechou os olhos e assentiu. Então ele os abriu, agarrou a mão de Ramsay e disse:

— Por favor, proteja minha irmã.



# CAPÍTULO DEZENOVE

Algumas horas depois, eles seguiram para o campo de tiro. Gwyneth pegou um bolo de aveia e seguiu Logan na manhã enevoadada. Montando seu cavalo, ela enfiou a comida na boca e o seguiu pelo caminho até o campo de tiro. Planejava passar o dia todo praticando.

Quando chegaram, Logan a ajudou a desmontar e beijou sua bochecha. Seu corpo respondeu ao toque dele, como sempre acontecia.

— Para que foi isso? — ela perguntou, ainda incerta sobre o que havia entre eles.

A mão dele deslizou pela curva das costas dela, depois esfregou seu traseiro antes de ele sorrir e dar um empurrão suave em direção à área de tiro. Ela pulou com o contato, surpresa com a maneira como um toque desse homem podia desencadear uma série de respostas em sua pele que frequentemente terminavam na junção de suas coxas. Isso não ajudaria em nada na sua mira.

Ela franziu a testa, mas foi até a área do alvo, aguardando a resposta dele, embora ele não parecesse inclinado a dar uma.

— Isso foi para lembrá-la de que tenho fortes sentimentos por você, e que não pode levar nada do que eu disser hoje a sério — ele disse, com um olhar sério. — Sei que vou lhe irritar e até magoar, mas é para o seu próprio bem. Vou lançar comentários que têm a intenção de lhe chatear. Seu trabalho é se endurecer e não deixar o que eu disser mudar seu foco e seu senso de propósito. Entendido?

— Sim. — O que ele poderia dizer que iria perturbá-la tanto? Ela sabia que ele não queria dizer aquilo, então qualquer coisa que ele dissesse seria fácil de ignorar. Insultos vindos de Logan não a perturbariam; confiava nele. Erskine era outra história.

— Prepare-se. Vou me aproximar do alvo e ficar de lado. Vi como seus tiros se desviam quando você está chateada. Promete não atirar em mim, Gwyneth? — Ele piscou para ela enquanto atravessava o campo.

Ela o ignorou. Que pergunta ridícula. Já que tinha certeza de que o amava, por que atiraria nele? Inferno, mas o homem evocava sonhos que ela nunca experimentou antes de conhecê-lo. Na noite passada, acordara encharcada de suor, memórias de uma briga muito quente no chão com ele frescas em sua mente. Não, nunca atiraria nele. Pular nele? Sim. Não

conseguiu conter o sorriso que se espalhou pelo seu rosto ao pensar em correr e envolver as pernas na cintura dele, rasgar sua blusa antes de enfiar seu mamilo direito diretamente na...

A voz de Logan interrompeu seus pensamentos.

— Gwyneth, quero sua promessa quanto a isso. Não estou brincando. Promete não atirar em mim?

Ela olhou para ele. Ele estava falando sério.

Logan riu do meio do campo.

— Tenho que admitir, gostaria de estar na sua mente agora para ver o que causou esse sorriso malicioso no seu rosto.

Ela franziu a testa para ele.

— Sim, você tem minha promessa. Agora continue, Ramsay.

Ele parou e se virou para ela, os braços cruzados na frente do corpo.

— Estou esperando por você. Ou você sonhou tanto comigo na noite passada que não consegue se concentrar hoje? Atire.

— O quê? Sonhei com você? — Ela parou no meio da frase e viu o sorriso dele. Ele já havia começado a provocá-la. Gwyneth se posicionou e fez o primeiro disparo, tentando não pensar no sonho, em como ele passou as mãos pelo corpo dela antes de beijá-la. O ataque sensorial lento a fez acordar gemendo antes de adormecer novamente e terminar o ato de amor. Ela soltou a primeira flecha.

— Santos acima, você *estava* sonhando comigo. Que tiro horrível, Cunningham.

Gwyneth olhou espantada para o alvo. Inferno, ele estava certo. Ela errou por um braço de distância. Depois de lançar um olhar furioso para ele, preparou-se novamente e soltou outra flecha. Ouviu a flecha atingir o alvo e sabia que tinha feito melhor.

Acertou precisamente. Sorriu e colocou uma mão no quadril, andando em círculo para enfatizar antes de voltar para seu lugar favorito de tiro.

— Uma em duas, Gwyneth. Isso é o que eu esperava de uma moça.

Ela se virou até ficar de frente para ele, a fúria emanando de seus poros. Como ele ousava! Mas o sorriso dele a pegou. *Ignore-o. Ele avisou que faria isso.*

Droga, isso ia ser mais difícil do que ela pensava.

— Mire no seu alvo, mulher. Não podemos passar o dia todo nisso. — Logan se recusou a olhar em seus olhos.

Ela podia lidar com isso. Deixe-o dizer o que quiser, ela continuaria. Posicionando-se novamente, ela soltou outra flecha, acertando um pouco fora do centro.

— Atirando assim, a única coisa que você vai acertar é um pássaro passando. É melhor eu me sentar. Vai ser um dia longo até você acertar a cabeça.

Gwyneth o ignorou e soltou mais três flechas. Todas diretas no alvo. Ela deu a Ramsay um olhar de satisfação.

— Foi pura sorte, Gwyneth. A maioria das mulheres não conseguiria acertar a lateral dos estábulos. Admita, você não pode competir com os homens em algo tão difícil quanto a arquearia. Você deveria se dedicar ao bordado.

Aquele último comentário a atingiu fundo. Ela bufou só de pensar. Preparando e puxando o arco novamente, seu próximo tiro foi fora do centro. Maldição, estava deixando que ele a afetasse. Levantou o arco novamente, e seu braço começou a tremer. *Esqueça o comentário sobre bordado. Concentre-se.*

Logan se aproximou e segurou seu braço para estabilizá-lo.

— Já está cansada? Não tem praticado muito ultimamente?

Ela puxou o braço de volta, afastando-se do toque dele.

— Gwyneth, eu disse que isso não seria fácil. Não quero dizer o que estou falando. Você precisa me ignorar. É isso que estou tentando lhe ensinar.

Ela lutou contra as lágrimas que ameaçavam brotar.

— Eu sei. Volte. Eu consigo. Diga o que precisa dizer, torne mais difícil. Faça o mais difícil que puder. — Ela olhou para o chão, já decepcionada consigo mesma por sua reação às provocações de Logan. Puxou o arco e disparou outra flecha, forçando-se a manter o braço firme. Acerto direto.

— Bom, doçura. — Logan piscou.

Eles continuaram por horas. Depois de um tempo, ela finalmente encontrou seu ponto interior, um lugar onde podia ir para ignorá-lo e se concentrar em sua mira. Na verdade, ficou tão focada que não ouviu metade dos insultos que ele lançou. Isso, até o fim do dia. Talvez porque estivesse cansada, mas ele conseguiu irritá-la novamente.

Seus braços estavam cansados e os últimos dois tiros foram fora do alvo. Mesmo assim, ela sabia que podia fazer melhor.

— Aceite, Gwyneth. Você foi bem hoje. Acertou o alvo muitas vezes, mas errou tantas vezes quanto acertou. Acha que tem o que é preciso?

Ela o ignorou, mirando. Errou por uma grande margem.

— Você é fraca. Uma moça é muito sensível para competir com homens. Temos melhor mira, membros mais fortes, mas, acima de tudo, temos mentes mais capazes. Você não tem a capacidade de ignorar o que digo. Você é como todas as outras mulheres, muito sensível a insultos. Sim, pode ignorar alguns, mas sabe a verdade. Você é fraca.

Ele começou a andar lentamente em direção a ela.

— Você foi fraca naquela noite, não foi? Poderia ter feito algo. Erskine matou seu pai bem na sua frente. Por que não fez algo para impedi-lo?

Ela ouviu aquele comentário, com certeza. Na verdade, não só ouviu, como isso atravessou todas as suas defesas. O escudo que mantinha diariamente para se proteger foi arrancado. Agora ela estava aberta para o ataque... completamente aberta.

— Sabe que poderia ter feito algo. Mas você é apenas uma moça. Não é? Uma moça fraca que não consegue nem impedir um homem à sua frente de matar seus entes queridos. Sim, suponho que você não tinha ideia de que ele ia matar seu pai, então qualquer um a desculparia por isso. — Logan se aproximou mais, a voz baixando para um sussurro.

Suor pingava de sua testa enquanto ela ouvia, mas forçou-se a disparar outro tiro através de sua angústia. Ela não podia deixá-lo vencê-la.

— Mas e seu irmão? — Seus passos eram suaves, propositados enquanto ele se aproximava dela. — Você poderia ter feito algo. Qualquer homem teria sido capaz de impedir aquele segundo assassinato. Qualquer homem...

Ela largou o arco e o encarou. Ele acabara de proferir as palavras que haviam dilacerado seu coração todos os dias por sete anos.

— ...poderia ter feito algo. Se você fosse um homem, seu irmão ainda estaria vivo. Se você fosse mais forte, poderia ter lançado sua adaga no coração de Duff Erskine. Poderia ter sacado sua espada e cortado seu pescoço até que seu sangue jorrasse de seu corpo. Você estava perto o suficiente para eliminá-lo. Mas você não fez, não é mesmo? Coisa pobre e patética. Não me admira que isso a consuma. É tudo culpa sua, não é? Diga. — Ele ficou bem ao lado dela enquanto entregava este insulto final. — É culpa sua que seu irmão morreu, só sua.

Gwyneth puxou o braço para trás e socou a mandíbula dele com toda a força que tinha. A cabeça dela balançou para trás pelo impacto, mas ela não parou. Empurrou-o no peito.

— Sim — ela gritou. — Você está certo. Se eu tivesse feito alguma coisa, eles ainda poderiam estar vivos. Mas não fiz e agora eles estão mortos. — Ela balançou o punho e acertou seu braço enquanto ele se esquivava. Ele deu um passo para trás e ela avançou, ainda desabafando. — É tudo minha culpa. Eu poderia ter impedido tudo.

Lágrimas escorriam por suas bochechas enquanto seu fôlego se entrecortava.

— Tudo — ela sussurrou. — Em vez disso, eu não fiz nada e eles morreram na minha frente. Como isso me torna tão ruim?

— Gwyneth — Logan disse, alcançando-a. — Não, não faça isso.

— Por quê? Você está certo.

— Estou errado, Gwyneth. Não é culpa sua. Eu estava tentando mexer com você. Lembra? — Ele segurou a mão dela e a puxou para perto, colocando a outra mão atrás de sua cabeça.

Ela desistiu e deixou que ele a puxasse para si, agarrando sua túnica e pressionando o rosto em seu peito.

— Alguma coisa. Eu deveria ter feito alguma coisa — ela murmurou.

— Não, moça. Erskine sabia o que estava fazendo. Ele disparou duas flechas de seu arco longo antes que você pudesse reagir. Você estava com seu arco?

— Não. — As mãos dela ainda agarravam sua camisa, ela soluçava em seu peito.

— Então o que você poderia ter feito?

— Não sei... — Ela chorou tão intensamente que seu corpo todo estremeceu de dor. — Eu poderia tê-lo socado. Poderia ter me jogado na frente da segunda flecha. Poderia ter arrancado seus olhos. Ter feito alguma coisa. — O tom de sua voz aumentava quanto mais ela falava. — Por que não fiz algo pelo meu próprio irmão? — Seu grito ecoou pelas árvores. — É culpa minha que Gordon esteja morto.

Logan a apoiou enquanto seu corpo trêmulo se encolhia.

— Não, doçura, não é culpa sua. Me desculpe, moça. Eu não queria lhe magoar. — Logan a abraçou firmemente até que ela não tivesse mais lágrimas.

Vários minutos depois, quando finalmente conseguiu parar de soluçar o suficiente para falar, ela pediu:

— Me ajude, Logan. Por favor, me ajude a consertar isso.

# CAPÍTULO VINTE

Logan deixou Gwyneth com seu irmão e foi em direção à taverna em Glasgow, precisando de umas bebidas. Inferno, ele odiava essa tarefa. Sim, queria torná-la mais forte, mas odiava perturbá-la. Não tinha percebido como ela reagiria quando ele a provocasse hoje.

Ele deixou seu cavalo nos estábulos e estava caminhando em direção à taverna quando ouviu seu nome sendo gritado à sua esquerda. Ele se virou e viu seu irmão, Micheil, galopando em sua direção.

— Micheil, o que aconteceu? — Ele instantaneamente temeu o pior. — Mamãe está bem? As crianças? A pequena Bethia?

Micheil acenou com a mão antes de desmontar.

— Todos estão bem. Quade e Brenna já devem estar em casa com a nossa mãe agora. O mensageiro dos Grant me disse que você estaria em Glasgow, então decidi vir encontrá-lo, embora tenha procurado por horas. Além disso, já estou em casa há tempo suficiente. Agora que a batalha com os Nórdicos terminou, eu precisava sair e decidi procurá-lo. O que o trouxe aqui?

Logan queria evitar a pergunta, mas seu irmão o conhecia muito bem para cair em tal tática.

— Uma missão. — Ele abriu a porta da taverna e eles entraram, localizando uma mesa e pedindo duas cervejas.

— Como você poderia ter recebido uma missão nas Terras Altas? Segundo Quade, você foi atrás de uma moça. Mal pude acreditar.

— Eu saí de lá porque uma moça tola que conheci estava determinada a matar alguém. Então, a segui até Glasgow, falei com meu administrador, que me deu uma missão diferente, e estive ocupado cumprindo minhas ordens. — Logan não ia dizer a Micheil que a moça era sua missão... ou revelar a verdade sobre o quanto Gwyneth significava para ele. Embora seus dois irmãos soubessem que ele trabalhava para a Coroa Escocesa, ninguém mais estava ciente de suas funções. E ele nunca compartilhava informações específicas sobre suas missões. Mantendo tudo em segredo, ele não era muito questionado. Gostava mais assim.

— Quem é essa moça impetuosa? — Micheil perguntou, um sorriso se abrindo em seu rosto. — Posso ver que ela está lhe consumindo por dentro.

— Maldição, como pode saber disso? — Ele geralmente era muito melhor em esconder seus sentimentos. — Sim, estou focado em duas tarefas diferentes no momento. Uma é a moça que segui até aqui, Gwyneth. A outra é minha missão. Estou treinando-a para melhorar suas habilidades como arqueira.

— Uma moça como arqueira? Gostaria de ver isso. Você me deixará assistir a uma sessão de treino?

— Não, mas a feira estará na cidade e planejo que ela participe do concurso de arco e flecha lá. Você pode vê-la vencer. E já que está aqui, quero que monitore alguém quando eu estiver com Gwyneth. Quero ter certeza de que ele ainda está na cidade. — Ele não seria capaz de seguir Erskine se estivesse treinando Gwyneth. Micheil era alguém em quem podia confiar para fazer o trabalho.

— Claro, sem problemas. Me dê os detalhes depois. Quero saber mais sobre a arqueira. Você acha que ela tem chance de ganhar? Ela é tão boa assim?

— Sim, ela é. Seu irmão e tio a treinaram por anos. A moça viu um patife matar seu irmão e pai, então busca vingança. Trabalhar com ela tem sido um desafio.

Micheil sorriu.

— Estou ansioso para conhecer a moça. Ela parece perfeita para você.

Uma moça trouxe as cervejas, colocando-as na mesa.

— Posso trazer algo para comerem? — ela perguntou com um sorriso radiante.

Micheil se virou para ela, um sorriso largo se espalhando em seu rosto enquanto a examinava de cima a baixo.

— Posso pensar em muitas coisas que você poderia trazer para eu comer, doçura, mas vamos nos contentar com duas tigelas de ensopado, se tiver.

Ela riu e corou antes de correr para buscar a comida.

Logan lançou um olhar exasperado ao irmão.

— Você nunca para?

— O quê? — O sorriso deixou o rosto de Micheil. — Só estou me divertindo um pouco com a moça. Além disso, ela gostou. Não ouviu a risada dela?

O rosto de Logan ficou sério.



— Estou avisando agora. Sei que você gosta das moças, irmão, mas nem pense em jogar sua conversa fiada em Gwyneth.

— Então você realmente a quer. Não pensei que veria esse dia. — Um sorriso se espalhou pelo rosto de Micheil enquanto ele olhava para o irmão.

— Apenas fique longe dela. — O olhar de Logan se estreitou ao ver a pura alegria cintilar nas feições de seu irmão. Inferno, isso não seria fácil.

\*\*\*

Alguns dias depois, Gwyneth sentou-se à mesa do café da manhã com Rab. Era o primeiro dia da feira e ela estava animada para finalmente ver todas as exposições e concursos. Logan havia sugerido que ela participasse do concurso de arco e flecha, e ela concordou. Ela enchia a boca com mingau o mais rápido que podia.

— Gwyneth, tem certeza de que quer fazer isso? — perguntou Rab.

— Sim. Logan diz que será um bom treino para mim. Ele tem certeza de que haverá alguns espectadores que me assediarão porque sou uma mulher em um concurso de homens.

— Talvez não permitam que você entre.

— Logan já verificou as regras. Não diz nada sobre ter que ser homem. Apenas diz “arqueiros”. — Ela comeu mais uma colher de seu café da manhã.

— Provavelmente porque não esperam nenhuma arqueira. Eles podem mudar de ideia.

— Não podem, ele disse. Eles podem mudar as regras para o próximo ano, mas têm que me deixar competir. Eu pretendo ganhar. — Gwyneth mal podia conter sua empolgação com a perspectiva de vencer homens diante de uma plateia.

— Gwyneth, preciso falar com você sobre outra coisa que é importante para mim.

A colher caiu na mesa.

— Rab, não gosto da expressão no seu rosto. O que é?

— Sei que você não vai gostar do que tenho a dizer, mas preciso.

Gwyneth não tinha ideia do que seu irmão tinha em mente, mas a expressão em seu rosto a machucava.

— É sobre a maneira como você se veste.

Ela franziu a testa.

— O quê?

— Gostaria que você se vestisse de maneira diferente para a feira. — Ele desviou o olhar para a comida depois de fazer a declaração.

Gwyneth olhou para a calça que usava, a túnica justa sobre o torso para permitir movimento livre ao atirar.

— Mas por quê? Sempre me vesti assim. Isso me ajuda a atirar melhor. Não posso deixar a roupa atrapalhar o arco. Papai nunca se importou.

— Sim, porque papai nunca soube onde encontrar saias para você. Usar as roupas de Gordon era mais fácil. Você estará na frente de todos quando atirar, e a maioria estará atrás de você. Gwyneth, isso é indecoroso agora que você é mais velha.

— Minha pele está completamente coberta, Rab. — Gwyneth lutou contra a fúria que ameaçava explodir, mas não gritaria com o irmão. Nunca com ele. Ela não conseguia entender o que tinha provocado isso tão de repente. — Eu nunca mostro o decote como algumas mulheres. Eu me amarro para escondê-lo. — Ela virou a cabeça para esconder seu rubor.

— Quando você era pequena, não importava. Agora, você é uma mulher adulta. Precisa agir como uma.

Gwyneth se levantou, chocada que seu irmão pensasse assim.

— O quê? Esta é quem eu sou, irmão, e acho que você sabe disso. Por que agora?

Rab se levantou, tirando um lenço de linho do bolso e enxugando a testa.

— Gwyneth, você não entende. Você é muito ingênua.

— Não, não sou. Estou escolhendo viver minha vida do jeito que quero, não do jeito que todo mundo quer que eu viva.

Rab pressionou as mãos na mesa e prendeu o olhar no dela.

— Você não pode. Precisa parar.

Horrorizada com o desabafo do irmão, Gwyneth não tinha nada a dizer. Ela não sabia como responder a ele. Ele estava pedindo que ela mudasse quem era.

— Mas eu sou diferente, Rab, e você sabe disso.

— Sei que é, mas você percebe quanta atenção atrai com a maneira como se veste? Já observou os homens olhando? Isso é errado. Por favor, vista saias se escolher se expor publicamente dessa forma.

Gwyneth apenas encarou seu irmão enquanto ele piscava e enxugava os olhos com o lenço de linho antes de enfiá-lo no bolso. Ela caminhou até ele e o abraçou.

— Rab, sinto muito por fazê-lo passar por tudo isso.

O rapaz já tinha controlado a respiração novamente.

— Por favor, por mim.

— Eu não tenho nenhuma saia. Nunca conseguirei encontrar uma a tempo para o concurso.

— Você deve conhecer alguém que ficaria feliz em emprestar roupas.

Ela se afastou dele e voltou para o outro lado da mesa. Os dois se encararam por um longo momento. Não podia acreditar no que ele estava pedindo, e também não podia acreditar que estava pensando em negar isso a ele. Ela nunca negou nada a Rab.

Gwyneth se levantou e juntou seu equipamento, pronta para sair para a feira.

— Mas não seria eu de saia, Rab.

Ela esperou que ele falasse, esperando que ele repensasse sua posição. O jovem padre finalmente acenou com a cabeça, aparentemente aceitando que não a dissuadiria.

— Então, hoje, quando competir contra os homens no concurso de arco e flecha, quero que os vença.

Gwyneth beijou a bochecha dele novamente antes de se dirigir para a porta.

— Farei isso, só por você, Rab.

# CAPÍTULO VINTE E UM

Logan encontrou Gwyneth na igreja de seu irmão para acompanhá-la até a feira. Enquanto exploravam as barracas e mercadorias, Logan ficou de olho no patife do Erskine, apenas para garantir. Micheil descobrira que ele vivia em um castelo do outro lado da cidade e informou Logan na noite anterior, então Duff poderia aparecer a qualquer momento.

— Você costumava vir à feira com frequência, Gwyneth? — Logan queria saber mais sobre a infância dela, descobrir as boas lembranças que ela guardava.

— Sim. Meu pai sempre nos trazia aqui para comer, especialmente o assado de porco. Rab e eu gostávamos de procurar as mercadorias.

— E quais são as suas barracas favoritas?

— Rab adora os artesãos da madeira. Eles esculpem designs muito intrincados. Mas eu sempre gostei dos tecelões. A cestaria é a minha favorita. Claro, você sabe que eu gosto do ferreiro e das barracas de armas, mas Rab sempre tentava me afastar delas. — Ela soltou um longo suspiro. — O pobre Rab tentava ser um bom irmão e sempre me levava para ver as fitas e as joias, mas elas nunca me interessaram. Às vezes, comprávamos tecido.

— E os menestrelis?

— Eu adoro ver as crianças seguindo os menestrelis, e sempre há alguns contadores de histórias que adoro ouvir, mas eu gostava mais das competições. Amava o torneio de justas e Rab odeia isso.

— Então você deve estar ansiosa pelo concurso de arco e flecha.

Seu rosto se iluminou.

— Sim, acho que posso ganhar. O que você acha?

Ele olhou para seus olhos brilhantes, incapaz de evitar retribuir o sorriso.

— Concordo. Você tem uma excelente chance de vencer.

— E quer me desafiar novamente, Ramsay?

Logan sorriu.

— Não. Preciso observar sua técnica. Meu único objetivo agora é desenvolver suas habilidades como arqueira. Prefiro torcer por você.

Eles chegaram à tenda onde ela precisaria se inscrever para o concurso. Quando finalmente chegaram à cabeça da fila, o responsável entregou a

Logan um pedaço de pano com um número.

— A competição começa em três horas. Use isso.

Logan entregou para Gwyneth, que prendeu-o em sua túnica. O homem a encarou.

— O que você está fazendo?

— Você disse que eu tinha que usar o número na minha túnica. — Gwyneth empurrou o rabo de cavalo para trás e colocou a mão no quadril.

— Não, não você. Quem está competindo usa isso. — O homem balançou a cabeça, como se não pudesse acreditar na tolice dela, então pegou o número de volta da mão dela e devolveu para Logan.

Ela estendeu a mão e pegou o número.

— E sou eu quem está competindo, não ele.

O homem a encarou por um momento antes de falar.

— Você é uma moça. Não há mulheres na competição. Você não pode atirar.

— Sim, posso, e vencerei em qualquer dia se desejar me desafiar. — O homem não respondeu à provocação dela e seu maxilar se soltou enquanto devolvia o olhar dela.

Logan decidiu que precisava intervir antes que houvesse problemas.

— Ela é quem está competindo e é uma arqueira melhor do que eu. Deixe-a participar.

— Mas as regras dizem que não há mulheres.

— Não, não dizem. E você não pode mudar as regras hoje. A competição começa em algumas horas. — Logan cruzou os braços, desafiando o tolo a discutir com ele.

O homem rapidamente leu as regras e franziu o cenho.

— Você está certo. Não diz.

— Então ela vai atirar. Voltaremos mais tarde. — Logan pegou a mão dela e a puxou atrás dele, não querendo dar ao grosseiro a chance de inventar outra desculpa para recusá-la. Ele a puxou ao seu lado. — Venha, caminhe comigo. Quero lhe comprar um presente.

— Por quê?

— Porque eu quero. — Ele a puxou entre as várias barracas vendendo fitas, lenços, frangos assados e doces. A mulher que ele amava merecia um presente muito especial, ele sabia, não uma fita ou algo para usar. Quando finalmente chegou à barraca que tinha em mente, colocou o braço ao redor

da cintura dela e disse: — Escolha o seu favorito. Gostaria de comprar um para você.

Os olhos de Gwyneth se arregalaram enquanto ela examinava todos os produtos exibidos na barraca. Ele podia dizer pelo seu olhar que havia mais adagas e facas ali do que ela já tinha visto antes. Havia cabos escuros e de marfim; designs simples e elaborados. Algumas eram longas, outras eram para serem escondidas em botas ou roupas. Finalmente, ela escolheu uma pequena adaga com cabo de marfim, com a gravação de um urso. Ela passou os dedos pelo material liso, sorrindo.

— Muito obrigada, Logan. É lindo. — Ela levantou o olhar para ele e tudo o que ele queria era ir para algum lugar privado e fazer amor com ela.

Logan escolheu mais algumas e pediu para embrulharem em um pacote. Depois de pagar por elas, virou-se para Gwyneth e entregou o presente a ela.

— Use com sabedoria.

Uma voz alta gritando seu nome interrompeu a conversa deles. Antes que ele pudesse registrar a intrusão, Micheil estava ao seu lado, passando o olhar pelo corpo de Gwyneth.

Logan franziu o cenho e sibilou para seu irmão.

— Chega.

Sorrindo, Micheil levantou o olhar para Gwyneth.

— Prazer conhecê-la. Sou Micheil, irmão de Logan. — Ele estendeu a mão e segurou a dela, sussurrando: — a senhorita está muito bem de calça justa.

Logan segurou o braço dele e o puxou para longe de Gwyneth, dando-lhe um empurrão leve.

— Peça que trate a moça com gentileza.

— Oh, adoraria tratá-la com gentileza — respondeu seu irmão com uma risada.

A expressão confusa de Gwyneth só aumentou a fúria de Logan.

— Pare com isso, Micheil. Leve seu charme doce para outro lugar.

Micheil riu e finalmente cedeu.

— Tudo bem, não a incomodarei. Minha dama, mal posso esperar para vê-la competir no concurso de arco e flecha. Desejo-lhe sucesso. — Ele beijou o dorso da mão dela e afastou-se do alcance de Logan, seus olhos brilhando o tempo todo.

\*\*\*

Gwyneth ficou dentro da área de tiro com arco, aguardando a próxima vez. Logan estava não muito longe, com seu irmão ao lado. Até agora, ela tinha vencido todos os oponentes nas três primeiras rodadas, e o número de competidores estava diminuindo. Logan foi maravilhoso, apoiando-a sempre que ela atirava. Seu encorajamento discreto mostrava o quanto ele acreditava nela, servindo-a muito bem.

De repente, o homem contra quem ela deveria competir a seguir chamou a atenção de um dos juízes.

— Isso é ilegal. Minha próxima oponente é uma moça. Não posso competir com ela. — Ele ergueu os braços no ar como se lhe estivessem pedindo algo impossível.

Os olhos de Gwyneth se estreitaram para o patife causando a cena. Ela estava prestes a falar, mas notou que Logan estava com a palma da mão estendida para ela, pedindo que se mantivesse fora da discussão.

Ela fechou a boca com força, mas não entendia por que o homem estava tão chateado. Nenhum dos três últimos concorrentes tinha reclamado. Enquanto aguardava uma decisão, ouviu alguns dos observadores do lado de fora da cerca. Eles estavam provocando seu oponente.

— Qual é o problema, Glenn? Com medo de que a moça vença?

— Ora, não será essa a história a contar. Derrotado por uma moça magricela.

— Deixe-a atirar. Está tão preocupado que ela vá ganhar?

Ela olhou para Logan em busca de apoio enquanto esperavam. Ele a chamou para perto, então ela se aproximou da cerca e se inclinou para ele.

— Você se saiu muito bem. Está ouvindo os homens mexerem com a cabeça dele? Eles vão deixá-lo tão chateado que será uma vitória fácil. Mas eventualmente, começarão a mexer com você também. Você tem que ser forte. Alguns homens se divertem observando-a, mas não muitos querem que uma moça vença este concurso. Acredito que a maioria ficará feliz se você ganhar até a última rodada. Então, torcerão pelo homem. Todos os escoceses da terra falarão de você se ganhar. Isso vai irritar muitos arqueiros. Seja forte.

Ela assentiu e se afastou quando o veredicto foi finalmente anunciado. Glenn havia perdido seu caso.

— Não há nada nas regras deste ano que diga que é precisa ser um rapaz para atirar — anunciaram os juízes. — Então a moça atira. Vamos corrigir isso para o próximo ano.

Glenn argumentou por um tempo, mas ninguém lhe deu atenção.

O juiz finalmente a mandou para o alvo.

— Sua vez, moça.

Gwyneth reprimiu o sorriso e deu seu tiro. Assim que soltou a flecha, soube que tinha acertado precisamente. Direto no alvo, e a multidão foi ao delírio. Glenn balançou a cabeça. Eles tinham que fazer três tiros cada um para vencer a rodada.

Ela venceu Glenn facilmente e a multidão começou a aplaudir e gritar seu nome. Glenn baixou a cabeça e saiu furioso do campo. Ela virou a tempo de ver seu irmão chegar. Ele foi até Logan e acenou para ela. Desta vez, estava determinada a fazer Rab se orgulhar, mesmo não tendo trocado a calça pela saia como ele pedira. Ele era um padre, então estava destinado a perdoá-la. Ela venceu as próximas duas rodadas, o que a colocou na final. Seu adversário era jovem e forte. Ele acenou para ela e deu seu primeiro tiro, acertando perto do centro.

Gwyneth ajustou a postura e estava prestes a soltar a flecha quando uma voz desconhecida gritou.

— Não se preocupe com ela, Finley — ele gritou para seu oponente. — Ela não consegue acertar o lado de um estábulo, não é mesmo, moça?

Gwyneth olhou para Logan e ele acenou com a cabeça em encorajamento. Ela ajustou sua postura e, assim que soltou a flecha, o rapaz gritou:

— Perdedora.

Alguns espectadores vaiaram pela má hora dele, mas não importava. Ela tinha errado o alvo e Finley a venceu na primeira rodada. Ele deu seu segundo tiro e acertou quase perfeitamente.

Lembrando de suas lições com Logan, Gwyneth tomou seu tempo antes de soltar o segundo tiro, conseguindo bloquear todas as vozes ao seu redor, inclusive a do próprio Logan. Quando sua flecha atingiu o alvo, a multidão rugiu. Ela venceu a segunda rodada.

Finley deu seu terceiro tiro e foi bom. Gwyneth se preparou para seu esforço final, e o provocador começou novamente.

— Finley, não se preocupe, ela não consegue lidar com a pressão. Ela sempre desmorona. Você não está preocupado com uma moça, está? Ela é



fraca e tola. Sem problema, sem preocupações. Ela não tem o que é preciso para ser um homem

Gwyneth mergulhou fundo para ignorá-lo. Ela olhou para Logan e captou seu olhar, absorvendo força. Ele acreditava nela, mesmo que ninguém mais acreditasse. Rab e Micheil estavam ao lado dele, com expressões esperançosas.

Ela encaixou a flecha e mirou. Desta vez, esperaria o provocador gritar algo e canalizaria sua fúria nele, como Logan a ensinara. Ela esperou, até que ele começou.

— O que foi, está com medo, pirralha?

Ela soltou a flecha e acertou o alvo bem no centro. A multidão irrompeu em aplausos e Finley correu até lá para verificar por si mesmo. Ela sabia que tinha vencido.

Rab correu até ela e a abraçou enquanto a multidão entoava seu nome. Logan se aproximou com uma expressão satisfeita no rosto. Quando Rab a soltou, Logan deu tapinhas em suas costas, um pouco receoso de se aproximar muito dela com o irmão dela ao seu lado.

Ele a encarou e se inclinou para sussurrar em seu ouvido:

— Muito bem, moça. Eu sabia que você ia ganhar desde o começo.

Ela se afastou e o encarou.

— Ótimo, agora podemos ir atrás do Erskine?

— Não, não até a noite. Não quero testemunhas para o nosso feito.

Gwyneth estava pronta para gritar, mas sabia que ele estava certo. Por enquanto, ela se glorificaria no fato de ter acabado de vencer sete homens, com vários espectadores.

Ela sorriu de orelha a orelha. Hoje à noite seria breve o suficiente para perseguir Duff Erskine. Hoje foi um dia de glória. Como desejava que seu pai estivesse lá para ver isso.

# CAPÍTULO VINTE E DOIS

Os quatro seguiram em direção à entrada da feira, embora fossem frequentemente interrompidos por cumprimentos e felicitações. Gwyneth tinha que admitir que estava gostando de cada minuto.

Uma voz feminina interrompeu seus pensamentos.

— Logan, meu querido. Aqui está você. Estive procurando por você em todos os lugares. — Uma ruiva voluptuosa envolveu os braços em torno de Logan e sussurrou em seu ouvido, tomando cuidado para falar alto o suficiente para que todos ouvissem.

Gwyneth escondeu sua surpresa. Rab olhou para ela para ver sua reação, mas a moça não disse nada. Ainda incerta sobre onde o relacionamento deles estava indo, ela queria ver o que a mulher tinha a dizer.

— Minha cama está tão quente para você quanto sempre foi — a mulher sussurrou de forma teatral. Ela então se virou para Gwyneth e sorriu para ela, era um sorriso tão malicioso que fez a moça desviar o olhar. Quando menina, ela nunca havia entendido as amizades entre garotas. O que essa mulher estava insinuando? Logan procurou outra porque ela o havia rejeitado? Seu coração batia forte com a simples possibilidade de perder Logan para outra mulher, um sinal revelador de seus verdadeiros sentimentos.

Logan alcançou a nuca para soltar os braços da mulher.

— Iona, por favor, pare de espalhar mentiras sobre mim. Você não vê que há um padre ao seu lado?

— Oh, Logan, meu amor. Você é tão tímido. Qualquer um pode ler seus sentimentos por mim. — Ela lhe deu um olhar dissimulado antes de olhar novamente para Gwyneth.

Iona era uma mulher voluptuosa com longos cachos ruivos. Há algum tempo, ela pode ter tido o tipo de figura que a maioria dos homens sonhava, mas para Gwyneth, a moça parecia muito robusta ao redor da cintura. Logan a empurrou para longe, mas não antes de Gwyneth perceber a fúria em seus olhos. Mas por que ele estava com raiva? Era porque ele foi pego com outra ou porque a mulher estava mentindo?

— Iona, não sei qual é o seu jogo, mas você sabe que não há nada entre nós. Nunca houve nada entre você e o Quade também. Você tentou destruir

o relacionamento do meu irmão com sua esposa e falhou. Não venha até mim agora porque suas mentiras foram descobertas. Se dependesse de mim, você teria sido banida de nosso clã há muito tempo. Ou é isso que a traz a Glasgow? Finalmente foi mandada embora?

Lágrimas formaram-se nos olhos de Iona enquanto ela agarrava os ombros dele.

— Por favor, Logan. Não fique com raiva. Sabe como seríamos bons juntos. Venha até mim esta noite.

Ela se inclinou para beijar a bochecha dele, mas Logan a empurrou.

— Pare com seus jogos, Iona. Eu não a quero e nunca quis.

Uma fúria ardente passou pelo rosto dela, e seu olhar encontrou o dele.

— Idiota. Você prefere essa prostituta ao seu lado, a que se veste como um rapaz? Ela nunca será metade da mulher que eu sou. — Ela virou a cabeça de lado para dar outra olhada em Gwyneth, sua expressão altiva pedindo um desafio.

Logan agarrou o braço dela e a afastou, marchando pelo campo, enquanto sua voz severa ecoava atrás dele, embora suas palavras se perdessem ao vento. Micheil ficou para trás com Padre Rab e Gwyneth.

— Desculpe — ele disse. — Ela costumava ser membro do nosso clã. Temo que ela seja um pouco louca. Não há relação entre Logan e Iona.

Claramente desconfortável, Rab pigarreou e segurou o cotovelo da irmã.

— Gwyneth, vamos embora agora?

Ela não sabia o que dizer, então apenas assentiu. Esperando que Logan voltasse para que ela pudesse ouvir sua explicação, ela hesitou e sorriu para Micheil.

— Acho que seria melhor seguirmos em frente. — Mas antes que pudessem dar mais do que alguns passos, Logan voltou correndo. Ele segurou a mão de Gwyneth, mas ela a puxou de volta.

— Gwyneth, não acredite em uma palavra do que ela diz. Eu nunca tive um relacionamento com a moça, embora ela sempre tenha desejado ser uma Ramsay. Ela sempre foi apaixonada pelo meu irmão, mas agora que ele está casado e muito feliz, presumo que ela tenha se voltado para mim. Eu nunca estive com ela. — Ele lançou um olhar envergonhado para Rab. — Desculpe, Padre.

Gwyneth apenas ouviu silenciosamente, então disse:

— Obrigada pela sua orientação esta noite. Rab e eu voltaremos para a igreja. — Ela abaixou a cabeça e se afastou, com medo de trair seus sentimentos.

Assim que se afastaram, seu irmão disse:

— Eu acredito em Logan. A moça não está dizendo a verdade.

— Não há nada resolvido entre Logan e eu, Rab, então não importa. Se ele a escolher, é direito dele. Tenho apenas um objetivo no momento, e não há espaço para mais nada.

A multidão se dissipou enquanto seguiam pelo caminho em direção a casa, e finalmente ficaram sozinhos.

— Gwyneth, por favor — disse Rab. — Sei que você sente algo pelo rapaz. Posso ver quando ele está perto. Por favor, não negue seus sentimentos. É natural você se interessar por um homem tão honrado. E acredito que ele é honrado, independentemente do que aquela moça disse.

— Rab, estou cansada da competição. Podemos ir para casa agora, por favor?

Assentindo, ele a conduziu, mas ela notou a curvatura em seus ombros. Aparentemente, Rab gostava de Logan tanto quanto ela. Mas se Iona fosse o tipo de mulher que geralmente o atraía, que esperança ela tinha de manter sua atenção?

\*\*\*

— Pelos amor de Deus, Micheil. Você não podia ter me avisado que Iona estava na cidade? O que ela está fazendo aqui em Glasgow, afinal?

— Ah, esqueci de contar. A mamãe a mandou embora. Ela causou tantos problemas com algumas das esposas do clã que nossa mãe disse que era hora de ela se mudar.

— Maldição, ela definitivamente perdeu a cabeça. E dizer tudo aquilo na frente do Padre Rab e de Gwyneth? Ele nunca mais vai me deixar entrar na igreja.

— Não se preocupe. Padre Rab é um verdadeiro homem de fé. Ele vai perdoá-lo, independentemente de acreditar nela ou não. Admita, você está mais preocupado com o que Gwyneth pensa.

— Sim, estou. Quero me casar com ela, mas gostaria de ter tempo para cortejá-la primeiro, conhecê-la melhor. Tenho medo de que Iona tenha causado danos suficientes para que ela desconfie de mim. Gwyneth é

ingênua quando se trata de homens e mulheres maldosas. Não sei o que ela vai pensar desse encontro.

— A Iona perdeu um pouco a cabeça quando Brenna roubou o coração de Quade. Ela nunca superou isso. Parece que ela ainda está ansiosa para adotar o nome dos Ramsay. — Micheil sorriu para o irmão.

— Se não estivéssemos no meio de uma feira, eu tiraria esse sorriso do seu rosto. E farei isso assim que puder colocá-lo no ringue novamente.

— Estou ansioso por isso, irmão. — Micheil deu um tapa nas costas dele e foi até a barraca de comida para comprar algo para comer, piscando para cada moça da feira que passava pelo caminho.

— Apresse-se com sua comida, Micheil. Quero verificar Erskine novamente.

\*\*\*

Gwyneth não conseguia dormir. Previam chuva, então Logan adiou a missão para a noite seguinte. Já era alta madrugada, e ela se revirou no leito a maior parte do tempo. Assim que fechava os olhos, a voz de Duff Erskine a atormentava durante a competição, em vez do provocador. Não conseguia parar de pensar nisso. Jogou as cobertas de lado e sentou-se na cama. Já bastava. Não importava o que Logan pensasse... ela estava pronta. Estava na hora de Duff Erskine morrer.

Ela se vestiu com propósito, arrumando com cuidado a legging, meias de lã e botas, até mesmo a túnica. Suas armas estavam organizadas e prontas para serem rapidamente alcançadas, incluindo o novo punhal que Logan lhe deu. Sua pedra da sorte de Lily ainda estava no bolso. Olhando ao redor da câmara, se perguntava se estava esquecendo algo, porque não podia. Essa missão era importante demais para falhar novamente.

Essa não era apenas sua missão, mas uma tarefa que lhe fora atribuída pela Coroa. Dougal Hamilton queria a morte de Erskine. Ele ainda queria saber se ele tinha um parceiro, mas o desfecho sempre era o mesmo. Erskine precisava morrer, pelas mulheres e pela Coroa.

Ela se esgueirou pela sala principal e pegou seu arco e aljava. Um som baixo a interrompeu, e ela se virou. Era Rab. Ele estava atrás dela com suas roupas comuns, em vez das vestes sacerdotais.

— Você vai atrás dele, não vai?

— Sim, Rab, tenho que ir. Está na hora. Estou pronta — ela sussurrou.

— Eu sei. — Ele inclinou a cabeça para o lado, assentindo enquanto pensava profundamente. — Você permitiria que seu irmão tolo lhe fizesse um pequeno favor?

— Claro, Rab. Você sabe que eu o amo. — Seu olhar encontrou o dele e ela percebeu o medo em seus olhos. Não podia culpá-lo. Como ela se sentiria se os papéis estivessem invertidos?

— Por favor, deixe-me fazer uma bênção para você.

Ela assentiu e inclinou a cabeça enquanto ele colocava as mãos sobre sua cabeça e dizia as palavras que viviam tão fortemente em seu coração. Quando ele terminou, ela o olhou através de cílios molhados de lágrimas.

— Sinto muito por ter que fazê-lo passar por isso.

Rab assentiu.

— Talvez desta vez tudo realmente termine. Eu queria que houvesse outra maneira. Tenho tanto medo de que você se arrependa de matá-lo. A culpa, Gwynie, não vai lhe atormentar? — Ele fez uma pausa por um momento, mas então abriu os braços para lhe dar um abraço. — Por favor, volte para mim, irmã. Eu estaria perdido sem você.

Ela deu um beijo na bochecha do irmão e saiu pela porta.

A cidade estava relativamente tranquila. Ela pensou que estaria movimentada com a feira na cidade, mas aparentemente os moradores se cansaram e foram para casa. Decidindo não se apressar, ela pensou em tudo que Logan lhe ensinou com extremo cuidado. Esta noite ela não podia falhar. Uma brisa leve soprou as mechas de cabelo soltas para trás de seu rosto. Um bando de cães na estrada lutava por um pedaço de carne até que alguém jogou um sapato neles. Enquanto ela caminhava em direção ao Firth, o vento aumentou com um uivo e varreu a noite de outono, agitando as folhas ao redor de seus pés. Gwyneth tentou absorver tudo, certa de que gostaria de lembrar cada detalhe desta noite.

Ela chegou até a água e ficou surpresa ao ver uma grande atividade lá. Escondendo-se novamente nos arbustos, conseguiu distinguir Duff Erskine dando ordens a três outros homens que estavam ocupados carregando sacos em duas carroças.

Hora perfeita. Ela encontrou seu esconderijo e esperou.

# CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Era isso. Esta seria a sua noite. A vingança seria dela e Erskine saberia que sua morte veio por suas mãos. Finalmente, ele pagaria por tudo o que tinha feito. Graças a Logan, ela tinha a confiança que nunca tivera antes.

Os homens à beira da água continuavam a trabalhar sem falar uns com os outros. Uma vez que sua carga foi carregada nas carroças, eles montaram seus cavalos e seguiram pelo Firth, afastando-se da cidade, com vários cavalos de carga puxando sua carga.

Gwyneth permaneceu em seu esconderijo até que os homens se afastassem o suficiente para não ouvi-la. O caminho até o rio era bordejado por muitas árvores e folhagens que a manteriam escondida. Ela não o mataria até descobrir seu destino. Sim, ele estava ao seu alcance no momento, mas ela esperava descobrir seu contato. Isso tinha todas as características de ser uma das maiores operações dele, e havia uma boa chance de que seu protetor estivesse ali. Quem o acobertava?

Quem eram os homens à frente dele e o que havia dentro dos sacos nas carroças? Mais mulheres?

\*\*\*

Pelo amor de Deus, ele sabia. Logan se aproximou do rio e, com certeza, lá estava ela em seu esconderijo nos arbustos. A tola da moça estava sozinha de novo, depois de prometer que o levaria com ela.

Inferno, Gwyneth era teimosa. Ele faria questão de dizer a Hamilton que seu melhor batedor era autoritária, teimosa e propensa a correr riscos desnecessários.

Infelizmente, a tola da Iona aparecera na hora errada. Ele nunca teve nada a ver com a moça, mas ela parecia gostar de mirar nos rapazes que não podia ter.

Ele se escondeu em uma árvore e esperou para ver qual seria o próximo movimento de Gwyneth. Cada vez que a via, as memórias dos seus doces gemidos ecoavam em sua mente, causando o desconforto habitual em suas calças. As poucas vezes que fizeram amor só aumentaram sua fome por ela. Ele tinha esperança de outra oportunidade mais cedo naquela noite, mas então Iona os encontrou. Ele podia ver a desconfiança nos olhos de Gwyneth quando Iona jogou os braços ao seu redor.

O tempo provaria que Iona estava errada. Esta noite, ele precisava se concentrar em Gwyneth e mantê-la fora de perigo. Era seu dever e seu desejo.

\*\*\*

Passou-se uma hora antes que eles chegassem ao destino final. Gwyneth manteve uma boa distância, mas ficou perto o suficiente para ouvir o pouco de conversa que pôde. Ela achou ter ouvido um gemido ou dois vindo das carroças, mas não tinha certeza.

Como esperado, quando os homens desmontaram, ela pôde ver um barco longo balançando ao lado de um cais. Tão longe no Firth, a água havia se aprofundado o suficiente para eles manterem um barco. Sentada em seu esconderijo, ela olhou para a lua crescente, que estava coberta por nuvens rápidas. Droga, ela esperava que não chovesse de novo naquela noite, embora quase pudesse sentir o cheiro da chuva no ar.

Os homens moveram os sacos para o barco. Uma coruja piou à distância, fazendo um lento arrepio de medo subir por sua espinha, os tentáculos se espalhando em seu ventre. Ela reuniu força para dissipar o medo, aguçando seu foco nos homens à sua frente. Era tarde demais para se arrepender de não ter buscado a ajuda de Ramsay. Decidiu vir sozinha porque temia que as imagens de Iona com os braços ao redor de Logan interferissem em sua concentração se ele estivesse com ela. Esta noite não poderia haver distrações.

— Esta é uma boa carga, Clyde. Você deve me trazer bastante moedas e algumas armas em troca. — Erskine falou com o homem no barco.

— Quantas desta vez?

— Oito.

Clyde avaliou a área.

— Eu só conto sete sacos. — O homem examinou as carroças enquanto os homens de Duff descarregavam a carga e moviam os sacos para o barco.

— Tirem-nas dos sacos assim que estiverem no barco. Elas precisarão comer eventualmente.

Mulheres. Outra carga cheia de mulheres estava prestes a partir para o Oriente. Ela impediria esta, assim como seu pai tentou fazer anos atrás. Mas com uma diferença: seria bem-sucedida.

— Há apenas sete. Tenho mais uma chegando.

— O quê? Como pode ser? Uma sozinha?



— Não importa, importa? Coloquem os sacos de comida e os jarros de água no barco. Vocês precisam partir em breve.

— Qual é a pressa?

— Tenho um mau pressentimento sobre esta noite. — Duff escaneou a área, como se estivesse esperando por algo. Ele limpou o rosto com a manga da camisa e então se afastou do cais, virando-se para seus homens antes de partir. — Continuem carregando. Tenho mais uma coisa a fazer.

Gwyneth fez uma nota mental: havia dois homens junto às carroças, um no barco. Ela se perguntava quantos homens viajariam com as mulheres. Não tinha um pinga de compaixão pela tripulação dele, incluindo os que foram jogados ao mar pelos nórdicos. Cada um deles merecia ser punido por sua parte nessa atrocidade.

Ela seguiu Duff enquanto ele se movia de volta em direção à cidade. Um homem solitário vinha diretamente em sua direção. Logan? Mas não. Os homens conversaram e ela tentou determinar quem era, mas estava longe demais.

A conversa terminou e Duff agradeceu antes de se afastar. O homem poderia ser seu chefe, mas ela não tinha certeza. Quando Erskine voltou em direção ao barco, ele vagava sem rumo, como se procurasse por algo. Então, ela se deu conta. Ele estava procurando por ela.

Seu tempo havia acabado. Precisava agir agora ou poderia ser tarde demais. Levantando-se, ela mirou nos homens perto do barco, sabendo que tinha tempo suficiente antes que Erskine se aproximasse. Ela disparou a primeira flecha e atingiu o capitão do barco no ventre. Não foi um golpe mortal, mas certamente o impediria. Disparou a próxima flecha no homem que estava inclinado sobre a carroça e acertou-o bem no traseiro. Ele caiu no chão, xingando enquanto segurava as nádegas. Sua terceira flecha atingiu o outro homem, e ele também caiu. Quando ela se virou para mirar em Duff, ele correu para seu cavalo, ela supôs que fosse pegar seu arco.

— Pare ou vou atirar em você, assim como fiz com os outros.

Gwyneth saiu de seu esconderijo, com a flecha apontada para Erskine, mesmo ele ainda estando a uma boa distância. De alguma forma, ela ainda hesitava em atirar nele pelas costas. Queria olhar nos olhos dele quando o matasse.

— Vire-se, Erskine. Está na hora de pagar por seus crimes.

Duff se virou lentamente, um sorriso astuto apareceu em seu rosto enquanto a encarava.

— Ah, e quem vai me fazer pagar? Você, Gwyneth? — Ele deu um passo em sua direção. — Acha que pode me acertar melhor hoje do que fez outro dia?

Gwyneth prendeu a respiração, reuniu todas as suas forças e deixou sua flecha voar.

Ela errou.

— Não é diferente da última vez, não é? Bem, ainda não está chovendo, então você não tem essa desculpa. — Ele se virou e caminhou de volta para seu cavalo. — Vá em frente, você não pode me acertar. Quantas vezes você tentou? — Sua risada ecoou pelo ar frio da noite.

Isso não podia estar acontecendo. Ela engatou outra flecha e mirou bem entre suas omoplatas. Seu estômago se contraiu de medo, tão temerosa de falhar novamente. A velha sensação familiar de impotência subiu de seu cóccix. Ela era inútil contra esse homem.

Não, ele não a derrotaria novamente. Pensou em Logan e em como ele a ensinou a ignorar as provocações de Duff e se concentrar. Disparou outra flecha nele. A risada dele lhe disse tudo o que precisava saber. Lágrimas inundaram seus olhos.

Não, não. Isso não podia estar acontecendo de novo. Ela era uma fracassada, uma completa e total fracassada. Sua visão ficou tão turva de lágrimas que ela decidiu desistir. Mais um tiro. Dispararia mais um, e se errasse, cederia.

Piscando para afastar as lágrimas, ela engatou a flecha, seu braço esquerdo tremendo, puxou e soltou.

# CAPÍTULO VINTE E QUATRO

A flecha passou raspando pela cabeça dele. Erskine deu uma gargalhada, segurando a barriga.

— Ah, moça, você é muito pior do que eu imaginava. Não ouvi dizer que você ganhou a competição na feira hoje?

Erskine tinha chegado ao seu cavalo. Ele se virou com a adaga na mão e começou a se aproximar dela. Ela fechou os olhos em derrota. Nada mais importava. Estava impotente novamente.

— Isso mesmo, desista, menininha. Suba no barco e facilite as coisas. Tenho um comprador para você e ele está pagando mais do que jamais imaginei. — Ele continuou a se aproximar com um grande sorriso no rosto.

Duff gritou. Seus olhos se abriram para ver sangue jorrando de um ferimento no braço de Erskine, uma faca saindo de sua pele. Uma voz surgiu atrás dela.

— Fique onde está, Erskine, ou a próxima vai entre seus olhos. Não se mova, ou eu o mato. — Erskine paralisou, deixando cair a adaga para remover a faca e agarrar o braço.

Logan caminhou até ela. Nunca estivera tão feliz em ver alguém, e não havia nada que ela quisesse mais do que se jogar em seus braços. Mas aquele não era o momento.

Ela se forçou a focar novamente no assunto em questão.

— Não o mate, Ramsay! Ele é meu. Você prometeu não interferir. Fique para trás. — As palavras de Gwyneth saíram entre soluços. Ela nem tinha percebido que estava chorando.

Logan ficou ao lado dela, apontando para Erskine. Micheil veio por trás dele e correu até Duff, posicionando-se atrás dele com uma adaga na garganta.

Logan sussurrou:

— Eu prometi não matá-lo, nunca prometi não interferir. Ele estava prestes a machucá-la. Você ia deixar que ele a machucasse.

— Não importa. Sou uma fracassada. Errei quatro vezes. — Ela não ousava olhar para ele ou se jogaria em seus braços. Seus joelhos ameaçavam fraquejar e seus ombros pendiam em derrota.

— Prepare-se. — Ele se posicionou ao lado dela, com os olhos fixos em Duff Erskine.

— O quê?

— Não vou matá-lo. Você vai. Agora se prepare. Engate outra flecha e mire. Mas não a solte até eu mandar. Você se lembra de como praticamos?

Gwyneth não podia acreditar no que estava ouvindo. Logan realmente ia ajudá-la a matá-lo? Ela pausou por um momento, respirou fundo, mas então fez como ele instruiu, preparando-se para atirar em Duff. Talvez fosse isso que ela precisava. Com Logan ali, como nas sessões de treinamento, talvez finalmente conseguisse atingir seu objetivo.

— Para onde você estava enviando as moças, Erskine? — Logan berrou para ele.

Erskine riu.

— Eu nunca vou contar.

Micheil moveu a adaga um pouco para o lado e perfurou sua pele. Sangue escorreu pelo pescoço dele, manchando seu fino lenço.

— Itália. O mesmo lugar para onde sua mulher vai quando eu terminar com vocês três. Eles pagam bem por lá. Gwyneth será uma ótima escrava.

Micheil apertou um pouco mais.

— Parece que você não está em posição de fazer ameaças.

Logan se virou para ela.

— Está pronta, moça?

— Não posso, Logan — ela sussurrou. — Eu não sou forte o suficiente. — Seus braços tremiam enquanto ela mirava novamente.

— Sim, você é. — Logan caminhou até Gwyneth, colocou o braço sob o dela, apoiando seu braço, e então colocou a perna atrás da dela, que estava tremendo. — Onde você quer acertá-lo? A escolha é sua.

Ela não podia acreditar, mas com Logan atrás dela, apoiando seu corpo com o dele, seus tremores pararam. A força dele parecia fluir em seu sangue, dando-lhe uma nova determinação para completar seu objetivo. Gwyneth mirou no coração de Duff, mas no último momento, a imagem de Rab veio à sua mente. Ela abaixou a flecha e a soltou. Ela aterrissou exatamente onde ela havia mirado, na junção das coxas dele.

Erskine gritou de dor, caindo no chão. Logan sussurrou em seu ouvido.

— Ai. Mas muito bem-feito.

Micheil deu um chute no homem caído e voltou para a margem do rio oposta a eles.

— Vou buscar o xerife — ele gritou por cima do ombro enquanto corria de volta para a cidade.

— Rab, tudo que consegui imaginar foi Rab me dizendo para não matá-lo. — Ela olhou para Logan, tentando explicar por que havia feito essa escolha, esperando ver desprezo no olhar dele. Não viu. Ela fez o que se propôs a fazer. Não o matou, mas ele nunca mais teria relações, ela tinha certeza disso. Sorrindo para Logan, ela sussurrou: — Obrigada. — A moça deixou o arco cair e se apoiou nele justamente quando as gotas de chuva começaram a cair.

Um grito alto veio de Erskine e eles viraram a cabeça a tempo de vê-lo indo diretamente para eles, mancando, com uma faca na mão destinada a um deles.

Gwyneth pegou sua adaga e a lançou nele. Ele caiu a menos de seis metros deles. O céu se abriu e uma forte chuva os atingiu enquanto se aproximavam para ver se ele ainda estava vivo.

Ela viu sua adaga na coxa do homem. Por que o verme havia caído apenas com uma adaga na coxa? Não era um golpe fatal. Seus olhos se moveram para cima para ver seus olhos sem vida, mas ela parou. Outra adaga estava em seu pescoço. Ela examinou a área em busca de Micheil, mas ele estava muito longe. Não poderia ter sido a adaga de Micheil. Ela e Logan tinham lançado ao mesmo tempo.

Seu inimigo jazia de costas com os braços estendidos, uma flecha saindo de suas partes íntimas, um ferimento no braço e sua nova adaga na coxa, a chuva carregando seu sangue em rios de seu corpo. Ou seria da nova adaga em seu pescoço? Ela limpou a água do rosto para clarear a visão, mas ainda não conseguia identificar qual faca era sua. Olhando para o sangue se acumulando sob ele, ela pegou as duas. Puxou ambas para fora, erguendo-as na chuva para compará-las.

— São iguais. — Ela virou-as para ter certeza, mas então olhou para Logan. — Sua adaga é igual à minha.

— Sim, moça. Comprei uma igual para mim. — Ele sorriu para ela.

— Então qual era a minha? Onde você lançou a sua?

Logan se inclinou e beijou sua bochecha.

— Não tenho certeza. Isso importa?

— Mas qual adaga o matou?

— Nunca saberemos. Estava chovendo e não pude ter certeza de onde a minha caiu. — Ele deu de ombros. — Estava escuro. Ele está morto, Gwyneth, e não importa o que tenha acontecido, você teve uma participação nisso.

Satisfeita com a resposta de Logan, ela guardou sua adaga e entregou a outra a ele. Olhando mais uma vez para o chão, tentou absorver a memória dele jazendo ali morto.

Duff Erskine estava morto. Podia ter sido ela quem o matou.  
Ou talvez não.

\*\*\*

Correndo até o carrinho à beira do rio, Gwyneth desamarrou os sacos e fez o possível para acordar as mulheres enquanto Logan verificava os homens que ela atingiu com suas flechas. Dois deles já haviam desaparecido, apenas um permanecia gemendo no chão. Todas as mulheres estavam respirando, mas ainda sob o efeito da poção que os homens de Erskine lhes dera. Gwyneth as protegeu da chuva da melhor maneira possível enquanto Logan carregava o homem restante para dentro antes de virar os cavalos de carga, liderando-os de volta pelo rio. Assim que se aproximaram da cidade, encontraram o xerife local gritando com um de seus assistentes no chão, com as mãos amarradas atrás das costas.

O xerife se dirigiu diretamente a Logan.

— Bom trabalho, Ramsay. Obrigado pelo alerta antes de procurar na margem do rio. Suspeitei do tolo há cerca de uma lua, mas pegá-lo em flagrante é ainda melhor. Acabei de enviar seu irmão de volta ao castelo para buscar mais ajuda, depois ele vai para Dundonald informá-lo da situação.

Bom, ela não precisaria correr para Hamilton. Dundonald o mantinha informado de tudo. Assim que o xerife controlou a situação, Logan colocou o braço em volta da cintura de Gwyneth e eles seguiram de volta para a igreja. Passaram por um bosque em uma parte deserta da cidade, e Logan beijou sua bochecha.

— Espere aqui um momento, moça. — Ela o viu caminhar decidido em direção à floresta para verificar algo enquanto a chuva e o vento continuavam a castigá-los. Será que ele tinha em mente o mesmo que ela?

— Ramsay!

Ele virou-se a tempo de segurá-la quando ela se lançou em seus braços. Ela quase o derrubou, mas ele conseguiu permanecer de pé enquanto a moça envolvia as pernas em sua cintura. A chuva continuava a encharcá-los e seus pés escorregavam no chão molhado.

— Eu o quero agora, Logan. — Ela o beijou e envolveu os braços em seu pescoço, explorando sua boca com a língua.

Ele gemeu, retribuindo o beijo, saboreando sua doçura enquanto beijava seus lábios, seu pescoço e roçava sua orelha.

Ela riu, depois inclinou a cabeça para trás e gritou para o céu noturno.

— Faça amor comigo, Logan Ramsay. Agora mesmo, aqui.

Logan já estava excitado, implorando para ser libertado, mas precisava perguntar.

— Aqui mesmo, Gwyneth. Na lama? — Ele a colocou no chão por um momento. — Não sou forte o suficiente para segurar você sem algum apoio atrás de você. De alguma forma, não acho que você realmente queira que a gente role na lama. Estou feliz em atendê-la... — ele pegou a mão dela e a colocou sobre seu membro, para que ela sentisse sua rigidez —, mas não quero estar no meio e ter que parar porque não está funcionando para você.

— Não, não vamos nos deitar na lama, mas tem que haver um jeito.

Logan pegou sua mão e a levou para dentro das árvores, procurando uma área seca. Encontraram-se debaixo de um grupo de pinheiros tão altos e densos que bloqueavam quase toda a chuva. Ele sorriu.

— Isso é exatamente o que eu estava esperando, um pouco de privacidade fora da chuva. — Ele se virou para ela e a puxou para perto. — Isso a agrada, princesa? Espero que sim, porque não consigo mais ficar sem você nos meus braços. Você tem me provocado há dois dias, e a tortura de não poder lhe tocar me deixou louco.

Gwyneth riu sob o dossel dos pinheiros, apoiando-se em Logan enquanto olhava para cima através dos galhos, fascinada pela beleza do lugar.

— Logan, é incrível aqui. — Ela jogou seu arco no chão e tirou a túnica antes de alcançar seu broche e deixar sua plaid cair no chão.

Logan olhou para os seios dela e disse:

— Liberte esses montes belos.

Ela riu enquanto ele a ajudava a soltá-los, e ele os segurou com as mãos, murmurando:

— Tão lindos, Gwyneth.

Ele a beijou novamente, reivindicando sua boca, provocando seus lábios doces até que se separassem. Ele rosnou quando sua língua provocou a dela e aprofundou o beijo, tão satisfeito por sentir que seu desejo e sua urgência eram tão fortes quanto os dele. Ela se agarrou a ele, pressionando

os seios contra seu peito firme, puxando a túnica até que ele a ajudou a tirá-la e suspirou de prazer quando sua pele finalmente encontrou a dela.

Logan abaixou a cabeça para o seio dela e lambeu seu mamilo até que ele endurecesse. Quando sentiu os dedos dela em seus mamilos, ele os chupou até que ela chorasse e corresse as unhas pelos seus mamilos sensíveis. Ele puxou o outro mamilo para dentro de sua boca, roçando-o com os dentes. Sem precisar de mais convite, ela desceu a mão e segurou sua rigidez, envolvendo-o com os dedos e provocando-o com um movimento lento para trás e para frente, para cima e para baixo.

Antes que ele se descontrolasse e se entregasse em sua mão, ele se afastou e jogou seu plaid no chão, que estava em grande parte seco. Ele a colocou sobre a plaid e se deitou em cima dela, apoiando seu peso nos cotovelos e colocando a mão sobre sua cabeça. Ambos pararam instantaneamente.

— Por todos os diabos — ele gritou.

— Logan? Isso não vai funcionar.

— Eu sei, eu sei. Inferno, por que não pensei nas malditas agulhas de pinheiro? É outono e elas estão secas e afiadas. — Ele se levantou e olhou ao redor, impulsionado pela necessidade urgente de se enterrar dentro dela, enquanto afastava as agulhas de sua leggings. Graças a Deus, seu traseiro não tinha estado sobre aquelas agulhas.

— Você confia em mim?

— Sim. Por favor, precisamos terminar isso.

Ele a puxou atrás dele, liderando o caminho até um grande conjunto de rochas. Depois de arrumar sua plaid na parte plana das rochas, ele tirou a leggings dela e a colocou em cima dele.

A expressão confusa dela indicou que ele precisava explicar, então ele disse o que queria que ela fizesse.

— Ajoelhe-se no pano. — Ele pegou a mão dela e a ajudou a assumir a posição. — Confie em mim. Se você não gostar, prometo parar quando você me disser.

Ele se posicionou atrás dela e a segurou, passando as mãos por todo o corpo, provocando seus mamilos, depois deslizando uma mão por sua barriga e coxa até encontrar seus cachos. Ele gemeu quando encontrou a umidade, então mergulhou um dedo dentro dela enquanto Gwyneth abria as pernas para lhe dar melhor acesso.

— Logan, eu quero você agora, mas não sei o que fazer. Por favor.



Ele mordeu o pescoço dela e beijou sua orelha, sussurrando o que queria fazer, inclinando-a para frente e mostrando como segurar a rocha para ter alavancagem. Passando a mão pela bunda dela, acariciou a pele macia antes de voltar a acariciar seu monte, separando os lábios para ajudar a guiá-lo.

— Moça, você é celestial. Esperei para passar minhas mãos por sua doce bunda. Nada me dá mais prazer do que chamá-la de minha. Você aceita isso?

— Sim, apenas termine com isso — ela gemeu.

— Quando você concordar em ser minha, eu termino com isso. Eu a amo, Gwyneth. Você será minha esposa?

— Sim. Eu o amo, Logan Ramsay. Por favor.

Logan sorriu. Como ele amava essa mulher, a única que já foi capaz de distraí-lo de seu propósito. Ele roçou o pênis para frente sobre sua entrada, provocando-a até que ela implorasse por mais.

— Logan, por favor. Eu preciso de você agora. — Ele a penetrou e ela suspirou com a invasão, então ele saiu lentamente, apenas para provocá-la. Gemendo, ela se abriu mais para permitir melhor acesso a ele, e ele a penetrou até estar completamente enterrado dentro dela.

Ele se inclinou e sussurrou em seu ouvido.

— Gwyneth, eu não estou lhe machucando?

— Não! — ela gritou enquanto seus músculos se contraíam nele, e ela se empurrou de volta contra ele, encorajando-o a aumentar a pressão. — Mais, por favor mais, Logan. Mais rápido.

Logan segurou seus quadris e investiu nela, aumentando o ritmo enquanto ela se contorcia contra ele, empurrando seu pênis para dentro dela de novo e de novo, levando-os ambos a um clímax que ameaçava explodir. Ele queria que durasse mais tempo, então mergulhou em sua umidade repetidamente, levando-os a um frenesi desesperado, uma necessidade voraz de fazê-la gritar seu nome em êxtase.

— Gwyneth, você é minha.

— Sim, por favor, Logan.

Ele alcançou em volta e acariciou seu clitóris, ainda estocando dentro dela, finalmente fazendo-a cair em um orgasmo, contraindo-se e gozando-o enquanto ela gritava seu nome.

E tudo o que ele conseguia pensar era: *minha*.

# CAPÍTULO VINTE E CINCO

Gwyneth suspirou recostada contra o peito de Logan, ouvindo as gotas de chuva fora de seu pequeno pedaço de paraíso.

— Eu não fazia ideia de que se podia fazer assim. — Ele, de alguma forma, conseguiu encontrar uma maneira confortável de se recostar contra uma árvore enquanto eles se sentavam em sua plaid sobre uma rocha.

— Bem, achei que pudesse ser uma ideia muito nova para você, mas inferno — ele beijou sua bochecha —, você me fez desejá-la de uma maneira muito intensa, e parecia a melhor solução. Eu a agradei?

— Você não conseguiu perceber? Ainda bem que fizemos aqui. Se fosse em outro lugar, meus gritos teriam acordado a vizinhança. — Ela não pôde deixar de corar, embora não mudasse nada do que aconteceu.

— E você se lembra do que concordou no meio do nosso amor?

Ela se afastou dele para poder olhá-lo.

— Sim, mas você não joga limpo ao me perguntar quando estou em tal necessidade ardente. Não tente isso novamente.

Ele riu.

— Não precisarei. Você concordou em ser minha. É isso que pretendo, sabe. Não farei isso novamente sem matrimônio. Ou terei uma conversa com seu irmão.

Gwyneth encostou a cabeça contra o peito dele.

— Eu concordei. Sim, me casarei com você. Mas é só porque eu o amo muito.

Ele passou o polegar pela bochecha dela.

— Gosto de ouvir isso. Espero que aprenda a dizer com frequência.

Ela se sentou e olhou nos olhos dele, olhos castanhos salpicados de ouro e um pouco de verde. Apertando as mãos dele nas suas, ela disse:

— Não preciso ouvir você dizer. Sei que você me ama. Que prova maior eu poderia pedir do que o que você fez por mim lá no Firth?

— Você aceita tudo o que aconteceu? Não está com raiva porque a segui? Prometi ao seu irmão que iria ajudá-la, você sabe.

— Eu não deveria ter saído sem você. Depois de ver aquela ruiva feia...

Ele sorriu.

— Ruiva feia?

— Sim, ela é feia.

— Oh, você está com ciúmes. Gosto disso também. — Ele riu enquanto se sentava.

Ela lhe deu um tapa brincalhão no braço.

— Fique quieto. — Olhando para suas mãos, ela fez uma pausa para reunir seus pensamentos. — Obrigada por me seguir, mas, acima de tudo, por ser um homem de palavra. Quando não consegui acertá-lo com minha flecha, me senti totalmente derrotada. — Lágrimas se acumularam em seus cílios. — Não sei por que ele conseguiu me perturbar tanto.

— Eu sei. Ele matou seu pai e seu irmão. Eu ficaria mais preocupado se ele não a incomodasse. — Logan envolveu os braços ao redor dela e encaixou a cabeça dela sob seu queixo. — Mas eu sabia que você poderia fazer isso, e estou orgulhoso de você por recuperar o controle e terminar o que precisava fazer.

— Eu consegui — ela sorriu —, não foi? Não achei que conseguiria, mas com seu apoio, eu consegui.

— Ele nunca mais vai lhe incomodar.

— Você se importaria se fôssemos ver Rab? Quero contar a ele o que aconteceu.

— Não, não me importo. Preciso falar com ele e garantir que ele saiba sobre nosso matrimônio iminente. Suponho que você gostaria que ele nos casasse? — Ele a ajudou a se levantar e encontrou suas coisas. Felizmente, Logan teve a ideia de pendurar a túnica dela em um galho de árvore, então não estava encharcada. A calça dela também não estava muito molhada. Então ele pegou sua túnica e a puxou sobre a cabeça pouco antes de pegar sua plaid.

Gwyneth olhou para a plaid dele, com a boca apertada em uma linha.

— Sua plaid não parece estar bem.

Ele a segurou, tentando sacudir a umidade, as agulhas de pinheiro e a lama.

— Não, ela levou uma surra, não levou?

Ela assentiu.

— Desculpe, Logan.

Ele se inclinou e beijou seus lábios.

— Valeu cada minuto. Apenas me lembre de nunca lhe irritar.

Ela olhou para ele, intrigada.

— O quê?

— Aquilo foi um inferno de lugar para acertar um homem, garota. Muito bem.

\*\*\*

Já era quase amanhecer quando chegaram de volta ao Kirk. Quando Gwyneth entrou pela porta, Rab se abençoou e correu até ela, abraçando-a.

— Graças a Deus, obrigado, Senhor. Santos nos preservem.

— Acabou, Padre. — Logan não queria torturar o pobre homem mais do que já haviam feito.

— O quê? Você o matou, Gwyneth? — A boca de Rab se abriu enquanto ele olhava para a irmã.

— Bem, não exatamente. — Ela deu de ombros.

— O que você quer dizer com “não exatamente”? Ele está morto ou não?

Logan levantou a mão.

— Padre Rab, por favor, sente-se, e nós explicaremos.

Depois que Rab se acomodou em uma cadeira à mesa, Logan disse:

— Gwyneth, por que você não vai trocar suas roupas molhadas? Eu posso explicar tudo para Rab.

— Não, por favor. Vou contar rápido e depois vou me trocar.

O padre olhou para ela expectante, prendendo a respiração.

— Rab, foi maravilhoso. Eu o acertei com uma flecha, apenas para feri-lo. Então ele correu em nossa direção com uma faca, e nós dois lançamos nossas adagas ao mesmo tempo. Uma adaga acertou sua coxa e outra, seu pescoço. Então, não sabemos quem o matou. Você não precisa rezar por mim, porque não sei se foi minha adaga ou não. — Ela beijou o irmão na bochecha e correu para sua câmara para trocar de roupa.

Rab olhou para Logan, que estava de pé do outro lado da sala.

— Não entendo. Você deveria ser capaz de dizer quem lançou a adaga fatal, Logan. Eu preciso saber. Há orações especiais que preciso recitar para a pessoa responsável.

Logan assentiu.

— Normalmente, eu seria capaz de dizer, sim. Mas comprei uma nova adaga para Gwyneth na feira, e comprei uma igual para mim. Além disso, se não o tivéssemos matado, ele teria matado um de nós com sua faca. Foi legítima defesa.

— Ele tentou matar minha irmã?

— Sim, ele correu em nossa direção com a adaga desembainhada. Era ele ou nós, padre. Até o Senhor acredita em proteger a si mesmo.

Rab ficou quieto por um momento, mas então ele abriu um sorriso, mesmo enquanto lágrimas deslizavam por suas bochechas.

— Acabou? Não preciso rezar pela alma dela pelos próximos dois anos?

— É isso mesmo, padre. Acabou. — Logan se sentou ao lado do padre e sussurrou: — Não há nada de errado com a alma de sua irmã, padre. Ela é uma pessoa bondosa e carinhosa, que teve que lidar com algumas circunstâncias difíceis. A justiça foi feita. Ele havia colocado outras mulheres no barco e estava procurando por Gwyneth quando ela o confrontou. O patife tinha toda a intenção de raptá-la e jogá-la no barco novamente. Agora, todas as mulheres estão livres. Enviamos o xerife para cuidar de tudo.

Rab parecia prestes a dizer algo, então ele baixou o rosto nas mãos e começou a soluçar. Logan não sabia o que fazer além de segurar seu ombro para que ele soubesse que estava ali.

Momentos depois, Gwyneth voltou correndo para a sala, sem dúvida tendo ouvido seu irmão.

— Rab? Você está bem?

O padre se levantou e a abraçou, chorando em seu ombro.

Não sabendo o que mais fazer, Logan decidiu mudar de assunto.

— E nós vamos nos casar, padre.

Padre Rab se afastou e sorriu.

— De verdade?

Gwyneth assentiu.

— Rab, você vai nos casar, não vai?

Ele sorriu e a abraçou novamente.

# CAPÍTULO VINTE E SEIS

Gwyneth cavalgava entre Logan e seu irmão na curta jornada até o castelo dos Ramsay, com Micheil logo atrás. Ela ainda estava surpresa por Rab ter concordado em fazer a viagem com eles para que pudessem se casar com a família de Logan presente. Ele encontrou outro padre para ficar no Kirk durante sua ausência. O ar estava fresco e limpo, já que havia chovido no dia anterior. Não demoraria muito para o chão estar coberto de neve.

Ela percebeu quando se aproximaram do castelo da família, porque a postura de Logan se endireitou um pouco e seu rosto se iluminou. O castelo dos Ramsay não era tão grande quanto o dos Grant, mas ainda era bastante majestoso. Muitas casas cercavam as muralhas e as pessoas surgiam para saudá-los enquanto passavam. Ela podia ver as perguntas nos rostos dos membros do clã enquanto continuavam em direção ao portão. Quando chegaram aos estábulos, vozes atrás deles gritavam mais saudações, temperadas com risadas de crianças.

Gwyneth se virou para ver Lily e Torrian correndo em sua direção, vários metros à frente de Quade, Brenna e o bebê. Padre Rab foi apresentado ao grupo, mas havia uma pessoa notavelmente ausente: a mãe de Logan. Seu Highlander era ferozmente leal a seus irmãos, mas ainda mais à sua mãe. Ela podia ver o orgulho em seu rosto enquanto se aproximavam dos degraus externos do castelo. Sim, lá estava sua mãe em suas saias esvoaçantes, um manto escuro sobre os ombros, os braços cruzados, aguardando o filho do meio.

— Saudações, mãe. — Logan correu para beijar a bochecha da mãe e ela segurou seus ombros, puxando-o para um forte abraço.

— Logan, você trouxe convidados. — Ela virou o sorriso radiante para Gwyneth e seu irmão. — Apresente-nos, por favor.

Seu olhar encontrou o dela antes de começar, e ela relaxou, fortalecida pelo amor que viu ali.

— Mãe, esta é Gwyneth de Cunningham e seu irmão, Padre Rab. Eu pedi Gwyneth em matrimônio e Rab gostaria de realizar a cerimônia. Esta é minha mãe, lady Arlene Ramsay.

Gwyneth disse:

— Lady Arlene, é um prazer conhecê-la. — Ela inclinou a cabeça para a graciosa mulher que seria a coisa mais próxima que ela teria de uma mãe.

Lady Ramsay era uma mulher bonita, e ela imaginou que também fosse forte. Brenna havia falado muito bem da sogra. Gwyneth tinha esperanças para o relacionamento delas. Como não tinha lembranças de sua mãe verdadeira, não sabia muito bem como agir com lady Arlene, mas queria muito que tudo corresse bem. Esperava que lady Ramsay a aceitasse como filha.

Lady Arlene a abraçou e disse:

— Meu agradecimento, minha querida, por amar meu filho. Eu posso ver isso nos olhos de vocês... em ambos.

Gwyneth não sabia como responder, então apenas sorriu. A mãe de Logan cumprimentou Rab antes de voltar o olhar para Gwyneth. De alguma forma, ela sabia o que a mulher mais velha estava pensando. Nunca antes sentira a necessidade de se desculpar por ser quem era, mas de repente sentiu.

Parecendo perceber seu desconforto, Logan descansou a mão na base de suas costas. Sentindo-se fortalecida pelo toque dele, ela disse o que achava apropriado.

— Minha dama, peço desculpas por não estar vestida adequadamente. Cresci em uma família de rapazes e é assim que me sinto mais confortável, especialmente a cavalo. — Ela baixou o olhar, rezando para que a mulher não a repreendesse.

Lady Ramsay apertou as mãos de Gwyneth nas suas e esperou até que todos ficassem quietos.

— Minha querida, ele é meu filho e é muito especial. Eu sabia que seria necessário uma jovem especial para amá-lo. Nunca se desculpe por ser quem você é e não mude por ninguém além de você mesma. Embora eu tenha certeza de que você usará uma saia quando se casar, não é?

Gwyneth gostou de tudo o que ela disse, exceto da última frase, mas decidiu que seria melhor não dizer a lady Ramsay que não planejava usar saia nunca.

Todos se moveram para dentro e lady Ramsay pediu comida para os convidados. Assim que entraram no grande salão e se sentaram, Quade provocou seu irmão.

— Logan, você me custou caro. Brenna disse que você estava apaixonado o suficiente para se estabelecer, mas eu não podia acreditar. Agora devo um favor à minha esposa, graças a você. — Ele disse a

Gwyneth: — Bem-vinda à família Ramsay, querida. Só estou brincando com ele. Estou feliz que meu irmão tenha escolhido bem.

Brenna sorriu.

— Claro que ele estava apaixonado. Ele a perseguiu desde as Terras Altas até Glasgow. Como você não percebeu, marido?

Avelina se juntou a eles, e todos se sentaram ao redor da mesa. Quando Logan se gabou da habilidade de Gwyneth como arqueira, contando a história de sua vitória na feira, os olhos de Avelina brilharam de excitação.

— Gwyneth, você vai me ensinar?

Ela assentiu, incapaz de falar por medo de derramar lágrimas na frente de sua nova família. Eles eram tão maravilhosos quanto os Grant, mas eram um grupo menor. Como ela se sentia contente ali, com Logan ao seu lado, o braço dele ao redor de sua cintura, observando enquanto ele conversava com a família. Olhou para o fim da mesa e viu Rab conversando com lady Ramsay. Esperava que seu irmão estivesse tão feliz de estar ali quanto ela estava. Finalmente fariam parte de uma grande família novamente, embora ela fosse ficar com o coração partido quando Rab retornasse a Glasgow.

Assim que se sentaram, Brenna foi para a cozinha verificar a comida para os viajantes. A comida ainda não tinha sido servida quando a pequena Bethia bateu com seu punho minúsculo repetidamente na mesa antes de colocá-lo de volta na boca. A família inteira irrompeu em gargalhadas com as travessuras da criança, e sua resposta foi abrir um enorme sorriso, com seus dois dentinhos inferiores aparecendo e suas perninhas rechonchudas saltitando de excitação. Logan estendeu a mão, pegou Bethia do colo de Brenna e a jogou para o alto sobre sua cabeça, fazendo-a explodir em outra crise de risos. Ele continuou a brincar com Bethia e Lily até que pratos de ensopado de carneiro foram colocados na mesa, junto com tigelas especiais de vegetais e carne para os filhos mais velhos de Quade.

Gwyneth o observava com um sorriso no rosto, maravilhada com o quanto seu futuro marido era bom com crianças. Ela se lembrava de como ele tinha sido com Ashlyn e Gracie. Como ela poderia não amar um homem forte que lidava tão bem com crianças? Ela já havia se afeiçoado a ele há muito tempo; só estava ocupada demais com outras coisas em sua vida para perceber.

Lady Arlene, que estava sentada ao lado dela, inclinou-se, beijou sua bochecha e disse:

— Obrigada por trazer meu filho para casa. Eu senti muita falta dele.



Gwyneth finalmente tinha uma mãe.

\*\*\*

No dia seguinte, o salão estava cheio de atividade enquanto o clã tentava decidir os planos para o matrimônio. A mãe de Logan, Brenna e o Padre Rab estavam sentados à mesa principal com ela, discutindo os detalhes da cerimônia. A conversa era principalmente entre Lady Ramsay e Rab. Gwyneth tinha pouco a dizer, embora Brenna tentasse envolvê-la ocasionalmente. Quando decidiram a data e o local, Gwyneth assentiu em concordância. Lady Ramsay se ofereceu para cuidar da decoração e Gwyneth rapidamente lhe concedeu esse privilégio, apenas sugerindo que gostaria de ver um pouco de folhagem natural e pinhas dentro da capela, não se importando com grandes laços e fitas.

Brenna então sugeriu o cardápio, baseado nos estoques atuais e no que poderiam caçar. Sentindo que não tinha muito mais a contribuir para a conversa, Gwyneth se afastou e foi até a cozinha para pegar um pedaço de pão. Quando estava prestes a empurrar a porta, ouviu seu nome e parou. Duas vozes podiam ser ouvidas através da porta.

— Pode acreditar que o Logan vai se casar com aquela moça que ele trouxe para casa?

— Oh, não vai durar muito.

— O que você quer dizer?

Gwyneth se inclinou para mais perto da porta.

— Olhe para a mulher tola que ele escolheu. Ela anda por aí com roupas de homem, e é sem curvas e magra nos quadris. Os homens querem curvas de verdade em suas mulheres.

Gwyneth recuou, surpresa. Será que essas mulheres estavam certas? O que ela sabia sobre o que os homens queriam? Ela só tinha estado em um relacionamento com Logan. Ouviu um rangido atrás dela, mas estava tão absorta na conversa na cozinha que não deu atenção.

— Mas Logan a trouxe para casa, então ela é a escolha dele.

— Não por muito tempo. Ele pode se casar com ela, mas eu estarei na cama dele em pouco tempo. Ele adorava dormir comigo antes daquela bruxa aparecer aqui.

Gwyneth pulou quando Brenna passou por ela e entrou na porta com firmeza.

— Saia da minha cozinha, Agnes. Não vou permitir que você fale sobre minha família dessa forma. Vou encontrar outra pessoa para lhe substituir.

— Mas minha dama...

— Nem tente se defender. Eu ouvi o que você disse sobre o irmão do meu marido e sua futura esposa. Saia agora.

A porta se abriu com força e uma criada irritada passou por ela. Mesmo com seu cabelo dourado todo preso, era uma mulher bonita e cheia de curvas. A mulher parou na frente de Gwyneth e a encarou antes de continuar seu caminho.

Brenna voltou pela porta e segurou as mãos de Gwyneth nas suas.

— Eu vim procurar você e ouvi as palavras dela. Sinto muito que você tenha tido que ouvir isso. Agnes não será mais bem-vinda no castelo. Na verdade, vou falar com Quade sobre pedir que ela deixe o clã. Não precisamos de pessoas como ela por aqui.

Gwyneth apenas olhava, ainda atordoada com o que tinha acontecido.

— Você não conheceu muitas mulheres maldosas antes, não é? — Brenna disse.

Gwyneth balançou a cabeça.

— Conheci muito poucas mulheres antes de ir para o Castelo Grant. Minha mãe morreu quando eu era jovem e eu cresci com meu pai, irmãos e tio, junto com os padres na igreja.

— Bem, nem todas as mulheres são assim. Por favor, lembre-se de que estamos muito felizes em tê-la na família. Não preste atenção nela. Logan é ferozmente leal à sua família, e tenho certeza de que isso valerá para você também.

Depois de puxar Gwyneth para um abraço, Brenna voltou para a mesa, sentando-se novamente ao lado de Quade, e Gwyneth pegou seu pedaço de pão na cozinha. Quando saiu, olhou para o grupo, procurando por qualquer sinal de que Brenna tinha contado a eles sobre Agnes, mas eles não agiram de forma diferente, então ela voltou para a mesa. Embora tivesse pouca experiência com mulheres, estava animada que Brenna e Avelina seriam suas irmãs. Ambas tinham sido maravilhosas com ela.

Logan voltou da caça matinal e veio ao seu lado para cumprimentá-la.

— Confusa, querida? — Ele se sentou ao lado dela e segurou suas mãos nas dele.

Ela decidiu não mencionar a criada, já que estavam entre outros.

— Logan, eu não sei nada sobre planejar um matrimônio.

— Você não sabe o que gostaria de fazer para a cerimônia?

Ela olhou nos olhos dele.

— Eu não sei nada sobre isso. Nunca fui a um matrimônio.

— Você nunca foi a um no Kirk? Seu irmão deve ter casado muitos casais.

— Rab casava pessoas com frequência, mas nunca me interessei. Parecia bobo para mim na época. Agora, eu gostaria de ter prestado mais atenção.

— Bem, se os detalhes não são importantes para você, podemos apressar as coisas. — Ele sorriu e sussurrou no ouvido dela. — Eu ficaria feliz em tê-la na minha cama esta noite.

— Posso fazer uma pergunta? — Ela se moveu até a lareira, puxando-o atrás de si, onde poderiam conversar. Embora tivesse a intenção de ficar quieta sobre o incidente na cozinha, decidiu descobrir se havia alguma verdade nas alegações da moça. Não haveria mentiras em seu matrimônio.

— Claro.

— Você tem uma amante agora, ou planeja ter uma amante depois que nos casarmos?

— O quê? Uma amante? Não. Eu a amo e não quero nenhuma outra. Você é quem eu quero na minha cama. — A última frase ele sussurrou enquanto acariciava a bochecha dela.

— Mesmo que eu não use saias e vestidos? Isso não o incomoda? Você procurará outra de saia?

— Não. Com quem você tem falado? — Logan perguntou com uma carranca. Ele olhou ao redor do salão como se procurasse a pessoa que tinha plantado dúvidas nela.

— Eu só preciso saber se você está insatisfeito com a minha aparência. — Ela olhou para suas botas porque tinha medo de ver a expressão no rosto dele. — Por que você me ama se eu não pareço com as outras moças?

— Eu a amo pelo que está por dentro, não pelas roupas que você veste. Eu a amo porque você não se importa em ser diferente e ama o ar livre assim como eu. Eu estou feliz com você do jeito que você é.

Brenna se aproximou apressada deles e se inclinou para falar com Logan de modo que apenas ele e Gwyneth pudessem ouvir.

— Ela ouviu Agnes falando sobre você, esse é o problema. Agnes acha que encontrará seu caminho até sua cama depois do matrimônio porque a mulher que você escolheu usa roupas de guerreiro. Ela se gabou disso para

suas amigas na cozinha, mas eu a mandei para casa. Vou esclarecer isso com o resto delas, caso alguém mais tenha uma ideia semelhante, embora eu duvide. Agnes é *especial*. — Dito isso, ela se virou e seguiu em direção à cozinha com um passo determinado.

A reação de Logan foi rápida enquanto ele se virava para Gwyneth.

— Agnes? Não, não tenho interesse nela. Ela é muito cheia para o meu gosto e além disso é desagradável. Estou muito feliz com você do jeito que é, Gwyneth. Embora adoraria convencê-la a não amarrar seus belos seios. — Ele roçou o pescoço dela com seu último comentário.

— Você tem certeza, Logan? Não quero me casar se você estiver interessado em outra pessoa. — Gwyneth pensou no que tinha dito, imaginando que tipo de curvas Logan preferia, mas sem vontade de perguntar.

Logan parou e olhou nos olhos dela enquanto segurava o queixo dela em sua mão.

— Gwyneth, eu poderia ter escolhido qualquer uma dessas mulheres aqui ou em Glasgow. Eu escolhi você.

Ele a beijou e ela corou, envergonhada por ter perguntado algo assim.

Sua mãe ainda estava sentada perto, assim como Rab, então ele percebeu sua hesitação.

— Vamos. — ele estendeu a mão para ela. — Está um dia adorável. Que tal darmos um passeio?

Logan segurou a mão dela, desculpou-se pela ausência aos outros, e subiu os degraus e saiu pela porta da frente do grande salão. Ele correu pelo pátio, puxando-a atrás dele.

— Vamos encontrar algum lugar na floresta para caminhar. — Ele ergueu as sobrancelhas para ela. — Algum lugar bem privado?

— Ah, sim. — Ela deu um leve empurrão nele por trás, incentivando-o em direção aos estábulos.

Assim que montaram em seus cavalos, seguiram para fora do portão. Gwyneth suspirou, aproveitando o ar fresco ao ar livre.

— Você sabe que me sinto mais confortável aqui fora.

— Sim, é uma das razões pelas quais eu a amo tanto.

Ela lhe lançou um olhar astuto.

— Você aceitaria um desafio, Logan? Acha que poderia me vencer a cavalo?

Ele sorriu, uma expressão maliciosa atravessando seu rosto.

— Moça, eu adoraria desafiá-la em qualquer coisa.

Estavam prestes a sair quando uma voz desesperada interrompeu seu espírito brincalhão. Logan se virou para encontrar a fonte e viu Torrian correndo atrás dele e gritando. A sensação foi tão dolorosa quanto um soco no estômago, ameaçando tirar-lhe o ar.

— O que houve, Torrian?

— Lily. — Torrian gritou. — Ela desapareceu. Estávamos brincando, mas alguém me acertou na cabeça. Quando acordei, ela tinha sumido.

Logan sufocou o impulso de vomitar. Sua pequena Lily? Alguém a tinha sequestrado? Como isso aconteceu? As crianças sempre eram acompanhadas por guardas quando brincavam longe do castelo. Os outros precisavam saber o que tinha acontecido, mas primeiro ele precisava de mais informações. Ele abaixou e puxou Torrian para o colo ao mesmo tempo em que soltava seu grito de guerra Ramsay, alertando seus guardas de que eram necessários.

— Mostre-me.

Eles seguiram para o prado onde as crianças estavam brincando. Ele olhou por cima do ombro para se certificar de que Gwyneth ainda o seguia e viu que ela estava diretamente atrás dele, com o fiel cão de Torrian, Growley, correndo ao lado dela. Assim que chegaram, Logan foi até o único guarda restante na área.

Logan segurou as rédeas de seu cavalo ao lado do guarda.

— Ewan? O que aconteceu?

Ele esperou que o guarda, que estava balançando a cabeça, falasse.

— É tudo minha culpa, Logan. Três moças vieram voando para o campo a cavalo, duas delas sem nada e grandes... — ele olhou para Torrian — ...bem, você sabe o que quero dizer. Todos tiramos os olhos das crianças. Perseguimos as mulheres nos cavalos. As duas foram em uma direção e a terceira foi na direção oposta.

— E então? — Logan estava pronto para estrangular o homem se ele não falasse logo.

— Todos nós seguimos as duas sem nada. Elas saíram do prado depois de um tempo e quando voltamos, Torrian estava no chão e Lily tinha desaparecido.

— Onde estão os outros?

— Eu os enviei para procurar por um rastro. Lyell disse que iria para o castelo buscar mais guardas assim que encontrassem um sinal de onde ela

foi. Eu não vi Torrian se levantar, estava conversando com Lyell. Então tive medo de que tivéssemos perdido Torrian também.

— A terceira mulher. Como ela era? — Logan grunhiu, perdendo a paciência com o tolo. Haveria um inferno a pagar. Esses guardas tinham o trabalho mais importante no castelo: proteger os herdeiros do laird. Como poderiam ter cometido um erro tão grande?

— Ela tinha cabelos flamejantes. Lyell pensou que fosse Iona, mas eu não vi claramente.

Iona. Um peso morto caiu no fundo de seu estômago. Iona não estava certa da mente, e isso o assustava mais do que qualquer coisa. Visões de Lily amarrada e mantida cativa faziam seu sangue ferver.

Ele se virou para Gwyneth.

— Gwyneth, leve Torrian de volta e informe Quade sobre o que aconteceu. Conte tudo a ele. — Ele entregou o garotinho para Gwyneth.

— Logan, leve-me com você. Eu posso ajudar.

— Não, Gwyneth. Proteja Torrian. Preciso de alguém em quem possa contar para protegê-lo. — Ele lançou um olhar significativo para Ewan antes de esporear seu cavalo. — Isso é entre Iona e eu.

# CAPÍTULO VINTE E SETE

Iona andava de um lado para o outro na pequena cabana, olhando para sua prisioneira.

— Por que está fazendo isso, Iona? Por que me odeia tanto? — Lily estava sentada em um banquinho à mesa, com as mãos amarradas atrás das costas e os pezinhos também amarrados.

— Porque, sua pequena tola, meu lugar de direito é à frente do clã Ramsay com meu marido. Seu pai deveria ter se casado comigo, mas não, ele teve que se casar com a moça dos Grant. Tudo bem, ele pode ficar com a vaca. É tarde demais para ele, mas não é tarde demais para Logan. Logan é meu.

— Mas Logan está apaixonado pela Gwyneth. Ele vai se casar com ela. Iona marchou até Lily e gritou.

— Cale a boca. Não quero ouvir nada do que você tem a dizer.

Lily começou a chorar e puxou suas amarras.

— Pare de gritar comigo.

— Tudo o que você faz é choramingar, choramingar, choramingar, Lily. Bem, eu não quero ouvir isso, e tenho a solução perfeita...

Os olhos de Lily se arregalaram enquanto ela olhava para Iona, cessando seus lamentos por um momento.

— Aqui. — Iona puxou um banquinho ao lado de Lily e colocou um pão de centeio na frente dela. — Coma.

— Não. Eu não posso comer isso. Vai me deixar doente. Mamãe diz que não posso comer nenhum pão. Vou vomitar, vou mesmo.

Iona gritou.

— Eu disse para comer.

— Não, eu não quero ficar doente de novo. Dói minha barriga. Por favor, não me faça comer isso. — A voz de Lily havia caído para um gemido.

Ela teria que deixar a menina doente. Seria a única maneira de tolerar estar perto da criança chorona. Se Lily ficasse doente, provavelmente pararia de falar. Iona arrancou um pedaço do pão e o segurou na frente da boca de Lily.

— Coma.

Lily fechou os lábios e balançou a cabeça de um lado para o outro.

Iona apertou o nariz da garota até que ela fosse forçada a abrir a boca para respirar, e então empurrou o pão na boca da menina.

— Aí, sua pequena bruxa. Agora coma.

Lily olhou para ela com raiva e prontamente cuspiu o pão no chão.

— Você vai comer isso ou eu vou te bater repetidamente.

A menina abriu a boca soluçando, mastigando o pedaço de pão que Iona colocou dentro o mais devagar que podia.

Iona sorriu e começou a andar pela sala, suas mãos torcendo de alegria.

— Encontrei o lugar perfeito para você. Ninguém jamais vai encontrá-la e Logan será meu. — Ela parou um momento para olhar pela janela.

Sua testa franziu quando ela se virou de volta para Lily.

— Terminou esse pedaço, não é? Bom, aqui está outro. — Ela forçou outro pedaço na boca da menina. — Eu tentei falar com ele, tentei. Eu o segui até Glasgow, e quando o vi na feira, tinha certeza de que me seguiria. Mas ele estava com aquela moça com roupas de guerreira. Não havia outra maneira, Lily. Mas ele a ama tanto. Eu sabia que poderia usar você como isca. Sei que ele virá lhe buscar. Quando eu o trouxer para cá sozinho, ele verá que quer a mim. Então faremos nossos planos para nos casar e tomar o castelo. Tenho certeza de que ele adoraria ser o líder quando eu me livrar de Quade.

Lily chorou:

— Ele é meu pai. Por favor, não machuque meu pai.

— Oh, fique quieta, Lily. Logo eu vou lhe mandar para seu esconderijo. Demorei um pouco para arranjar o lugar perfeito para você, querida, mas tenho certeza de que ninguém pensará em procurar lá. Então Logan vai me amar. — Ela voltou para a janela, seu olhar cruzando a paisagem. — Eu me pergunto que cor de vestido usarei para nosso matrimônio. Talvez eu prenda meu cabelo.

Ela se virou para Lily, que ainda estava mastigando.

— E sabe de uma coisa? Uma vez que eu estiver morando no castelo, vou cuidar da sua madrasta e do seu pai... então, Logan será o chefe do clã, comigo ao seu lado.

Seus olhos fixaram no teto enquanto cruzava os braços.

— Algumas luas depois, terei que matar sua avó também. — Seu lábio inferior fez um beicinho enquanto ela olhava para Lily e assentia. — Ela não gosta de mim, o que não é nada bom. — Sua mão foi ao rosto enquanto se sentava em um banquinho. — Vou ter que pensar sobre isso. Terei que



matá-los de maneiras diferentes, para que ninguém suspeite de mim. Veneno funcionará muito bem para um deles, mas e os outros?

Iona andava pela cabana, perdida em pensamentos enquanto tentava decidir o que faria a seguir. Então ela reuniu suas coisas e jogou-as em um saco. Agarrando Lily pelos braços, ela a arrastou para fora e a jogou em cima do cavalo, montando atrás dela.

A mulher esporeou o cavalo e disse:

— Ninguém jamais vai lhe encontrar, Lily. Sinto muito, mas preciso fazer isso. Afinal, eu tinha que trazer Logan para minha cabana de alguma forma. Mas não precisamos de você aqui conosco. Queremos ficar sozinhos. Receio que os animais selvagens lhe comerão no jantar amanhã. Você cumpriu seu papel, pequena.

Lily gritou e Iona puxou seu cabelo.

Inclinando-se para o lado do cavalo, a pequena disse:

— Eu não estou me sentindo bem.

Iona sorriu.

— Perfeito, na hora certa.

\*\*\*

Logan rastreou Iona facilmente até chegar a um pequeno riacho. Maldição, ele a perdeu no riacho. Procurou toda a área do outro lado do pequeno rio, mas não encontrou nada. Não conseguiu identificar marcas de cascos, esterco de cavalo, nada. Ela havia desaparecido.

Ele não podia desistir, não agora. Nunca.

Passou a mão pelo rosto e fechou os olhos, tentando encontrar uma solução. Precisava que seus instintos de rastreador funcionassem, mas hoje não estavam colaborando. Seus ombros caíram, derrotado pelo pensamento de sua pequena sobrinha nas garras de uma vilã como Iona. Cada minuto contava.

Estava tendo dificuldades para se recompor, mas precisava recuperar o controle pelo bem de Lily. Sua pequena sobrinha, a quem adorava, estava lá fora, assustada e provavelmente com fome. Ele a encontraria, e Iona nunca mais voltaria para traumatizar sua família. Esporeando o cavalo, seguiu em frente, embora não soubesse para onde ir. Colocando a mão na sua sacola presa ao kilt, ele tirou a pedra da sorte que Lily lhe dera, sorrindo ao se lembrar do rosto alegre dela, tão séria sobre como o seixo lhe traria sorte. Ele esfregou os dedos na pedra fria e sussurrou:

— Qual caminho, Lily? Qual caminho?

Seguindo seu instinto, foi naquela direção. Cerca de uma hora depois, chegou a uma cabana e puxou as rédeas do cavalo antes de se aproximar demais. Olhou para a cabana, sem se lembrar de quem morava ali. Talvez estivesse deserta há muito tempo.

Depois de desmontar, se aproximou sorrateiramente dos fundos da cabana e escutou por um momento, na esperança de descobrir se Lily estava dentro. Não ouviu nenhum som, então foi para a frente e abriu a porta.

Vazia. Não havia ninguém lá, mas seu instinto lhe dizia que elas estiveram ali. Na mesa, encontrou pão fresco e algo no chão. Ele se abaixou para tocar o pedaço.

Sim, Lily tinha estado ali. Iona a forçou a comer pão, e Lily o cuspiu. *Isso mesmo, Lily. Lute.*

# CAPÍTULO VINTE E OITO

Gwyneth levou Torrian de volta ao castelo e informou Quade de tudo o que sabia. Levou alguns momentos para o menino repetir sua história, então o laird virou-se e desapareceu, mas não antes de Gwyneth notar sua mandíbula tensa e os punhos cerrados ao lado do corpo. Haveria um preço a pagar por aqueles guardas, ela sabia disso. Como poderiam ter sido tão descuidados? Tudo por causa de duas mulheres nuas? Os homens eram tolos.

Ela se afastou do grupo que conversava no grande salão e voltou para sua câmara, recolhendo tudo o que precisaria para encontrar a menininha. Logan estava muito apegado para pensar racionalmente. Ele poderia ser o melhor rastreador de toda a Escócia, mas não quando sua família estava envolvida. Ela encontraria Lily sozinha. Ele precisava de apoio, embora nunca admitisse. Tudo bem. Ela o ajudaria... assim como ele a havia ajudado quando necessário.

Ao descer de maneira furtiva a escada até o grande salão, ninguém prestou atenção nela. Ela se aproximou da porta e saiu, pensando estar sozinha.

Mas não estava. Lady Arlene Ramsay saiu pela porta atrás dela. Virando Gwyneth para encará-la, ela segurou suas bochechas e olhou nos seus olhos.

— Por favor, encontre-os. Meu filho diz que ninguém é melhor do que você no meio selvagem. Ele diz que você também é uma exímia atiradora. Minha pergunta é: você é capaz de matar outra pessoa, se necessário?

Gwyneth notou o medo e a preocupação no olhar da dama. Respondendo sinceramente, ela assentiu com a cabeça e olhou para seus pés.

— Sim, eu posso e vou, se for necessário.

A mãe de Logan segurou suas mãos.

— Encontre-a e acabe com isso. Por favor. Depois encontre Logan e traga-o de volta com Lily. — Ela beijou a bochecha de Gwyneth e a afastou. Gwyneth olhou por cima do ombro para ela.

— Eu vou, prometo.

O olhar nos olhos de lady Ramsay expressava sua confiança nela.

— Obrigada. Boa sorte.

\*\*\*

Iona se agitava pela pequena cabana, cantarolando uma melodia animada enquanto mexia na comida e acendia as velas dentro. Queria que tudo fosse perfeito. Logo seu noivo estaria ali, ele diria o quanto a amava, e viveriam felizes para sempre.

Ela suspirou, imaginando como seria quando ele a encontrasse. Primeiro, ele abriria a porta e correria até ela porque ela era muito bonita.

— *Ah, Logan. Estive esperando por você. O que demorou tanto?*

*Com a mão sobre o peito, ele declararia seu amor por ela.*

— *Não importa. Estou aqui agora. Eu a amo, Iona. Agora finalmente poderemos estar juntos sem interferências.*

*Iona bateu palmas de alegria.*

— *Viveremos uma vida maravilhosa juntos. Eu lhe darei muitos filhos e poderemos nos mudar para o castelo.*

*Ele correu para o lado dela, segurou sua mão na dele, e se ajoelhou na frente dela.*

— *Minha querida, quer se casar comigo? Não posso mais viver sem você ao meu lado por mais um dia.*

— *Sim, claro, Logan. Podemos nos casar e eu vou lhe dar um presente especial de matrimônio.*

*Seus olhos brilhavam de amor por ela enquanto ele se levantava e envolvia seus braços em volta de sua cintura.*

— *O que, amor? Me diga agora. Você sabe que o suspense será demais para mim. E devemos nos casar imediatamente.*

*Ela riu e escondeu o rosto em seu peito.*

— *Me diga. — ele sorriu. — Sem segredos. Que presente é esse? Onde está para que eu possa abrir?*

— *Oh, marido. Não é algo que você possa abrir. Meu plano é me livrar de Quade e Brenna para que você possa ser o laird. Você não adoraria ser o laird do castelo, comigo como sua esposa ao seu lado?*

— *Você faria isso por mim?*

— *Sim.*

*Logan ficou tão satisfeito que a levantou e a girou em um círculo.*

— *Eu a amo, Iona. Vamos administrar o clã Ramsay melhor do que Quade, você verá. Como você vai fazer?*

— *Esperarei apenas alguns meses antes de colocar meu plano em prática. E ninguém vai saber.*

Iona olhou para o espaço, imaginando o beijo que Logan lhe daria assim que ela concordasse em ser sua esposa. Um dia, os bardos cantariam canções sobre como ela era bela e esperta, e o quanto seu marido a adorava.

De repente, arrancada de seu sonho por um barulho fora da cabana, ela ficou quieta e ouviu. Alguém estava lá fora. Pegou sua faca e a escondeu nas dobras de sua saia. Quem quer que fosse morreria em breve.

\*\*\*

Logan havia rastreado Iona até outra cabana, a uma boa distância da primeira. Porque ela se movimentava tanto, ele não tinha certeza. Ele se aproximou da janela e espiou para dentro. Iona estava sozinha. Onde estava Lily? Não gostava daquilo, então não perdeu tempo em confrontar a mulher insensata.

Atravessou a porta e a abriu.

Iona pulou, mas depois se acalmou, um sorriso lento se espalhando pelo rosto dela.

— Aqui está você. Estive esperando por você, meu amor.

— Estou aqui, mas não sou seu amor. Onde está a Lily? — Ele preencheu a entrada com sua postura de guerreiro; os pés afastados, a mão próxima à espada, pronto para sacá-la ao menor sinal.

— Lily? Por que me pergunta?

— Lily. Você a sequestrou do prado onde ela estava brincando com Torrian e Growley.

— Não, eu não fiz isso. — As mãos de Iona se fecharam nos quadris.

Logan chegou até ela em um segundo, agarrando o vestido dela na parte da frente e puxando-a para perto.

— Sim, você fez. Agora, onde ela está? Iona, não brinque comigo. Se eu tiver que arrancar isso de você na força, eu farei.

Ela tentou empurrá-lo, mas ele não a soltou. Seu sorriso sarcástico indicava que ela tinha a menina escondida em algum lugar.

— A pestinha está longe daqui. Você nunca mais a verá.

— Iona, onde ela está?

— Eu nunca vou dizer. Não quero essa garotinha chorona perto de nós. Você me ama, Logan. Admita. Vamos nos casar e eu vou matar Quade para

que você possa ser o laird e eu a senhora do castelo. Você vai ver. — Sua voz tremia e ela tentou tocar seu rosto.

— Não me toque, mulher louca.

— Louca? Eu não sou louca. Você é. — Ela tentou arranhá-lo com as unhas. — Você é o tolo que não vê como poderíamos ser bons juntos. Abandone essa guerreira. Por que você quer uma mulher que anda por aí com roupas masculinas?

— Porque ela é inteligente, compassiva e gentil. Ao contrário de você, que trata a todos como se lhe devessem algo.

— E devem. Você deve. Você me deve. Minha mãe disse que eu me casaria com sangue nobre um dia. Por que não vê isso? Eu pertenço ao castelo do laird. Prometi à minha mãe que, quando ela morresse, lutaria para ser a esposa do laird. Agora estou pronta para deixá-la orgulhosa.

Logan sentiu que perderia a cabeça conversando com essa mulher louca. Ela falava em círculos e não revelava nada. Ele tinha que encontrar Lily, tinha que conseguir. O pensamento dela sozinha aqui com javalis e porcos selvagens o deixava doente.

— Case-se comigo, Logan, e você verá como seremos bons juntos.

— Isso nunca vai acontecer. Agora, onde está minha sobrinha? Você será enforcada por assassinato se não me contar.

— Bem, eu quase matei a pestinha. Ela discutiu comigo o tempo todo. Não fazia o que mandei, e eu quis matá-la naquele momento.

— O que você fez com ela? — Ele segurou seu vestido e a levantou do chão. — Você a machucou?

Iona tentou soltar as mãos dele, mas sem sucesso.

— Ela não fazia o que mandei. Tive que calá-la.

— O que você fez?

— Eu a fiz comer pão, só isso. Então eu sabia que ela pararia de choramingar.

Logan a soltou, empurrando-a para trás para que ela tivesse que se segurar para não cair. Ele não sabia o que fazer. Andava em círculos, querendo enfiar a espada no coração sombrio dela, mas então não seria capaz de encontrar a pequena Lily.

— Iona, por favor. Tenho certeza de que há um homem por aí que adoraria se casar com você. Me diga onde a Lily está.

— Não quero outro homem. Quero você, Logan Ramsay. E não vou lhe dizer onde a Lily está até você se casar comigo. — Ela se sentou em uma

cadeira e cruzou os braços.

Logan colocou as mãos sobre a mesa em frente a ela e gritou.

— Me diga onde ela está! Eu nunca vou me casar com você. Como posso me casar com você quando minha mãe e meu laird a proibiram em meu clã? Iona, não pode ser.

O lábio inferior de Iona tremia e ela virou a cabeça para olhar pela janela. Sua voz caiu para um sussurro enquanto as lágrimas escorriam por suas bochechas.

— Você não me ama, não é?

— Não, Iona. — Logan sentou-se na cadeira em frente a ela. — Por favor. Você arriscou a vida de uma criança. Faça a coisa certa. Me diga onde ela está.

— Não posso.

O sangue de Logan ferveu, mas ele se forçou a permanecer calmo.

— Por que não?

— Eu não posso dizer o lugar. Teria que mostrar para você. — Ela encarava o chão como em transe.

— Então estou implorando a você. Me mostre onde ela está.

— Se é isso que você quer, vou mostrar. — Ela assentiu antes de se levantar e olhar para ele.

— Você está fazendo a coisa certa. Me mostre.

Ela deu de ombros, suspirou e saiu pela porta.

# CAPÍTULO VINTE E NOVE

Logan ajudou Iona a montar em seu cavalo e a seguiu para dentro da floresta. Eles cavalgaram por algum tempo quando ele gritou para ela.

— Falta muito ainda?

Iona sorriu e esporeou seu cavalo para ir mais rápido. Ela disparou à frente dele, uma risada maliciosa ecoando pela floresta.

Ele teve um pressentimento ruim. Não achava que ela tinha qualquer intenção de levá-lo até Lily. Rezou para que ela não fosse tão tola a ponto de não lembrar onde estava, e rezou ainda mais para que Lily ainda estivesse viva. Se a menina estivesse lá fora, ele a encontraria.

A moça cavalgava em um ritmo frenético. Ele partiu atrás dela, desviando-se de galhos de árvores ao longo do caminho. Eles chegaram a uma clareira pequena e ela riu mais alto, incentivando seu cavalo ainda mais. Logan pôde perceber que o cavalo dela estava cansado. Ela provavelmente não pensou em alimentar a pobre besta.

Na beira da clareira, um galho caído apareceu do nada e Iona não o viu a tempo. O cavalo teria que parar no seu rastro ou pular por cima. Ao fazer o último, ele quase conseguiu se desviar, mas sua pata traseira se prendeu na árvore e o cavalo caiu com força, jogando Iona para fora de seu lombo na grama macia.

Ela teria ficado bem, mas o cavalo caiu com uma pata quebrada, forçando-a a se deitar no chão. Ele não conseguiu pousar com segurança e acabou rolando. Infelizmente, rolou sobre as pernas de Iona. O grito foi de agonia, e Logan esperava encontrá-la morta quando chegasse até ela. O cavalo ainda se debatia e chutava, conseguindo acertá-la no lado uma vez antes que ele pudesse se levantar e se afastar, caindo do outro lado do prado.

Logan desmontou e correu para o lado dela. Quase vomitou com o que viu. Suas pernas estavam ambas quebradas e torcidas, uma em um ângulo grotesco.

Ela gritou, sua dor claramente insuportável. Logan caiu de joelhos ao lado dela, mas sabia que não havia nada que pudesse fazer.

— Iona, me ajude, por favor. Suas pernas estão gravemente quebradas. Não há nada que eu possa fazer por você.



A respiração dela tornou-se irregular e seus olhos adquiriram um olhar vidrado enquanto ela procurava algo na área, mas ele não sabia o que. Ela gritou novamente de agonia.

— Faça alguma coisa, Logan, por favor. — Logan vasculhou a área em busca de seu cavalo, mas ele não estava em lugar algum.

A única coisa que poderia ajudá-la era cravar a adaga em seu coração e tirá-la do sofrimento, mas nem mesmo ele poderia fazer isso.

— Logan, me desculpe. Você não precisa se casar comigo. Eu só estava tentando fazer minha mãe orgulhosa. Por favor. Deve haver algo que você possa fazer. Me ajude. Chame a curandeira. — Enquanto ela continuava a falar, sua voz enfraquecia.

Logan já tinha visto ferimentos como aquele antes. O cavalo havia esmagado suas entranhas, talvez até mesmo com o chute no seu lado. Ela não viveria por muito tempo. Precisava fazer com que ela lhe dissesse onde Lily estava antes de perder a consciência.

— Por favor, me diga onde a Lily está.

— Ela está... — Seus olhos se fecharam momentaneamente.

— Iona! — Logan gritou para ela.

Seus olhos se abriram novamente, e ela o encarou.

— Me diga onde Lily está. Faça a coisa certa antes de morrer.

Ela assentiu com a cabeça e fechou os olhos.

— Iona!

Seus olhos se abriram por um segundo e ela murmurou algo, mas ele não conseguiu entender uma palavra.

Ele aproximou o ouvido dos lábios dela.

— O quê?

— Nas árvores.

Iona deu seu último suspiro.

Logan se levantou e soltou um urro como nunca antes tinha feito.

Onde diabos era “nas árvores”?

\*\*\*

Gwyneth cavalgara por horas, mas sem encontrar nenhum sinal de Lily. Em certo momento, encontrou vários guardas dos Ramsay, que informaram que Iona estava morta, mas ninguém sabia onde a pequena estava.

Desmontando, decidiu que precisava descansar e esticar as pernas. Growley a seguira e ficara com ela, mas, embora usasse o focinho

frequentemente, não encontrara nada além do que ela. Estavam passando por uma parte bastante densa da floresta quando Growley latiu subitamente, seu nariz pressionado ao chão.

Gwyneth parou quando um odor distintivo chegou ao seu nariz. Growley latiu várias vezes antes que ela reconhecesse o cheiro como vômito. Andando em círculos, conseguiu determinar onde o odor estava mais forte. Growley sentou-se em outro ponto, abanando o rabo enquanto a encarava. Ela se aproximou do local e lá estava: vômito no chão.

Logan não tinha dito a ela o quanto Lily tinha ficado doente antes do plano de tratamento de Brenna?

Ela vasculhou a área, mas não notou nada de incomum. Gritou o nome de Lily várias vezes até ouvir um gemido fraco.

— Lily? — ela gritou.

Um choro e um fraco “aqui”.

Gwyneth se moveu pela área, mas não encontrou nada.

— Continue falando, Lily, para que eu possa encontrá-la.

— Aqui.

Um gemido fraco ecoou pelas árvores, mas não era alto o suficiente.

— Aqui em cima.

Aqui em cima? Gwyneth olhou através das gloriosas copas das árvores, muitas folhas ainda agarradas aos galhos, penduradas até que um vento rápido as fizesse cair ao chão. Havia um grande pedaço de madeira entre os galhos, à direita do tronco da árvore.

— Lily? — Ela ficou diretamente embaixo da prancha. — Você está nas árvores?

— Sim.

— Desça. Eu vou pegá-la.

— Não consigo.

— Por que não?— Quando fez a pergunta, um arrepio percorreu sua espinha. Por favor, Deus, não me faça fazer isso. Não consigo subir até lá. Por favor, me ajude a encontrar outra maneira.

— Ela amarrou minhas mãos na árvore. Não consigo me mexer. E Iona me fez comer pão, então estou enjoada. Não sei se consigo descer.

— Menina, você está machucada em algum lugar além da barriga?

— Não, mas quero a minha mãe. Por favor, venha me pegar, Gwyneth.

— Está tudo bem, Lily. Eu vou tirá-la daí. Me dê alguns minutos para encontrar um jeito.

— Se apresse. Por favor, Gwyneth. Eu quero descer. Iona está aí?

— Não, querida, ela não vai mais lhe machucar. — O olhar de Gwyneth vasculhou a área como se algo pudesse pular sobre ela. Finalmente, ela caminhou até Growley e acariciou sua cabeça. — Vá, Growley, vá encontrar Logan. Ele pode subir lá. Vá buscá-lo.

Growley a encarou, abanando o rabo. Gwyneth franziu o cenho para ele.

— Que ajuda você é. — Ela olhou novamente através dos galhos. Parecia uma escalada fácil, desde que não olhasse para baixo.

Esse era exatamente o problema. Se ao menos pudesse escalar sem olhar para baixo. Suor brotou em sua testa apenas ao pensar em como a prancha estava alta. Andou em círculos, tentando se convencer a superar seu medo.

— Gwyneth, por favor. Eu tenho que ir no mato.

Diabos, por que deixara seus medos a corroerem assim? Estava novamente impotente. Jurara a si mesma que a morte de Duff garantiria sua liberdade, mas não tinha. O medo a mantinha prisioneira.

Growley encostou ao seu lado e roçou em sua mão, dando um pequeno empurrão. Lágrimas ameaçaram rolar por suas bochechas, mas ela as enxugou. Mude seu pensamento. Foi o que Rab a ensinou.

Respirando fundo, ela olhou para cima através dos galhos das árvores.

— Lily, aguente firme. Estou indo até você.

Ela começou a recitar uma ladainha de orações que Rab havia lhe ensinado e colocou seu arco no chão antes de colocar o pé no primeiro galho e subir.

— Lily, fale comigo, querida. Preciso ouvir sua voz. — Ela ia tirar forças da garota. Visões de Lily lutando para sobreviver quando estava muito fraca para levantar a cabeça da cama, de Gracie e Ashlyn se mantendo fortes nas mãos dos brutos vis que as mantiveram cativas, inundaram sua mente. Três garotas muito fortes enfrentando adversidades inacreditáveis a impulsionaram... uma mão sobre a outra e seus pés as seguiriam.

Um rápido olhar para baixo disse a ela que estava subindo, mas seu estômago se revirou e seu pé escorregou. Alturas a deixavam tonta. *Não olhe para baixo*. Seu pai lhe dissera isso quando era mais nova.

— Gwyneth, onde você está?

Uma voz fraca a chamou.

— Estou a caminho, querida. Continue falando. — Ela fechou os olhos até que a tontura parasse. Ia conseguir fazer isso. Outra respiração profunda. As batidas fortes de seu coração ecoavam em seus ouvidos. Olhou para cima para ver o quanto ainda precisava subir. Não muito.

Encostou a cabeça na casca áspera da árvore e pensou em Logan, no quanto ele amava Lily. O pensamento nele a fez mais forte. Imaginou a perna dele sob a dela e seu braço sob o dela, da mesma maneira que ele a ajudou com Duff Erskine. Lily precisava dela.

Soluços baixos alcançaram seus ouvidos, ela enrijeceu os ombros e olhou para cima na direção da prancha que estava a uma curta distância. Uma mão alcançou e agarrou o próximo galho; a outra mão e seus pés a seguiram.

Antes que percebesse, sua cabeça estava no nível da prancha e ela olhou para Lily.

A garota a espiou e disse:

— Eu a amo, Gwyneth.

Ela agarrou o próximo galho e se impulsionou para ficar ao lado de Lily. Conseguiu com um baque e fez uma rápida oração de agradecimento.

# CAPÍTULO TRINTA

Logan cavalgou por quase dois quilômetros antes de alcançar seu irmão.

— Quade — ele gritou para o grupo de guardas.

Seu irmão assobiou, parando os dez guardas que estavam com ele. Olhou para Logan com uma expressão tão esperançosa, mas ele não podia dar a seu irmão o que ele queria, ainda não.

— Iona está morta, Quade. O cavalo caiu sobre ela depois de um salto e a matou.

— E? Ela o levou até Lily ou disse onde ela estava?

Logan balançou a cabeça.

— Não. Tentei obter a informação dela, mas a única coisa que ela disse foi “nas árvores”.

— Então a Lily está viva em algum lugar. Mas o que ela quis dizer com isso? — Ele olhou para o céu, perdido em pensamentos. — Não entendo. Não a imagino colocando Lily em uma árvore. Pelo menos sabemos que ela está viva. Isso é algo. Vamos encontrá-la.

Logan abaixou a cabeça, chateado por não poder dar notícias melhores ao irmão.

— Vamos encontrá-la, Logan. Você é o melhor rastreador nas Terras Baixas, se não entre todos os escoceses. Vamos encontrá-la. Minha Lily é forte, e qualquer coisa que tenha acontecido com ela, Brenna irá curá-la. — Ele dividiu seus guardas e deu direções para a busca. — Encontrem-se aqui ao anoitecer. — Seu olhar procurou os homens. — Quando a encontrarem, levem-na primeiro para minha esposa. Depois venham me buscar. Quero vocês em duplas. — Ele os enviou em direções diferentes, exceto por dois, que manteve consigo.

Antes de partir, ele olhou para Logan, que ainda estava imóvel em seu cavalo.

— O que houve?

— Eu falhei com você, irmão. Desculpe.

— Não, você não falhou. Você encontrou Iona. Se ela tivesse matado Lily, teria se vangloriado. Minha filha ainda está por aí.

— Não sei se posso encontrá-la.

— Pelo amor de Deus, você está desistindo?

Logan deu de ombros.

— Me sinto da mesma maneira que me senti quando eles estavam doentes. Não sei o que fazer. Não tenho controle sobre essa situação. Iona estava em minhas mãos e eu lidei com isso de forma errada.

— Minha filha está contando com você. Vai desistir?

Logan parou por alguns momentos antes de balançar a cabeça. Ele sabia o que tinha que fazer, mas a ameaça de falhar ou a possibilidade de encontrar a sobrinha morta parecia mais do que ele podia suportar.

— Logan, controle-se. Eu nunca o vi assim. Seja forte. — Ele olhou fixamente para o irmão, mas seu olhar suavizou após um momento. — Eu preciso de você, Logan. Juntos, vamos encontrá-la, mas não posso fazer isso sem você.

Logan passou a mão pelo rosto. Quade estava certo. Não podia ceder às suas preocupações. Precisava se manter forte por sua sobrinha.

— Não, eu vou rastreá-la.

— Bom. Se tivermos sorte, Gwyneth já a encontrou.

Logan parou de se mover.

— Gwyneth? Eu a enviei de volta ao castelo para proteger Torrian.

— Ela está lá fora com Growley, na esperança de que o cão encontre o rastro. Não fique chateado. Nossa mãe a incentivou a ir.

Pelo amor de Deus, Gwyneth também estava lá fora? Um soco atingiu Logan diretamente no estômago. Ele tinha duas pessoas para encontrar.

— Então vamos nos mover. Vai escurecer em breve, e nossas chances de encontrá-la no escuro são pequenas. O fato de Growley estar com Gwyneth me dá esperança. — Havia duas pessoas que ele amava nas florestas. Era hora de encontrá-las.

Quade concordou.

— Lily tem medo do escuro. Quero encontrá-la antes disso. Vamos nos dividir. Vou mandar um guarda com você e um fica comigo.

— Não. Eu viajo sozinho, Quade. — Ele sorriu, sentindo-se um pouco como seu antigo eu. — Você já deveria saber disso. — Ele pegou as rédeas de Paz e partiu.

\*\*\*

Gwyneth se aproximou de Lily, mas a tábua se moveu debaixo da menina. Ela ficou imóvel, esperando que estabilizasse.

— Lily, teremos que nos mover rápido. Não confio nessa tábua.

Assim que pôde, deslizou perto de Lily, inclinou-se e lhe deu um beijo na testa.

— Você está ilesa, querida?

As lágrimas de Lily escorriam por suas bochechas.

— Sim, mas não paro de vomitar. Não me sinto bem. Como vai me tirar daqui?

— Um passo de cada vez, moça. — Gwyneth se inclinou e cortou as amarras nas mãos da menina. Uma fúria cresceu em seu ventre ao ver as marcas vermelhas nos pulsos de Lily. Ela respirou fundo e espiou o lado da tábua, depois fechou os olhos com força. Isso seria muito mais difícil do que havia antecipado, mas não tinha escolha. Sim, era uma longa descida, mas a única saída era para baixo.

Ajudou Lily a se sentar e mover seus membros.

— Consegue se segurar em mim, Lily? — A pobre menina tinha olheiras escuras e os lábios rachados de tanto vomitar. Gwyneth afastou o cabelo dela. Ah, como queria abraçá-la com força, mas não confiava que a tábua se manteria no lugar.

— Acho que sim, mas estou muito cansada. Não é tão longe, é?

Gwyneth pegou a mão dela e a puxou para perto.

— Não olhe para baixo. Isso não vai ajudar. — Ela ajudou a menina a rastejar até a borda da tábua, centímetro por centímetro. — Acho que vou fazer você subir nas minhas costas. Você pode segurar nos meus ombros e envolver as pernas ao redor da minha cintura. Assim terá dois lugares para se segurar.

— Vou tentar, Gwyneth. Só me tire daqui. Quero minha mãe e meu pai.

— Vou levá-la até eles. Está pronta? — Ela deu a Lily um grande sorriso, esperando que a menina não detectasse seu medo.

— Sim. — Lily ficou atrás de Gwyneth e segurou seus ombros.

— Aqui, moça. Deixe-me segurar na árvore e você pode descansar na borda da tábua para envolver as pernas ao meu redor. — Gwyneth pisou em um galho e cometeu o erro de olhar para baixo. Uma onda de náusea passou por ela, que engoliu em seco e fechou os olhos com força.

— O que há de errado, Gwyneth?

— Nada. — Ela abriu os olhos, sentindo a determinação se solidificar. Tinha que fazer isso. Encontrando os dois galhos que usaria, colocou os pés e se inclinou para Lily. — Vá em frente. Suba e envolva as pernas ao meu redor.

Assim que Lily colocou todo o peso na extremidade da tábua, a peça de madeira oscilou e Lily gritou.

— Agarre-se a mim, Lily!

Lily segurou-se bem nela, assim que a tábua inclinou de lado nos galhos. Agarrando-se a Gwyneth, a pequena enterrou o rosto no ombro dela.

— Lily, relaxe um pouco. Segure em meus ombros, não em meu pescoço — Gwyneth arfou. Assim que conseguiu respirar, ela olhou para a tábua, ainda pendurada nos galhos próximos a elas, e decidiu que precisava se mover o mais rápido possível. — Assim está melhor, Lily. Agora segure firme. Vamos descer rápido

— Cuidado com a tábua. Ela pode nos atingir.

— Eu sei. Serei cuidadosa.

Gwyneth lutou para encontrar seu próximo apoio, já que sua visão estava bloqueada, mas encontrou e desceu pela árvore. Fez outra oração e pensou em Logan e Rab, e continuou descendo pelo tronco, o suor escorrendo em seu rosto enquanto se movia. *Continue, continue*. Ela achou que ia vomitar, e rezou para que a sensação passasse até estar novamente em solo firme.

— Rápido, Gwyneth, não sei quanto tempo mais consigo segurar.

— Querida, você está indo muito bem. Mantenha as pernas firmes ao meu redor. — Elas desceram, lenta mas constantemente, até se aproximarem do chão. Um estrondo acima delas ecoou no ar e Gwyneth olhou para cima a tempo de ver a tábua voando em direção a elas.

Lily gritou e Gwyneth agarrou a mão da menina e inclinou-se para o lado esquerdo da árvore em uma última tentativa de evitar a colisão com a tábua. As pernas de Lily soltaram-se da cintura de Gwyneth e ela gritou novamente, balançando para a esquerda da árvore enquanto ainda conseguia segurar nos ombros de Gwyneth. Uma dor aguda atravessou a perna direita de Gwyneth quando a tábua a atingiu em sua descida, mas ela não soltou.

— Você está sangrando, Gwyneth. Ela te acertou, — Lily chorou.

— Nós vamos ficar bem, estamos quase lá. — Ela rangia os dentes enquanto a dor na perna aumentava, mas conseguiu se endireitar na árvore novamente. Sua perna doía, mas pelo menos tinha escapado de acertar a cabeça de ambas. — Envolve suas pernas ao meu redor novamente, querida.

Assim que Lily estava na posição novamente, ela continuou descendo a árvore. Quando finalmente chegaram ao chão, Lily desabou assim que seus



pés tocaram o solo, e Gwyneth se abaixou ao lado dela. Agarrou a pequena e a abraçou apertado.

— Nós conseguimos. Nós conseguimos.

Lágrimas de alegria caíam enquanto ela percebia o que tinha realizado. Lily estava ali, segura, e ela tinha enfrentado seu maior medo. Ela riu enquanto dava tapinhas nas costas de Lily. Growley se juntou a elas e lambeu o rosto de Lily.

— Gwyneth, olhe. Você está sangrando. — Lily se afastou para olhar a perna de Gwyneth, enquanto Growley farejava o ferimento.

Quando Gwyneth viu a quantidade de sangue que escorria de sua perna, rasgou parte de sua túnica e amarrou-a ao redor do ferimento. Uma onda de tontura a acometeu, então ela se arrastou para se apoiar no tronco da árvore, tentando acalmar a respiração. Enxugou o suor da testa, pressionou a bandagem contra o ferimento, tentando estancar o sangramento.

Gwyneth olhou para Lily. Agora que não corriam mais o risco de cair da árvore, percebeu como Lily estava fraca, suas pequenas mãos tremendo enquanto acariciava Growley.

— Lily, vá até meu cavalo e pegue algo para beber. Acho que devo ter um bolo de aveia para você.

Infelizmente, seu cavalo estava pastando a uma boa distância. Lily tentou caminhar, mas tropeçou duas vezes, finalmente caindo no chão com lágrimas nos olhos. Gwyneth se esforçou para ficar de pé, mas ficou chocada com o quanto seu corpo tremia quando tentou se mover. Ela conseguiu chegar até Lily, mas caiu ao lado dela.

Ela suspirou enquanto puxava Lily para o colo e a envolvia com os braços. A temperatura estava caindo e o pequeno corpo da menina tremia.

Lily olhou para ela e disse:

— Gwyneth, estou com frio. O que vamos fazer?

Gwyneth olhou para as copas das árvores. Não demoraria muito até que o sol se pusesse completamente. Ela suspirou e beijou a bochecha de Lily.

— Vamos esperar. Tio Logan e seu pai vão nos encontrar. — Ela abraçou Lily o mais apertado que podia, tentando lhe dar o pouco calor que restava em seu corpo, mas sabia que não tinha muito mais para oferecer. — Growley, venha. — Ela deu um tapinha ao lado delas e Growley se sentou. Lily se aconchegou no calor de Growley e Gwyneth a cobriu com os braços, cobrindo-a o máximo que podia.

Esperava que eles chegassem logo, pois estava cansada, muito cansada. Sua cabeça caiu sobre Lily, mas a pequena já tinha adormecido profundamente.

# CAPÍTULO TRINTA E UM

A frustração de Logan só tinha aumentado em intensidade quando ele encontrou Quade novamente.

— Alguma coisa?

— Não, nada. Procuramos em toda parte. Estou pronto para arrancar cada fio da minha cabeça. Onde diabos elas podem estar?

— Não temos muito tempo. Está quase escuro. — Logan não havia contado a Quade sobre o pão que encontrou na cabana. Comer aquilo faria Lily ficar violentamente doente novamente e também acabaria com suas forças. Não, Quade não precisava saber disso. Ele escaneou a área novamente, pensando, depois desmontou e estudou o chão. — Por aqui. A área é tão densa que não a verifiquei minuciosamente, e isso foi há um tempo. — Ele apontou para um ponto na vegetação. — Agora vejo evidências de um cavalo aqui. Vamos a pé. — Quade sinalizou para os outros guardas ficarem para trás e procurarem em outra área.

Seu irmão o seguiu na floresta, cada um puxando seu cavalo atrás de si. Eles tinham percorrido uma curta distância quando Logan parou.

— O que foi? — Quade parou diretamente atrás dele.

— Você ouviu isso? — Logan se inclinou em uma direção.

— Não.

— Shhh. — Ele prendeu a respiração, rezando para ouvir o som novamente. Quade o encarou, a expressão esperançosa em seus olhos forçando Logan a desviar o olhar.

Eles ouviram e Logan abriu um sorriso.

— Lily. Eu a ouvi gritar. — Deixando seu cavalo na vegetação, ele correu na direção da voz de Lily, Quade o seguindo.

Céus, ele já havia rezado antes, mas não rezava tão intensamente havia muito tempo. Lily tinha que estar bem, e como ele esperava que Gwyneth estivesse com ela. Growley latiu e veio correndo na direção deles através da vegetação densa.

— Onde, Growley? Mostre-me — ele gritou. Como se entendesse a pergunta palavra por palavra, o grande cão se virou e liderou o caminho. Finalmente, Growley parou à frente deles e se sentou ao lado de Gwyneth na clareira no meio de um bosque de árvores, seu cavalo não muito longe.

Uma onda de euforia tomou conta do corpo de Logan, mas então um soco atingiu seu estômago. Gwyneth estava segurando algo em seus braços, a cabeça pendendo sobre o que quer que ela estivesse segurando. Não, não sua pequena Lily. Ela tinha que estar viva.

Ele gritou ao se aproximar e Gwyneth levantou a cabeça. Um segundo depois, o rosto pálido e sorridente de Lily surgiu ao lado de Gwyneth.

— Papai! Tio Logan!

O passo de Logan desacelerou enquanto Quade passava correndo por ele para pegar Lily nos braços. Uma enorme onda de alívio inundou o corpo de Logan; ele nunca tinha ficado tão feliz em ver duas pessoas na vida. Ele se perguntou por que Gwyneth permanecia no chão, mas quando finalmente chegou ao lado dela, viu o sangue acumulado ao redor de sua perna, a palidez em suas feições e o tremor em suas mãos.

— Logan. — Ela balançou a cabeça. — Sinto muito.

— Senti muito? Pelo quê? — Ele se ajoelhou ao lado dela. — Você salvou minha sobrinha. Você está machucada. — Ele segurou o rosto dela e ficou chocado ao ver como sua pele estava fria. Foi só então que ele percebeu que seus olhos estavam vidrados e seus lábios tinham uma cor acinzentada que ele não gostava.

— Não consegui montar no meu cavalo. Eu tentei, mas não consegui... não consegui. Lily está fraca, e ela não comeu, e não consegui levá-la de volta. Sinto muito.

Quade perguntou:

— Ela está bem? O que há de errado, Logan? Precisa da minha ajuda?

Logan se inclinou, com os olhos marejados enquanto olhava para a mulher que amava.

— Você está segura. Vou levá-la de volta. — Depois de verificar se o sangramento do ferimento na perna havia diminuído, ele beijou a bochecha dela e sussurrou: — Eu a amo. Agradeço por resgatar minha querida sobrinha, mas você não vai me deixar. Nenhuma de vocês vai me deixar novamente. — Ele afrouxou o torniquete na perna dela e rasgou um pedaço de seu tartã para aplicar mais pressão no ferimento.

Quade ouviu.

— Bem, se isso vai acontecer, vocês terão que se estabelecer.

— Vamos. Vamos nos casar e viver em Lothian. E ninguém vai embora novamente. — Ele a ergueu nos braços e a abraçou apertado. Ele se virou para o irmão, que segurava Lily com a cabeça dela em seu peito, e beijou a

bochecha de sua sobrinha. Olhou para o rosto de Quade, onde viu a mesma preocupação que sentia. Nenhuma das duas parecia bem.

Quade sussurrou:

— Precisamos levá-las até Brenna.

— Sim. — Ele se aproximou do cavalo e colocou Gwyneth para que ela se apoiasse em seu irmão enquanto ele montava no cavalo. Então Quade a entregou para ele e a acomodou na frente dele. Os dois guardas que haviam deixado para trás se juntaram a eles e logo estavam voltando para a fortaleza, com Growley em perseguição.

Ele estava feliz por ter Gwyneth em seus braços novamente. Beijou sua testa e sorriu, mas ela não respondeu. Será que ela tinha adormecido... ou desmaiado?

— Gwyneth? — Logan a sacudiu, mas ela não acordou. Precisava levá-la de volta para a fortaleza e rápido.

\*\*\*

Gwyneth estava correndo por um prado perseguindo alguém. Não, ela estava perseguindo duas pessoas. Seu irmão, Rab, corria em uma direção chamando-a, enquanto Logan a chamava de seu cavalo em outra direção.

Ela teria que escolher, e não sabia como poderia fazer isso.

Alguém acariciou seu braço e seus olhos se abriram rapidamente. Logan estava sentado em uma cadeira ao lado da cama, com preocupação no olhar. Quando ela o encarou, um sorriso lento surgiu em seu rosto. Seus olhos brilharam enquanto ele se inclinava para beijar sua bochecha. Ela tentou se levantar na cama, mas caiu de volta contra o travesseiro por falta de forças.

— Fique aí, amor. Você não está em condições de se mover.

Ela tentou lembrar onde estava, mas a névoa em sua mente não clareava.

— Algo para beber?

Logan pulou da cadeira e encheu um cálice para ela, então gritou pela porta chamando Brenna antes de voltar, ajudando-a a se sentar e a beber o que ele lhe deu. Ao câmara se encheu rapidamente, primeiro com Brenna e Quade, depois Lily, Torrian e lady Ramsay.

Ela não conseguia entender por que todos a olhavam tanto. Era incomum tantas pessoas virem a uma câmara, não era? Finalmente, Rab

entrou pela porta e ela podia ver o alívio em seus olhos quando olhou para ela. Ele carregava uma cruz e sua Bíblia. O que estava acontecendo?

Lily subiu na cama ao lado dela e beijou sua bochecha.

— Obrigada por me resgatar, tia Gwyneth. Posso chamá-la assim agora? O tio Logan disse que vocês vão se casar logo.

Resgatá-la? Ela assentiu para Lily em resposta à sua pergunta, então olhou para Logan na esperança de que ele a ajudasse a dissipar a névoa em seu cérebro, mas ele não disse uma palavra.

Brenna colocou Lily de volta no chão e a mandou sair da câmara.

Torrian, que estava ao lado de seus pais, aproximou-se dela e disse:

— Obrigado, tia Gwyneth.

De sua posição ao lado do pequeno, Quade inclinou-se e beijou sua testa.

— É bom vê-la acordada novamente. Muito obrigado. — Ele saiu da câmara com Torrian, seguindo Lily.

Rab ainda estava ao lado da porta, com lágrimas nos olhos enquanto segurava a Bíblia contra o peito.

— Você está bem, irmã?

Ela só conseguiu dar de ombros.

Brenna sentou-se ao lado da cama e verificou rapidamente seu ferimento antes de se levantar e dar um tapinha em sua mão.

— Acho que você está se recuperando. Vou deixar você passar um tempo com seu irmão e depois voltarei com um pouco de caldo. Você ainda está fraca, então não quero que saia da cama. Logan, mantenha-a aqui. — Ela se levantou para sair.

Antes de se virar para acompanhá-la, lady Ramsay segurou a mão de Gwyneth na dela e disse:

— Você tem minha devoção eterna, minha querida. — Então as duas saíram da câmara.

Rab e Logan eram os únicos visitantes restantes.

— Vou deixá-la com seu irmão por um minute — Logan disse, olhando em seus olhos. — Depois eu volto. — Ele apertou o ombro de padre Rab antes de sair, fechando a porta atrás de si.

— Rab? O que aconteceu? — Ela olhou para o irmão, esperando que ele pudesse ajudá-la a lembrar.

Puxando uma cadeira para perto da cama dela, Rab sentou-se e segurou suas mãos, primeiro oferecendo uma oração de agradecimento com os olhos

fechados, depois uma bênção.

— Rab?

Ele beijou a cruz e disse:

— Você não se lembra? Você salvou a Lily sozinha. Segundo Lily, você subiu em uma árvore muito alta para libertá-la das amarras e a trouxe nas costas para baixo.

Gwyneth esfregou a testa enquanto as memórias voltavam.

— Sim, agora me lembro. A tábua e as árvores. Foi terrível, Rab. Eu estava tão assustada.

— Mas você superou seu medo de altura. Lily disse que você até desviou da tábua quando ela desceu pelas ramificações, e que se não tivesse as levado para o lado da árvore, ambas teriam sido atingidas na cabeça.

Gwyneth gemeu ao tentar levantar a perna.

— Sim, tenho um pequeno corte na perna. Eu estava sangrando...

— Pequeno corte? Difícil dizer isso. Você sangrou muito, é por isso que ainda está tão fraca. Brenna estava preocupada, mas não mais do que Logan e eu. Mas você está melhor, eu acho.

— Sim, ainda estou cansada, mas ficarei bem. E você está bem?

— Além dos dois anos de vida que você me tirou com o susto, estou bem. Gwyneth, Logan realmente a ama. Pude ver o quanto nos últimos dias. Você ainda deseja se casar com ele?

— Sim, Rab. Mas você conseguirá me perdoar por tê-lo deixado? Gosto daqui. Não quero mais ficar em Glasgow, com todos os lembretes do passado. A família dele é maravilhosa, os membros do clã são maravilhosos. Acho que gostaria de ficar.

— Certamente vou lhe apoiar em tudo que você quiser, e devo dizer que Quade e lady Ramsay me convidaram para ficar e ser o padre do clã deles. Eles têm uma pequena capela encantadora, e Logan, Micheil e Quade prometeram construir uma câmara nos fundos para servir de moradia. Se você concordar, gostaria de aceitar. Talvez um dia eu tenha uma sobrinha ou sobrinho para amar. — Ele sorriu, aguardando sua resposta.

Ela alcançou seu irmão e o abraçou.

— Sim, Rab. Nada me faria mais feliz do que tê-lo aqui comigo. Acho que será bom para nós dois.

Rab riu e beijou sua bochecha. Ele se levantou e disse:

— Eu a amo, Gwyneth. Você me deixou muito orgulhoso e feliz. Vou me retirar. Sei que lady Ramsay gostaria de falar com você em particular.

A testa de Gwyneth franziu, e tudo o que ela pôde pensar foi: *o que fiz de errado?*



# CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Lady Ramsay entrou decidida em sua câmara. Com a cabeça erguida, ela sentou-se na cadeira ao lado do leito de Gwyneth, ajustando as saias cuidadosamente antes de cruzar as mãos no colo.

Gwyneth não tinha ideia do que esperar da mulher.

— Minha querida, espero que não se importe que eu tenha pedido para falar com você à sós. Isso não é algo que eu diria na frente dos meus filhos, então espero que mantenha minha confiança. — Ela pigarreou antes de encontrar os olhos de Gwyneth.

Gwyneth assentiu, sem saber o que mais dizer.

— Quando você chegou aqui pela primeira vez, fiquei feliz em tê-la em nossas vidas por causa da luz que você trouxe ao meu filho. Sempre me preocupei com Logan. Ele é um homem forte, sim, mas sei que seu coração é muitas vezes frágil. Como sua mãe, eu sabia por que ele vagava, e não pensei que ele jamais conseguisse parar.

Ela continuou:

— Logan ficou muito feliz por ser tio tanto de Torrian quanto de Lily. Quando Torrian adoeceu, Logan ficou muito abalado. Ele adorava seu sobrinho e queria vê-lo bem novamente. Ele lutou com sua incapacidade de ajudar o menino. Então Lily chegou e sucumbiu a mesma doença.

Ela olhou para as mãos enquanto lutava para controlar a respiração. Gwyneth imaginou que ela estivesse perto das lágrimas.

— Veio Brenna Grant, que me devolveu meus netos. Como tenho aproveitado a presença deles desde que ela venceu a doença. Sim, eles podem adoecer ocasionalmente, mas nunca como antes. E Brenna trouxe meu primogênito de volta de um lugar muito sombrio. Sempre serei grata a ela por isso.

Lady Ramsey fez uma breve pausa antes de continuar.

— E então veio um novo terror, Iona, que rasgou nossos corações novamente ao sequestrar nossa preciosa Lilykins. — Ela pausou para enxugar uma lágrima do rosto. — Estou aqui para lhe agradecer pelo que você fez, porque não acho que você realmente perceba o que fez.

Gwyneth a encarou, a confusão a impedindo de falar.

— Quando todos voltaram — lady Ramsay continuou —, ouvi a mesma coisa dos meus dois filhos e de muitos de nossos guardas. Eles

havam desistido, acreditando que haviam procurado em todas as áreas onde Lily poderia estar escondida. Sim, Logan lidou com Iona, mas não tinha encontrado sua sobrinha. Mas não você. Gwyneth de Cunningham continuou onde todos os homens haviam falhado. Somente você, uma moça, foi esperta o suficiente para encontrar minha neta. E Logan e seu irmão dizem que você tem um medo debilitante de alturas... estou maravilhada com o que você realizou.

As lágrimas escorriam pelas bochechas dela, que puxou um lenço de linho das dobras da saia para enxugar a umidade das bochechas.

— Eu ia brigar com você sobre se casar com meu filho usando calça e túnica. Pensei que poderia convencê-la a se vestir apropriadamente, pelo menos para o matrimônio. Mas não mais.

Ela se levantou de forma abrupta da cadeira.

— Se alguém tiver algo a dizer sobre como você se veste, terá que lidar comigo.

Gwyneth encarou sua futura sogra, chocada, mas não ousou interrompê-la.

— Porque eu sei, que se não fosse por você, poderíamos ter perdido nossa querida Lily. Se você não estivesse vestida como estava, não teria conseguido escalar aquela árvore ou carregar minha neta para baixo. Você não teria conseguido cortá-la das amarras ou tirá-la do caminho daquele pedaço de madeira quando caiu. A verdade é... — ela olhou para o teto, lutando contra as lágrimas que ameaçavam transbordar e embargar sua voz, — Se você não tivesse aparecido na hora que apareceu, Lily diz que teria sido catapultada para o chão... ou deixada lá pendurada com a mão ainda amarrada na árvore. — A mulher rompeu em soluços.

Gwyneth sentiu que precisava dizer algo.

— Lady Ramsay, não precisa continuar. O que aconteceu, aconteceu.

Ela ergueu a cabeça para encarar Gwyneth.

— Ah, mas preciso sim. Se não fosse por você, minha neta estaria morta. Meus filhos não teriam chegado a tempo. Até Brenna diz que ela estava próxima da morte quando a trouxeram para cá. Então prometo a você, minha nova futura filha, que nunca mais questionarei seu julgamento. Vista uma túnica, se vista como quiser. Você nos fez a todos muito felizes, especialmente meu filho. Bem-vinda à minha família, e que Deus a abençoe.

Ela se recompôs antes de se inclinar para colocar as mãos nas bochechas de Gwyneth.

— Eu agradeço por você ser quem é, e estou feliz que encontramos um novo padre para ficar conosco e abençoar nosso clã. — Com isso, ela beijou a testa de Gwyneth e virou-se, fechando a porta atrás de si.

\*\*\*

Logan percorria o corredor enquanto sua mãe falava com Gwyneth. Ele não sabia por que a mãe pedira para falar com ela sozinha, mas confiava nela para fazer o que era certo. Isso não era o que o fazia percorrer o corredor.

Ele percorria porque tinha algo a fazer, e precisava fazer logo. Sentia que precisava ser honesto com sua futura esposa, e deixaria ela decidir se ainda queria se casar com ele. Sim, ele amava Gwyneth, mas seria capaz de lidar com o que a vida poderia trazer para seus entes queridos?

Sempre fora capaz de controlar grande parte de sua vida até que o pequeno Torrian ficou doente. Como ele amava sua família. Assistir Quade e a mãe serem destroçados pela doença de Torrian o perturbava além da crença. E quando Lily adoecera da mesma forma? Ele estava tão mal que não sabia se conseguiria se reerguer. Então ele fugiu.

Ele fugia sempre que não conseguia controlar uma situação... exatamente como se sentira no meio da floresta quando Iona morreu sem dizer-lhe onde Lily estava. Todos os guardas do seu clã não foram capazes de encontrar Lily, e depois de todos os seus esforços, ele estava pronto para desistir.

Estava disposto a desistir de sua sobrinha, a menina que tinha um sorriso que poderia iluminar uma sala inteira precisava dele e ele teria desistido. Será que tinha o direito de se casar com alguém? Como poderia proteger sua esposa e seus próprios filhos se fosse um desistente?

A porta se abriu e sua mãe saiu com o rosto vermelho, os olhos inchados e um lenço de linho na mão. Ela o abraçou sem dizer uma palavra e saiu.

Logan forçou um sorriso e entrou na câmara de Gwyneth. Ele beijou sua bochecha e sentou-se na cadeira ao lado do leito.

— Tudo correu bem com minha mãe?

— Sim. — Ela olhou para ele e perguntou: — O que há de errado?

Ele ampliou seu sorriso.

— Nada. Posso perguntar algo?

Sua testa franziu e ela disse:

— Claro.

— Como você fez isso? Como enfrentou um de seus maiores medos?

— Não entendo.

— Seu medo de alturas. Você tem pavor de subir em árvores. Como subiu lá e trouxe a Lily de volta quando isso deveria ter lhe deixado doente?

— Ele precisava saber.

— Eu não tive escolha. Havia uma vozinha choramingando em uma árvore me suplicando para eu subir e resgatá-la. Ela estava amarrada na árvore. A única maneira de ela descer era se eu subisse.

— Mas o que a fez tomar essa decisão, de que você era a única resposta?

— Bem, eu tentei algo. Disse para Growley ir te encontrar, porque sabia que você poderia subir lá sem nenhum problema.

— E?

— Que grande ajuda ele foi — ela resmungou. — Tudo o que ele fez foi me encarar e abanar o rabo toda vez que Lily falava.

— Só isso? Growley não saiu de perto, então você subiu na árvore? Deve ter havido algo mais lhe impulsionando. — Ele se inclinou para a frente, aguardando sua resposta.

— Não, Logan. A Lily me implorou. O que mais eu poderia fazer?

— E foi difícil? Você deve ter feito isso rapidamente.

— Não, eu não fui tão rápida quanto deveria ter sido. Tive meus momentos de náusea e tontura, onde eu queria descer da árvore, mas não havia alternativa. Fiz o que meu pai me ensinou há muito tempo. Dei o primeiro passo, confiando que o resto se seguiria. Ele estava certo. Eu sabia que Lily estava muito fraca para descer sozinha mesmo se não estivesse amarrada. Eu podia ouvir isso na voz dela.

Ele se inclinou e segurou o rosto dela, então trouxe seus lábios aos dela e a beijou profundamente. Quando ele se afastou, ela o olhou confusa.

— Você está tendo dúvidas?

— Estou duvidando de mim mesmo, não de você. — Ele se acomodou de volta na cadeira. — Eu não sei se seria um bom marido e pai.

# CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

— Por quê? — Gwyneth o encarou em choque.

Ele fez uma pausa para reunir seus pensamentos e depois abaixou a cabeça.

— Eu desisti. Depois que a Iona morreu, eu desisti. Eu fiquei derrotado porque toda a situação ficou fora do meu controle. Eu me sentei na floresta, gritei de frustração e estava pronto para desistir quando encontrei Quade.

— Você fez isso?

— Sim. Eu não encontrei a Lily, você encontrou. Eu deveria ter sido o responsável por resgatá-la. Tenho a reputação de ser o melhor rastreador da região, mas não consegui encontrar minha própria sobrinha. Se não fosse por você, nunca a teríamos encontrado a tempo.

Gwyneth suspirou.

— Logan, em primeiro lugar, quando sua família está envolvida, acho que sua mente não funciona da mesma maneira. Veja o que aconteceu comigo quando confrontei Duff. Eu podia atirar uma flecha para ganhar um concurso, mas não perto daquele homem.

— Verdade, mas você conseguiu no final.

Sua voz caiu para um sussurro.

— Sim, mas você também.

Logan franziu a testa.

— Não, eu não consegui. Eu desisti. Que tipo de pai eu seria se desistisse tão facilmente?

— Você não desistiu.

— Você não estava dentro da minha cabeça. Eu estava pronto para desistir. Se Quade não tivesse me empurrado para continuar, eu teria voltado para casa.

— E eu teria deixado Duff me matar ou me colocar naquele barco, mas você apareceu.

Ele a encarou, processando suas palavras.

— E você nos encontrou. Eu tinha desistido. Sabia que não podia ir mais longe. Tudo o que eu podia fazer era me acomodar no chão e envolver a Lily com meus braços para tentar aquecê-la. Mas me lembro das minhas últimas palavras para ela.

— O quê?

— Eu disse: não se preocupe, o tio Logan e seu pai nos encontrarão. E vocês encontraram. Você não desistiu. Se tivesse desistido, Lily e eu provavelmente ainda estaríamos lá fora.

Enquanto ele ponderava suas palavras, um sorriso lento se espalhou pelo rosto dele.

— O que foi? — Ela inclinou a cabeça para ele.

Ele segurou as mãos dela nas suas e beijou as costas de cada uma.

— Muito obrigado por me ajudar a entender tudo na minha mente. Eu realmente acredito que nos complementamos muito bem.

— É isso que tenho tentado lhe dizer, seu homem teimoso. Juntos, vamos proteger bem nossa família. Não está só sobre seus ombros; está sobre os meus e do resto de sua família também. Não consigo pensar em um homem melhor para mim. Eu o amo tanto e não suportaria se você me deixasse agora. Estou muito empolgada em me tornar parte de uma família maior, e Rab também. Não estaremos mais sozinhos.

Sim, ela estava certa. Eles eram maravilhosos juntos... e com suas forças unidas, poderiam enfrentar qualquer coisa. Ele se levantou e começou a subir na cama com ela, mas então parou.

— Espere. Há mais uma coisa que preciso saber.

— Continue.

— Você realmente cortou o saco de um homem e o jogou no Firth?

Gwyneth explodiu em risadas e alcançou a mão dele, puxando-o para que ele caísse sobre a cama ao lado dela.

— Isso o preocupa um pouco, não é? — ela provocou.

— Sim. — Ele ajeitou a calça. — A ideia me faz estremecer, ou pelo menos me deixa ansioso para proteger minha área privada. Eu vi onde você atirou no seu inimigo.

— Eu não cortei o saco dele exatamente.

— O que você fez?

— Quando eu estava no barco, drogada, os nórdicos encostaram uma galé ao lado do nosso barco, como já lhe contei.

Logan podia ver que ela estava voltando a um lugar ruim, então ele a envolveu com seus braços e a segurou perto.

— Um nórdico imundo pulou em mim, rasgou minhas roupas e tentou me violentar. De alguma forma, através da nuvem da droga, consegui encontrar minha adaga e apunhalá-lo entre as pernas. Pelo lugar onde ele se agarrou, só posso assumir que acertei o alvo, e houve muito sangue.

— Você é uma mulher forte, meu amor. — Ele beijou sua testa.

— Então distorci um pouco a verdade. Eu não o cortei, mas o apunhalei onde dói. Se tivesse a chance, teria cortado e jogado fora, mas outro navio apareceu e os nórdicos fugiram.

— Nossos caminhos poderia nunca ter se cruzado se isso não tivesse acontecido, mas eu ainda gostaria que não tivesse acontecido. Deve ter sido uma experiência horrível para você.

— Sim, mas a verdade é que eu estava tão drogada que minhas lembranças disso são vagas.

Uma batida na porta os interrompeu, e o Padre Rab enfiou a cabeça para dentro. Seus olhos se arregalaram ao ver o casal na cama juntos.

— Gwyneth!

— Rab, ele está em cima da cama me abraçando. Pare. Vamos nos casar.

— Sim, e em não mais do que uma semana. Eu insisto! E você não vai discutir comigo. Está na hora de fazer as coisas corretamente.

Logan saiu da cama dela e se sentou na cadeira.

— Sim, Padre.

Gwyneth riu, e Rab deu uma risadinha enquanto saía pela porta.

# CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Logan insistiu que Gwyneth descesse para a refeição do meio-dia. Ele a acomodou à mesa no estrado, e os servos trouxeram pratos de ensopado de carneiro, faisão, maçãs assadas e frutas vermelhas cobertas com uma cobertura de aveia cozida e mel, o favorito de Lily, junto com pão escuro crocante.

A única razão pela qual ele precisou ser teimoso em sua insistência era que Gwyneth ainda não conseguia andar muito, pelo menos não o suficiente para enfrentar a escada. Brenna havia costurado sua perna, e ela ainda sentia muita dor. Logan precisou carregá-la escada abaixo.

Gwyneth não conseguiu comer nenhuma das comidas ricas, mas Brenna trouxe um caldo ralo de cenouras e nabos. Ela comeu não mais que meia tigela. A moça se recostou na cadeira em que Logan insistiu que ela se sentasse, agradecida pelo suporte extra. Ele a cobriu com seu tartã, e ela se enrolou nele com gratidão.

Ao fim da refeição, a mesa cheia dos Ramsay, junto com Rab, é claro, todos se silenciaram, olhando para ela.

— Tia Gwyneth, precisamos lhe fazer uma pergunta— disse Lily.

Quade assentiu.

— A expectativa tem sido demais para nós. Ninguém consegue adivinhar.

Ela olhou para os rostos expectantes antes de falar.

— Adivinhar o quê?

— Como a senhora me encontrou? — Lily perguntou.

Logan acrescentou:

— Sim, nós já havíamos passado por aquela área antes sem notar nada estranho. Como você pensou em olhar para cima? Eu nunca teria imaginado encontrá-la nas árvores antes de Iona ter me dito.

Ela sorriu.

— Não sei se devo dizer. Growley e eu descobrimos quase ao mesmo tempo.

— Por que não? Precisamos saber. É uma experiência de aprendizado.

— Quade olhou ao redor da mesa. — Nada que você pudesse dizer nos



aborreceria.

Gwyneth virou-se para Lily.

— Você estava enjoada quando estava nas árvores?

— Sim. Eu vomitei. — Lily assentiu enquanto segurava firme a mão de Brenna.

— Onde você vomitou?

Lily deu a ela um olhar confuso, depois seu rosto se iluminou.

— Para baixo.

— Sim.

— Você viu onde eu vomitei? — Os olhos de Lily se arregalaram com o pensamento.

Gwyneth balançou a cabeça e esperou que eles entendessem.

— Não, Lily — disse Brenna, captando primeiro. — Foi o odor.

Gwyneth assentiu.

— E Growley também sentiu o cheiro. Estou certa, tia Gwyneth? Growley tem um bom focinho. — Torrian pulou da cadeira para acariciar o cachorro, que lambeu seu rosto.

— Sim. — Gwyneth sorriu. — Quando notei o odor, virei-me em círculo e procurei a área. Growley sentou-se em um ponto com o rabo abanando.

— Por quê? — Torrian perguntou.

Uma sala cheia de rostos a encarava, todos curiosos para ouvir sua resposta.

— Growley sentou-se diretamente embaixo de Lily, bem ao lado do local onde ela havia vomitado.

Torrian riu e abraçou seu amado animal de estimação.

Empurrando a cadeira para longe da mesa, Quade gritou:

— Growley, venha. — Ele deu tapinhas em seu colo. Não precisando de um convite maior, Growley pulou para o seu lado. — Sente-se. — Assim que o cão fez o que foi ordenado, Quade lhe entregou um grande pedaço de carneiro, que Growley devorou em segundos.

A voz retumbante de Logan interrompeu as festividades.

— Há algo que devemos perguntar a Torrian e Lily.

A pequena Lily pulou do colo de Brenna e subiu no colo do tio.

— O que é, tio Logan?

— Gwyneth e eu nos perguntamos se você gostaria de caminhar com ela até a capela, e se Torrian caminharia comigo.

Os dois pequenos bateram palmas de empolgação e se voltaram para Quade em busca de aprovação.

— Acho que é uma ideia maravilhosa. — Quade disse, olhando para Brenna, que assentiu e sorriu.

Rab disse:

— Não posso ficar com minha irmã, já que estarei na frente da capela, então acho que é uma ideia adorável.

— E tio Logan — Lily deu tapinhas em seu peito enquanto olhava para ele. — Eu sei por que o senhor e a Gwyneth me encontraram.

— Por que, querida? — Logan perguntou.

— Porque os dois ainda têm minhas pedras da sorte.

— Claro, eu deveria saber. — Ele riu.

— Tio Logan, escute. — A menina estava tão séria que a mesa se silenciou para ouvir suas próximas palavras. — O senhor e tia Gwyneth compararam suas pedras? Eu as escolhi com cuidado.

— Não. — Ele pegou sua pedra da sacola e a colocou na mesa à sua frente.

Gwyneth ofegou.

— São iguais. — Ela alcançou o bolso e tirou sua própria pedra, colocando-a ao lado da de Logan. — São exatamente a mesma pedra.

Lily sorriu.

— Sim, a pedra quebrou ao meio quando a encontrei, e eu sabia que ela os uniria. — Então ela correu até Gwyneth e colocou as mãos em seus joelhos. — Eu queria que a senhora fosse minha tia, tia Gwyneth. Viu? Funcionou.

Logan e Gwyneth apenas se encararam.

\*\*\*

No dia seguinte, lady Ramsay, Brenna e Lily se juntaram a Gwyneth no grande salão com rolos de tecido para escolher para o matrimônio.

Lily foi a primeira a falar.

— Tia Gwyneth, o que vamos usar? Podemos usar a mesma coisa?

Gwyneth não tinha pensado nisso. Ela tinha considerado fazer uma nova túnica, mas e quanto a Lily?

— Não tenho certeza, menina.

Lady Ramsay e Brenna a encararam.

— Por favor? Quero me vestir igual a senhora.

Gwyneth franziu a testa, sem saber o que fazer a seguir. Embora sua futura sogra tivesse dado sua bênção para que Gwyneth vestisse o que quisesse, isso não significava que ela ficaria bem com Lily fazendo o mesmo. E além disso, seu dia de matrimônio era especial, e ela pensou em Rab, então talvez...

Lady Ramsay disse:

— Apoiarei sua decisão, Gwyneth. Já disse antes e não voltarei atrás.

Gwyneth olhou para Brenna, que assentiu em concordância. Depois de pensar um pouco, anunciou sua escolha.

\*\*\*

A expressão no rosto de seu irmão lhe disse tudo o que precisava saber sobre ter feito a escolha certa. Ela estava pensando na angústia dele na feira e que estaria na Casa do Senhor, então decidiu fazer isso por um dia.

— Gwyneth? — Ele caminhou até ela e parou à sua frente em suas vestes pretas, segurando a Bíblia em uma mão.

— Sim, Rab. Estou usando saias como uma dama adequada, mas só por hoje. — Ela deu ao irmão um olhar tímido, esperando que ele não fizesse pouco caso disso. Ela estava surpresa com o quanto se sentia bonita nas roupas incomuns.

— Você está linda. Como eu queria que mamãe e papai pudessem vê-la hoje. — Ele beijou sua bochecha. — Mas por quê? Não esperava que você desistisse de sua legging.

— Lily. Ela me disse que queria se vestir igual a mim. Então decidi que talvez pudesse me vestir como uma dama por um dia, por você e por Lily.

A menina sorriu para Padre Rab.

— Ela não está linda?

— Sim, ela está, e você também, srta. Lily. — Rab pegou a mão de Gwyneth na sua. — Estou muito feliz por você, Gwyneth.

Eles se dirigiram à porta, se preparando para sair do grande salão e caminhar até a capela. Se encontrariam com Logan na frente da pequena igreja, e Rab entraria pelos fundos. Os outros estariam esperando dentro por eles. Ela ajustou suas saias, sem ter certeza se conseguiria caminhar bem com elas, mas tinha praticado com Brenna e Lily.

Gwyneth estava vestida com um vestido externo verde escuro e uma cota verde- clara, com cinto de corrente dourada adornando seus quadris finos. As cores foram escolhidas por Lily, que insistiu que elas parecessem

com a floresta. O vestido externo de Gwyneth tinha mangas longas em forma de sino, e sua cota era do mesmo verde pastel que o vestido de Lily. As duas usavam uma tiara de metal em suas cabeças. Seu cabelo estava solto, caindo em ondas nas costas, com flores e fitas entrelaçadas nos fios escuros.

O cabelo de Lily era dourado como raios de sol, mas estava decorado da mesma forma. A cor tinha voltado às suas bochechas e ela iluminava o ambiente com seu sorriso contagiante.

Gwyneth ofereceu sua mão a Lily.

— Está pronta, minha querida?

Lily assentiu, rindo enquanto as três surgiam nos degraus do grande salão. Dois cavalos as aguardavam, e Rab ajudou Gwyneth a montar e ajeitar suas saias, antes de ajudar a menina.

Quando chegaram em frente à capela, ela corou ao ver a expressão de choque no rosto de Logan. Esperava que ele não ficasse chateado por ela ter decidido usar saia e deixar o cabelo solto. Seu coração disparou enquanto ele se aproximava de seu cavalo para ajudá-la a descer, com Micheil ajudando Lily. Ele segurou sua cintura e ela colocou as mãos em seus ombros, com medo de olhar nos olhos dele até que seus pés tocassem o chão.

— Gwyneth — ele sussurrou.

— Sim? — Ela levantou o olhar para encontrar o dele, esperando ver que ele estava satisfeito com sua decisão. Ela só poderia descrever a expressão dele como nada além de atônito, o que não ajudava a decidir como ele se sentia.

— Moça, você tira o meu fôlego.

Gwyneth corou e perguntou:

— Você não está chateado por eu não estar de calça?

— Não. — Ele estendeu a mão para ela. — Você está linda. Venha, é hora de eu me casar com o amor da minha vida.

Logan usava uma túnica branca e a plaid dos Ramsay enrolada na cintura e sobre o ombro. Um grande broche de pedra azul o mantinha no lugar. O xadrez dos Ramsay era bonito em tons de azul, preto e verde. Sim, ela já o tinha visto antes, mas hoje as cores que a família dele usava eram ricas e fortes, não feitas para se misturar com a paisagem. Ela notou lady Ramsay com um lenço de linho na mão, sentada ao lado de Avelina, Quade,

Brenna e Micheil. Estava maravilhada com a rapidez com que passou a amar sua nova família.

Rab realizou uma cerimônia linda, e Gwyneth viu as lágrimas nos olhos dele quando finalmente disse a Logan para beijar sua noiva. Ela sorriu e envolveu os braços em torno de seu novo marido enquanto ele a levantava do chão e a beijava profundamente, só parando quando o riso de Lily os interrompeu.

Enquanto ele colocava Gwyneth de volta no chão, Lily disse:

— Espere, Tio Logan.

Eles se viraram para ver o que a garota queria e ela estava ali, com os punhos estendidos segurando as pedras que havia dado a eles.

— Precisam guardar isso. Vocês deixaram na mesa, mas elas devem ser suas pedras da sorte para sempre.

Cada um pegou sua pedra e abraçou Lily entre eles, depois gesticularam para Torrian se juntar ao abraço. Após um momento, Logan se levantou e estendeu a mão para ela.

— Venha, amor. Devemos ir ao grande salão para cumprimentar o resto de nossos convidados.

Gwyneth aproveitou cada minuto da cerimônia, mas estava impressionada com a festividade dentro do grande salão. O lugar estava lotado e os bardos mantinham todos entretidos. Ela nunca tinha participado de uma festa assim na vida. Havia fartura de porco, faisão e javali, junto com numerosos vegetais e tortas de frutas.

A família de Logan foi maravilhosa, mas ela estava um sentimento ruim no estômago. Esta noite, ela e Logan dormiriam juntos como marido e mulher, algo que aguardava ansiosamente, mas a ideia de fazer isso no castelo com todos ao redor a deixava muito nervosa.

— Por que você está tão inquieta, esposa? — Ele se inclinou e beijou sua bochecha enquanto se sentavam no estrado, no meio da celebração exuberante.

Gwyneth corou, envergonhada que ele pudesse ler sua mente tão facilmente.

— Estou ansiosa para ficar a sós com você, mas...

— Mas o quê?

— Tenho medo de dormir com você aqui. Você sabe o quanto posso ser barulhenta. — Ela espiou para ele através dos cílios, fazendo o melhor para sussurrar para que ninguém pudesse ouvir.

Ele sorriu.

— Isso eu sei. E espero fazer você gemer mais alto do que nunca esta noite.

— É disso que tenho medo, Logan. Não aqui onde sua mãe pode nos ouvir. Ela está logo no corredor da nossa câmara.

— Não, ela não está.

— Sim, está. Além disso, ouvi dizer que haverá uma cerimônia de cama e não quero participar disso. Eu certamente morreria de vergonha.

Logan piscou para ela.

— Eu cuidei de tudo.

Logan tinha adivinhado como Gwyneth se sentiria e queria que a noite de núpcias fosse especial. Ele estendeu a mão para ela.

— Venha, vamos fugir.

Embora ela parecesse perplexa, colocou a mão na dele. A evidência de sua confiança como uma brasa quente dentro dele, ele acenou para Quade seguir com o plano. Depois de acenar de volta, seu irmão se dirigiu à porta principal do grande salão e começou a fazer um anúncio.

Assim que todos se viraram para ver o que Quade estava dizendo, Logan e Gwyneth se esgueiraram para as cozinhas.

— Logan? Para onde estamos indo?

Ele a apressava atrás dele, esperando que não fossem pegos. Não seriam notados por alguns minutos, mas provavelmente esse era todo o tempo que tinham.

— Para longe — ele disse por cima do ombro. — Vamos para nosso próprio lugar privado.

— Mas não posso pegar minhas leggings primeiro? Gostaria de tirar o vestido.

— Esposa, aprenda a confiar em seu marido e me siga.

Logan a puxou para o ar fresco da noite, onde um cavalo os esperava. Ele a ergueu até a sela e depois montou atrás dela.

— Logan, para onde estamos indo?

— Shh. Você precisa confiar em mim. Este é meu presente de matrimônio para você e é uma surpresa. — Ele a puxou contra si e esporeou o cavalo através do pátio e dos portões. Os dois guardas no portão acenaram para que eles passassem e finalmente estavam livres.

Ele colocou o cavalo a galope e acariciou o pescoço de Gwyneth enquanto avançavam pela noite iluminada pela lua, uma leve névoa se

agarrando ao chão. Pouco tempo depois, ele puxou as rédeas e desacelerou Paz ao se aproximarem de um bosque. Quando parou, ajudou Gwyneth a descer e eles se esgueiraram pela área arborizada de mãos dadas.

Finalmente ele parou e estendeu o braço para ela.

— Nossa câmara nupcial, meu amor. Só para você.

Gwyneth ofegou ao ver tudo à sua frente. Um denso aglomerado de árvores ocultava uma pequena clareira, grande o suficiente para uma cama grande. Frondes e galhos de pinheiro foram entrelaçados nos galhos das árvores acima para criar um dossel sobre a clareira, e o chão estava coberto com colchonetes, peles, almofadas fofas e vários tartans. Vários cestos de comida estavam de cada lado da clareira, pendurados nos galhos das árvores.

— Logan, eu amei.

Ele a puxou através das árvores ao lado para encontrar um pequeno riacho que serpenteava atrás da área, escondido por algumas grandes rochas.

— A água está um pouco fria, mas é privada.

Ela passou os braços ao redor do pescoço dele e o beijou intensamente.

Ele grunhiu e se afastou.

— Hora de tirar esse vestido.

Voltando para sua cama improvisada, ele a ajudou com os laços nas costas.

Ela disse:

— A única coisa que teria tornado isso perfeito é se eu tivesse pensado em empacotar minha legging para o dia seguinte.

Antes de baixar sua saia até o chão, ele se inclinou atrás dos travesseiros e pegou um pacote embrulhado. A surpresa no rosto dela quando ele entregou valeu cada minuto de seu esforço.

Ela arrancou os laços e desdobrou o tecido. Dentro, estava uma túnica verde escura e legging nova para combinar.

— Logan, muito obrigada. — Ela passou as mãos pelo tecido macio antes de abraçá-lo ao peito. — Você realmente pensou em tudo.

Gwyneth deixou seu presente sobre as peles e segurou o rosto dele com as mãos.

— Eu o amo tanto. Este lugar é o melhor presente que você poderia me dar. — Ela o beijou, provocando-o com sua língua, antes de recuar para perguntar, — Como você sabia?

Ele encolheu os ombros.

— Porque eu a amo. Agora, sobre esse vestido...



# Epílogo

Gwyneth tinha que admitir que nunca tinha sido tão feliz na vida. Ela lançou um olhar para o rosto radiante de Logan enquanto ele brincava com os irmãos, todos sentados em cadeiras ao redor da lareira na grande sala. Como ela o amava. Eles receberam muitas brincadeiras por terem desaparecido na noite do matrimônio, mas tudo foi perdoado.

Rab quase chorou quando eles retornaram de mãos dadas, mas conseguiu se manter firme. Ela estava tão contente que ele ficaria como padre do clã. Em vez de perder o único membro restante de sua família para se juntar a esta nova família, teria todos que amava com ela.

Quade, Micheil e Logan eram tão próximos, o que era outro motivo pelo qual parecia certo se estabelecer ali. Os irmãos construiriam uma nova casa para Logan e Gwyneth, e eles tinham escolhido um local na floresta. Ficariam no castelo enquanto o inverno chegava, e então se mudariam no ano novo. Logan prometeu que eles se escapariam para o esconderijo deles de vez em quando, só para ficarem sozinhos, e porque ela amava o local.

Lady Ramsay era uma fonte constante de apoio e inspiração, e ela ofereceu-se para ensinar Gwyneth a cozinhar para que eles não precisassem subir ao castelo para todas as refeições depois que se mudassem.

Ela tinha apenas um problema para resolver e não conseguia decidir como fazer isso. Precisava entrar em contato com seu supervisor. Mas, tendo prometido manter sua afiliação com a Coroa em segredo, não podia contar ao marido... e ele dificilmente entenderia se ela desaparecesse para ir a Glasgow por um dia.

De repente, Logan se levantou e estendeu a mão para ela.

— Vem, esposa, quero que você conheça alguém. — Logan beijou sua bochecha e a puxou em direção ao solar de Quade.

Ela não fazia ideia de quem encontraria lá dentro.

Quando ela atravessou a porta, um homem alto estava de costas para eles, olhando pela janela. Assim que entraram, ele se virou e sorriu para eles. Logan se aproximou para cumprimentá-lo, com o braço ainda em volta de Gwyneth.

Gwyneth deu um suspiro quando percebeu quem era. Dougal Hamilton pôs as mãos nos quadris enquanto encarava o casal recém-casado.

— Bem, Gwyneth, vejo que o matrimônio cai bem em você. Está radiante, embora a expressão chocada em seu rosto não seja muito lisonjeira. Logan guardou nosso segredo, vejo.

Ela se virou para o marido e perguntou:

— Você sabia?

Logan beijou sua bochecha.

— Sim.

— Por que não me contou?

— Ah, não pude, querida. Dougal não me permitiu.

— Gwyneth. — Dougal se aproximou e ficou na frente dela. — Não culpe seu marido. Ele estava jurado ao segredo tanto quanto você.

— Quando? Quando você descobriu? — ela perguntou a Logan.

Dougal interveio.

— Fui eu quem organizou tudo. Estava preocupado com você e Erskine, então o designei para segui-la.

Gwyneth deu um passo para trás, se afastando do marido. Ele só a seguira porque era sua missão? Ela olhou furiosa para Logan enquanto tentava processar a notícia que ameaçava desmoronar seu mundo.

— Opa, opa, Gwyneth, não. Sei o que você está pensando. Eu a segui desde as Terras Altas por minha própria vontade, e já estava apaixonado por você quando encontrei Dougal. — Ele cobriu suas mãos com as dele, acariciando o dorso com os polegares.

Gwyneth desabou numa cadeira, sem saber no que acreditar. Finalmente conseguiu olhar para cima e encontrar o olhar de Dougal.

— Logan está certo — ele disse. — Ele já estava encantado quando veio até mim. Eu podia ver nos olhos dele. Na verdade, o motivo de eu tê-lo designado para você foi porque eu sabia que ele se importava. Queria que você tivesse alguém ao seu lado, para que a situação com Duff Erskine fosse bem resolvida.

Gwyneth repassou os eventos em sua cabeça.

— Quando você o designou para mim?

— Somente no dia em que você retornou das Terras Altas. Ele acabara de sair do Kirk para me ver — Dougal respondeu.

— Depois que propus matrimônio e você me recusou — Logan ainda segurava suas mãos enquanto falava.

— Você o recusou? — Dougal perguntou, então se virou para Gwyneth. — Você o recusou?

— Sim, estava confusa na época, e só focava em uma coisa. — Ela fez uma pausa para considerar a situação e decidiu que Logan estava dizendo a verdade. Ele fez o pedido assim que retornaram das Terras Altas. — Aceito sua explicação. Então, por que você está aqui?

— Por uma coisa, para parabenizar meus dois melhores espiões pelo matrimônio. Acredito que a união de vocês será muito feliz.

— E? — Gwyneth perguntou. — Você não vai levá-lo embora de mim, vai?

— Não. Eu vou deixá-los em paz por agora. Vocês precisam se conhecer. Mas na primavera, espero que ambos considerem voltar a trabalhar para mim.

— Fazendo exatamente o que, Hamilton? Não quero ficar preocupada com minha esposa indo sozinha para algum lugar.

— Não, claro que não. Eu não a mandaria a lugar algum sem você.

Logan e Gwyneth se viraram para olhar Dougal, depois um para o outro.

— Juntos? — Logan perguntou. — Vai nos deixar trabalhar juntos?

— Sim. Imagine quanto vocês dois serão fortes se eu os designar para trabalharem juntos.

— Verdade? — Gwyneth perguntou, iluminando-se com a sugestão.

Logan sorriu, envolvendo seu braço na cintura dela.

Dougal se aproximou da porta.

— Hora de eu seguir em frente.— Ele estendeu a mão para a maçaneta, mas parou e se virou para eles. — Por agora, vocês têm apenas uma missão.

— Qual é? — Logan perguntou.

— Fazer um filho. Não me importa se é um rapaz ou uma moça. — Ele olhou para o teto. — Imagine as habilidades de um filho de vocês dois. — Ele riu. — Que pensamento intrigante.

*FIM*

<http://www.keiramontclair.com>

## **Obrigada por ler *Centelhas nas Terras Altas*!**

Adoro receber feedback dos meus leitores e valorizo muito suas opiniões. Por favor, compartilhe seus pensamentos comigo. Há várias maneiras de me dizer o que você achou:

Escreva uma avaliação: Considere deixar uma avaliação.

Envie um e-mail para mim em [keiramontclair@gmail.com](mailto:keiramontclair@gmail.com). Prometo responder!

Visite meu site: [www.keiramontclair.com](http://www.keiramontclair.com). Outra forma de entrar em contato comigo é através do meu site. Não se esqueça de se inscrever em minha newsletter enquanto estiver lá.

O próximo romance da série Clã Grant será centrado em Micheil Ramsay e um membro do Clã Grant que você ainda não conheceu.

Continue lendo!

*Keira Montclair*

# Sobre a Autora

Keira Montclair é o pseudônimo de uma autora que vive na Carolina do Sul com seu marido. Ela escreve romances históricos envolventes e acelerados, que frequentemente inclui crianças como personagens secundários.

Se não estiver escrevendo, prefere passar tempo com seus netos. Ela já trabalhou como professora de matemática do ensino médio, enfermeira e gerente de escritório. Keira adora balé, matemática, quebra-cabeças, aprender algo novo e criar novos personagens para seus leitores se apaixonarem.

Ela considera seu trabalho bem-sucedido quando seus leitores derramam lágrimas por suas histórias, mas sempre há um final feliz!

Sua série de maior sucesso é uma saga familiar que acompanha dois clãs escoceses medievais ao longo de três gerações e agora conta com mais de 40 livros.

Entre em contato com ela através de seu site, [www.keiramontclair.com](http://www.keiramontclair.com), ou diretamente em [keiramontclair@gmail.com](mailto:keiramontclair@gmail.com)

**Também disponível por Keira Montclair**

**SÉRIE CLÃ GRANT**

- 1- RESGATADA POR UM HIGHLANDER - Alex e Maddie
- 2- A SALVAÇÃO DO CORAÇÃO DO HIGHLANDER - Brenna e Quade
- 3- CARTAS DE AMOR DE LARGS - Brodie e Celestina
- 4- VIAGEM ÀS TERRAS ALTAS - Robbie e Caralyn
- 5- CENTELHAS NAS TERRAS ALTAS - Logan e Gwyneth
- 6- MEU TERRÍVEL HIGHLANDER - Micheil e Diana
- 7- A ESTRELA MAIS BRILHANTE DAS TERRAS ALTAS-Jennie e  
Aedan
- 8- HARMONIA DAS TERRAS ALTAS - Avelina e Drew
- 9- ANJOS DE NATAL